



UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL

CAMPUS ERECHIM

CURSO DE GEOGRAFIA- LICENCIATURA

VIANEI RÓBINSON MUELLER

**DINÂMICA POPULACIONAL, INDICADORES ECONÔMICOS E SOCIAIS DA
MICRORREGIÃO GEOGRÁFICA DE ERECHIM - RS**

**ERECHIM
2016**

VIANEI RÓBINSON MUELLER

**DINÂMICA POPULACIONAL, INDICADORES ECONÔMICOS E SOCIAIS DA
MICRORREGIÃO GEOGRÁFICA DE ERECHIM - RS**

Trabalho de Conclusão de Curso de graduação em Geografia, da
Universidade Federal da Fronteira Sul, como requisito para obtenção
do título de Licenciado em Geografia.

Orientadora. Prof^ª. Dra. Juçara Spinelli
Co-orientadora. Prof^ª. Dra. Janete Reis

ERECHIM

2016

DGI/DGCI - Divisão de Gestão de Conhecimento e Inovação

MUELLER, Vianeí Róbinson
DINÂMICA POPULACIONAL, INDICADORES ECONÔMICOS E
SOCIAIS DA MICRORREGIÃO GEOGRÁFICA DE ERECHIM-RS /
Vianeí Róbinson MUELLER. -- 2016.
161 f.:il.

Orientadora: JUÇARA SPINELLI.

Co-orientadora: JANETE TEREZINHA REIS.

Trabalho de conclusão de curso (graduação) -
Universidade Federal da Fronteira Sul, Curso de
GEOGRAFIA-LICENCIATURA , Erechim, RS , 2016.

1. PERFIL REGIONAL DA MICRORREGIÃO DE ERECHIM-RS. 2.
DINÂMICA POPULACIONAL. 3. INDICADORES SOCIAIS E
ECONÔMICOS. 4. PIRÂMIDES ETÁRIAS. I. SPINELLI, JUÇARA,
orient. II. REIS, JANETE TEREZINHA, co-orient. III.
Universidade Federal da Fronteira Sul. IV. Título.

Elaborada pelo sistema de Geração Automática de Ficha de Identificação da Obra pela UFFS
com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

VIANEI RÓBINSON MUELLER

**DINÂMICA POPULACIONAL, INDICADORES ECONÔMICOS E SOCIAIS DA
MICRORREGIÃO GEOGRÁFICA DE ERECHIM - RS**

Trabalho de Conclusão de Curso de graduação em Geografia, da Universidade Federal da Fronteira Sul, como requisito para obtenção do título de Licenciado em Geografia.

Orientadora. Prof^ª. Dra. Juçara Spinelli

Co-orientadora. Prof^ª. Dra. Janete Terezinha Reis

Este trabalho de conclusão de curso foi defendido e aprovado pela banca em: ____/____/____

BANCA EXAMINADORA:

Prof. Me. Éverton de Moraes Kozenieski

Prof. Me. Robson Olivino Paim

AGRADECIMENTOS

- **Agradeço em primeiro lugar a Deus a oportunidade que recebi de poder aumentar meu conhecimento;**
- **Agradeço a minha família, principalmente minha esposa Rosane e meus filhos Caroline e Felipe, que tiveram este tempo todo me apoiando e me incentivando nesta caminhada tão árdua, não me deixando esmorecer com qualquer adversidade que aparecesse;**
- **Agradeço a minhas orientadoras, Juçara Spinelli e Janete Terezinha Reis, que tiveram um papel importantíssimo nesta caminhada, e contribuíram significativamente no trabalho final de curso;**
- **Agradeço também aos meus colegas que foram fundamentais na companhia do cotidiano, que confiaram em mim e me tornaram seu amigo;**
- **E por fim, agradeço a todos que de forma indireta contribuíram nessa etapa tão importante e difícil.**

RESUMO

O presente trabalho busca estudar a dinâmica populacional da microrregião geográfica de Erechim-RS, composta por 30 municípios. Para tal, objetiva a partir dos dados demográficos provenientes dos censos (1991, 2000 e 2010), analisar a dinâmica populacional da microrregião de Erechim e identificar as mudanças econômicas e sociais e seus reflexos nas características da população. O trabalho tem ainda como finalidade apresentar um referencial teórico-metodológico de utilização de variáveis populacionais, econômicas e sociais; identificar e descrever algumas particularidades regionais que promoveram os movimentos migratórios intrarregionais; apresentar as características populacionais da região (por sexo e idade, entre 1991 a 2010) e suas transformações no rural e no urbano; analisar a distribuição populacional na microrregião e espacializar a população rural e urbana, por município da microrregião e; verificar os indicadores econômicos e sociais e seus reflexos na estrutura e distribuição da população. Como metodologia, buscou-se integralizar percursos e respectivos procedimentos metodológicos que auxiliassem no alcance dos objetivos propostos. Assim utilizaram-se duas metodologias: pesquisa bibliográfica e pesquisa descritiva, necessariamente nesta ordem. O primeiro consistiu numa grande análise de conceitos e trabalhos acerca do tema. Na pesquisa descritiva foi dividida em três etapas: no primeiro momento foram identificados os dados a serem selecionados e analisados, bem como a forma de obtenção dos mesmos. Na sequência buscamos efetivamente os dados, além da certificação dos mesmos. Por fim, realizamos o tratamento e análise dos dados e as correlações das informações obtidas. A grande maioria dos dados regionais foi coletada do *site* do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), mas também foram levantadas informações em outros órgãos públicos. A partir dos dados levantados foram elaborados uma série de gráficos, pirâmides etárias, tabelas e mapas que demonstram transformações relevantes na dinâmica populacional da região. Como resultados da dinâmica populacional destaca-se: a) aumento da população urbana e decréscimo na população rural nos 30 municípios da microrregião; b) aumento da expectativa de vida e do envelhecimento populacional; c) diminuição da natalidade e fecundidade; d) redução significativa da população entre as faixas etárias de 20 a 39 anos, em todos os municípios da região exceto em Erechim, que gera um processo de acinturamento das pirâmides etárias. Em termos dos indicadores municipais, tanto o Produto Interno Bruto Final quanto no Índice de Desenvolvimento Humano municipal (IDH-M), verificou-se aumento em todos os municípios da microrregião. Por fim, entende-se Erechim como um município que concentra funções na região, como polo econômico e populacional, que destoa suas variáveis quando comparadas aos demais municípios da microrregião.

Palavras-Chave: Perfil Regional. Pirâmides Etárias. Acinturamento. Indicadores Sociais e econômicos.

ABSTRACT

This study aims to study the population dynamics of the geographic micro-Erechim, composed of 30 municipalities. To this end, the objective from the demographic data from the census (1991, 2000 and 2010), analyzing the population dynamics of micro Erechim and identify the economic and social changes and their effects on the population characteristics. The work also aims to provide a theoretical framework for the use of population, economic and social variables; identify and describe some regional particularities that promoted intraregional migration; present the population characteristics of the region (by sex and age from 1991 to 2010) and its changes in rural and urban; analyze the population distribution in the micro and spatialise the rural and urban population by municipality and the micro-region; check the economic and social indicators and their effects on the structure and distribution of the population. As methodology, we sought to pay up pathways and their methodological procedures that would help in achieving the objectives. So we used two methods: literature and descriptive necessarily in that order. The first consisted of a large analysis of concepts and work on the subject. In descriptive research was divided into three stages: the first time identified the data to be selected and analyzed, and how to obtain them. In sequence effectively we seek the data, and the certification thereof. Finally, we performed the processing and analysis of data and correlations of the information obtained. The vast majority of regional data was collected from the site of the Brazilian Institute of Geography and Statistics (IBGE), but were also raised information in other public agencies. From the data collected were developed a series of graphics, age pyramids, charts and maps that showed significant changes in the population dynamics of the region. As a result of population dynamics stands out: a) increase in urban population and a decrease in the rural population in the 30 municipalities of the micro-region; b) increase in life expectancy and population aging; c) decrease in birth and fertility; d) a significant reduction of the population between the ages 20-39 years in all municipalities in the region except in Erechim, which generates a bandaging process of age pyramids. In terms of municipal indicators, both the Gross Domestic Product Final as the municipal Human Development Index (HDI), there was an increase in all municipalities of the micro region. Finally, it is understood Erechim as a municipality that concentrates function in the region, such as economic and population hub, which clashes with its variables when compared to other municipalities of the micro region.

Keywords: Regional Profile. Pyramids age. Small waist. Social and economic indicators.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - < Modelos de Pirâmides Etárias>.....	33
Figura 2 - < Pirâmides Etárias de Aratiba – RS (1991, 2000 e 2010)>.....	50
Figura 3 - < Pirâmides Etárias de Áurea – RS (1991, 2000 e 2010)>.....	52
Figura 4 - < Pirâmides Etárias de Barão de Cotegipe – RS (1991, 2000 e 2010)>.....	54
Figura 5 - < Pirâmides Etárias de Barra do Rio Azul – RS (1991, 2000 e 2010)>.....	56
Figura 6-<Pirâmides Etárias de Benjamin Constant do Sul –RS (1991, 2000 e 2010)>	58
Figura 7 - < Pirâmides Etárias de Campinas do Sul – RS (1991, 2000 e 2010)>.....	60
Figura 8 - < Pirâmides Etárias de Carlos Gomes – RS (1991, 2000 e 2010)>.....	62
Figura 9 - < Pirâmides Etárias de Centenário – RS (1991, 2000 e 2010)>.....	64
Figura 10 - < Pirâmides Etárias de Cruzaltense – RS (1991, 2000 e 2010)>.....	66
Figura 11 - < Pirâmides Etárias de Entre Rios do Sul – RS (1991, 2000 e 2010)>.....	68
Figura 12 - < Pirâmides Etárias de Erebangó – RS (1991, 2000 e 2010)>.....	70
Figura 13 - < Pirâmides Etárias de Erechim – RS (1991, 2000 e 2010)>.....	72
Figura 14 - < Pirâmides Etárias de Erval Grande – RS (1991, 2000 e 2010)>.....	74
Figura 15 - < Pirâmides Etárias de Estação – RS (1991, 2000 e 2010)>.....	76
Figura 16 - < Pirâmides Etárias de Faxinalzinho – RS (1991, 2000 e 2010)>.....	78
Figura 17 - < Pirâmides Etárias de Floriano Peixoto – RS (1991, 2000 e 2010)>.....	80
Figura 18 - < Pirâmides Etárias de Gaurama – RS (1991, 2000 e 2010)>.....	82
Figura 19- < Pirâmides Etárias de Getúlio Vargas – RS (1991, 2000 e 2010)>.....	84
Figura 20 - < Pirâmides Etárias de Ipiranga do Sul – RS (1991, 2000 e 2010)>.....	86
Figura 21 - < Pirâmides Etárias de Itatiba do Sul – RS (1991, 2000 e 2010)>.....	88
Figura 22 - < Pirâmides Etárias de Jacutinga – RS (1991, 2000 e 2010)>.....	90
Figura 23 - < Pirâmides Etárias de Marcelino Ramos – RS (1991, 2000 e 2010)>.....	92
Figura 24 - < Pirâmides Etárias de Mariano Moro – RS (1991, 2000 e 2010)>.....	94
Figura 25 - < Pirâmides Etárias de Paulo Bento – RS (1991, 2000 e 2010)>.....	96
Figura 26 - < Pirâmides Etárias de Ponte Preta – RS (1991, 2000 e 2010)>.....	98
Figura 27 - < Pirâmides Etárias de Quatro Irmãos – RS (1991, 200 e 2010)>.....	100
Figura 28 - < Pirâmides Etárias de São Valentim – RS (1991, 2000 e 2010)>.....	102
Figura 29 - < Pirâmides Etárias de Severiano de Almeida – RS (1991, 2000 e 2010)>.	104
Figura 30 - < Pirâmides Etárias de Três Arroios – RS (1991, 2000 e 2010)>.....	106
Figura 31 - < Pirâmides Etárias de Viadutos – RS (1991, 2000 e 2010)>.....	108

LISTA DE MAPAS E QUADROS

Mapa 1 - < Localização da Microrregião Geográfica de Erechim>.....	39
Quadro 1 - < População residente por situação do domicílio e total dos municípios da Microrregião Geográfica de Erechim/RS>	41
Mapa 2 - < Usos da terra na Microrregião Geográfica de Erechim/RS, 2010>.....	47
Mapa 3 - < População Rural da Microrregião de Erechim/RS - 1991.....	110
Mapa 4 - < População Rural da Microrregião de Erechim/RS - 2000.....	110
Mapa 5 - < População Rural da Microrregião de Erechim/RS - 2010.....	110
Mapa 6 - < População Urbana da Microrregião de Erechim/RS - 1991.....	112
Mapa 7 - < População Urbana da Microrregião de Erechim/RS - 2000.....	112
Mapa 8 - < População Urbana da Microrregião de Erechim/RS - 2010.....	112

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - < Microrregião Geográfica de Erechim/RS: total da população residente em 1991, 2000 e 2010.....	44
Gráfico 2 - < Microrregião Geográfica de Erechim/RS: População residente, por situação de domicílio, exceto Erechim(1991, 2000 e 2010).....	45
Gráfico 3 - < População de Aratiba – RS.....	49
Gráfico 4 - < População de Áurea – RS.....	51
Gráfico 5 - < População Barão de Cotegipe – RS.....	53
Gráfico 6 - < População Barra do Rio Azul – RS.....	55
Gráfico 7 - < População de Benjamin Constant do Sul – RS.....	57
Gráfico 8 - < População Campinas do Sul – RS.....	59
Gráfico 9 - < População de Carlos Gomes – RS.....	61
Gráfico 10 - < População de Centenário – RS.....	63
Gráfico 11 - < População de Cruzaltense – RS.....	65
Gráfico 12 - < População Entre Rios do Sul – RS.....	67
Gráfico 13 - < População Erebangó – RS.....	69
Gráfico 14 - < População de Erechim – RS.....	71
Gráfico 15 - < População Erval Grande – RS.....	73
Gráfico 16 - < População Estação – RS.....	75
Gráfico 17 - < População de Faxinalzinho – RS.....	77
Gráfico 18 - < População Floriano Peixoto – RS.....	79
Gráfico 19 - < População Gaurama – RS.....	81
Gráfico 20 - < População Getúlio Vargas – RS.....	83
Gráfico 21 - < População Ipiranga do Sul – RS.....	85
Gráfico 22 - < População Itatiba do Sul – RS.....	87
Gráfico 23 - < População Jacutinga – RS.....	89
Gráfico 24 - < População Marcelino Ramos – RS.....	91
Gráfico 25 - < População Mariano Moro – RS.....	93
Gráfico 26 - < População Paulo Bento – RS.....	95
Gráfico 27 - < População Ponte Preta – RS.....	97
Gráfico 28 - < População Quatro Irmãos – RS.....	99
Gráfico 29 - < População São Valentim – RS.....	101

Gráfico 30 - < População Severiano de Almeida – RS.....	103
Gráfico 31 - < População Três Arroios – RS.....	105
Gráfico 32 - < População Viadutos – RS.....	107
Gráfico 33 - < Taxa de Natalidade - Brasil – 1940 a 1999 -	114
Gráfico 34 - < Expectativa ao nascer – Brasil – 1940 a 2000 -	115

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - < Microrregião Geográfica de Erechim/RS: Produto Interno Bruto a preços correntes e respectivas participações>.....	118
Tabela 2 - < Microrregião Geográfica de Erechim/RS: Índice de Desenvolvimento Humano-M (1991, 2000 e 2010)>.....	120
Tabela 3 - <Produto Interno Bruto de Aratiba/RS (2000 e 2010)	122
Tabela 4 - <IDH-M de Aratiba/RS (Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (1991, 2000 e 2010)......	122
Tabela 5 - <Produto Interno Bruto de Áurea/RS (2000 e 2010)	123
Tabela 6 - < IDH-M de Aratiba/RS (Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (1991, 2000 e 2010)	123
Tabela 7 - <Produto Interno Bruto de Barão de Cotegipe/RS (2000 e 2010)	124
Tabela 8 - < IDH-M de Barão de Cotegipe/RS (Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (1991, 2000 e 2010)......	124
Tabela 9 - <Produto Interno Bruto de Barra do Rio Azul/RS (2000 e 2010)	125
Tabela 10 - < IDH-M de Barra do Rio Azul/RS (Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (1991, 2000 e 2010)......	125
Tabela 11 - <Produto Interno Bruto de Benjamin Constant do Sul/RS (2000 e 2010).	126
Tabela 12 - < IDH-M de Benjamin Constant do Sul /RS (Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (1991, 2000 e 2010)......	126
Tabela 13 - <Produto Interno Bruto de Campinas do Sul/RS (2000 e 2010)	127
Tabela 14 - < IDH-M de Campinas do Sul /RS (Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (1991, 2000 e 2010)......	127
Tabela 15 - <Produto Interno Bruto de Carlos Gomes/RS (2000 e 2010)	128
Tabela 16 - < IDH-M de Carlos Gomes /RS (Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (1991, 2000 e 2010)......	128
Tabela 17 - <Produto Interno Bruto de Centenário/RS (2000 e 2010)	129
Tabela 18 - < IDH-M de Centenário/RS (Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (1991, 2000 e 2010)......	129
Tabela 19 - <Produto Interno Bruto de Cruzaltense/RS (2000 e 2010)	130
Tabela 20 - < IDH-M de Cruzaltense /RS (Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (1991, 2000 e 2010)	130

Tabela 21 - <Produto Interno Bruto de Entre Rios do Sul/RS (2000 e 2010)	131
Tabela 22 - < IDH-M de Entre Rios do Sul /RS (Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (1991, 2000 e 2010)).....	131
Tabela 23 - <Produto Interno Bruto de Erebango/RS (2000 e 2010)	132
Tabela 24 - < IDH-M de Erebango/RS (Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (1991, 2000 e 2010)).....	132
Tabela 25 - <Produto Interno Bruto de Erechim/RS (2000 e 2010)	133
Tabela 26- < IDH-M de Erechim/RS (Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (1991, 2000 e 2010)).....	133
Tabela 27 - <Produto Interno Bruto de Erval Grande/RS (2000 e 2010)	134
Tabela 28 - < IDH-M de Erval Grande /RS (Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (1991, 2000 e 2010)).....	134
Tabela 29 - <Produto Interno Bruto de Estação/RS (2000 e 2010)	135
Tabela 30 - < IDH-M de Estação /RS (Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (1991, 2000 e 2010)).....	135
Tabela 31 - <Produto Interno Bruto de Faxinalzinho/RS (2000 e 2010)	136
Tabela 32 - < IDH-M de Faxinalzinho/RS (Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (1991, 2000 e 2010)).....	136
Tabela 33 - <Produto Interno Bruto de Floriano Peixoto/RS (2000 e 2010)	137
Tabela 34 - < IDH-M de Floriano Peixoto /RS (Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (1991, 2000 e 2010)).....	137
Tabela 35 - <Produto Interno Bruto de Gaurama/RS (2000 e 2010)	138
Tabela 36 - < IDH-M de Gaurama /RS (Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (1991, 2000 e 2010)).....	138
Tabela 37 - <Produto Interno Bruto de Getúlio Vargas/RS (2000 e 2010)	139
Tabela 38 - < IDH-M de Getúlio Vargas /RS (Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (1991, 2000 e 2010)).....	139
Tabela 39 - <Produto Interno Bruto de Ipiranga do Sul/RS (2000 e 2010)	140
Tabela 40 - < IDH-M de Ipiranga do Sul /RS (Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (1991, 2000 e 2010)).....	140
Tabela 41 - <Produto Interno Bruto de Itatiba do Sul/RS (2000 e 2010)	141
Tabela 42 - < IDH-M de Itatiba do Sul /RS (Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (1991, 2000 e 2010)).....	141

Tabela 43 - <Produto Interno Bruto de Jacutinga/RS (2000 e 2010)	142
Tabela 44 - < IDH-M de Jacutinga/RS (Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (1991, 2000 e 2010)).....	142
Tabela 45 - <Produto Interno Bruto de Marcelino Ramos/RS (2000 e 2010)	143
Tabela 46 - <IDH-M de Marcelino Ramos/RS (Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (1991, 2000 e 2010)).....	143
Tabela 47 - <Produto Interno Bruto de Mariano Moro/RS (2000 e 2010)	144
Tabela 48 - < IDH-M de Mariano Moro /RS (Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (1991, 2000 e 2010)).....	144
Tabela 49 - <Produto Interno Bruto de Paulo Bento/RS (2000 e 2010)	145
Tabela 50 - < IDH-M de Paulo Bento /RS (Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (1991, 2000 e 2010)).....	145
Tabela 51 - <Produto Interno Bruto de Ponte Preta/RS (2000 e 2010)	146
Tabela 52 - <IDH-M de Ponte Preta/RS (Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (1991, 2000 e 2010)).....	146
Tabela 53 - <Produto Interno Bruto de Quatro Irmãos/RS (2000 e 2010)	147
Tabela 54 - < IDH-M de Quatro Irmãos /RS (Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (1991, 2000 e 2010)).....	147
Tabela 55 - <Produto Interno Bruto de São Valentim/RS (2000 e 2010)	148
Tabela 56 - < IDH-M de São Valentim /RS (Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (1991, 2000 e 2010)).....	148
Tabela 57 - <Produto Interno Bruto de Severiano de Almeida/RS (2000 e 2010)	149
Tabela 58 - <IDH-M de Severiano de Almeida/RS (Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (1991, 2000 e 2010)).....	149
Tabela 59 - <Produto Interno Bruto de Três Arroios/RS (2000 e 2010)	150
Tabela 60 - < IDH-M de Três Arroios /RS (Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (1991, 2000 e 2010)).....	150
Tabela 61 - <Produto Interno Bruto de Viadutos/RS (2000 e 2010)	151
Tabela 62 - < IDH-M de Viadutos/RS (Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (1991, 2000 e 2010)).....	151
Tabela 63 - <Produto Interno Bruto da microrregião Geográfica de Erechim/RS (2000 e 2010)).....	153

LISTA DE SIGLAS

AMAU	ASSOCIAÇÃO DOS MUNICÍPIOS DO ALTO URUGUAI
CBG	CONSELHO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA
IBGE	INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA
IDHM	ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO HUMANO MUNICIPAL
INE	INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA
IPEA	INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA
PIB	PRODUTO INTERNO BRUTO
PNUD	PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O DESENVOLVIMENTO
REGIC	REGIÕES DE INFLUÊNCIA DAS CIDADES
SIDRA	SISTEMA IBGE DE RECUPERAÇÃO AUTOMÁTICA
UHE	USINA HIDRELÉTRICA

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	19
2 PERCURSOS METODOLÓGICOS	22
3 DADOS POPULACIONAIS, INDICADORES ECONOMICOS E SOCIAIS: ASPECTOS TEÓRICOS E CONCEITUAIS.....	26
4 PERFIL DA POPULAÇÃO REGIONAL.....	36
4.1 OCUPAÇÃO E POVOAMENTO DA MICRORREGIÃO GEOGRÁFICA DE ERECHIM	36
4.2 BREVE CARACTERIZAÇÃO REGIONAL	38
4.3 ESTRUTURA DA POPULAÇÃO REGIONAL.....	48
4.3.1 ARATIBA.....	49
4.3.2 ÁUREA.....	51
4.3.3 BARÃO DE COTEGIPE	53
4.3.4 BARRA DO RIO AZUL	55
4.3.5 BENJAMIN CONSTANT DO SUL.....	57
4.3.6 CAMPINAS DO SUL.....	59
4.3.7 CARLOS GOMES.....	61
4.3.8 CENTENÁRIO.....	63
4.3.9 CRUZALTENSE.....	65
4.3.10 ENTRE RIOS DO SUL.....	67
4.3.11 EREBANGO.....	69
4.3.12 ERECHIM.....	71
4.3.13 ERVAL GRANDE.....	73
4.3.14 ESTAÇÃO.....	75
4.3.15 FAXINALZINHO.....	77
4.3.16 FLORIANO PEIXOTO.....	79
4.3.17 GAURAMA.....	81
4.3.18 GETÚLIO VARGAS.....	83
4.3.19 IPIRANGA DO SUL.....	85
4.3.20 ITATIBA DO SUL.....	87
4.3.21 JACUTINGA.....	89
4.3.22 MARCELINO RAMOS.....	91

4.3.23 MARIANO MORO.....	93
4.3.24 PAULO BENTO.....	95
4.3.25 PONTE PRETA.....	97
4.3.26 QUATRO IRMÃOS.....	99
4.3.27 SÃO VALENTIM.....	101
4.3.28 SEVERIANO DE ALMEIDA.....	103
4.3.29 TRÊS ARROIOS.....	105
4.3.30 VIADUTOS.....	107
4.4 SÍNTESE REGIONAL DA DINÂMICA POPULACIONAL.....	109
5 PERFIL SOCIOECONÔMICO REGIONAL.....	118
5.1 ANÁLISE ECONÔMICA E SOCIAL DA MICRORREGIÃO GEOGRÁFICA DE ERECHIM.....	118
4.3.1 ARATIBA.....	122
4.3.2 ÁUREA.....	122
4.3.3 BARÃO DE COTEGIPE	123
4.3.4 BARRA DO RIO AZUL	124
4.3.5 BENJAMIN CONSTANT DO SUL.....	125
4.3.6 CAMPINAS DO SUL.....	126
4.3.7 CARLOS GOMES.....	127
4.3.8 CENTENÁRIO.....	128
4.3.9 CRUZALTENSE.....	129
4.3.10 ENTRE RIOS DO SUL.....	130
4.3.11 EREBANGO.....	131
4.3.12 ERECHIM.....	132
4.3.13 ERVAL GRANDE.....	133
4.3.14 ESTAÇÃO.....	134
4.3.15 FAXINALZINHO.....	135
4.3.16 FLORIANO PEIXOTO.....	136
4.3.17 GAURAMA.....	137
4.3.18 GETÚLIO VARGAS.....	138
4.3.19 IPIRANGA DO SUL.....	139
4.3.20 ITATIBA DO SUL.....	140
4.3.21 JACUTINGA.....	141

4.3.22 MARCELINO RAMOS.....	142
4.3.23 MARIANO MORO.....	143
4.3.24 PAULO BENTO.....	144
4.3.25 PONTE PRETA.....	145
4.3.26 QUATRO IRMÃOS.....	146
4.3.27 SÃO VALENTIM.....	147
4.3.28 SEVERIANO DE ALMEIDA.....	148
4.3.29 TRÊS ARROIOS.....	149
4.3.30 VIADUTOS.....	150
5.2 SÍNTESE SOCIOECONÔMICA REGIONAL.....	151
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	156
REFERÊNCIAS.....	158

1 INTRODUÇÃO

A temática populacional tem grande destaque na mídia, principalmente com a divulgação periódica de dados colhidos pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em pesquisas *in loco* conhecidas como censo populacional ou recenseamento. Nessas pesquisas, o Instituto, órgão dirigido pelo governo federal, busca muito mais do que simplesmente contar a população. Ele especifica a espacialização de cada número, bem como diferencia categorias de análise, levando em consideração aspectos como educação, economia e cultura. Sente-se assim que o censo é uma ferramenta importante, que contribui nas tomadas de decisões e/ou estratégias de aplicação de políticas públicas.

Na Geografia, mais predominantemente na área da Geografia Humana estes temas tem uma abordagem mais crítica. Denominada de Geografia da População, ela busca identificar em linhas gerais o crescimento populacional, as migrações, os diversos tipos de distribuição e/ou indicadores (por faixas etárias, faixas econômicas, por cor, etc.). Mas por característica da Geografia, ficar apenas nos dados quantitativos, não é conveniente. Nesse sentido buscar entender os dados disponíveis, significa identificar os motivos das dinâmicas populacionais. Por que tais fenômenos ocorrem? Com que frequência eles ocorrem? Quais são suas consequências? E, por fim, como isso tudo influencia na produção do espaço.

Neste trabalho, que é pioneiro na região, buscamos especificar mudanças nas características populacionais de cada município e também da microrregião geográfica de Erechim como um todo. Para tal, procuramos observar e analisar os dados populacionais, econômicos e sociais da região, a fim de produzir um conhecimento inicial do tema e provocar discussões e possíveis desdobramentos, a partir de novos trabalhos na área.

Então temos como **principal objetivo** analisar a dinâmica populacional da microrregião de Erechim, a partir dos dados demográficos provenientes dos censos (1991, 2000 e 2010) e identificar as mudanças econômicas e sociais e seus reflexos nas características da população. Esse objetivo tem relevância por permitir relacionar os dados demográficos com indicadores econômicos e sociais importantes para os estudos populacionais. Neste sentido, Patarra (1991) afirma que os estudos sobre população não ficam restritos apenas aos conhecimentos demográficos, mas têm de se observar as relações com outras variáveis, entre elas, as sociais, políticas, geográficas e econômicas.

Como objetivos específicos, o trabalho buscou:

- a) apresentar um referencial teórico-metodológico de utilização de variáveis populacionais, econômicas e sociais;
- b) identificar e descrever algumas particularidades regionais que promoveram os movimentos migratórios intrarregionais;
- c) apresentar as características populacionais da região (por sexo e idade, entre 1991 a 2010) e suas transformações no rural e no urbano;
- d) analisar a distribuição populacional na microrregião e espacializar a população rural e urbana por município da microrregião;
- e) verificar os indicadores econômicos e sociais e seus reflexos na estrutura e distribuição da população.

O presente estudo e a busca de seus objetivos justificam-se, pois, o aporte teórico-metodológico se constitui em um referencial e poderá servir de base para estudos futuros. Também, a identificação das particularidades regionais é importante uma vez que a migração interna também é uma variante da dinâmica populacional. A análise da distribuição da população, por sexo e idade e no rural e no urbano, por meio de pirâmides etárias e mapeamentos se constitui em um ferramental para demonstrar e espacializar as características populacionais da região e suas transformações ao longo dos anos em estudo. Por fim, os indicadores econômicos e sociais, lembrando Patarra (1991) são relevantes para a compreensão da dinâmica da população em âmbito regional.

A definição do recorte espacial desta pesquisa foi realizada sob a ótica da regionalização oficial do IBGE, tendo em vista que outras regionalizações comumente utilizadas localmente, a exemplo da Associação de Municípios do Alto Uruguai (AMAU) ou do Conselho Regional de Desenvolvimento da Região Norte do Rio Grande do Sul (COREDE NORTE), em certo sentido, apresentam carências em termos informacionais. As delimitações da região bem como suas denominações são as mais variadas, porém todas apresentam Erechim como cidade polo. Neste sentido, entendemos que a delimitação fornecida pelo IBGE, de microrregião geográfica de Erechim atende os parâmetros da pesquisa. Já o recorte temporal se justifica pela necessidade de comparação de dados, pois com mais intervalos para análise da pesquisa gera, por consequência, um grau de confiança maior nas observações e permite traçar uma análise da dinâmica regional.

A microrregião geográfica de Erechim localiza-se na região Sul do Brasil, mais especificamente na porção setentrional do estado do Rio Grande do Sul. Pertencente a Mesorregião Noroeste Rio-grandense fazendo divisa com as seguintes microrregiões: ao norte

com a microrregião de Concórdia, estado de Santa Catarina; ao leste com a microrregião de Sananduva; ao sul com a microrregião de Passo Fundo; ao oeste com a microrregião de Frederico Westphalen e; a noroeste com a microrregião de Chapecó, estado de Santa Catarina.

Na década de 1990 esta região apresentou um grande número de emancipações. Ao todo foram nove municípios criados e que, portanto, tiveram sua autonomia político-administrativa estabelecida no fim do século XX. Erechim teve sua emancipação em 1918, proveniente de Passo Fundo é o município mais “idoso” entre os pertencentes à microrregião e deu origem a todos os demais, com a contribuição de Passo Fundo no caso de Getúlio Vargas e de Lagoa Vermelha no caso de Marcelino Ramos. (KOZENIESKI, 2015, p. 109)

Atualmente a microrregião geográfica de Erechim é composta por 30 municípios, todos integrantes à unidade federativa brasileira do Rio Grande do Sul, descritos na sequência: Aratiba, Áurea, Barão de Cotegipe, Barra do Rio Azul, Benjamin Constant do Sul, Campinas do Sul, Carlos Gomes, Centenário, Cruzaltense, Entre Rios do Sul, Erebangó, Erechim, Erval Grande, Estação, Faxinalzinho, Florianópolis, Gaurama, Getúlio Vargas, Ipiranga do Sul, Itatiba do Sul, Jacutinga, Marcelino Ramos, Mariano Moro, Paulo Bento, Ponte Preta, Quatro Irmãos, São Valentim, Severiano de Almeida, Três Arroios, Viadutos. (IBGE, 2016)

Para a análise dos estudos populacionais o trabalho foi dividido em quatro capítulos, além da introdução e das considerações finais. O primeiro corresponde aos percursos metodológicos que expõe todos os passos para a efetivação da pesquisa, a forma de levantamento e de sistematização dos dados e de sua orientação para análise. O segundo capítulo, intitulado “Dinâmica Demográfica e de Indicadores Econômicos e Sociais: Aspectos Teóricos e Conceituais” apresenta os referenciais teóricos utilizados neste trabalho e as reflexões acerca do tema proposto. No terceiro capítulo temos o perfil populacional da microrregião. Parte de uma breve caracterização regional e apresenta os dados populacionais através de pirâmides etárias e de gráficos populacionais, mostrando a espacialização da população por sexo e idade, além da diferenciação da população urbana e rural de cada município e suas constantes transformações. No quarto momento traçou-se um perfil econômico e social, através da análise de tabelas com indicadores referentes ao Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDH-M) e Produto Interno Bruto (PIB). Por fim, apresentam-se os referenciais (bibliográficos e outros consultados) utilizados na pesquisa, bem como, os anexos mencionados ao longo do texto.

2 PERCURSOS METODOLÓGICOS

As condições econômicas, sociais, territoriais e até mesmo políticas são essenciais nas mudanças das características de uma determinada população, isso aliado a questões culturais cria cenários exclusivos em sua dinâmica. A identificação do rumo, da velocidade e da natureza do crescimento populacional, associado ao entendimento dos deslocamentos, admitemos distinguir seu comportamento e realizar projeções futuras. Além disso, para entendermos a dinâmica demográfica de um determinado espaço necessita-se de uma delimitação espacial e temporal.

Antes de entrar no mérito procedimental, destaca-se que por se constituir em um trabalho, em grande parte, de base secundária, essa pesquisa apresenta em suas análises, inferências e deduções de resultados a partir de fatos contextualizados à luz dos apontamentos históricos, geográficos, sociais e econômicos elencados no decorrer da investigação.

Sabendo disso, buscamos integralizar percursos e respectivos procedimentos metodológicos que auxiliassem no alcance dos objetivos propostos. Para tanto, na execução da pesquisa utilizamos basicamente dois métodos: pesquisa bibliográfica e pesquisa descritiva, necessariamente nesta ordem. A primeira consiste em procedimentos de consolidação e sedimentação de conceitos a respeito do tema e seus derivados. A segunda vai especificar uma sequência de atributos elaborados, onde se entende essencial para o sucesso da pesquisa, e compreende desde a seleção de dados até mesmo o seu tratamento.

A pesquisa bibliográfica foi desenvolvida através da análise de materiais publicados em livros, dissertações, artigos e/ou teses. Consistiu, na primeira parte, em consolidar os conceitos a serem abordados, e teve como principal objetivo a síntese dos conhecimentos do discente com os autores pertinentes da área de estudo em questão. Também consistiu em diagnosticar as características regionais a fim de contribuir nas buscas pelos dados na próxima etapa da pesquisa.

Já, a pesquisa descritiva foi dividida em três momentos: no primeiro momento foram identificados os dados a serem selecionados e analisados, bem como a forma de obtenção dos mesmos. Na sequência buscamos efetivamente os dados, além da certificação dos mesmos. Por fim, realizamos o tratamento e análise dos dados e as correlações das informações obtidas.

Para identificarmos os dados necessários e sua fonte buscamos analisar trabalhos semelhantes, livros que analisam especificamente os conceitos aqui abordados, e, também as

viabilidades específicas nesse caso. Neste sentido vislumbramos os índices que deveríamos obter, e assim buscamos coletá-los da forma mais sintética e objetiva possível.

Levando em consideração estas informações, os dados populacionais foram, evidentemente, coletados de forma secundária, sendo o IBGE a fonte oficial, pois é o principal órgão brasileiro responsável pelas pesquisas censitárias realizadas periodicamente e com metodologias próprias, reconhecidas internacionalmente.

O IBGE é uma entidade pública federal, que existe desde 1936, com a junção do INE (Instituto Nacional de Estatística) e do CBG (Conselho Brasileiro de Geografia). Ele tem como principal objetivo “identifica e analisa o território, conta a população, mostra como a economia evolui através do trabalho e da produção das pessoas, revelando ainda como elas vivem.”(IBGE, 2016). Neste sentido, o órgão tem um grande banco de dados *online* disponível para consulta de qualquer cidadão, o que torna extremamente viável a pesquisa.

Portanto, após identificarmos as formas de obtenção e os dados a serem obtidos, a certificação das fontes também foi de extrema importância, uma vez que deram credibilidade a pesquisa. Entendemos que certificação das fontes, parte integrante da pesquisa descritiva, fora realizada com êxito, principalmente ao analisarmos demais trabalhos, livros e outros setores que se utilizam dos dados do IBGE (como já citado anteriormente, principal fonte dos dados secundários), que são buscados de forma primária através de recenseadores em uma busca de campo de forma presencial.

Sendo assim no segundo momento foram realizados vários levantamentos de dados secundários, como já salientado, fornecidos pelo IBGE: população absoluta, população rural, população urbana, população masculina absoluta, população feminina absoluta, população masculina rural, população feminina rural, população masculina urbana, população feminina urbana, sendo todas estas categorias de análise elaboradas por faixa etária, por município da região e referente aos três censos demográficos 1991, 2000 e 2010 pertencentes ao recorte temporal da pesquisa. Então, para este trabalho, produzimos um grande banco de dados populacionais da microrregião Geográfica de Erechim, com todos os dados citados acima especificados por variável de análise.

Para tal percurso percorreremos um passo a passo para uma compreensão dos procedimentos adotados e, também, para dar suporte para pesquisas futuras:

Passo 1 - Acessamos o site do IBGE (<http://www.ibge.gov.br/home/default.php>), clicamos a esquerda no ícone “Banco de Dados” e mais abaixo no item SIDRA (Sistema IBGE de Recuperação Automática) ele nos redireciona para a página específica do SIDRA (<http://www.sidra.ibge.gov.br/>). Na sequência clicamos em “Território” e logo depois em

“Território UF”, depois em “Microrregião Geográfica”, após selecionamos a unidade microrregional que desejamos trabalhar, no nosso caso clicamos em “Erechim”. No próximo passo clicamos no item “Unidades Territoriais do Nível Município”, a partir daí já aparece uma lista completa com os municípios da Microrregião Geográfica de Erechim.

Passo 2 - A partir daí nós selecionamos um a um, os municípios, e realizamos a pesquisa. Ao selecionar o município nós tínhamos na sequência que distinguir os dados que queríamos na pesquisa, para tal clicamos em “Veja os dados disponíveis no Banco de Dados Agregados”. O próximo passo foi clicar em “População”, e depois em “População Residente (Censo Demográfico)”.

Passo 3 - Dando seguimento a pesquisa, nós clicamos no item “População Residente, por sexo, situação e grupos de idade – Amostra – Características Gerais da População”. Daqui em diante nós montamos como queríamos a nossa pesquisa, uma vez que tínhamos que escolher a forma da tabela, com suas variáveis e características próprias. Sendo assim, solicitamos em todos os levantamentos a população residente em decimais, selecionamos três categorias na questão do sexo (total, feminino e masculino), os grupos de idade incluímos de 4 em 4 anos, sendo que a última faixa etária era 80 anos ou mais. Neste caso, temos que justificar que até 1991 o IBGE não disponibilizava dados individuais para faixas etárias acima dos 80 anos, então na hora da pesquisa sempre selecionamos cada faixa etária acima desta idade, e somamos cada uma delas para chegar ao valor da categoria etária 80 anos ou mais, tornando assim homogênea a pesquisa. Por fim selecionamos os censos demográficos que queríamos analisar os dados citados anteriormente. Vale ressaltar que nas opções de consulta, no caso o layout da tabela, nós deixamos como o IBGE disponibiliza, ou seja, sem nenhuma alteração.

Passo 4 - Com os levantamentos dos dados realizados, foi organizado um arquivo estruturado de forma cronológica e evolutiva, levando em consideração os censos demográficos e as categorias de análise. A partir daí desenvolvemos uma série de gráficos, conhecidos na Demografia como Pirâmides Etárias ou Estruturas etárias, além de gráficos com especificação das populações urbana, rural e absoluta.

Essas estruturas etárias partem do princípio de uma divisão por idade e sexo da população, em um determinado espaço-tempo, e que podem facilitar a análise da sua dinâmica. Neste sentido:

A estrutura por idade e sexo condiciona, em grande medida, a evolução de uma população, no sentido de seu crescimento ou não, uma vez que os fenômenos que determinam seu crescimento natural – isto é, a fecundidade e a mortalidade – estão

diretamente relacionados com a idade e o sexo dos indivíduos. (BERQUÓ, 1991, p. 21)

Neste sentido foram construídas três pirâmides etárias por município, partindo dos censos demográficos de 1991, 2000 e 2010, fortalecendo a ideia de análise da dinâmica populacional, uma vez que os dados expostos nas pirâmides etárias correspondem a população absoluta.

Passo 5 - Para construir as pirâmides etárias, carregamos o arquivo do município em questão, abrimos uma sessão do Excel e copiamos os índices de população absoluta por faixa etária e sexo. Para gerar um gráfico em sistema de pirâmide etária é necessário que uma das variáveis se torne negativa. Para tanto, escolhemos sempre a variável masculina, e efetivamente fazíamos uma multiplicação de cada índice por -1. Na sequência com todos os índices masculinos negativos selecionávamos todos os dados e inserimos os gráficos, (no caso, gráficos em forma de barra). A partir daqui tínhamos que realizar as mudanças na aparência do gráfico, homogeneizando cada um com o mesmo layout.

De posse de todas as pirâmides etárias elaboradas, entendemos que elas deveriam ficar num mesmo campo de visão do leitor para a melhor correlação possível da dinâmica municipal populacional. Assim dispomos as pirâmides relativas à sequência dos três anos em estudo em uma única página, o que possibilita uma melhor visualização de conjunto e uma análise mais completa de possíveis mudanças..

Passo 6 – Ainda, formulamos em cada município um gráfico populacional abordando as variáveis de análise: população absoluta, população rural e população urbana, todas inseridas a partir de dados do IBGE, nos três censos demográficos abordados pela pesquisa.

Passo 7 - Além disso, realizamos também um levantamento de dados secundários referentes aos índices econômicos de cada município, o IBGE também foi a fonte destes dados . O PIB é um índice disponibilizado de forma *online* e colhido diretamente do site do órgão. Com essa etapa realizada, buscamos elaborar uma tabela, por município, com estes dados fornecidos de forma mais detalhada, abordando os índices por setores econômicos e categorias complementares (PIB Agropecuário; PIB Industrial, PIB Serviço, Valor Adicionado e PIB *per capita*).

Passo 8 - Para o IDH-M foi consultado o Atlas de Desenvolvimento Humano no Brasil, que forneceu estes índices de forma tratada e três períodos efetivos 1991, 2000 e 2010. Neste caso também buscou-se elaborar uma tabela específica para cada município, detalhando os índices por variáveis de análise (Renda, Longevidade e Educação).

De posse de todos os dados e sistematizações (a partir de tabelas, pirâmides etárias, gráficos e mapas), realizou-se uma análise conclusiva, uma síntese regional, a qual está expressa ao final de cada capítulo específico da dinâmica populacional e da análise dos indicadores sociais e econômicos. Algumas das variáveis foram apresentadas por meio de uma síntese cartográfica (mapas) posteriormente analisados no contexto temporal e espacial, como se apresenta a seguir.

3 DADOS POPULACIONAIS, INDICADORES ECONOMICOS E SOCIAIS: ASPECTOS TEÓRICOS E CONCEITUAIS

Este capítulo se ocupa de uma abordagem teórica acerca dos dados demográficos e seus aspectos estruturais e conceituais, principalmente inseridos na geografia, na área de Geografia da População. Os dados e indicadores econômicos e sociais, também tratados teórica e conceitualmente, são abordados principalmente na Geografia Econômica e da População. Assim, reporta-se à grande área da Geografia Humana.

Para as análises populacionais, os censos demográficos e/ou recenseamentos foram, e, ainda são importantes, uma vez que oferecem dados que permitem traçar um panorama, sob diversos assuntos, de períodos anteriores e atuais, de modo a melhor compreender as localidades e regiões. Além da simples contagem populacional, os institutos de pesquisa inserem questionamentos que identificam características individuais, indicadores econômicos além de caracterizações espaciais. Esses dados proporcionam que várias áreas da ciência, através de metodologias específicas, possam realizar correlações e/ou comparações para efetuar análises a respeito deste tema.

Nos anos de 1950 a Geografia da População passa a contar cada vez mais com a influência de outras áreas, como a Sociologia, Estatística, História e Economia mas em especial a Demografia, ciência que passou a ocupar posição cada vez mais importante diante da nova realidade econômica e social. Recenseamentos ficaram mais frequentes, contando com novos métodos e técnicas de análise, cada vez mais sofisticados e precisos. (FREITAS, 2014)

A análise da dinâmica populacional pela geografia e demais ciências é de extrema importância e pode, entre outros usos, contribuir para ações do poder público, em todas as suas esferas. Não é por acaso que a grande maioria dos Estados Nacionais busca contar e analisar qualitativamente suas populações. Porém, salienta-se que:

A população é frequentemente vista como um problema. Se cresce rapidamente, teme-se a explosão demográfica; se declina, haverá queda do crescimento econômico; se envelhece, aumentará o peso sobre as contas públicas. [...] A população é a essência das nações, não existe nação sem povo. Portanto, a sugestão é a de que estudemos mais o assunto. (CAMARANO, 2014, p. 2)

Então, se entendemos a população como a essência das nações, territórios e Estados Nacionais, precisamos observar e analisar a sua dinâmica, uma vez que, a produção do espaço é construída pelo homem e sua relação homem-homem e homem-meio. Neste

sentindo, a população é sempre um conjunto constituído de variáveis que a tornam em determinado território, única, com características ímpares e que formam a base natural de uma comunidade social.

Analisar quantitativamente é um objetivo deste trabalho. Porém a análise não se furtará em nenhum momento de avançar provocativamente nas discussões sobre os condicionantes dos fenômenos, as suas essências, bem como suas consequências. Sabe-se que para basear certas problematizações, os dados quantitativos são importantes, pois darão suporte necessário para os questionamentos que poderemos provocar e/ou que seremos provocados.

Neste sentido “Vamos abdicar dos números? Não exatamente. Vamos, na verdade, relacioná-los imediatamente com as qualidades” (DAMIANI, 2002, p. 7)). Muitas vezes os números contribuem e/ou complementam análises que vêm carregadas com históricos regionais qualitativos que facilitam a identificação das peculiaridades da região em estudo, bem como as regiões ao entorno desta que também podem ter grande influência na sua dinâmica populacional e econômica. Além de pesquisas bibliográficas organizadas, a fim de fornecer questões para o debate qualitativo que há de se instalar.

O papel da Geografia neste momento é crucial. Pois ela fomenta a discussão e a problematização através de todas as informações recebidas e analisadas pelo pesquisador. Para Damiani (2002) “A geografia, hoje, não se contenta mais com a leitura do espaço como invólucro de conteúdos indiferentes, que tardiamente a preenchem”. (2011, p. 7)

Neste mesmo sentido, Mormul e Rocha, entendem também que não podemos ficar apenas com os dados quantitativos, e que estes expressam apenas os fenômenos por si só sem a busca do entendimento das dinâmicas populacionais.

Decorre daí a necessidade de entender nosso problema, explicando os fenômenos pela sua essência, e assim abordar o contexto da População pelo prisma da ciência, que é uma construção e produção humana, ou seja, entender o fenômeno da População anexo com a realidade da qual foi e está sendo produzido, e imbuído em sua totalidade. (MORMUL E ROCHA, 2012, p. 144)

As migrações internas, principalmente das áreas rurais para as áreas urbanas, estão relacionadas a fatos econômicos, políticos e sociais. No decorrer desse trabalho, ao abordar a dinâmica da população, destacaremos o fato do decréscimo populacional e suas prováveis causas. Veremos também que há um decréscimo da população regional, especialmente a rural, na microrregião de Erechim. A respeito desses movimentos pode-se destacar

No lugar de origem, surgiriam os fatores de expulsão, que se manifestariam de duas formas: fatores de mudança – determinados pela introdução de relações de produção capitalistas, aumentando a produtividade do trabalho, gerando uma redução do nível do emprego. Com isso, expulsa camponeses e pequenos proprietários. Geram fluxos maciços de emigração, reduzindo o tamanho absoluto da população rural; e fatores de estagnação – associados à incapacidade de os agricultores, em economia de subsistência, aumentarem a produtividade da terra. Decorre daí uma pressão populacional sobre as terras, que podem estar limitadas por insuficiência física de áreas produtivas ou monopolizadas por grandes proprietários. Os fatores de estagnação produzem a emigração de parte ou totalidade do acréscimo populacional, resultado do crescimento vegetativo. (SINGER, 1980 apud OLIVEIRA E OLIVEIRA, 2011)

A questão da tecnologia e da técnica ressaltadas por Singer, mesmo que não citadas plenamente, é uma questão basilar dos processos de migração. Ao afirmar que a introdução de relações capitalistas contribui nesse fenômeno, entende-se que a técnica e a tecnologia aumenta o poder de produção, com intuito de gerar um excedente, porém ela é monopolizada pelos agricultores com maior poder aquisitivo, deixando a margem destes recursos, camponeses, que não resistem e podem acabar migrando para outro espaço. Para corroborar com Singer, Damiani (2002) menciona que os processos de expropriação e exploração estão na base da produção da superpopulação, e ainda que a questão técnica *versus* crescimento demográfico é um processo extremamente complexo.

Milton Santos afirma que o consumo pode gerar um conflito injetado propositalmente pelos meios de comunicação. Fomentar a vontade de adquirir, produtos e serviços, é uma das maneiras de sustentar o modelo capitalista. No entanto nos municípios menores a oferta, quando ocorre, é desgastante. Então busca-se um centro urbano mais próximo. Porém, há que se considerar que:

Quem não pode mover-se periodicamente para obter os novos itens de consumo que a publicidade lhe insinua, acaba saindo de vez. Temos aí um novo motivo para o aumento do número de migrantes para os maiores centros. Não esqueçamos o papel que o transistor, chegando aos pontos mais recuados do território, teve na revolução dos hábitos de consumo. Como as pequenas cidades não têm condições concretas de suprir-se de todos os bens e serviços, ou os vendem muito caro, acabam por perder boa parte dos seus habitantes. A migração, em última instância, é, sem paradoxo, consequência também da imobilidade. Quem pode, como já mencionamos, vai consumir e volta ao lugar de origem. Quem não pode locomover-se periodicamente, vai e fica. (SANTOS, 1988, p.20)

A partir destas afirmações, identificamos que o desenvolvimento sócioespacial e o crescimento econômico são realidades opostas, uma vez que o processo de inserção da técnica gera um fenômeno concomitante, que é a expropriação do homem do seu território, furtando dele a capacidade de sobrevivência naquele espaço. Podemos identificar também que a

distribuição da população consiste, e muito, na base econômica local, que está interligada com as regiões vizinhas e conseqüentemente com o global.

Essa crescente ideia de dependência de outros territórios pode ser sustentada, principalmente, pelo mercado externo a região. Ele cria demandas e produções específicas, utilizando as particularidades da região com discurso de desenvolvimento, possibilitando a efetivação de uma divisão territorial do trabalho. Com o tempo subordina a região em detrimento de fatores externos. Sabendo que a microrregião em análise tem sua base econômica no meio agrícola, podemos relacionar com a afirmação de Santos e Silveira, pois:

[...] com a modernização da agricultura e a instalação de uma produção corporativa, assim como de uma circulação, distribuição e informação corporativas, a demanda cumprida pelas cidades acaba sendo majoritariamente reclamada pelas empresas, ou em todo caso tal demanda é privilegiada no estabelecimento dos planos regionais. A demanda das famílias é considerada 'residual', exceto naquilo que representa, direta ou indiretamente, uma demanda empresarial. É certo que também isso se deve a deriva ideológica que privilegia as exportações, a competitividade, a circulação fluída e, conseqüentemente, um equipamento territorial custoso.[...] É assim que as cidades constituem, cada vez mais, uma ponte entre o global e o local, em vista das crescentes necessidades de intermediação e da demanda também crescente de relações. (SANTOS E SILVEIRA, 2001. p. 280-281)

As questões de expropriação do campo refletem na crescente urbanização das cidades "atrativas" das regiões. Pereira (2011), afirma que as cidades não se desenvolvem e nem geram crescimento efetivo pelo aumento populacional, meramente a zona urbana estende-se, ampliando principalmente as periferias.

A dinâmica de uma população é muito afetada pelo nível de atividade econômica e pelas formas de organização do processo produtivo. Por sua vez, ela afeta a maioria dos processos econômicos, sociais e políticos. É do senso comum que o crescimento populacional pressiona a demanda por vagas escolares, por leitos hospitalares, por unidades habitacionais, por benefícios previdenciários e, ainda, impacta negativamente o meio ambiente. (CAMARANO, 2014, p. 18)

Como citamos anteriormente os dados quantitativos são importantes na análise da população. É importante também a forma de tratar e expor esses dados, sejam eles populacionais ou indicadores socioeconômicos. Segundo Moreira (2000, p. 139)

No estudo das populações – tanto âmbito local quanto no âmbito mundial –, é necessário utilizar recursos numéricos ou dados estatísticos para quantificar os fenômenos demográficos, a estrutura e as condições de vida do contingente humano. Entre esses recursos, destacam-se os indicadores demográficos, as pirâmides etárias e os indicadores sociais. A partir deles, os governantes e empresários desenvolvem políticas sociais e planejam atividades econômicas (MOREIRA, 2000, p. 139).

As pirâmides etárias ou estruturas etárias, portanto, são recursos que facilitam a observação dos dados populacionais. Elas demonstram mais que números, situações específicas que quando analisadas estabelecendo relações entre os seus indicadores disponibilizam uma base de dados que se constituem em representação visível para a análise e a interpretação da distribuição populacional por sexo e por idade. Neste sentido para Damiani (2002) “A imagem da população não seria somente quantitativa, mas qualitativa, dependendo também das composições por sexo e idade (pirâmides etárias), que levarão a população em idade ativa, e sua relação com a geografia econômica; da distinção das populações rurais e urbanas;”(2002, p.51)

Ainda, na mesma direção, Damiani 2002 afirma que com a análise das pirâmides etárias “A geografia como construção de uma imagem diferencial e explicativa da repartição do número de homens na superfície do globo, logo ultrapassa a imagem estática dos efetivos populacionais, retratados em mapas, para perseguir suas variações no tempo e no espaço.”(2002, p. 51)

Sendo assim, entendemos que as estruturas etárias mostram muito da dinâmica populacional, mostram movimentos, crescimentos, déficit, inchaço e evasão, por faixas etárias e por sexo. Além de contribuir na identificação da movimentação de fenômenos como natalidade, fecundidade, esperança de vida ou expectativa de vida. Ainda enfatizamos e corroboramos com Berquó (1991), pois ele afirma que

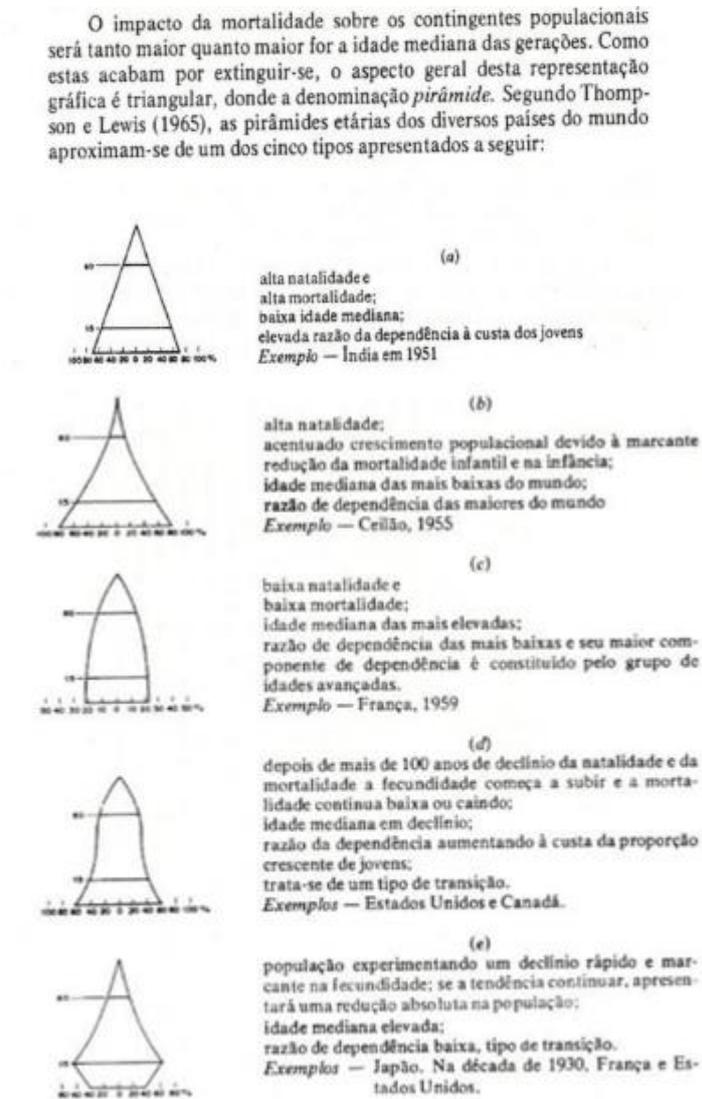
De fato, a estrutura por idade e sexo, de uma população em um momento dado, é o resultado de um efeito conjunto dos nascimentos, das mortes e das migrações que foram ocorrendo nos cem anos anteriores. Não é apenas pelo efeito que exercem sobre os componentes da dinâmica da população que a idade e o sexo devem ser considerados, mas por se constituírem em variáveis muito importantes do ponto de vista social e cultural (BERQUÓ, 1991, p. 21).

Para finalizar esta etapa, Moreira (2000) afirma que “Pirâmides são gráficos que representam as principais estruturas de uma população, como sua distribuição por faixa etária e por sexo. Demonstram também a expectativa de vida, que corresponde a esperança de vida média que aquela população tem ao nascer”(2000, p. 140).

Também, essas pirâmides podem ser construídas levando em conta a situação de domicílio (rural ou urbana) de parte da população. Essa representação permite identificar se a população está mais estratificada por sexo, por idade, no meio rural ou no meio urbano, permitindo que o poder público, por exemplo, possa estabelecer diretrizes para um melhor atendimento em cada localidade e de acordo com possíveis demandas.

Para Thompson e Lewis (1965 apud BERQUÓ, 1991, 41-42) as pirâmides populacionais do mundo (todas) se aproximam de uma das seguintes apresentadas abaixo (Fig. 1). A primeira seria a pirâmide clássica, com alta natalidade, alta mortalidade e elevada razão de dependência por parte dos jovens. A seguinte tem características de alta natalidade, pouca mortalidade infantil e na infância, e uma das maiores razões de dependência, devido a base extremamente larga. Na terceira, os indicadores apresentam baixa natalidade e baixa mortalidade, é a maior razão de dependência é em função dos grupos de idades mais avançados. Na penúltima pirâmide etária, após um grande período de declínio da natalidade e da mortalidade a fecundidade começa a subir. No último exemplo, as características apontam para um declínio rápido e marcante na fecundidade, se a tendência continuar, apresentará uma redução da população absoluta. Tem uma razão de dependência em fase de transição. Destaca-se ainda que esses modelos foram adotados a partir de realidades distintas de países também diversos. Em grande parte das análises, nesse trabalho, tomaremos por base esses exemplos no que concerne ao aparato explicativo, contudo, em muitos municípios da região, a estrutura etária não segue nenhum desses padrões de forma plena.

Figura 1 – Modelos de pirâmides etárias



Fonte: Thompson e Lewis (1965 apud BERQUÓ, 1991, 41-42)

Como vimos nas explicitações sobre pirâmides etárias, nelas podemos identificar consequências da dinâmica populacional, entre elas, a **mortalidade**, a **fecundidade**, a **natalidade** e a **expectativa de vida**.

A mortalidade, segundo Berquó (1991) é um fenômeno que visto de um ângulo individual, depende de variáveis biológicas, mas no âmbito coletivo está atrelada ao contexto social em busca de ser desenvolvida suas trajetórias de vida. Efetivamente, equivale na relação entre o número de óbitos de um ano e a população total deste ano (DAMIANI, 2002, p.30).

Já o indicador de natalidade, nas pirâmides, é entendível conforme a configuração da estrutura etária. “O índice de natalidade equivale ao número de nascimentos num dado ano, multiplicado por 1000 e dividido pela população total no ano e local considerados”

(DAMIANI, 2002, p. 35). Associado diretamente a natalidade está a **fecundidade**. A mesma autora afirma que:

A fecundidade, por sua vez, relaciona o número de crianças com menos de 5 anos de idade ao número de mulheres em idade reprodutiva (15 a 44 anos, ou 15 a 49 anos, ou ainda 20 a 44 segundo as autoridades de diversos países) (DAMIANI, 2002, p.35 - 36)

A **expectativa de vida**, também chamada de esperança de vida, brevemente mencionada anteriormente, é um indicador, de modo geral, que representa quantos anos se espera (em média) que um indivíduo possa viver desde quando nasce. Diversos fatores influenciam nessa expectativa, como a qualidade de vida da população, a qualidade dos serviços públicos, principalmente, educação e saúde, o saneamento básico, as campanhas de vacinação em massa, a segurança no trabalho, o combate a criminalidade e a violência, a ausência de guerras ou conflitos de diversas origens, entre outros. (MOREIRA, 2000)

Os indicadores sociais e econômicos são de extrema importância na dinâmica populacional, como já mencionado. Eles podem ser determinantes na identificação de movimentos populacionais. Segundo Camargo (1991) [...] os determinantes sociais e econômicos podem modificar sua influência em relação aos fatores dinâmicos relativos à população, alterando, com o tempo, o contingente populacional e sua composição. (CAMARGO, 1991, p. 17). Para Moreira

Os indicadores sociais são dados numéricos que mostram a qualidade de vida de uma população, ou seja, indicam as condições em que ela vive: se na pobreza, se tem suas necessidades básicas atendidas ou se goza de um bom padrão de vida. Os principais indicadores sociais são *o nível de saúde, o nível de instrução e a renda média*, que compõe o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), um critério internacional adotado pelo programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) para a avaliação da população mundial. (MOREIRA, 2000, p. 144).

Muito dos indicadores que contribuem na dinâmica populacional estão contemplados neste trabalho. Eles visam identificar os movimentos na diminuição da população rural da microrregião geográfica de Erechim, e o preenchimento das áreas urbanas dos municípios da região, especialmente de Erechim.

Porém, muitas vezes as cidades não estão preparadas para receber certa demanda populacional expropriada de alguma atividade econômica e/ou área territorial específica. A consequência desse fenômeno é identificada no cotidiano, em um processo constante e crescente que deve ser avaliado pela sociedade, pelo poder público e pela ciência. Nesse

sentido, o capítulo que segue busca mostrar a dinâmica populacional, utilizando o recurso das pirâmides etárias como instrumento auxiliar à interpretação dos dados regionais.

4 PERFIL DA POPULAÇÃO REGIONAL

O presente capítulo está dividido em três itens que buscam fornecer subsídios para a análise do perfil populacional da região. Para tanto, conta inicialmente com uma descrição da ocupação e do povoamento, posteriormente traça uma breve caracterização geográfica e com a apresentação dos dados e análise da estrutura da população por município da microrregião. Finaliza com uma síntese regional onde são inferidas e/ou analisados os resultados interpretativos acerca do perfil populacional.

4.1 OCUPAÇÃO E POVOAMENTO DA MICRORREGIÃO GEOGRÁFICA DE ERECHIM

Em termos de ocupação e povoamento, ao abordar a microrregião geográfica de Erechim, importa mencionar que no estado do Rio Grande do Sul, a porção norte e, em especial a área que compreende grande parte desta atual microrregião, consistia em um dos últimos redutos de povos indígenas no estado. Essa porção territorial também era destino de escravos foragidos, de fugitivos de guerras, e de outros povos remanescentes de lutas. Nos séculos XIX e XX o estado teve sua ocupação caracterizada pelo processo de colonização. Na região, tal processo teve início com a fundação da Colônia de Erechim, em 1908, na qual foram designados lotes rurais de dimensões de que variavam entre 12,5 e 250 hectares. Tais áreas foram destinadas aos descendentes de migrantes que partiram das Colônias Velhas e, em menor número, a imigrantes vindos diretamente da Europa. Essas dimensões permitiram a constituição da maioria das propriedades, caracterizadas como pequenas, e em menor quantidade, as médias e grandes propriedades. Juntamente à exclusão de índios e de caboclos, demarcaram as desigualdades regionais, uma vez que incorporaram a essa porção do território, a produção capitalista (PIRAN, 2001; KOZENIESKI, 2016)

Os povos que vieram colonizar a região foram contemplados, em grande parte, com políticas inclusivas, não oferecidas aos moradores locais que já habitavam o estado gaúcho e a região. Segundo Caron e Tedesco, o Estado colonizou aproximadamente 3.400.000 km², destes 1.400.000 km² por instituições particulares. (2012, p. 224)

O Norte do Rio Grande do Sul – em especial o Alto Uruguai – foi alvo, a partir dos últimos anos do século XIX e principalmente no início do século XX, da política de colonização – tanto oficial quanto particular – mediada pelo Estado. Foi um processo de territorialização do agrário que redefiniu o horizonte produtivo, os sujeitos incluídos e a geografia econômica da região. (CARON; TEDESCO, p. 221, 2012)

Podemos dizer que foi um processo de reterritorialização, ao entendermos que houve o processo de desterritorialização¹, de índios e caboclos que já haviam estabelecido um modo de vida com as características naturais disponíveis e foram deixados as margens dessa discussão. Em outras palavras, poderíamos compreender que ao mesmo tempo em que foram dadas bases para a ocupação intensiva pelos imigrantes, a partir da criação de novas localidades, foram desapropriadas as áreas dos primeiros povos.

Os novos moradores ou imigrantes ou, ainda, denominados colonos, eram principalmente europeus, provenientes sobretudo da Itália, Alemanha e Polônia e iniciaram uma mudança no modo de agricultura familiar e, conseqüentemente, na economia local. Sendo assim, historicamente as pequenas propriedades propuseram o tom econômico da região dando algumas características próprias ao uso e ocupação do espaço até os dias atuais.

Então, com a produção do espaço elaborada a partir da agricultura familiar, pois segundo o IBGE Censo agropecuário 2006, 90,8% das propriedades são especificadas como da agricultura familiar, a microrregião de Erechim tem grande parte de sua economia voltada a agropecuária, bem como as manchas urbanas são mínimas se comparadas as grandes áreas rurais da região.

Porém nas últimas décadas o crescimento da indústria e do setor de serviços tem deixado o setor agropecuário como terceiro mais produtivo, principalmente pela elevação dos setores da indústria e serviços no município de Erechim.

Outro fator que elevou os dados da indústria nas últimas décadas foi à inserção de duas usinas hidrelétricas: a) em Aratiba, a Usina Hidrelétrica Itá (UHE Itá), que localiza-se no rio Uruguai e b) em Entre Rios do Sul, a Usina Hidrelétrica Passo Fundo (UHE Passo Fundo) que fica localizada no rio Passo Fundo. Ambas ocupam parte do território da microrregião, gerando energia, royalties e aumento dos PIBs de alguns municípios e, conseqüentemente, melhoram alguns indicadores econômicos da região, em especial os PIBs.

Em um cenário atual, em função de contextos econômicos e sociais, temos uma nova situação de desterritorialização e reterritorialização. Tal cenário é dado pelo abandono de territórios por parte da população, especialmente a rural que se desterritorializa e uma nova

¹ Ao abordar sobre “O mito da Desterritorialização”, Haesbaert (2010, p.121) destaca que é possível afirmar, de forma simplificada, que “a desterritorialização é o movimento pelo qual se abandona o território”. O autor também cita Deleuze e Guatarri (1997) para reforçar que a desterritorialização “é a operação da linha de fuga” e a reterritorialização “é o movimento de construção do território”. Assim, “no primeiro movimento, os agenciamentos se desterritorializam e, no segundo, eles se reterritorializam como novos agenciamentos maquínicos, de corpos e coletivos de emancipação”.

reterritorialização, no rural, pelas novas frentes produtivas de larga escala, vinculadas ao agronegócio. Por outro lado, no urbano, esse cenário proporciona um grande aumento de população da cidade polo regional ou, até mesmo, das áreas urbanas dos pequenos municípios.

Essa situação se confirma, em parte, ao analisar os últimos Censos Demográficos do IBGE e, especialmente, no Censo (2010), a microrregião de Erechim apresentava 211.653 habitantes, provenientes, principalmente, das várias etnias que ao longo do tempo colonizaram e povoaram a região. Desse quantitativo 45,4% está concentrado em Erechim (polo regional) e o restante, 54,6% da população, nos demais 29 municípios da microrregião.

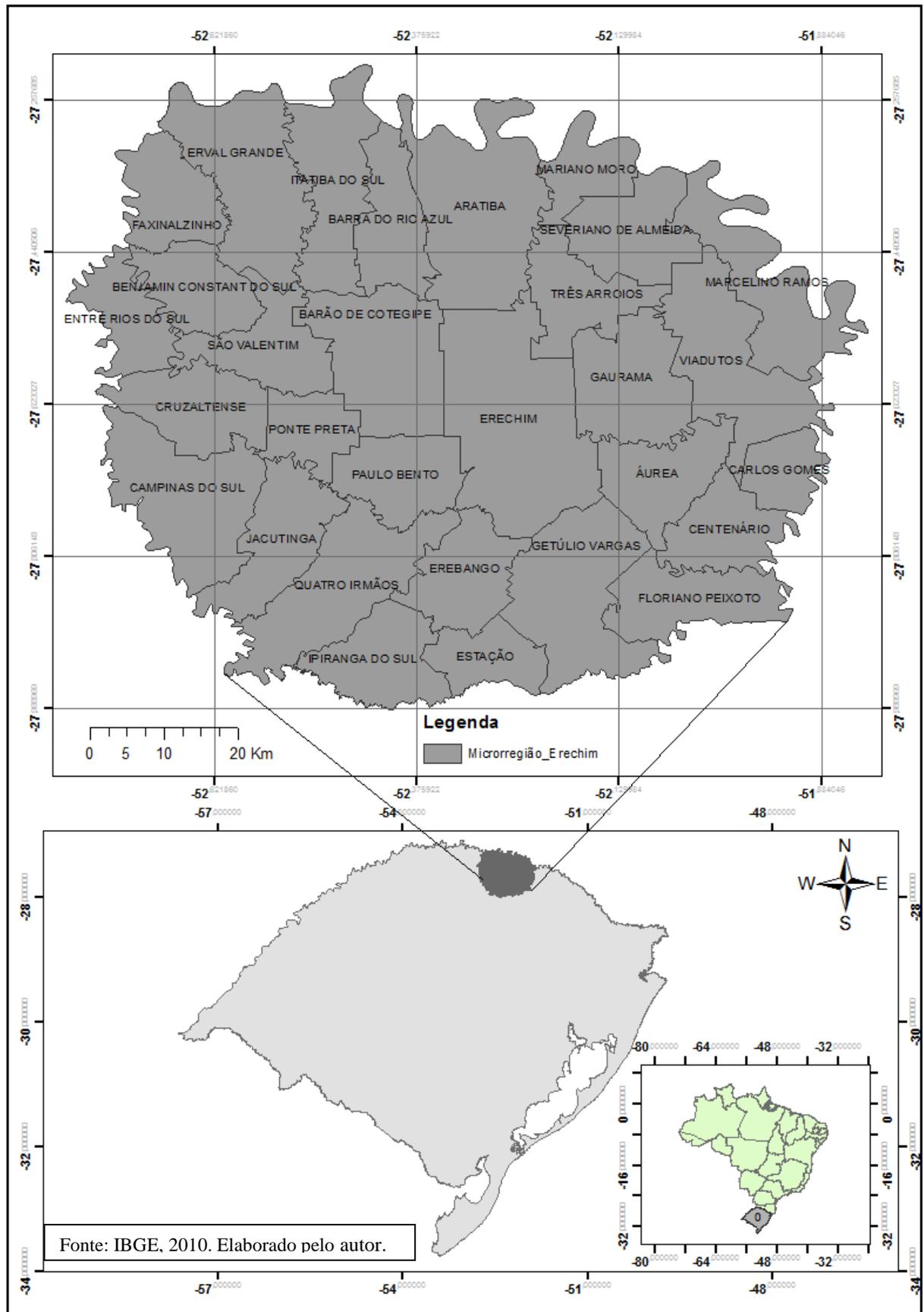
4.2 BREVE CARACTERIZAÇÃO REGIONAL

Nesta etapa do trabalho realizaremos uma rápida abordagem física num primeiro momento, identificando basicamente as estruturas naturais da região. Na sequência localizaremos a região em escala nacional e estadual. Por fim, buscaremos explicitar as características urbanas através das classificações hierárquicas urbanas e regionais, e ainda, as representações populacionais da microrregião, bem como os dados completos das populações absolutas, rurais e urbanas de cada município.

Sendo assim, numa breve contextualização física, citaremos algumas características: a rocha predominante é o basalto; vegetação primária formada por florestas subtropicais com o interior preenchidas por araucárias e por vegetação campestre; clima subtropical com verões suaves e invernos severos e com pluviosidade regular; na hidrografia tem como principal curso da água o Rio Uruguai; Além disso, o relevo é pertencente ao Planalto Meridional Brasileiro, apresentando um conjunto de vales encaixados e formas com topografia mais suave. (PIRAN, 2001; KOZENIESKI, 2016).

Como já mencionado, a microrregião geográfica de Erechim localiza-se na Mesorregião Geográfica Noroeste do Rio Grande do Sul (IBGE) e é composta por 30 municípios, como pode ser observado o Mapa 1.

Mapa 1 – Mapa de Localização da Microrregião Geográfica de Erechim, IBGE 2010.



Na hierarquia da rede urbana regional, considerando os resultados do Estudo das Regiões de Influência das Cidades – REGIC (BRASIL, 2008), o estado do Rio Grande do Sul apresenta as classificações Metrópole, Capital Regional, Centro Sub-regional, Centro de Zona e Centro Local. Algumas dessas classificações são divididas, de acordo com o grau hierárquico, em A, B e C.

A capital do estado, Porto Alegre, está no primeiro patamar foi classificada como Metrópole. Segundo o mesmo estudo, em um segundo patamar, encontram-se as cidades classificadas como patamar intermediário da rede urbana, denominadas *Capitais Regionais B*. No estado, Caxias do Sul, Passo Fundo e Santa Maria polarizam municípios de sua região de influência. As *Capitais Regionais C*, abarcadas pelos municípios de Ijuí, no noroeste do estado e por Pelotas e Rio Grande, no sul do estado, polarizam cidades do seu entorno por meio de suas funções de caráter regional REGIC (BRASIL, 2008). No quarto e quinto patamar estão os *Centros sub-regionais A*: Bagé, Bento Gonçalves, **Erechim**, Lajeado, Santa Cruz do Sul, Santa Rosa, Santo Ângelo e Uruguaiana; e *Centros Sub-regionais B*: Carazinho, Cruz Alta e Frederico Westphalen. Em que pese sua importância, são centros de abrangência regional em um raio mais aproximado ao município-polo, que desempenham papéis funcionais frente à rede de cidades. Por fim, com menor influência na rede urbana, identificam-se os *Centros de Zona A* e o Centro Local, que exercem um papel de intermediação em âmbito do seu entorno mais imediato (SPINELLI ET AL, 2016).

Segundo Spinelli ET AL (2016), Erechim é considerado um *Centro Sub-regional A* pelos estudos da REGIC (BRASIL, 2008); no entanto, Sobarzo (2012) aponta cidades cujas características possuem forte influência de intermediação. Segundo o autor, “a intermediação identificada não fica restrita ao espaço local ou regional, tratando-se de uma articulação escalar que inclui espaços longínquos no território nacional e no mundo”. (SOBARZO, 2012, p.17). Nas suas palavras expressam:

[...] a presença de empresas e de ramos de atividades que possibilitam o desenvolvimento do setor produtivo e sua inserção na cadeia de negócios em âmbito nacional e internacional. Com uma população de 96.087 habitantes (IBGE, 2010), sua economia está baseada principalmente no setor secundário, que representa cerca de 37% da economia do município, contando aproximadamente com 700 empresas de variados ramos e portes (Prefeitura Municipal de Erechim).

Desse modo, cercado por pequenos municípios, Erechim atrai, além de clientes que buscam suprir suas necessidades no mercado local, novos moradores em busca de trabalho no setor industrial, assim como jovens que vêm estudar em uma das sete

universidades/faculdades. Neste caso, é importante destacar que a atividade comercial (setor terciário) contribui com cerca de 18% da arrecadação do município e possui mais de 6.700 estabelecimentos (PREFEITURA MUNICIPAL DE ERECHIM)

O desenvolvimento da microrregião é fortemente demarcado pelo contingente populacional (Gráfico 01), através do qual fica evidente que Erechim desponta como “centro sub-regional”, bem como pela proporção dos indicadores econômicos.

O quadro 1, abaixo, mostra o quantitativo da população rural, urbana e total por município da Microrregião Geográfica de Erechim.

Quadro 1 - População residente por situação do domicílio e total dos municípios da Microrregião Geográfica de Erechim/RS

MUNICÍPIO	SITUAÇÃO DE DOMICÍLIO	1991	2000	2010
Aratiba	Urbana	2449	2560	3318
	Rural	8265	4556	3250
	Total	10714	7116	6565
Áurea	Urbana	1295	1260	1536
	Rural	6128	2628	2128
	Total	7423	3889	3665
Barão de Cotegipe	Urbana	2280	3289	3967
	Rural	5090	3641	2563
	Total	7370	6927	6529
Barra do Rio Azul	Urbana	-	363	403
	Rural	-	2051	1600
	Total	-	2414	2002
Benjamim Constant do Sul	Urbana	-	256	341
	Rural	-	2471	1966
	Total	-	2727	2307
Campinas do Sul	Urbana	3449	4432	4216
	Rural	5105	3827	1289
	Total	8554	8258	5505
Carlos Gomes	Urbana	-	340	379
	Rural	-	1572	1229
	Total	-	1912	1607
Centenário	Urbana	-	660	949
	Rural	-	2466	2016
	Total	-	3127	2965
Cruzaltense	Urbana	-	-	489
	Rural	-	-	1652
	Total	-	-	2141
Entre Rios do Sul	Urbana	1629	2069	2129

	Rural	2412	1422	952
	Total	4041	3491	3080
Erebango	Urbana	2030	1976	1951
	Rural	1179	1048	1013
	Total	3209	3023	2970
Erval Grande	Urbana	1930	2108	2690
	Rural	5342	3539	2474
	Total	7272	5647	5163
Erechim	Urbana	62377	82027	90551
	Rural	9941	8320	2236
	Total	72318	90347	92787
Estação	Urbana	4358	5267	5120
	Rural	1173	962	890
	Total	5531	6228	6011
Faxinalzinho	Urbana	254	1273	1273
	Rural	2831	1649	1294
	Total	3085	2923	2567
Florianópolis	Urbana	-	227	292
	Rural	-	2134	1726
	Total	-	2361	2018
Gaurama	Urbana	2675	2996	3388
	Rural	3824	3394	2474
	Total	6499	6391	5862
Getúlio Vargas	Urbana	13118	13642	13862
	Rural	6934	2866	2291
	Total	20042	16509	16154
Ipiranga do Sul	Urbana	566	644	678
	Rural	1782	1412	1267
	Total	2348	2058	1944
Itatiba do Sul	Urbana	1523	1793	1733
	Rural	5134	3459	2443
	Total	6657	5252	4171
Jacutinga	Urbana	1826	2133	2573
	Rural	4481	2114	1060
	Total	6307	4248	3633
Marcelino Ramos	Urbana	3028	3087	2722
	Rural	4052	3021	2412
	Total	7080	6108	5134
Mariano Moro	Urbana	848	1070	1153
	Rural	2149	1404	1057
	Total	2997	2474	2210
Paulo Bento	Urbana	-	-	594
	Rural	-	-	1602
	Total	-	-	2196

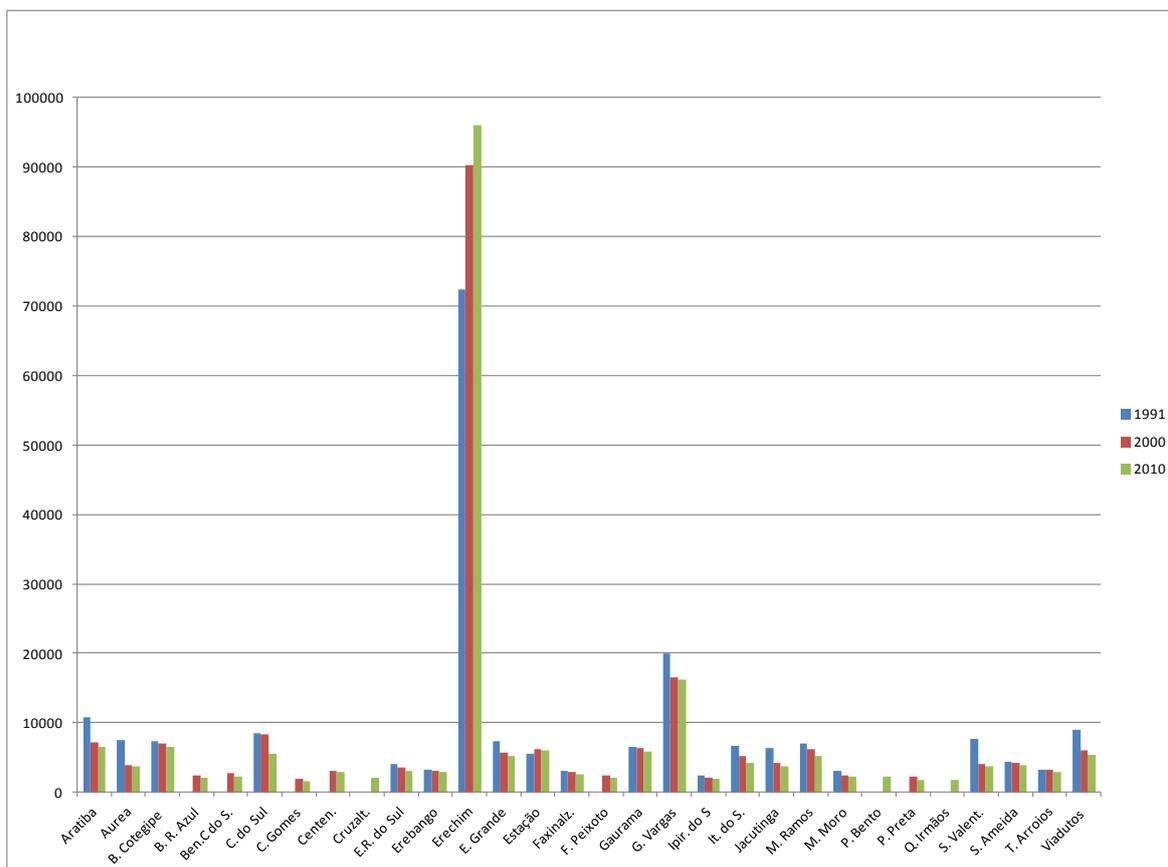
Ponte Preta	Urbana	-	397	512
	Rural	-	1756	1234
	Total	-	2153	1750
Quatro Irmãos	Urbana	-	-	916
	Rural	-	-	859
	Total	-	-	1775
São Valentim	Urbana	1589	1539	1744
	Rural	6120	2566	1888
	Total	7709	4109	3632
Severiano de Almeida	Urbana	957	1165	1399
	Rural	3473	2988	2443
	Total	4430	4153	3842
Três Arroios	Urbana	509	794	1027
	Rural	2779	2350	1828
	Total	3288	3144	2855
Viadutos	Urbana	2342	2434	2643
	Rural	6547	3653	2668
	Total	8889	6087	5311

Fonte: IBGE – Censos Demográficos 1991, 2000 e 2010 (organizado pelo autor, 2016).

Contudo, esses dados ficam melhor visíveis pelos gráficos 1 e 2, apresentados na sequência, mostrando a população total nos anos em estudo, bem como, a população rural e urbana.

Excetuando-se Erechim, os maiores municípios da Microrregião Geográfica, em termos populacionais, considerando o último Censo (2010) são: Getúlio Vargas, Aratiba, Barão de Cotegipe e Estação. Esses quatro municípios também são os que desempenham as maiores funções urbanas, com algumas indústrias e que atendem às demandas regionais.

Gráfico 1 – Microrregião Geográfica de Erechim/RS: total da população residente em 1991, 2000, 2010

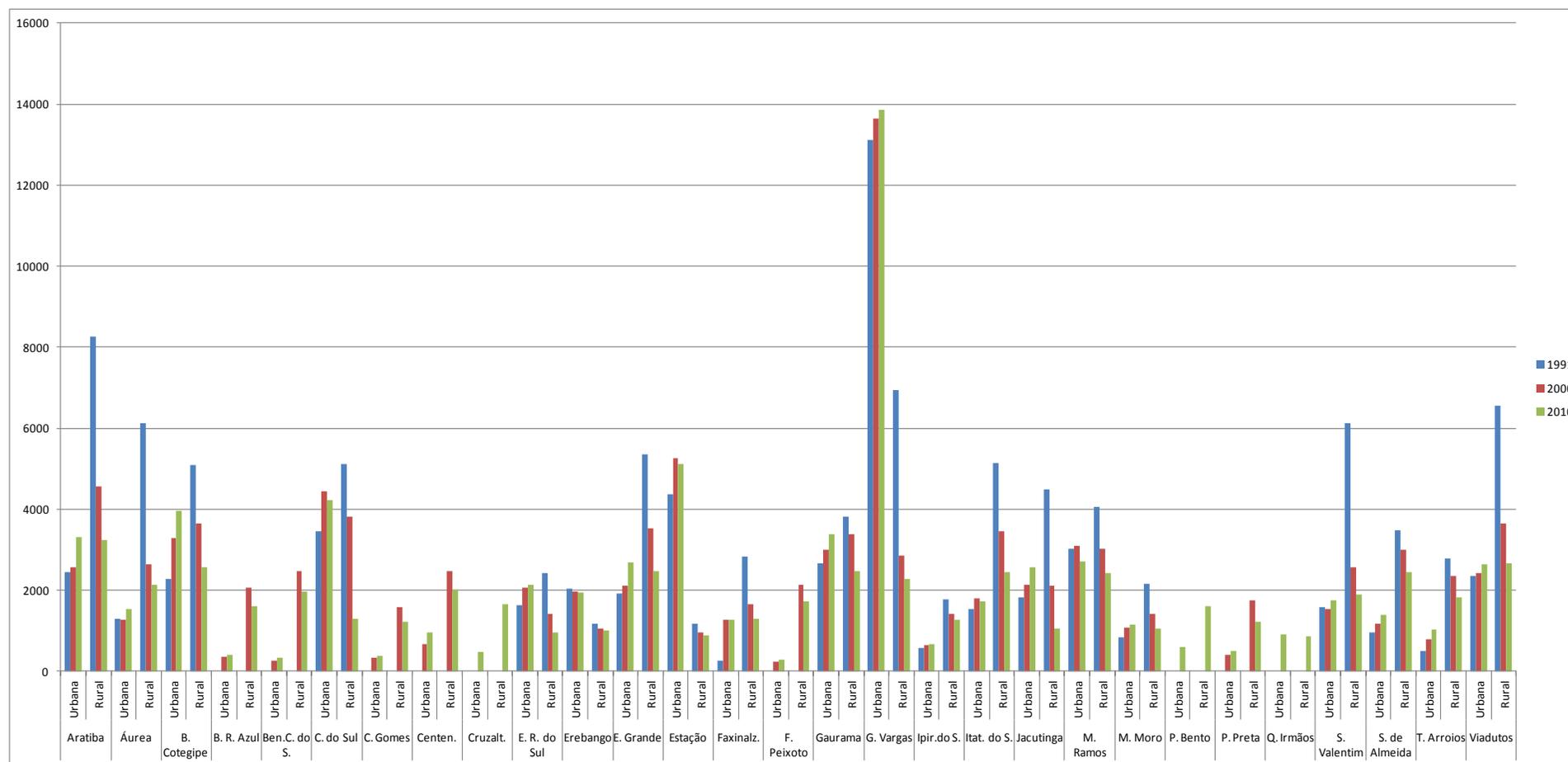


Fonte: IBGE – Censos Demográficos 1991, 2000 e 2010 (organizado pelo autor, 2016).

Pela figura 01, acima pode-se constatar que a população de Erechim é superior aos 90 mil habitantes, seguida de Getúlio Vargas, cuja população é superior a 15 mil habitantes. Todos os demais municípios da microrregião possuem população inferior a 7 mil habitantes, sendo que 20 municípios não atingem sequer a cifra populacional de 5 mil habitantes.

Para uma melhor compreensão da realidade populacional da região, o gráfico 2 seguinte demonstra os dados dos últimos censos, por situação de domicílio (rural ou urbana), excetuando-se Erechim, que destoa em termos de contingente populacional.

Gráfico 2 – Microrregião Geográfica de Erechim/RS: População residente, por situação de domicílio, exceto Erechim (1991, 2000, 2010)



Fonte: IBGE – Censos Demográficos de 1991, 2000 e 2010 (adaptado e organizado pelo autor, 2016).

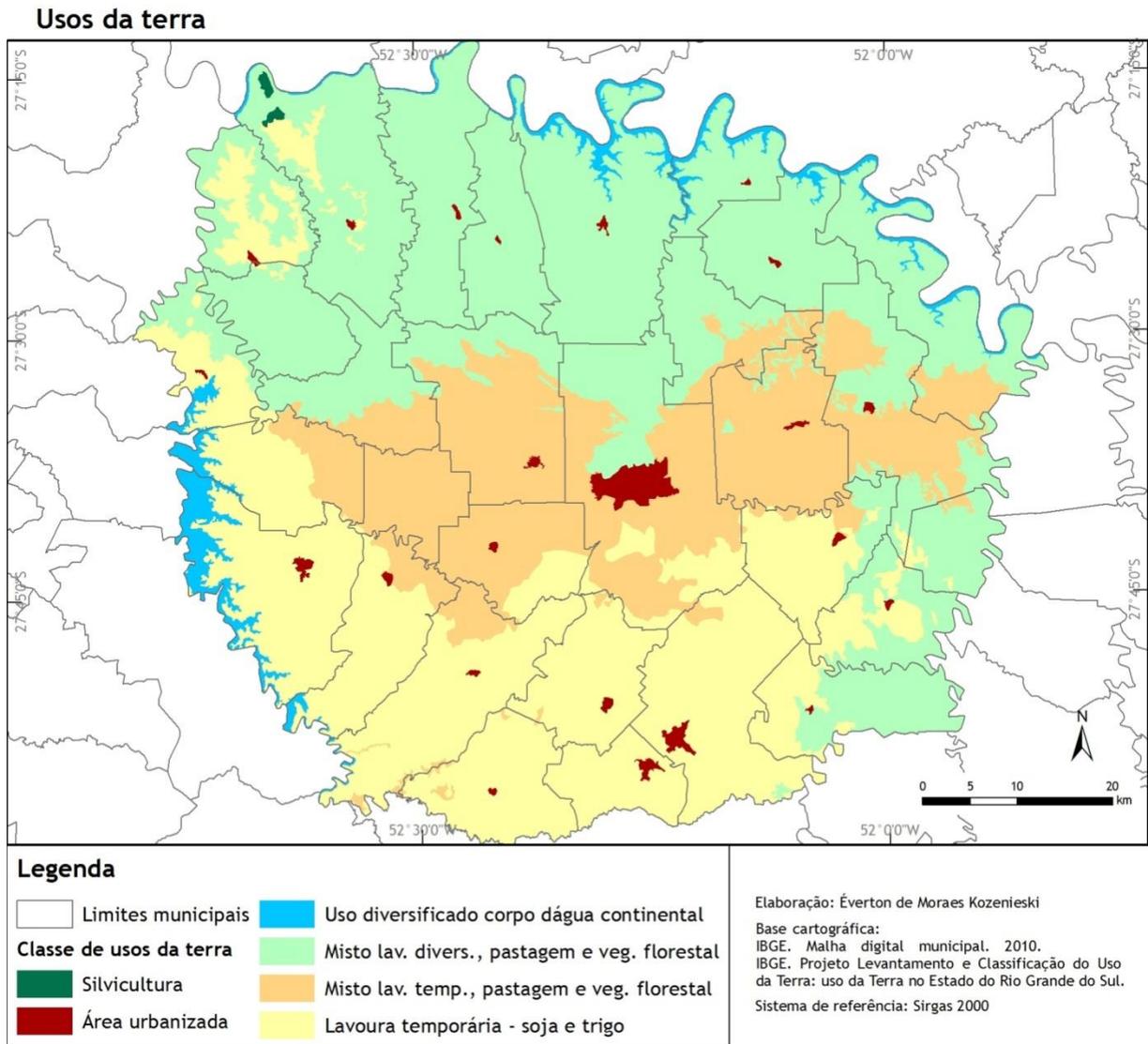
A Microrregião Geográfica de Erechim apresenta dados decrescentes nos vinte e nove (29) municípios da região. A exceção é Erechim, que apresenta dados crescentes, de acordo com os três últimos censos demográficos.

A população rural ainda é maior que a urbana em dezesseis (16) municípios, pelo registro populacional de 2010, a saber: Áurea, Barra do Rio Azul, Benjamin Constant do Sul, Carlos Gomes, Centenário, Cruzaltense, Faxinalzinho, Floriano Peixoto, Ipiranga do Sul, Itatiba do Sul, Paulo Bento, Ponte Preta, São Valentim, Severiano de Almeida, Três Arroios e Viadutos.

A maioria desses municípios situa-se na porção norte da microrregião, que apresenta estrutura fundiária de pequenas propriedades rurais, com agricultura familiar e lavouras diversificadas. Esse fato demonstra a predominância do setor rural na microrregião geográfica. Contudo, os maiores contingentes populacionais do meio rural não estão nas áreas de maior tamanho, demonstrando a concentração fundiária nessas unidades territoriais.

A urbanização em escala regional, fortemente atrelada ao setor produtivo primário, pode ser melhor observada no mapa que segue (Mapa 2), o qual mostra as manchas urbanas. Destaca-se que são 14 municípios com maior população urbana, segundo o Censo de 2010, a saber: Aratiba, Barão de Cotegipe, Campinas do Sul, E do Sul, Erebango, Erval Grande, Erechim, Estação, Gaurama, Getúlio Vargas, Jacutinga, Marcelino Ramos, Mariano Moro e Quatro Irmãos.

Mapa 2 – Mapa sobre os usos da terra na Microrregião Geográfica de Erechim/RS, 2010.



Fonte: IBGE – Projeto de levantamento e classificação do uso da terra: uso da terra no Estado do Rio Grande do Sul (2010). (KOZENIESKI, 2016)

Como, pode-se observar nas figuras acima a grande maioria dos municípios possui pequena população urbana, demarcando que as cidades, exceto o polo regional (Centro Sub-regional A), todas são de pequeno porte.

Essas manchas urbanas, analisadas no contexto da área territorial do município e no contexto da densidade populacional, ficam melhor compreensíveis, se interpretadas como pequenas cidades. A partir de sua estrutura populacional (pirâmides etárias) e dos mapas de população rural e urbana, por município, pode-se denotar com mais veemência a inserção de cada município na hierarquia regional, conforme expressa o item que segue.

4.3 ESTRUTURA DA POPULAÇÃO REGIONAL

Num primeiro momento realizaremos algumas considerações sobre a escolha do modo de apresentação dos dados populacionais, e na sequência os dados populacionais municipais. As pirâmides etárias ou estruturas etárias são gráficos que situam-se, necessariamente, sobre duas variáveis importantes nos estudos populacionais: a) estrutura por sexo – é a variável que retrata a divisão populacional por gênero; b) estrutura por idade - esta é a variável que destaca grupos etários. As duas variáveis analisadas conjuntamente são as chamadas pirâmides etárias. Neste sentido, segundo Berquó 1991,

Uma pirâmide de idades nada mais é que uma disposição gráfica que permite apreciar, para um mesmo sexo, a distribuição de uma população segundo os diversos grupos etários e, ao mesmo tempo, para cada grupo etário, analisar a distribuição da população segundo o sexo. Trata-se portanto, da justaposição de dois gráficos: um referente à distribuição da população masculina segundo os vários grupos etários e o outro relativo ao mesmo tipo de representação para a população feminina. (BERQUÓ, 1991p. 38)

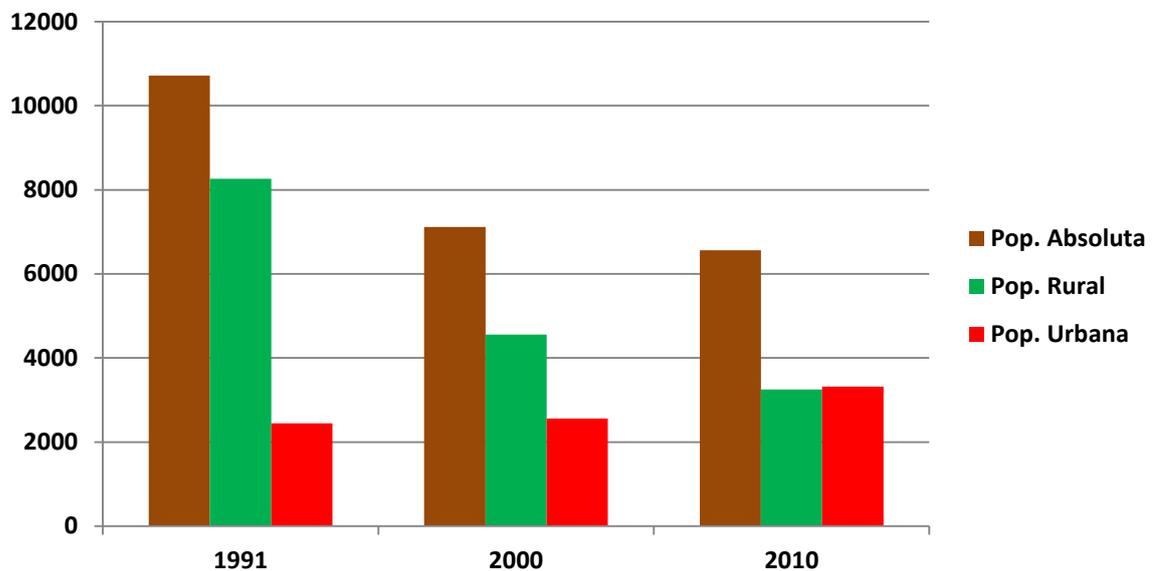
As pirâmides ou estruturas etárias podem ser realizadas com percentual populacional ou com os números absolutos. Neste sentido Berquó (1991) também explica que “na prática, quase sempre as pirâmides são construídas à base de distribuições percentuais para permitirem a comparação de populações com totais distintos, podendo assim a atenção concentrar-se apenas nas formas das pirâmides em comparação”. No caso dos dados deste trabalho, preferimos a utilização de números absolutos, para prestarmos atenção tanto nas formas dos gráficos como nos dados absolutos, lembrando que buscamos analisar e comparar, principalmente, os dados municipais que nos darão um panorama regional quando os relacionamos.

Então, na sequência teremos uma análise dos 30 municípios da microrregião geográfica de Erechim. Eles serão observados individualmente, levando-se em consideração os dados populacionais absolutos, totais da população rural e da população urbana. Para isso, como já alertamos anteriormente, utilizaremos dados dos censos demográficos 1991, 2000 e 2010.

4.3.1 ARATIBA

Ao analisar a população total de Aratiba e, por situação de domicílio (rural e urbano) percebe-se uma diminuição da população rural e absoluta e uma progressão da urbana (Gráfico 3). Buscamos enfatizar apenas os anos de 2000 e 2010, pois com a emancipação de Barra do Rio Azul, poderia tornar imprecisa qualquer análise. Entre 2000 e 2010 o município obteve uma diminuição da população absoluta de aproximadamente 7,7%. Além disso, houve crescimento da população urbana e um decréscimo de 28,7% da população rural, tornando um dos poucos municípios da microrregião com percentual de população urbana maior de 50%.

Gráfico 3 - População de Aratiba - RS

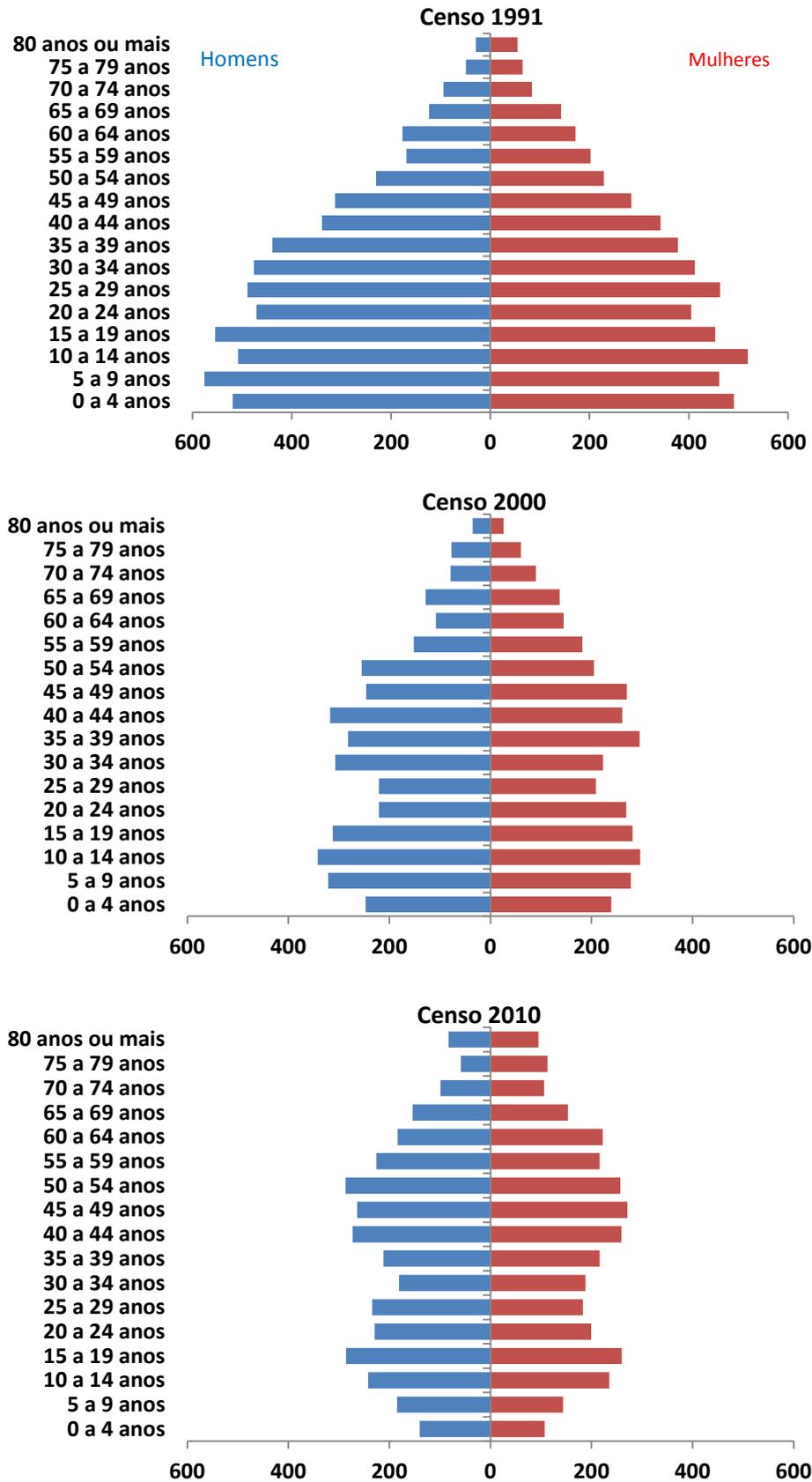


Fonte: IBGE. Elaborado pelo autor.

A espacialização por gênero especifica uma maioria da população absoluta do sexo masculino, fato evidenciado também na área rural. Porém na área urbana a maioria pertence ao sexo feminino (IBGE).

Como já salientado, a partir do ano 2000 o município perdeu população e área na emancipação de Barra do Rio Azul. Possuía, (Fig. 2) em 1991 uma base larga, que foi sendo substituída por um leve emparelhamento das categorias etárias em 2000. Já em 2010 a pirâmide mostra o surgimento de uma cintura, onde as faixas etárias entre 20 a 39 anos perderam população. Em compensação é visível também o envelhecimento populacional, pois as faixas etárias acima de 65 anos tiveram um crescimento considerável, índice oposto ao da natalidade, que teve um decréscimo acentuado em menos de dez anos.

Figura 2 – Estruturas etárias de Aratiba/RS (1991, 2000 e 2010)

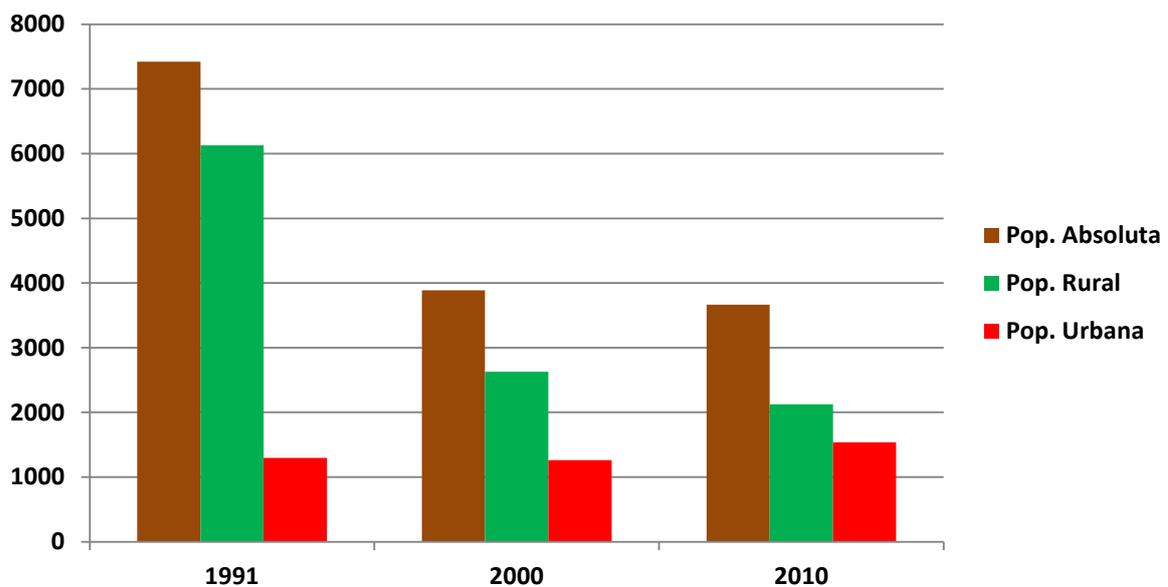


Fonte: IBGE. Elaborados pelo autor.

4.3.2 ÁUREA

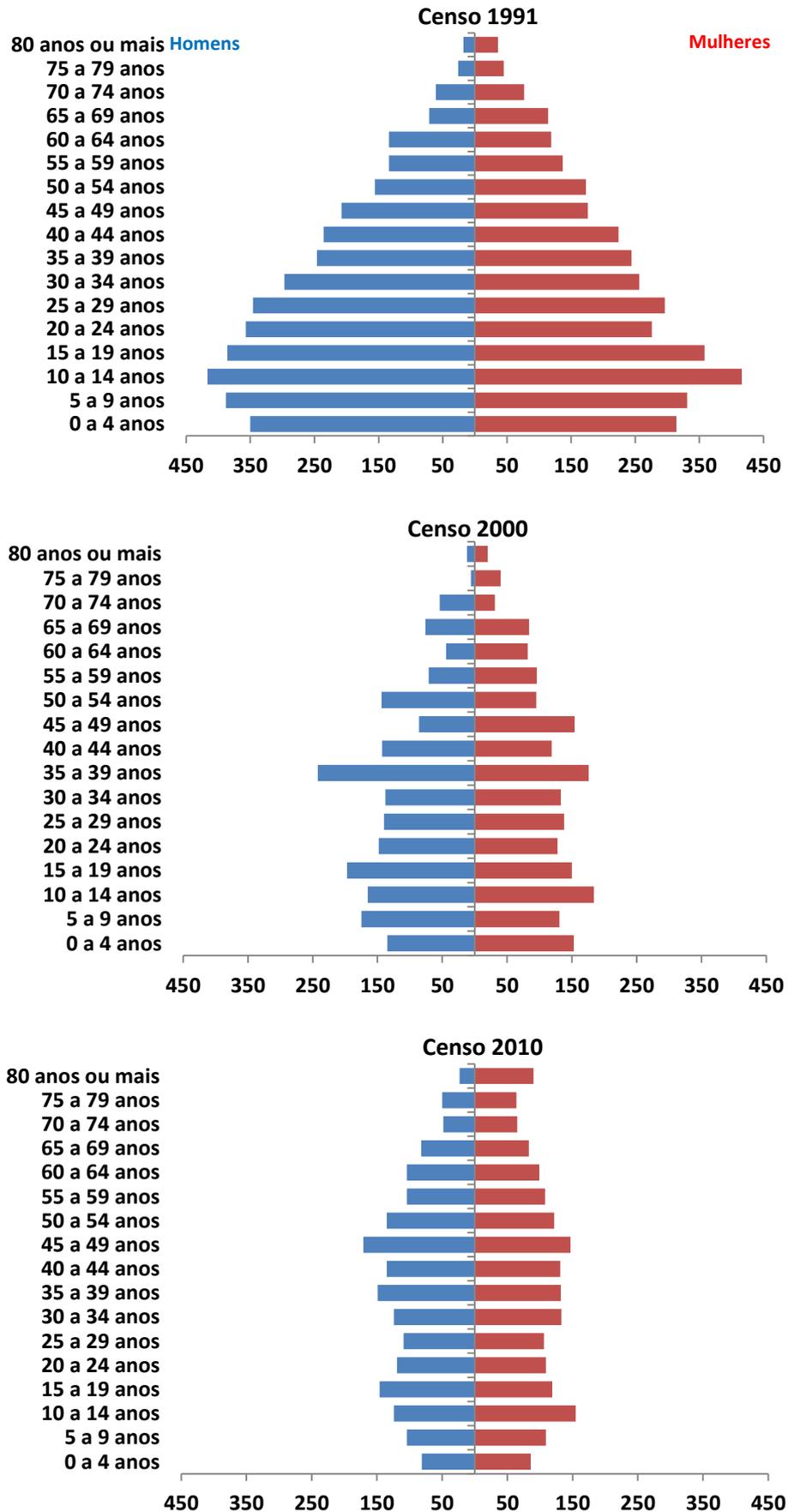
A população absoluta/rural/urbana (Gráfico 4) demonstra queda populacional ocorrida no município de Áurea. Os dados de 1991 deste município são desconsiderados para questão de comparação, isso se deve ao fato político da emancipação do município de Centenário que ocorreu após este ano. Portanto, entre os anos de 2000 e 2010, segundo IBGE, ocorreu uma diminuição da população absoluta de 5,75%. Já os dados da população do campo são mais expressivos com o abandono do meio rural de Áurea por 19,02% da população. Enquanto a população urbana de Áurea cresceu aproximadamente 21,9%. Na espacialização por gênero, as mulheres são a maioria da população absoluta e da população urbana, enquanto no campo a maioria é do sexo masculino.

Gráfico 4 - População de Áurea - RS



Os dados do município de Áurea, dispostos nas pirâmides (Fig. 3), demonstram que o número de crianças de 0 a 9 anos tem uma queda notável, indicando uma queda da natalidade municipal. Em compensação o crescimento relevante no número de adultos e idosos é perceptível na comparação entre as pirâmides etárias de 2000 e 2010. Isto exceto na região da cintura das pirâmides, principalmente entre as faixas etárias de 20 a 34 anos que obtiveram um decréscimo populacional, demonstrando o início do processo de acinturamento.

Figura 3 – Estruturas Etárias de Áurea/RS (1991, 2000 e 2010)

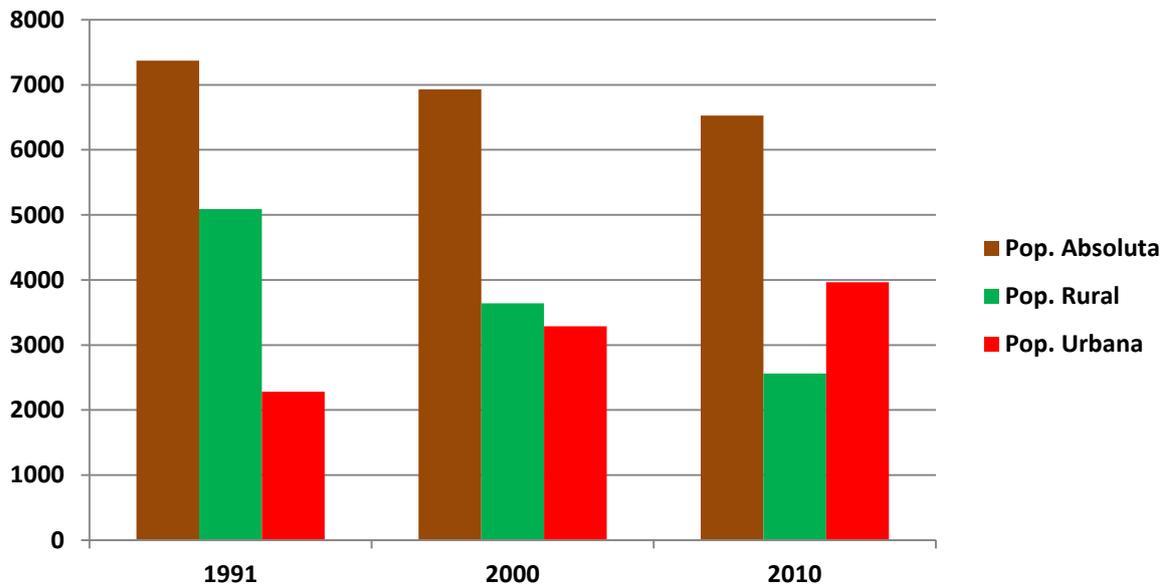


Fonte: IBGE. Elaborados pelo autor.

4.3.3 BARÃO DE COTEGIPE

Segundo o IBGE (Gráfico 5), em 2010 a população absoluta de Barão de Cotegipe era de 6.529 habitantes. Em relação ao censo demográfico de 1991 houve uma queda de aproximadamente 11,4%. Porém a população urbana cresceu 73,99%. Esses números aliados à queda de população do campo (49,64%) produziram o fenômeno de inversão populacional campo-cidade no período 2000-2010. Portanto a partir do censo demográfico de 2010, Barão de Cotegipe tem mais pessoas na área urbana do que na área rural. Na espacialização por gênero, identificam-se mais homens no meio rural e na população absoluta, sendo que na área urbana a maioria pertence ao sexo feminino.

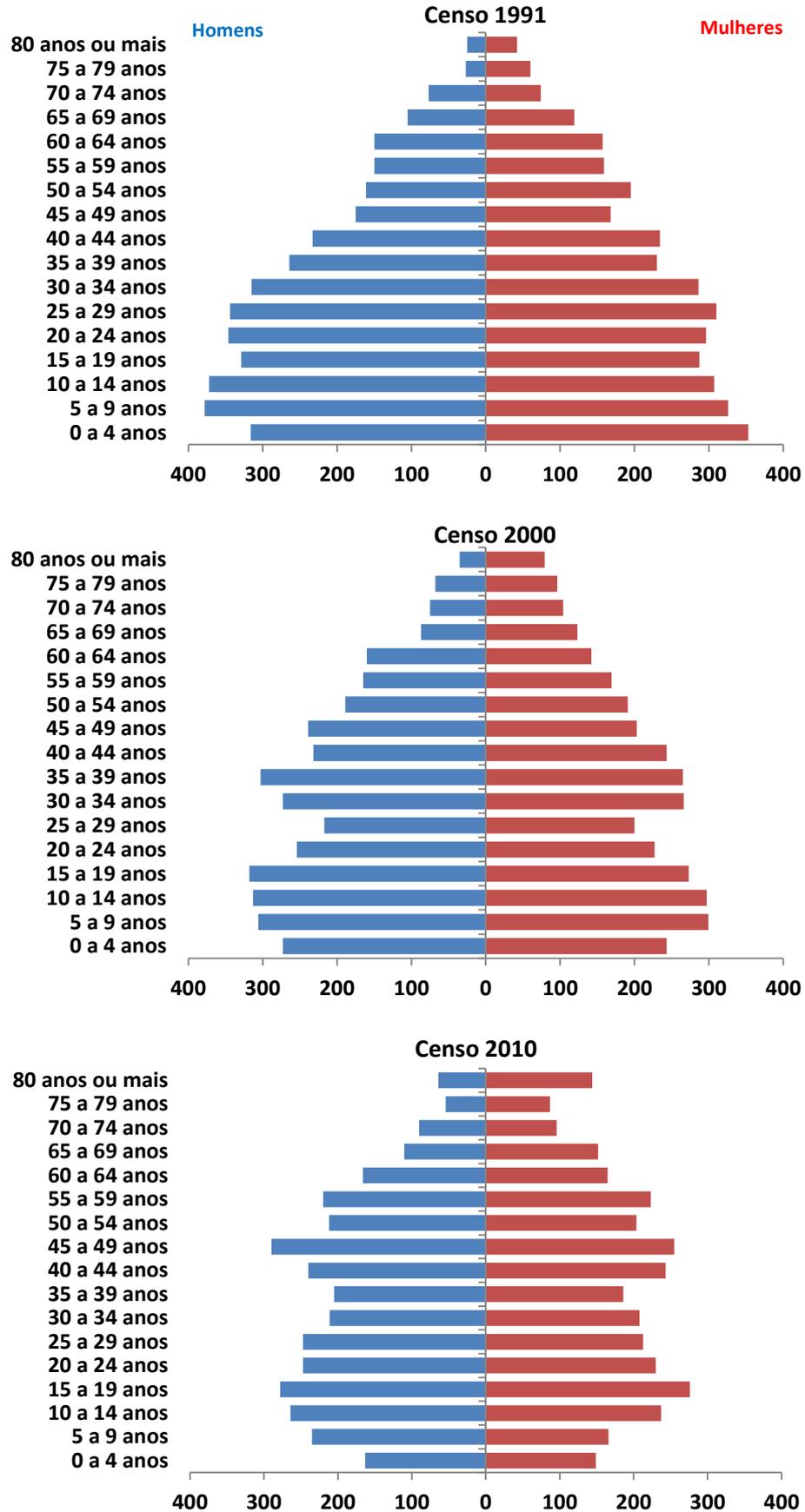
Gráfico 5 - População de Barão de Cotegipe - RS



Fonte: IBGE. Elaborado pelo autor.

O município de Barão de Cotegipe apresenta na pirâmide etária de 1991 (Fig. 4) uma base larga, que progressivamente vai diminuindo conforme se aproxima do topo. É a pirâmide clássica. Na pirâmide etária de 2000 o fenômeno de acinturamento, processo onde ocorre diminuição populacional entre as faixas etárias de 20 a 39 anos, tem seu auge. Já na pirâmide etária de 2010 este processo sofre uma estagnação, porém mantém perfil similar dos dados do censo demográfico de 2000. Também temos que ressaltar a dicotomia entre os dados do envelhecimento populacional e taxa de natalidade. Pois eles caminham para direção opostas. Enquanto a taxa de natalidade apresenta comparativamente uma queda acentuada, o envelhecimento populacional cresceu.

Figura 4 – Estruturas Etárias de Barão de Cotegipe/RS (1991, 2000 e 2010)



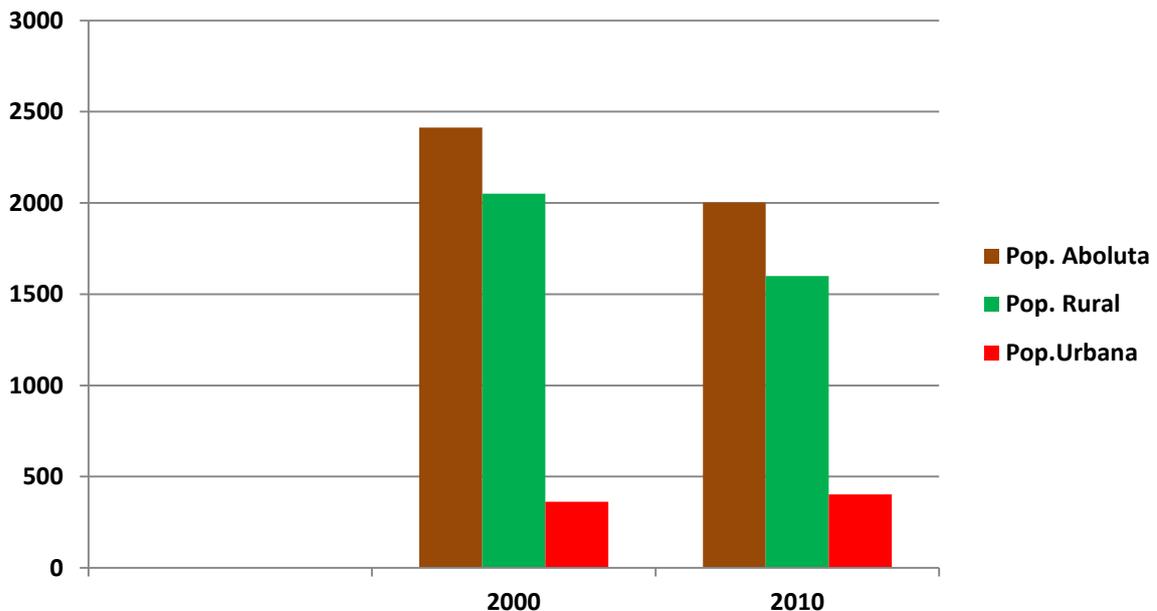
Fonte: IBGE. Elaborados pelo autor.

4.4.4 BARRA DO RIO AZUL

Barra do Rio Azul é um município que teve sua emancipação em 20 de março de 1992 (PREFEITURA MUNICIPAL DE BARRA DO RIO AZUL). Antes disso a localidade pertencia ao município de Aratiba.

A população de Barra do Rio Azul em 2000, segundo o IBGE, era de 2414 habitantes. Já no censo seguinte houve um decréscimo de 17,06% (Gráfico 6). Muito em decorrência da evasão do meio rural de Barra do Rio Azul que obteve em 10 anos uma diminuição de aproximadamente 21,98%. Em contrapartida a estes dados, a população urbana do município obteve um crescimento em torno de 11,01%. Na espacialização por gênero, encontramos em 2010 mais homens nos dados de população absoluta e população rural, enquanto que na área urbana temos o mesmo número de homens e mulheres.

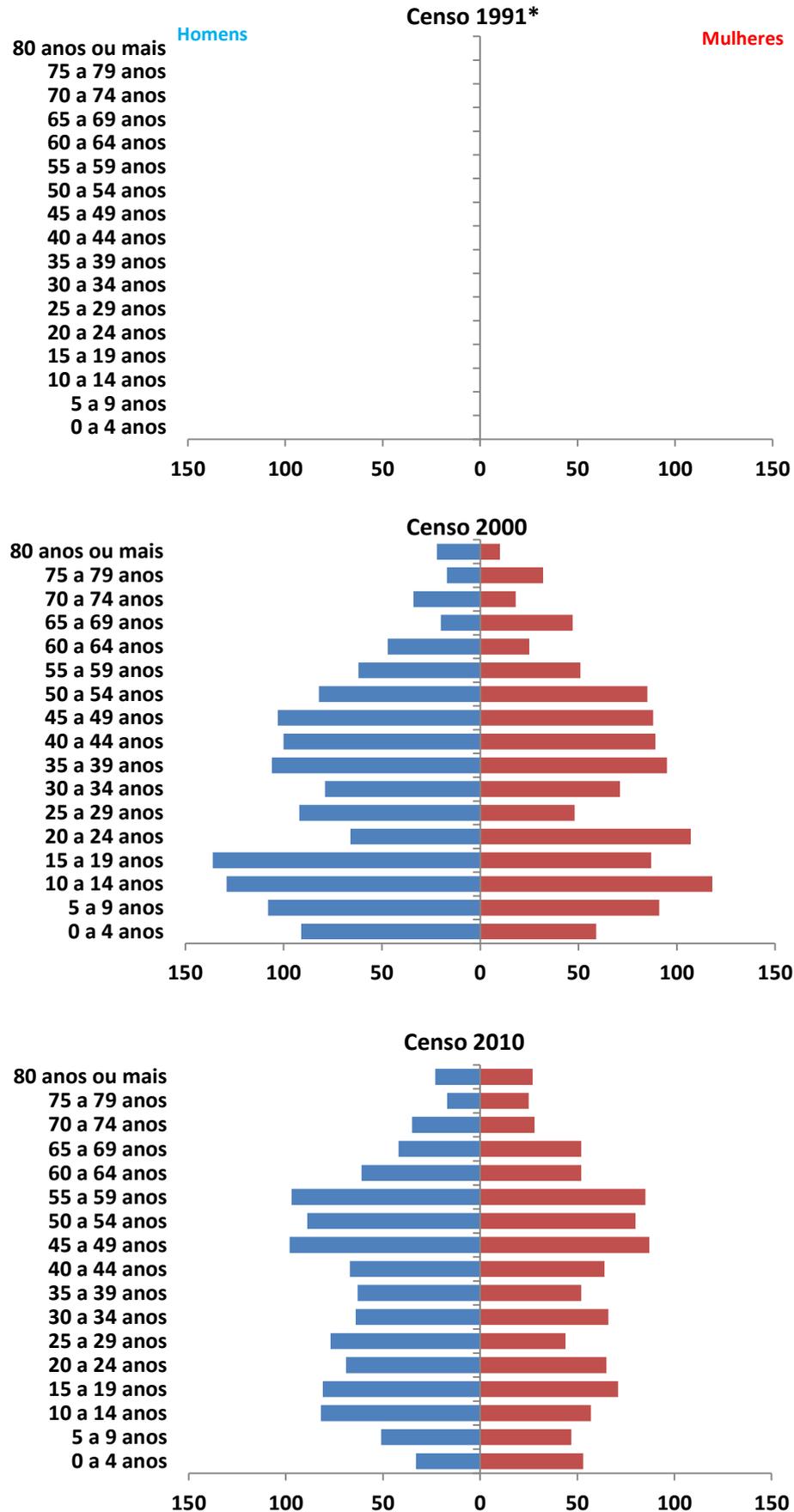
Gráfico 6 - População de Barra do Rio Azul - RS



Fonte: IBGE. Elaborado pelo autor.

Este município apresenta um grupo de dados peculiar, que chama atenção por serem números dispersos. Apresenta em 2000 uma base de sua pirâmide etária (Fig. 5) relativamente estreita e em processo de alargamento até a faixa etária 15 a 19 anos. Já na classificação etária seguinte, tem-se início uma queda brusca dos dados na comparação com faixas etárias mais jovens. Demonstra, como já vimos em alguns municípios, um processo de acinturamento da pirâmide. Esse processo só não é mais explícito pela exceção da faixa etária 20 a 24 anos do gênero feminino. Porém o processo de acinturamento, neste município, se consolida em 2010 além da evidente queda da natalidade.

Figura 5 – Estruturas Etárias de Barra do Rio Azul/RS (1991, 2000 e 2010)

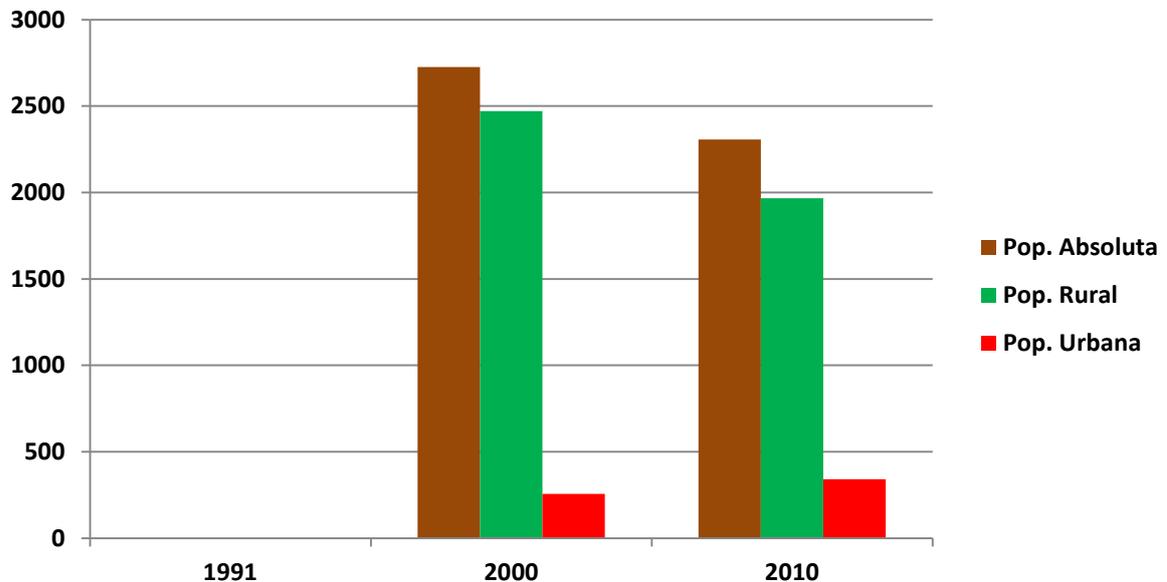


Fonte: IBGE. Elaborados pelo autor.

4.3.5 BENJAMIN CONSTANT DO SUL

Este município apresenta, dentre os municípios da microrregião de Erechim, a segunda maior taxa de população rural 85,22%. No entanto, os fenômenos aqui ocorridos são similares aos demais municípios da região. Ocorre uma queda da população absoluta (Gráfico 7), em torno de 15,4%, enquanto que a população urbana cresceu mais de 33,2%, provavelmente refletida pela fuga de 20,43% de habitantes rurais que deixaram o campo de Benjamin Constant do Sul. Na espacialização por gênero, o município apresenta mais pessoas do sexo masculino nos dados da população absoluta e da população rural, enquanto meio urbano a maioria populacional é do sexo feminino.

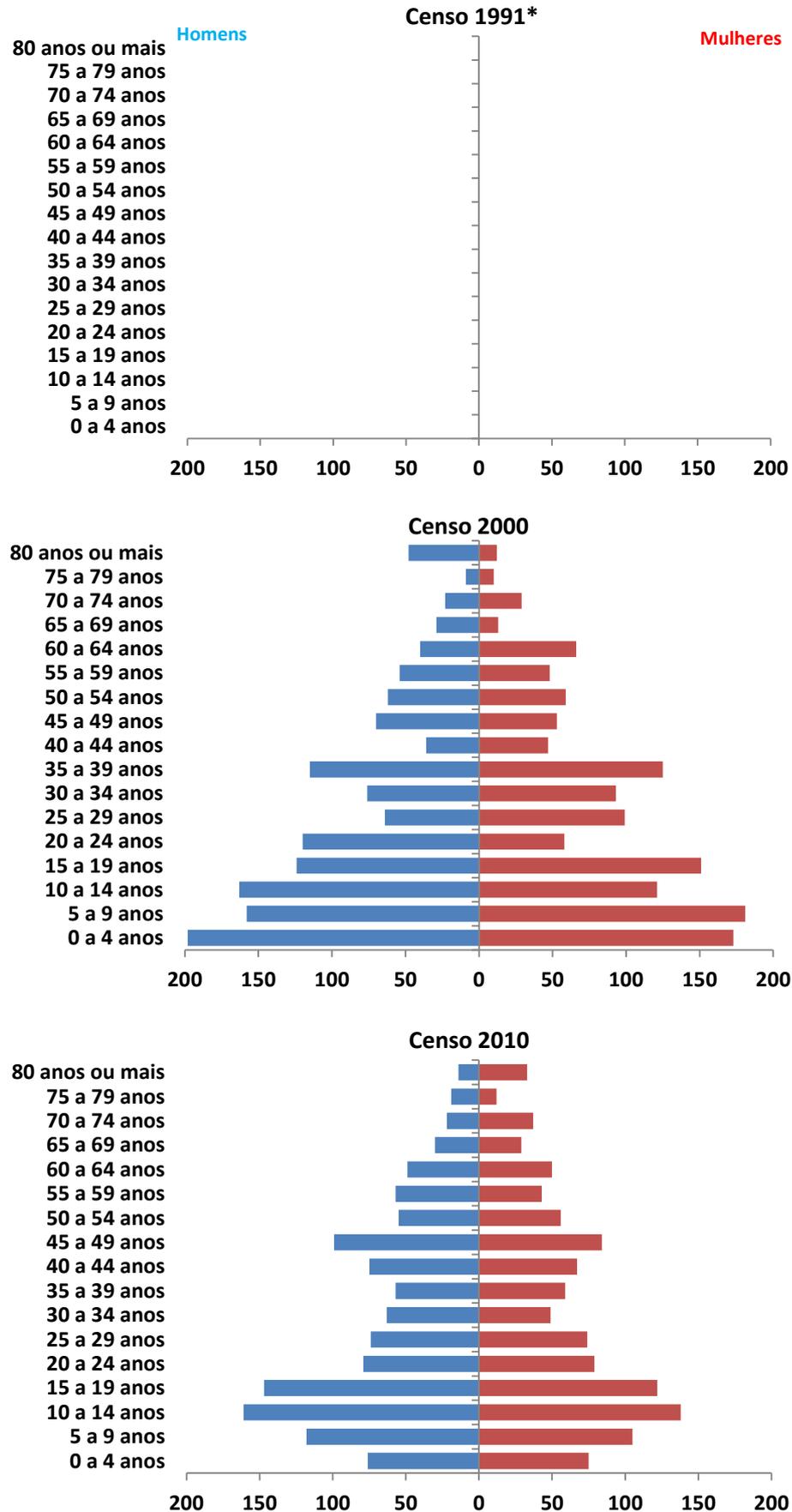
Gráfico 7 - População de Benjamin Constant do Sul - RS



Fonte: IBGE. Elaborado pelo autor.

O município de Benjamin Constant do Sul foi emancipado em 1995, mais precisamente no dia 29 de dezembro (PREFEITURA MUNICIPAL DE BENJAMIN CONSTANT DO SUL). Com algumas características singulares, sua pirâmide etária apresentara uma base extremante larga (Fig. 6) que demonstrava um processo de acinturamento em construção. Com alta taxa de natalidade e números opostos em relação ao envelhecimento da população, exceto para a faixa etária acima de 80 anos do gênero masculino. Na pirâmide etária de 2010, houve uma estagnação da expectativa de vida e um decréscimo da natalidade, com o estreitamento da base da pirâmide. E, por fim, observa-se também a confirmação do processo de acinturamento entre as faixas etárias de 20 a 39 anos.

Figura 6 – Estruturas Etárias de Benjamin Constant do Sul/RS (1991, 2000 e 2010)

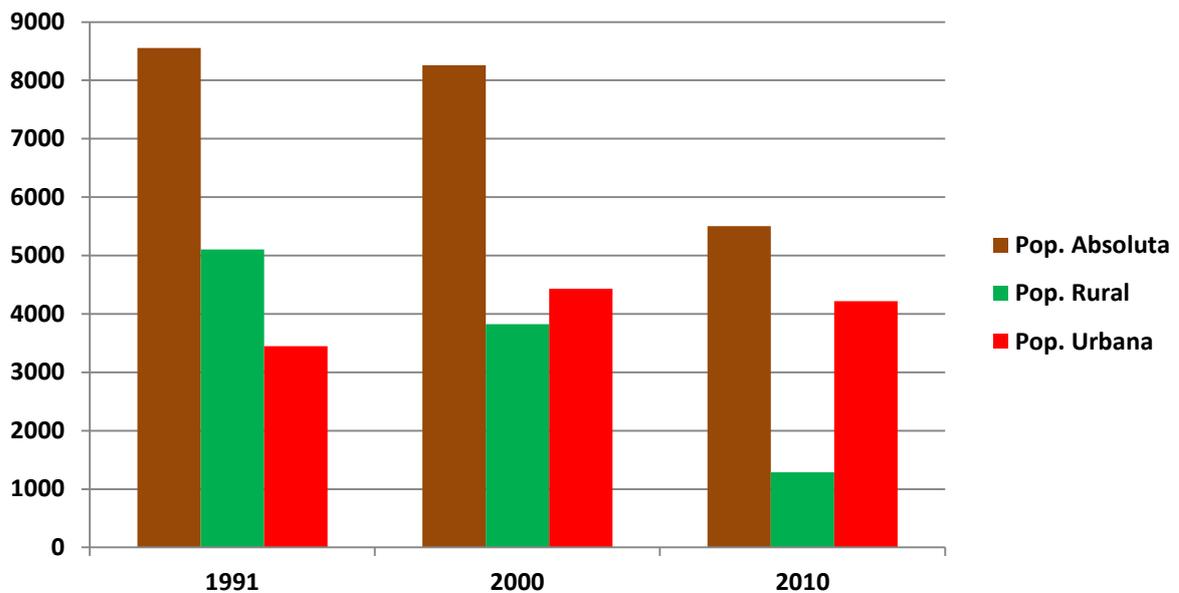


Fonte: IBGE. Elaborados pelo autor.

4.3.6 CAMPINAS DO SUL

Conforme o Gráfico 8, em 2000 houve uma perda da população absoluta muito pequena, em dados percentuais de apenas 3,46%. Mas, no entanto, a população urbana obteve um crescimento de aproximadamente 28,5%, enquanto que o campo teve um déficit populacional de mais de 25%. Nesta apresentação de dados, observamos a inversão populacional do campo-cidade no ano de 2000, que se consolida expressivamente no ano de 2010. Se considerarmos a população que passou a pertencer a Cruzaltense em 2010, Campinas do Sul ainda obteve um decréscimo da população absoluta de mais de 10%, sendo que a queda no meio rural é ainda mais nítida, de 23,15%. Na espacialização por gênero, Campinas do Sul tem todas as categorias populacionais (absoluta, rural e urbana) com maioria feminina, sendo que no campo a diferença é quase inexistente.

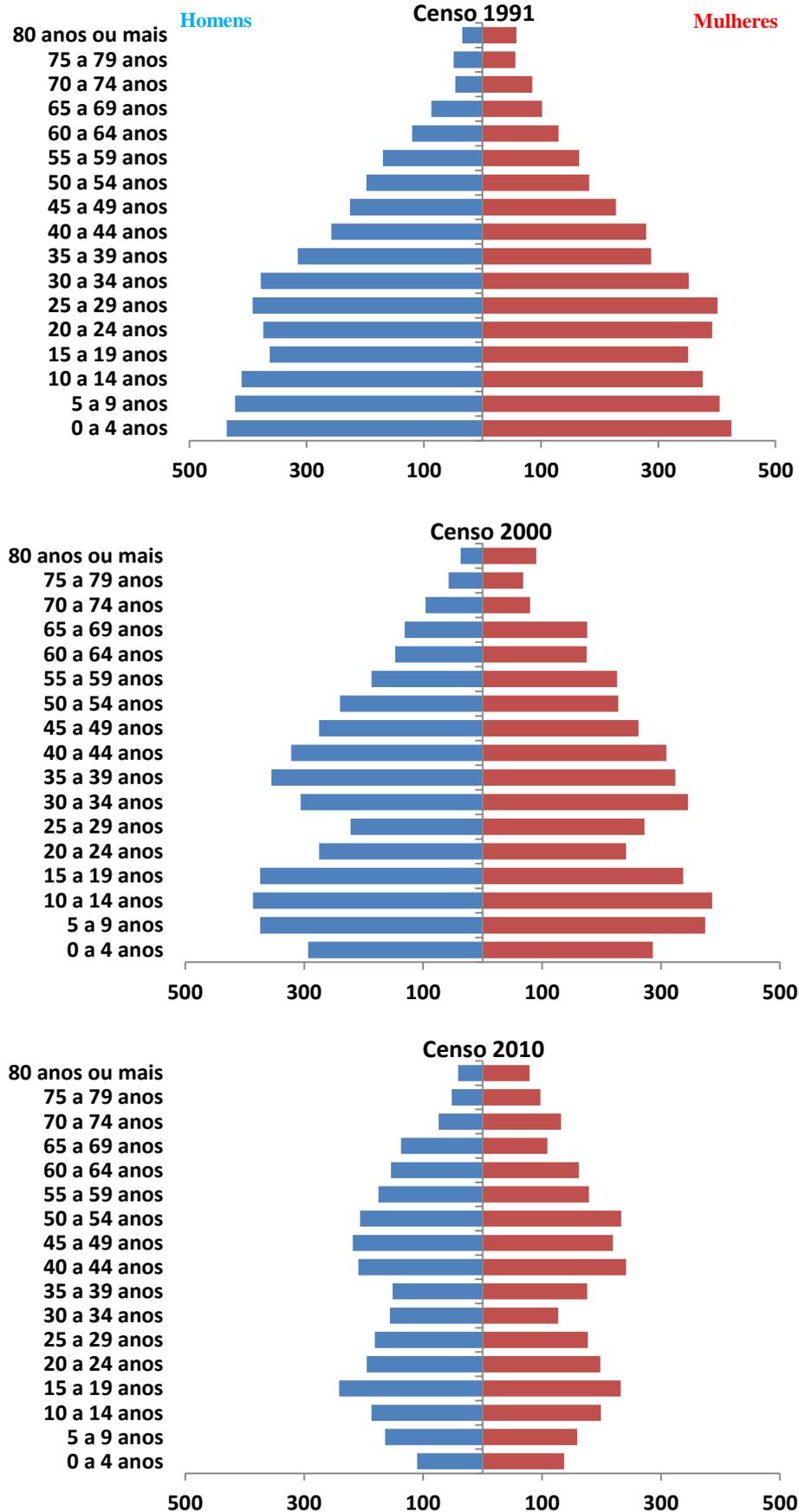
Gráfico 8 - População de Campinas do Sul - RS



Fonte: IBGE. Elaborado pelo autor.

Em 1991, sua pirâmide etária apresentava (Fig. 7) uma base larga com um significativo número de jovens e adultos até os 34 anos. No entanto, em 2000, o fenômeno de acinturamento da pirâmide já pode ser observado com bastante clareza, principalmente nas faixas etárias de 20 a 34 anos. Em 2010 esses dados se confirmam, com a ampliação do fenômeno até a faixa etária seguinte (35 a 39 anos). Fica evidente o envelhecimento populacional e a queda da taxa de natalidade.

Figura 7 – Estruturas Etárias de Campinas do Sul/RS (1991, 2000 e 2010)

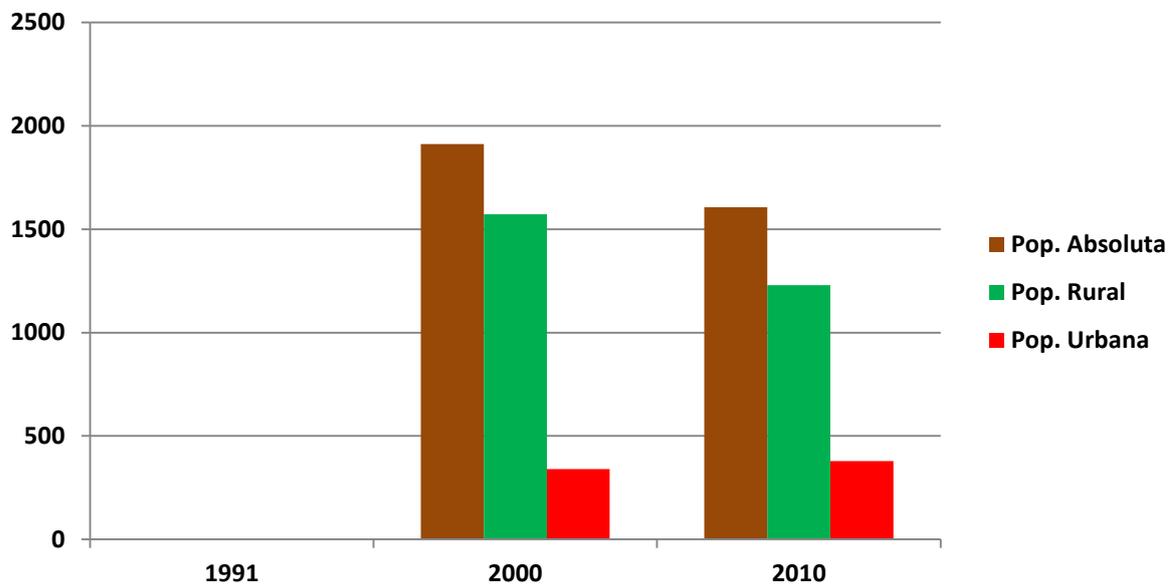


Fonte: IBGE. Elaborados pelo autor.

4.3.7 CARLOS GOMES

A população de Carlos Gomes tem em 2010, segundo IBGE, 1607 habitantes. Isso coloca este município como o menos populoso da microrregião geográfica de Erechim. Em relação a 2000, a população absoluta teve um decréscimo de 15,95%, e a população rural de 21,81% em 2010. Mas ainda podemos considerar um município com uma grande taxa de população rural, como podemos ver conforme o gráfico 9. Na espacialização por gênero, temos no campo a maioria de homens, assim como na população absoluta, porém na população urbana a maioria pertence ao sexo feminino.

Gráfico 9 - População de Carlos Gomes -RS

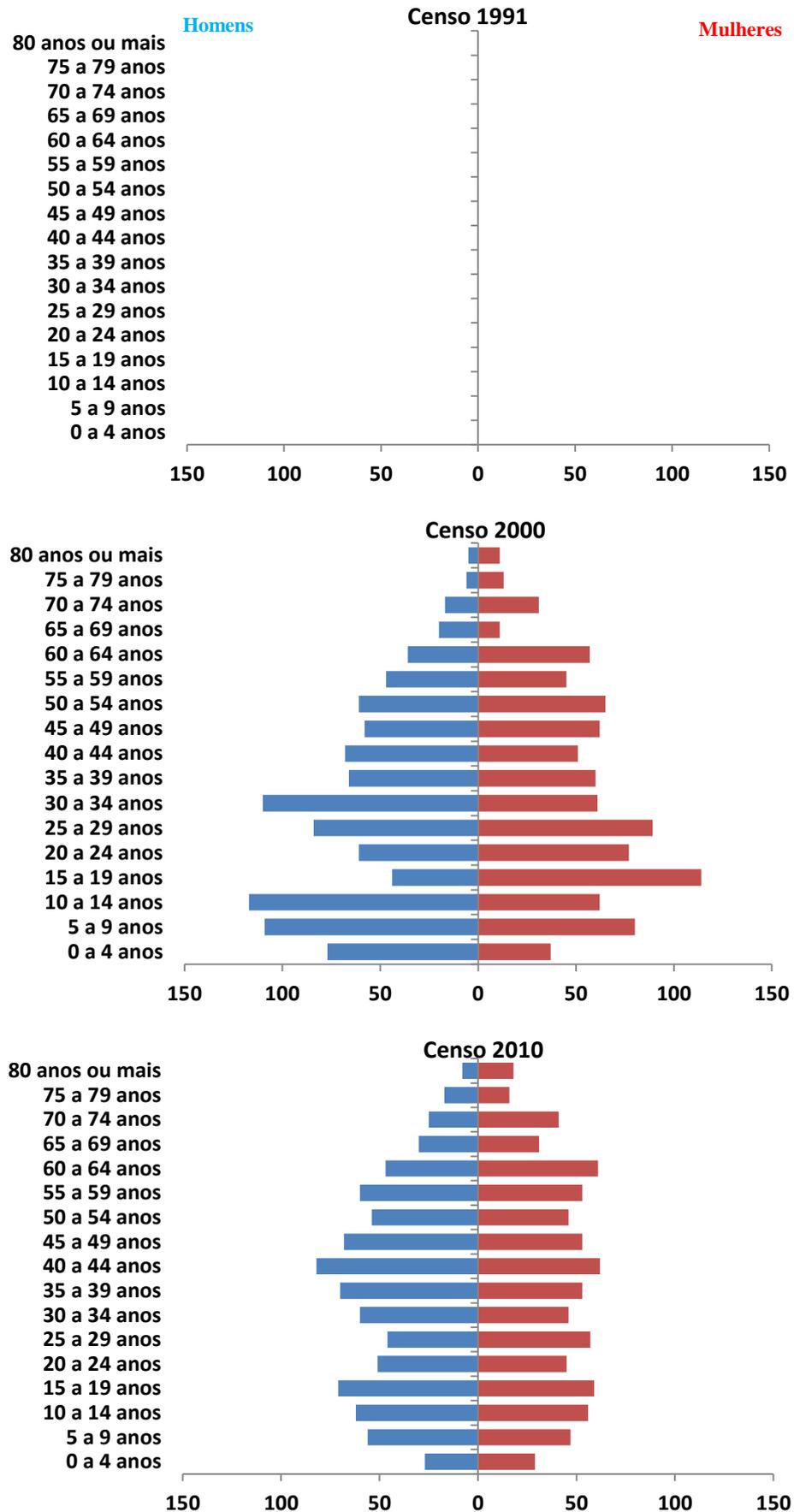


Fonte: IBGE. Elaborado pelo autor.

O município de Carlos Gomes foi criado em 20 de março de 1992, emancipado de Viadutos teve sua primeira administração iniciada em janeiro do ano seguinte (PREFEITURA MUNICIPAL DE CARLOS GOMES).

As diferenças, por gênero, em algumas categorias da pirâmide etária (Fig. 8) chamam a atenção. Nos dados referentes ao censo de 2010 o fenômeno de acinturamento, visto com bastante frequência na microrregião, começa a ganhar forma. Se visualizarmos a pirâmide etária destes dados, podemos ter a observação deste fato. O processo ocorre com as categorias etárias de 20 a 39 anos. No mesmo gráfico, podemos perceber a queda da natalidade municipal, bem como o envelhecimento da população, uma vez que respectivamente, a base da pirâmide encontra-se mais estreita e o topo mais largo.

Figura 8 – Estruturas Etárias de Carlos Gomes/RS (1991, 2000 e 2010)

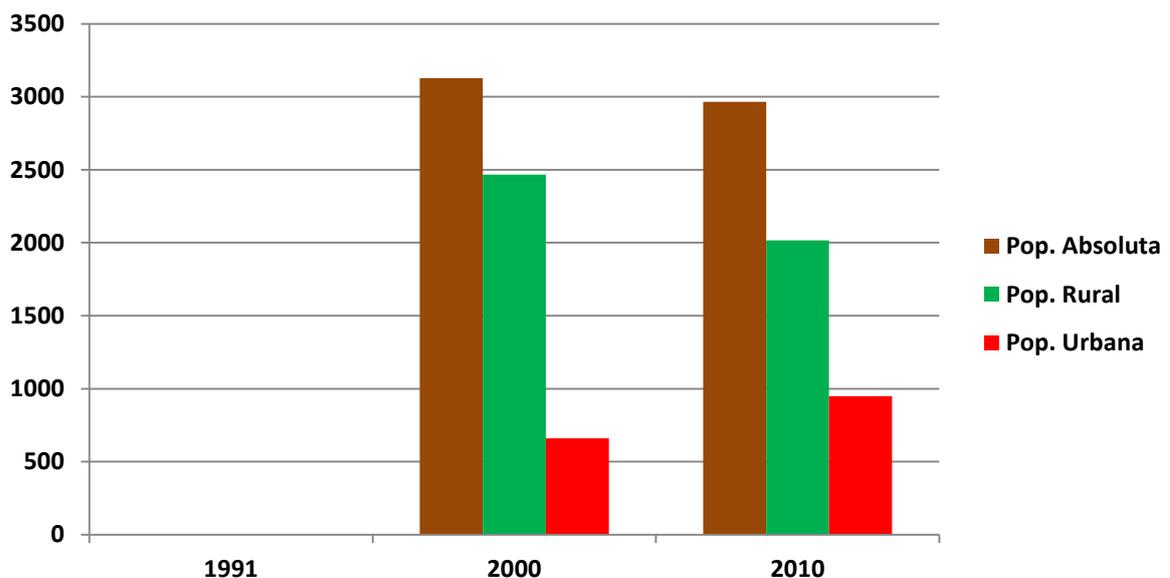


Fonte: IBGE. Elaborados pelo autor.

4.3.8 CENTENÁRIO

O município de Centenário também não apresenta dados populacionais do ano de 1991, teve sua emancipação em 20 de março de 1992 (PREFEITURA MUNICIPAL DE CENTENÁRIO). Então, conforme podemos observar no gráfico 10, Centenário tem sua maioria populacional localizada no campo. Os dados repercutem a imagem do gráfico, pois a perda populacional no meio rural entre os anos de 2000 a 2010, segundo o IBGE, atingiu aproximadamente 18,24%, enquanto que a população urbana cresceu mais 37,7%. Observamos também os dados da população absoluta, que apresentou uma queda de 5,18. Já na espacialização por gênero, Centenário apresenta mais indivíduos do sexo masculino nos dados de população absoluta e população rural. Porém na área urbana a maioria populacional é de mulheres.

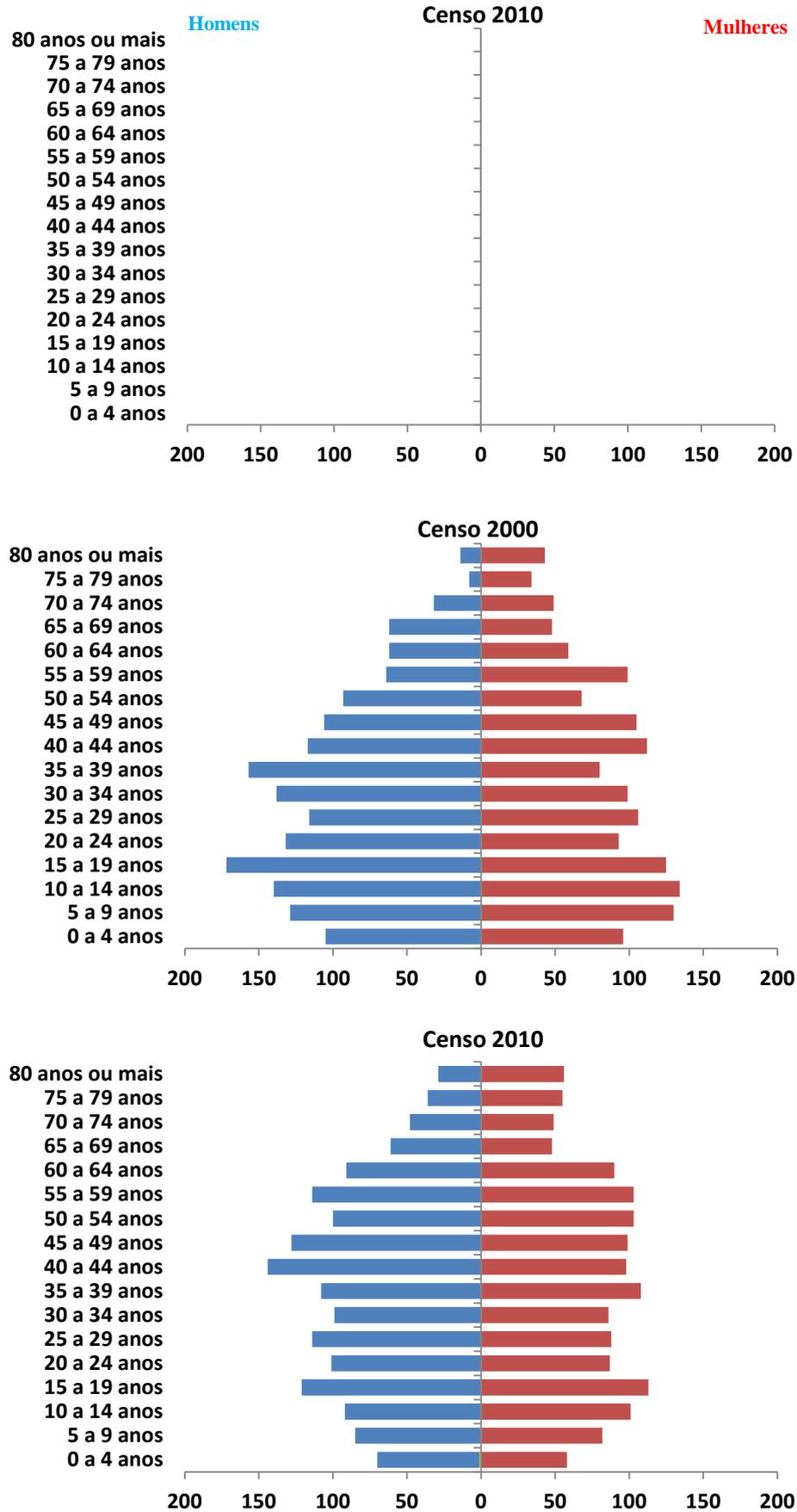
Gráfico 10 - População de Centenário - RS



Fonte: IBGE. Elaborado pelo autor.

Como já salientado, em 1991 Centenário não apresenta dados populacionais. Neste sentido os dados de 2000 (Fig. 9) mostram o início do processo de acinturamento, com o estreitamento das categorias etárias de 20 a 34 anos. Esse fenômeno mantém-se, porém estabiliza-se na pirâmide etária de 2010, que apresenta também um estreitamento significativo na sua base, bem como, o alargamento do seu topo. Esses processos representam, respectivamente, a queda da taxa de natalidade e o envelhecimento populacional.

Figura 9 – Estruturas Etárias de Centenário/RS (1991, 2000 e 2010)



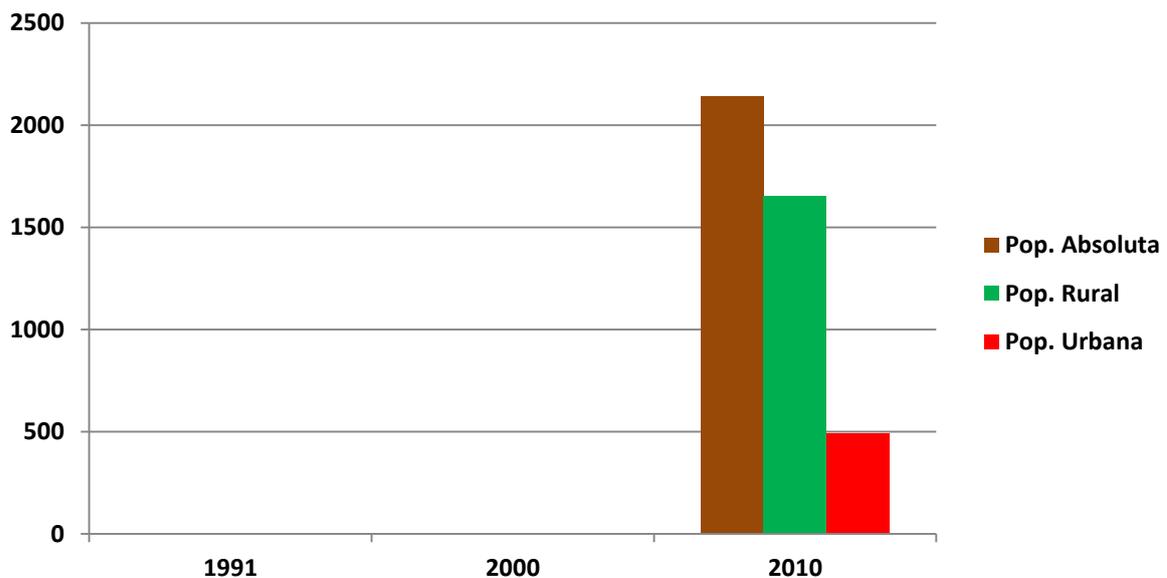
Fonte: IBGE. Elaborados pelo autor.

4.3.9 CRUZALTENSE

Cruzaltense separou-se de Campinas do Sul em 16 de abril de 1996, mas sem tempo hábil para a realização de eleições municipais ficou unido ao município mãe até o fim do ano 2000 (PREFEITURA MUNICIPAL DE CRUZALTENSE). O que, sensivelmente, nos limita a análises sem parâmetros comparativos.

Cruzaltense apresentava em 2010 um total de 2141 habitantes. A grande maioria (Gráfico 11), 77,16%, reside na área rural. Sendo que o restante, 22,84%, tem suas bases a partir do meio urbano. Na divisão populacional por gênero, Cruzaltense apresentava em 2010, segundo IBGE, 51,4% de sua população do sexo masculino. Porém, na área urbana esses números invertem a maioria, pois há maior quantidade de mulheres. Já na área rural, a supremacia dos números masculinos em relação aos femininos é ainda maior, atingindo aproximadamente 52% do total da população rural.

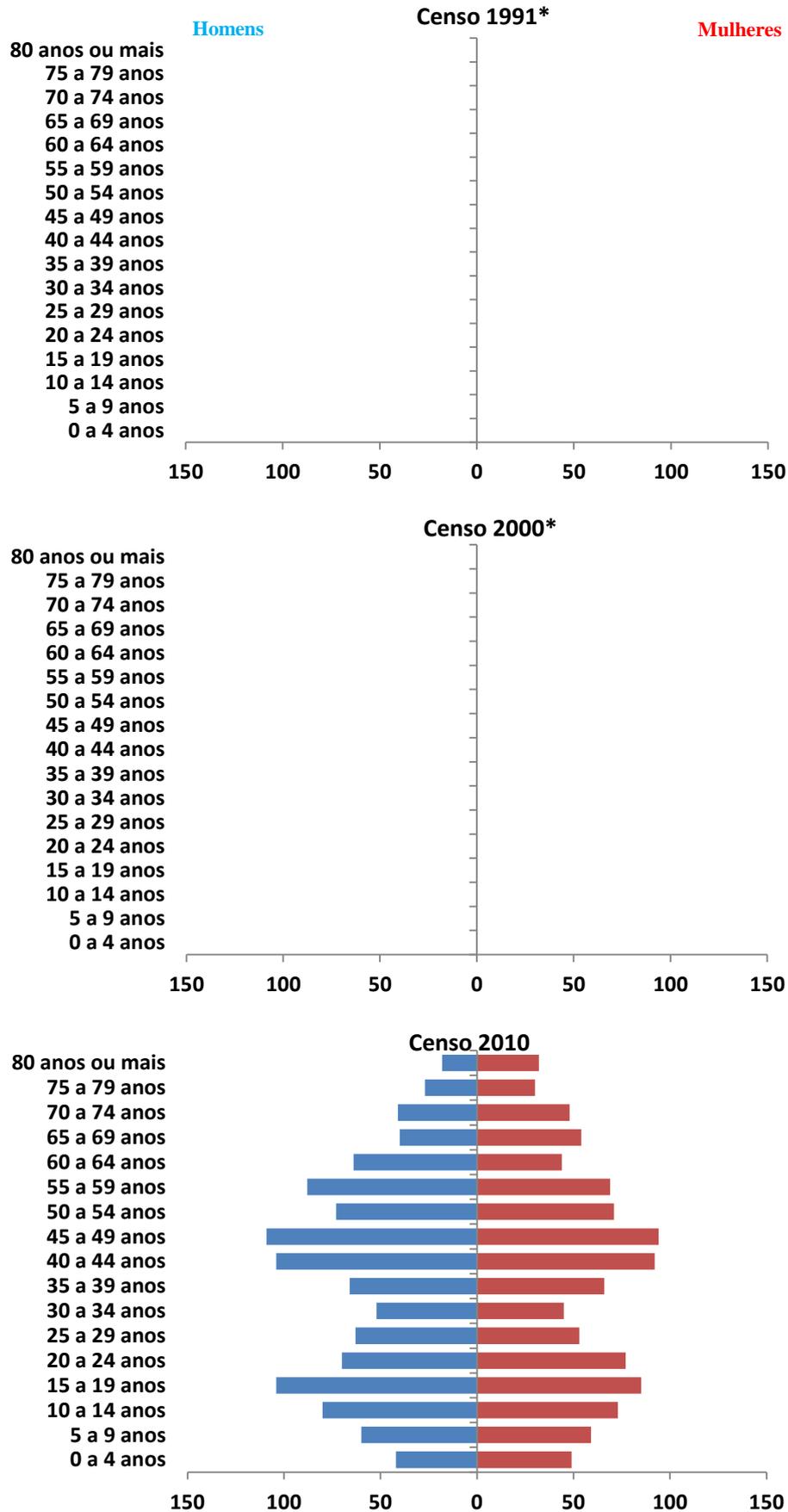
Gráfico 11 - População de Cruzaltense - RS



Fonte: IBGE. Elaborado pelo autor.

Primeiro, temos que salientar o evidente processo de acinturamento exposto pelos dados na pirâmide etária de 2010 (Fig. 10). Entre as faixas etárias de 20 a 39 anos, há um declínio no número de habitantes em Cruzaltense, em relação a grande maioria das categorias etárias. A base da pirâmide apresenta-se estreita. As faixas etárias de 40 a 49 anos são as mais populosas do município, tanto no gênero masculino quanto no feminino. Outra faixa etária que chama atenção é a dos jovens de 15 a 19 anos, podemos considerá-la populosa na equivalência com as demais.

Figura 10 – Estruturas Etárias de Cruzaltense/RS (1991, 2000 e 2010)

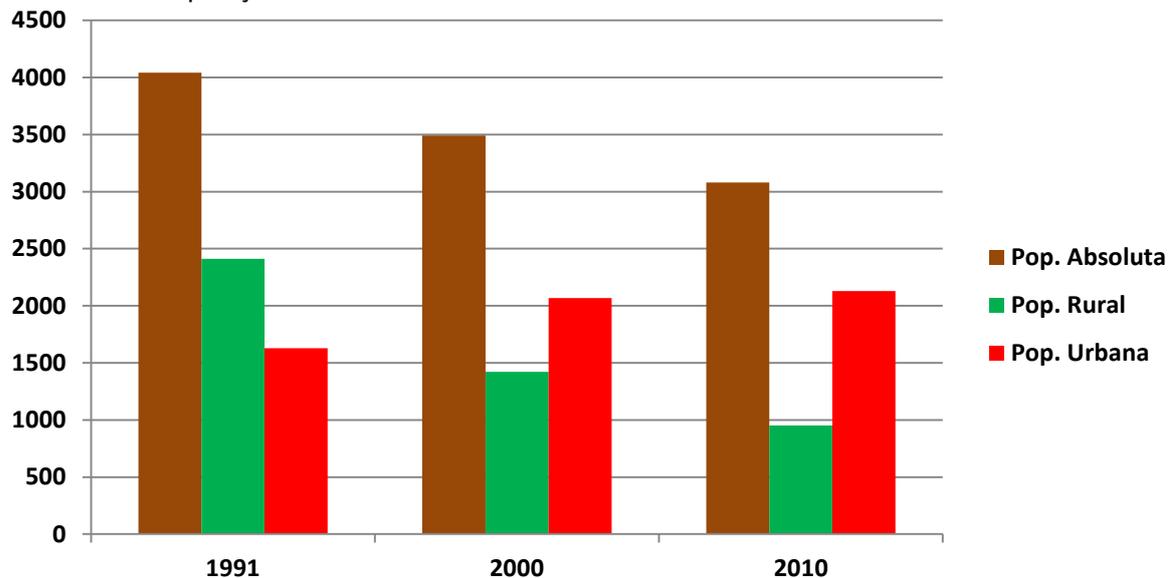


Fonte: IBGE. Elaborados pelo autor.

4.3.10 ENTRE RIOS DO SUL

Em 2010, Entre Rios do Sul, tinha 3080 habitantes. Na sua grande maioria residente na área urbana, como podemos ver a proporção conforme o gráfico 12. No período desta pesquisa, Entre Rios do Sul tem acumulado um déficit populacional, de 23,78%. Porém as contradições não param por aí. No mesmo período houve um decréscimo da população rural de mais de 60,5%, enquanto a população urbana cresceu aproximadamente 30,7% (IBGE). Isso reflete a inversão da maioria populacional campo-cidade. Na espacialização por gênero, o município apresenta maior número de homens na população absoluta e na população rural, porém na população urbana a maioria pertence ao sexo feminino.

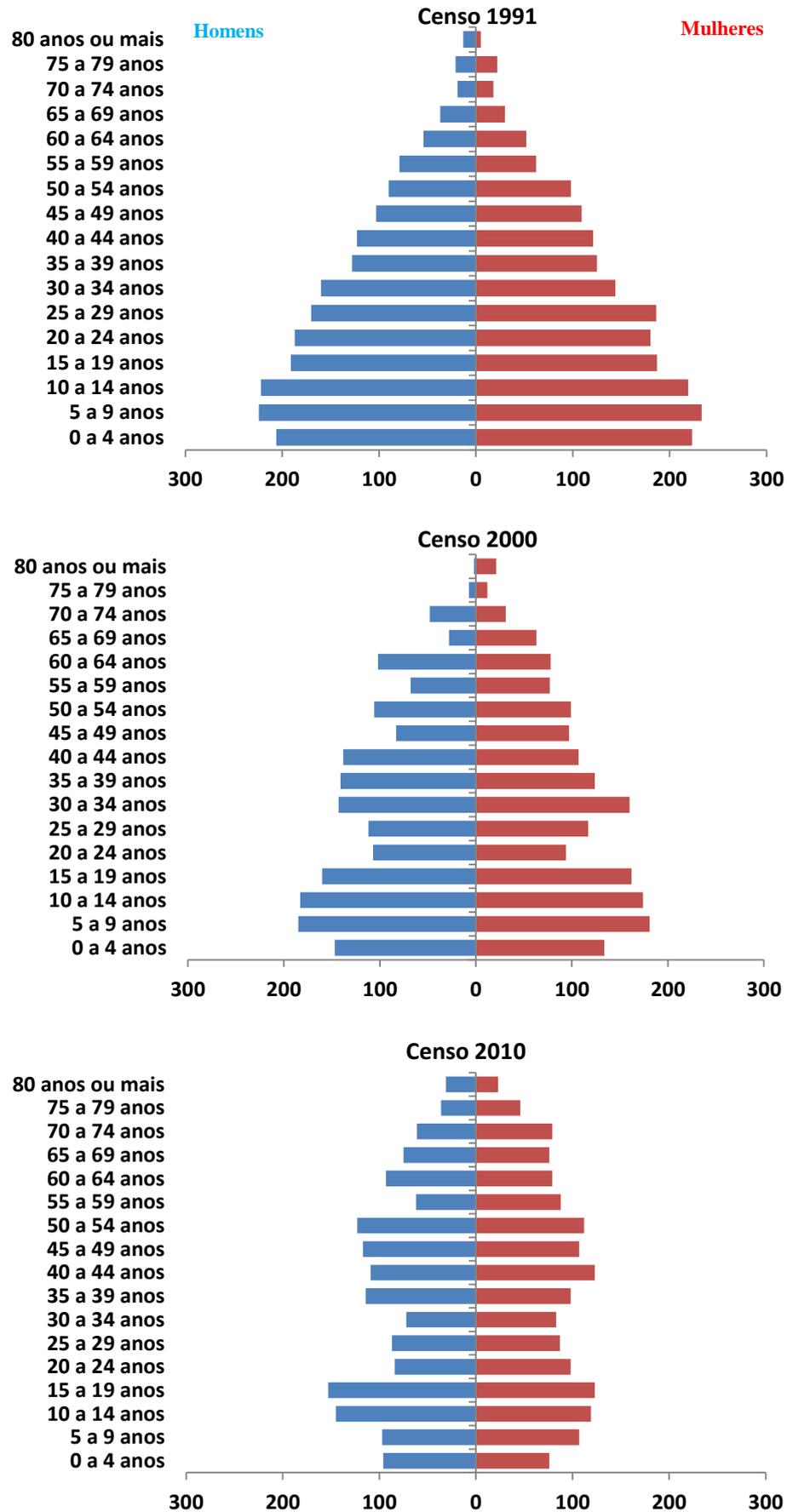
Gráfico 12 - População de Entre Rios do Sul - RS



Fonte: IBGE. Elaborado pelo autor.

No município de Entre Rios do Sul os dados se apresentam num primeiro momento de forma clássica, como podemos observar na pirâmide etária de 1991 (Fig. 11). Porém, a partir de 2000 observamos mudanças contundentes nas características da população de Entre Rios do Sul. A base da pirâmide etária de 2000 encontra-se mais estreita, processo este ampliado no censo demográfico de 2010, indicando uma queda na taxa de natalidade. Em 2000, salientamos também o início do processo de acinturamento, mais evidente nas faixas etárias de 20 a 29 anos. Este processo tem seu auge neste recorte temporal, no ano de 2010, onde o fenômeno é mais evidente. Neste momento inclui-se a faixa etária de 30 a 34 anos. Podemos citar também o envelhecimento populacional.

Figura 11 – Estruturas Etárias de Entre Rios do Sul/RS (1991, 2000 e 2010)

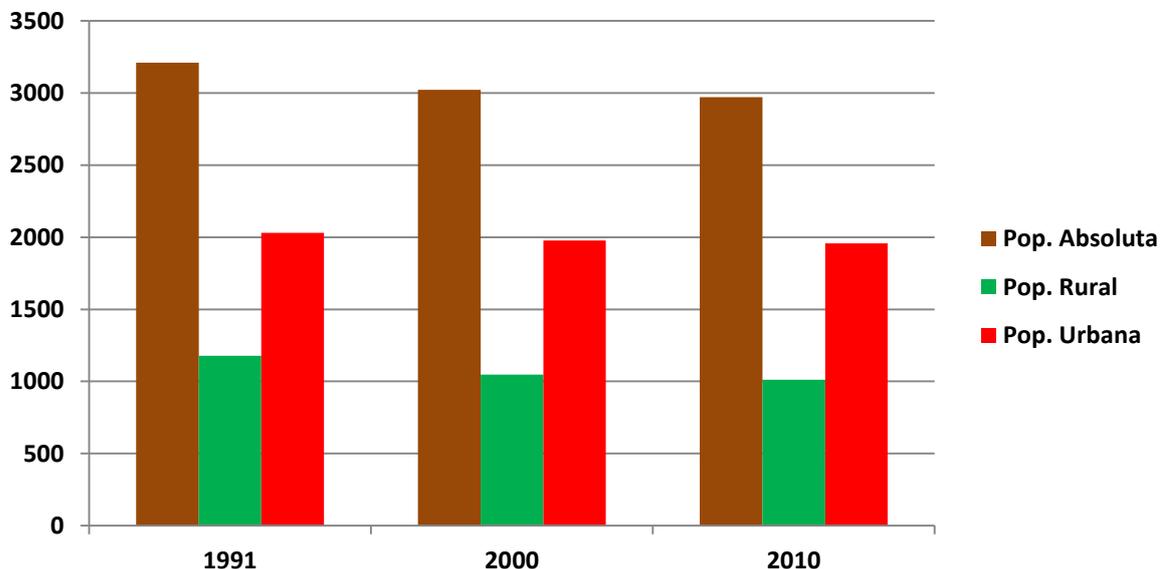


Fonte: IBGE. Elaborados pelo autor.

4.3.11 EREBANGO

Erebango apresenta uma queda populacional homogênea nas três categorias apresentadas (Gráfico 13). O município em questão tem uma das maiores taxas de população urbana da região, atingindo em 2010 um percentual de aproximadamente 65,89%, do total de 2970 habitantes. Na divisão por gênero, podemos citar uma maioria masculina no índice de população absoluta. Porém, a área urbana de Erebanggo possui um número maior de mulheres, no entanto o campo exibe uma quantidade maior de indivíduos do sexo masculino.

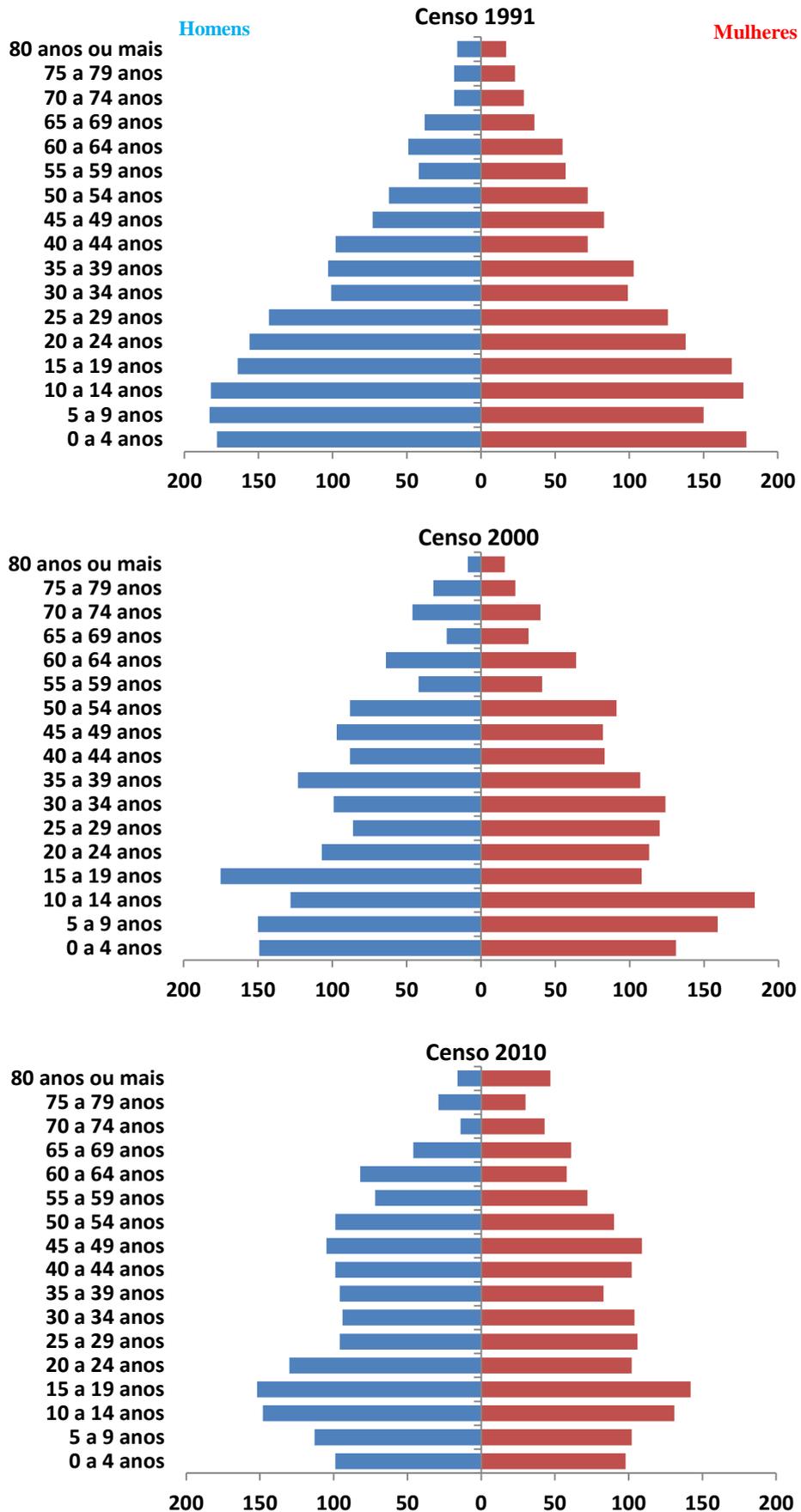
Gráfico 13 - População de Erebanggo - RS



Fonte: IBGE. Elaborado pelo autor.

Erebango apresenta características clássicas na pirâmide etária referente ao censo demográfico de 1991 (Fig. 12). Apresenta uma base larga, que estreita-se levemente até a categoria etária de 25 a 29 anos. Já na faixa etária seguinte, de 30 a 34, ocorre uma grande diminuição. Na pirâmide etária de 2000 podemos observar diferenças aos dados anteriores. A queda da natalidade é identificada com o estreitamento considerável da base da pirâmide, sendo que em 2010 o dado cai praticamente pela metade, se comparado com a pirâmide etária de 1991. A partir dos 60 anos, na população idosa, nota-se também um crescimento não homogêneo, porém evidente, caracterizando o envelhecimento populacional. Já o fenômeno de acinturamento das pirâmides tem início na década de 2000, com forte queda populacional entre as faixas etárias entre 20 a 34 anos. Na década seguinte o fenômeno apresenta-se estável.

Figura 12 – Estruturas Etárias de Erebangó/RS (1991, 2000 e 2010)

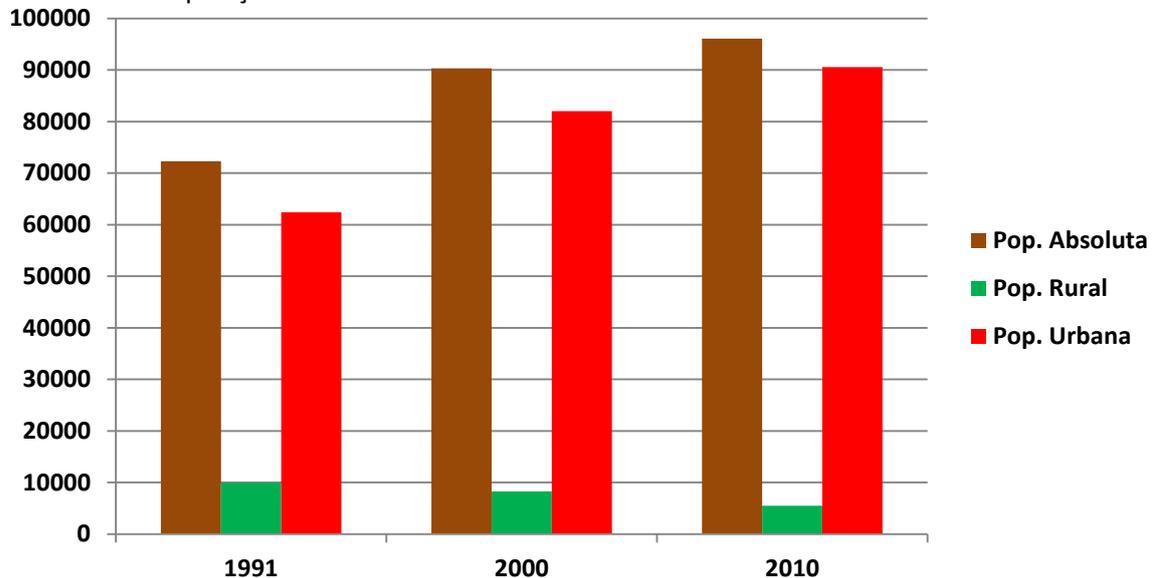


Fonte: IBGE. Elaborados pelo autor.

4.3.12 ERECHIM

Erechim é a principal cidade da microrregião. Em 2010, Erechim apresentava 96.087 habitantes, o município mais populoso da região, com uma diferença expressiva de mais de 80 mil habitantes para o segundo mais populoso. Outro fato que o diferencia dos demais municípios da região é a concentração urbana existente, que se aproximava dos 95% (Gráfico 14) no último censo demográfico. Neste sentido, em pouco menos de 20 anos, de 1991 a 2010 Erechim apresentou crescimento populacional urbano de 45,16%. Na espacialização populacional por gênero, Erechim apresenta uma concentração urbana feminina de 52,08%, enquanto que no campo, na área rural do município, a maioria pertence ao sexo masculino.

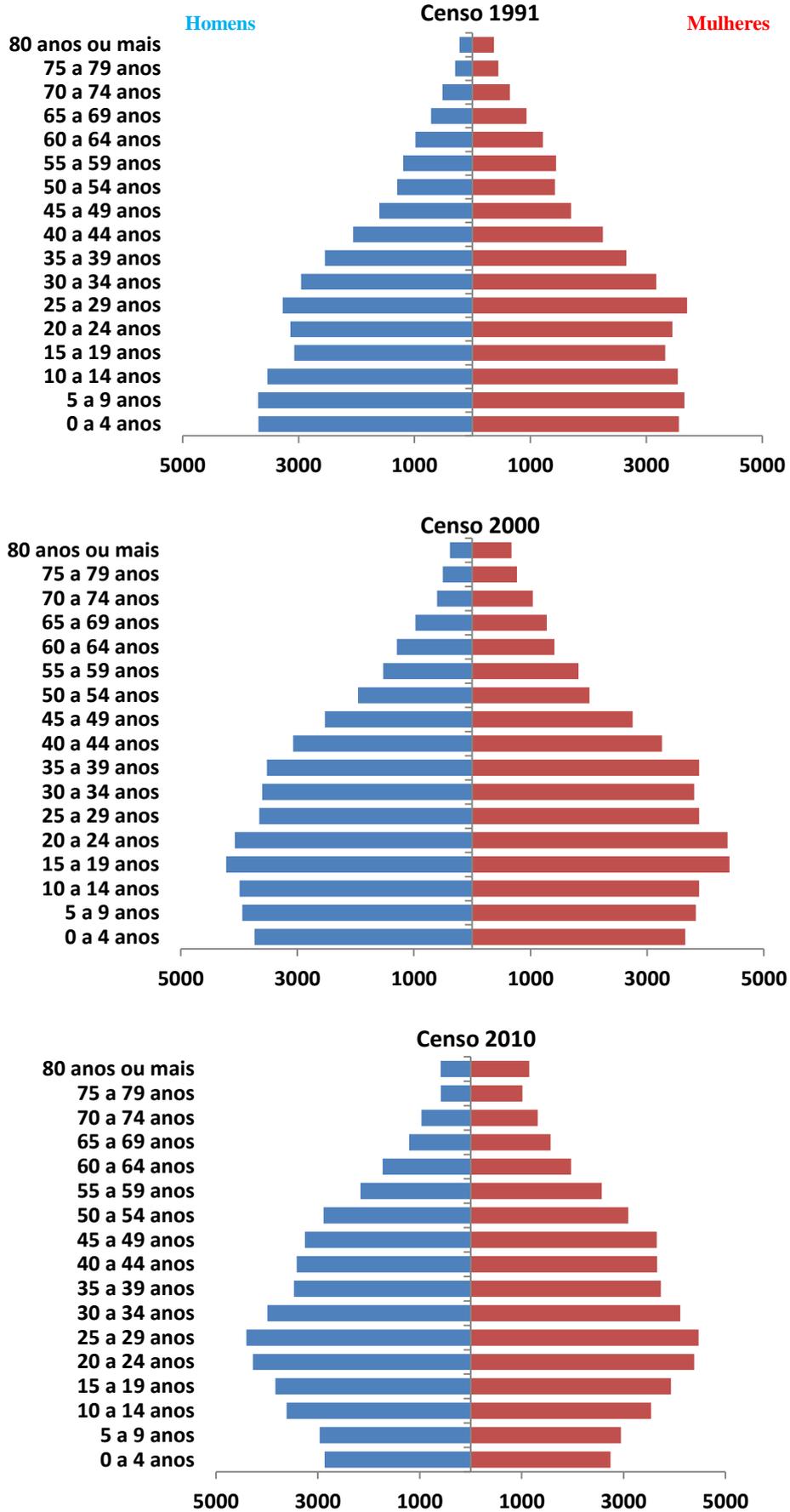
Gráfico 14 - População de Erechim - RS



Fonte: IBGE. Elaborado pelo autor.

Ao analisarmos os dados do censo demográfico de 1991, na respectiva pirâmide etária (Fig. 13), podemos identificar a base (de 0 a 9 anos) como as duas categorias etárias com maior índice populacional. Isso nos remete a clássica pirâmide etária, com base larga e estreitamento leve conforme aumenta as faixas etárias. Em 2000, tem início um leve processo de estreitamento da base, que ganha força na pirâmide etária do ano de 2010. O auge por faixa etária em 2000 corresponde às categorias etárias entre 15 a 24 anos. Criando uma espécie “gordura localizada” nas faixas etárias ao entorno destas. Quanto mais próximas a elas, maiores os números apresentados, como um processo “cascata” para as faixas etárias mais distantes. Em 2010 o fenômeno é similar, porém, mais intenso, onde as categorias etárias com maior índice estão entre 20 a 29 anos.

Figura 13 – Estruturas Etárias de Erechim/RS (1991, 2000 e 2010)

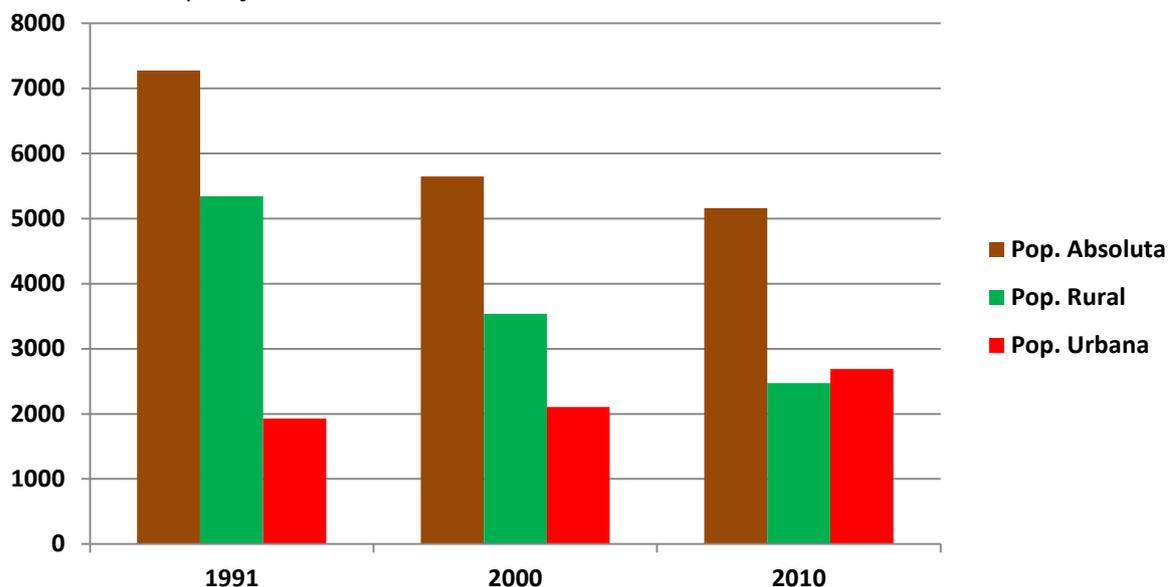


Fonte: IBGE. Elaborados pelo autor.

4.3.13 ERVAL GRANDE

O município de Erval Grande quedas populacionais sequencias nas categorias absoluta e rural, enquanto que a taxa de população urbana caminhou no sentido inverso (Gráfico 15). Essa dinâmica intensa proporcionou que em 2010 houvesse a inversão da maioria populacional campo-cidade. O número de habitantes no campo obteve um decréscimo em 2010 de 53,69% em relação a 1991. Na espacialização por gênero, encontramos na área urbana a maioria de mulheres. Porém a população absoluta, bem com a população rural, tem a maioria do sexo masculino.

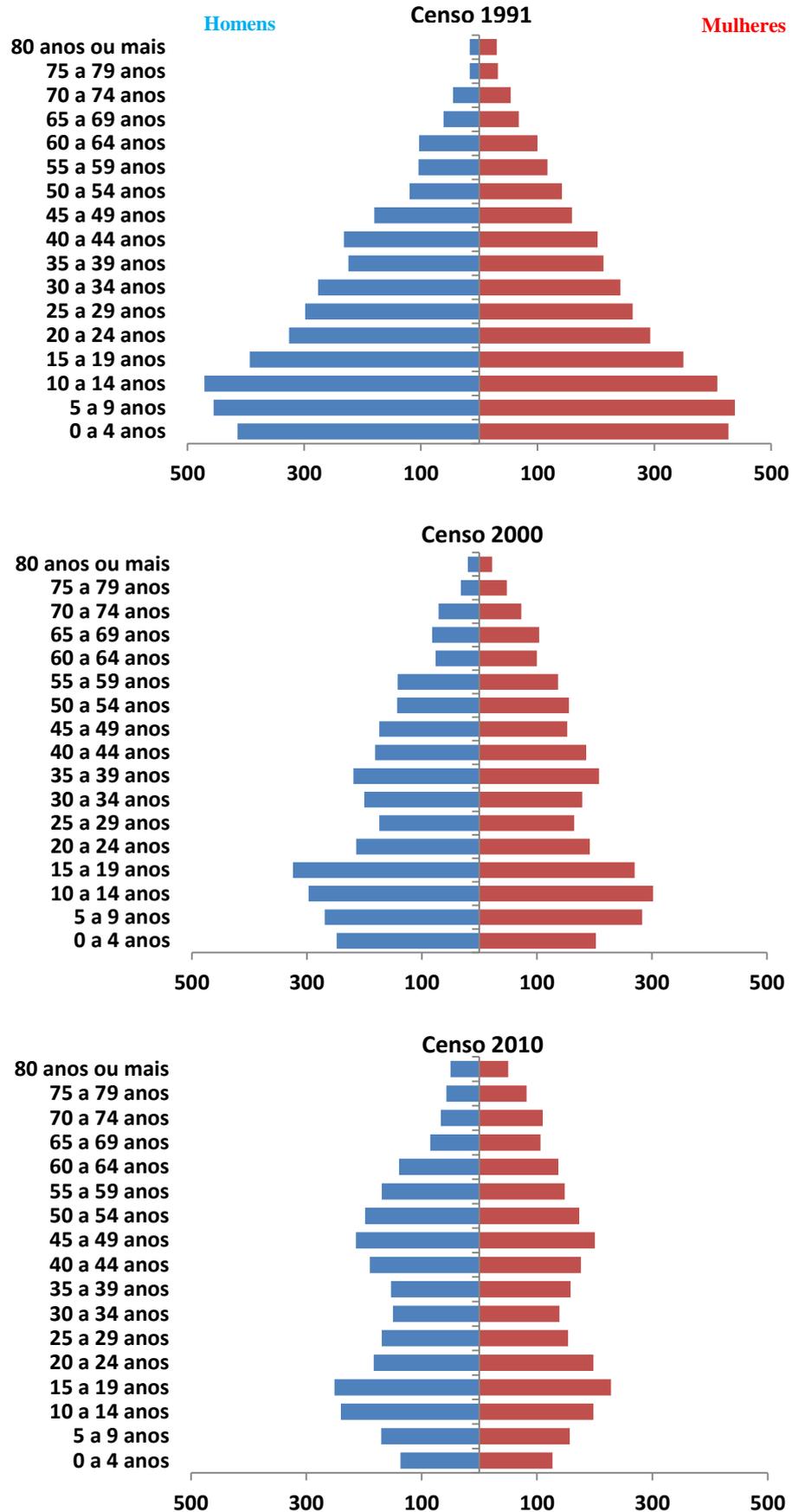
Gráfico 15 - População de Erval Grande - RS



Fonte: IBGE. Elaborado pelo autor.

Erval Grande, um dos municípios mais distantes do centro econômico regional, apresenta dados clássicos na pirâmide etária de 1991 (Fig. 14). Neste sentido, vislumbramos uma base larga, onde a faixa etária majoritária, 10 aos 14 anos, representa o maior contingente populacional por faixa etária. Já em 2000, a pirâmide etária teve modificações bem significativas. Podemos observar a base da pirâmide mais estreita e um topo mais espesso, indicando, respectivamente, uma queda da taxa de natalidade e o envelhecimento populacional. Ressaltamos também o início do processo de acinturamento, pois a partir da faixa etária 20 a 24 anos temos uma queda acentuada do número de pessoas. Já em 2010 os dados estabelecem uma consolidação com intensificação da queda da natalidade e do acinturamento da pirâmide etária, evidente entre as faixas etárias 20 a 39 anos.

Figura 14 – Estruturas Etárias de Erval Grande/RS (1991, 2000 e 2010)

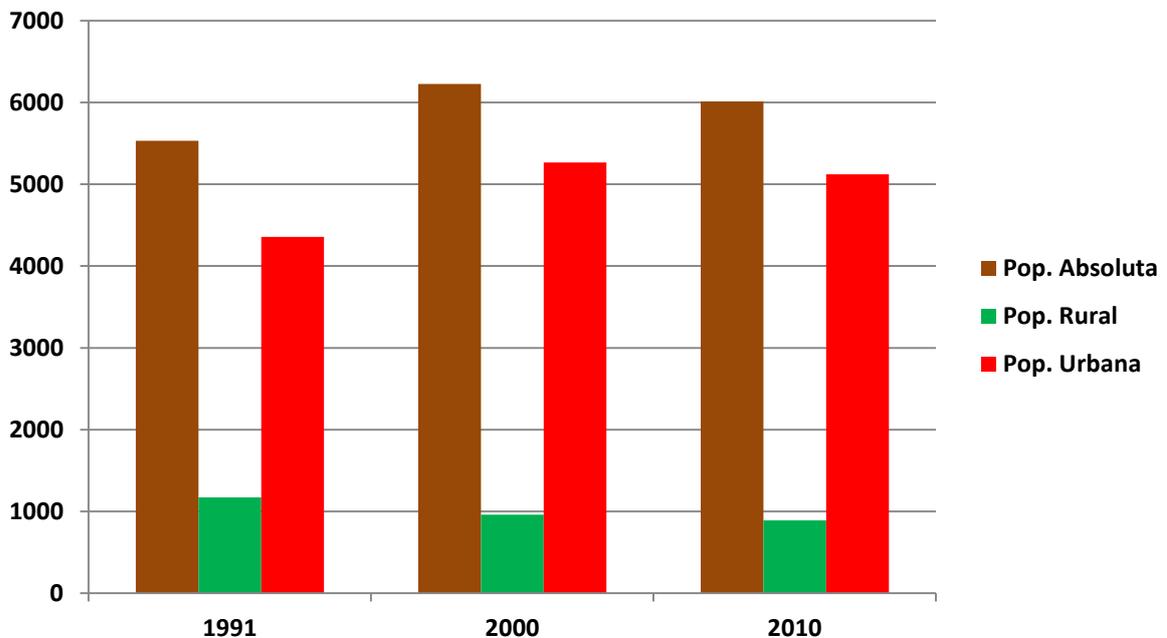


Fonte: IBGE. Elaborados pelo autor.

4.3.14 ESTAÇÃO

Estação é o quinto município mais populoso da Microrregião Geográfica de Erechim, com 6.011 habitantes, conforme censo demográfico de 2010 realizado pelo IBGE. Estação tem um o excedente populacional urbano que mais se aproxima de Erechim, cidade polo da microrregião. Têm também, dados singulares se comparados a dinâmica dos demais municípios da região. Obtém oscilação nos dados da população urbana (Gráfico 16) e da população absoluta. Enquanto que a população rural mantém uma queda constante no recorte temporal da pesquisa. Na espacialização por gênero, as mulheres são a maioria da população absoluta, bem como da população urbana. Porém no campo a maioria é do sexo masculino.

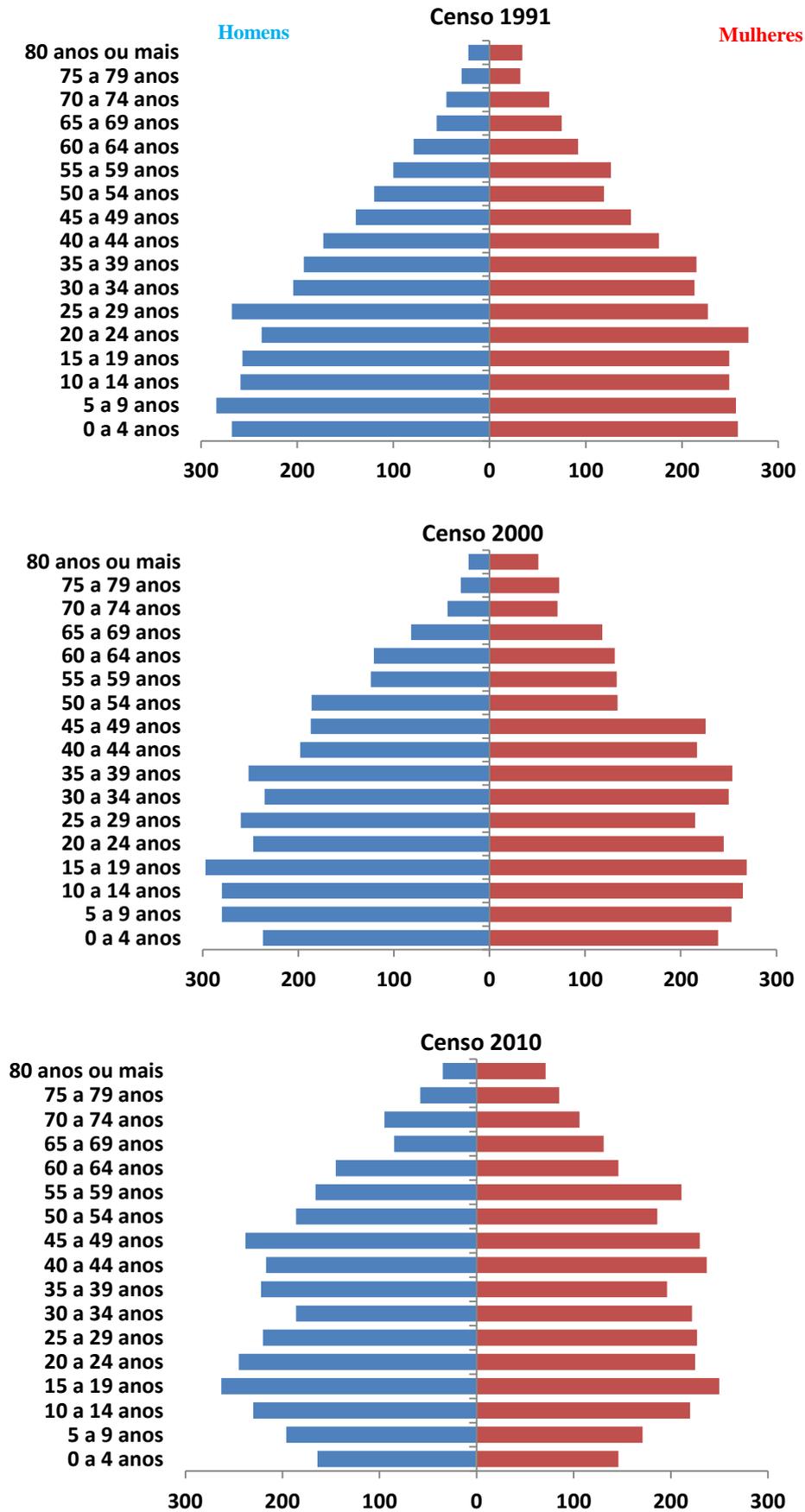
Gráfico 16- População de Estação - RS



Fonte: IBGE. Elaborado pelo autor.

O município possui uma pirâmide etária em 1991 (Fig. 15) com características clássicas, base larga e estreitamento quase que contínuo nas faixas etárias mais idosas. Em 2000 houve um leve estreitamento da base. Porém, nas demais categorias etárias ocorreu um incremento populacional, praticamente em todas as faixas etárias. Já em 2010 observamos a queda da taxa de natalidade e o estabelecimento do processo de acinturamento. Este último evidencia-se, principalmente entre as faixas etárias de 20 a 44 anos, com queda populacional clara. O processo de envelhecimento populacional manteve seu incremento proveniente nos últimos dois censos demográficos.

Figura 15 – Estruturas Etárias de Estação/RS (1991, 2000 e 2010)

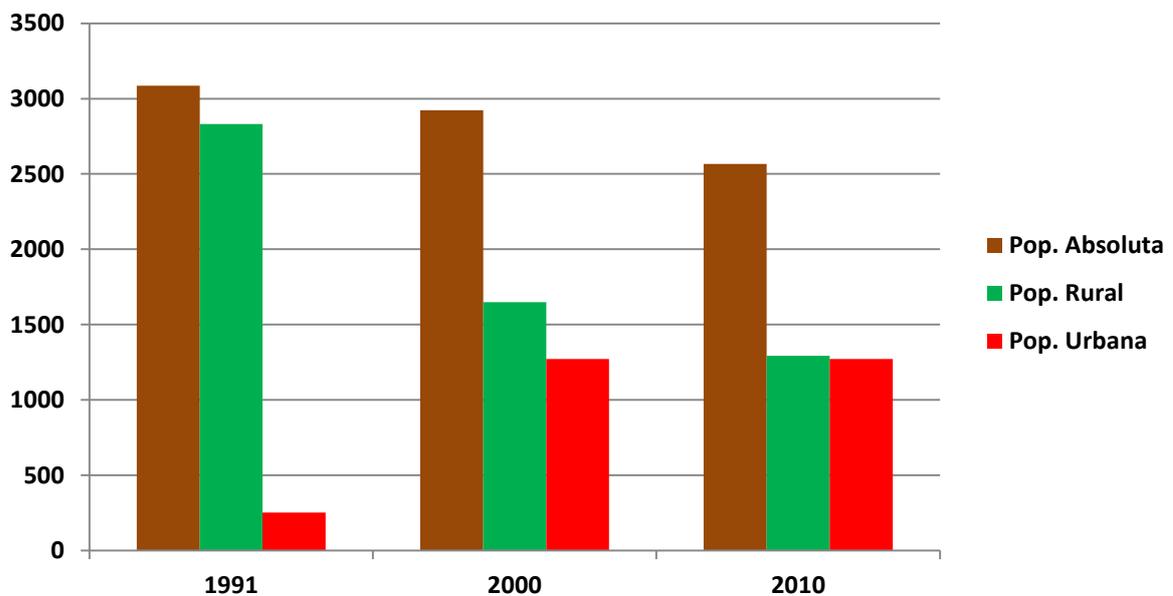


Fonte: IBGE. Elaborados pelo autor.

4.3.15 FAXINALZINHO

O Município de Faxinalzinho teve diminuição populacional entre 1991 e 2010 de aproximadamente 16,79% (Gráfico 17). Na área rural o decréscimo é de 54,29% no mesmo período. Em compensação os dados da dinâmica populacional urbana de Faxinalzinho, são mais impactantes. Isso por que a área urbana deste município teve um incremento populacional entre 1991 e 2000 de 501%, passando, em números absolutos, de 254 para 1273 habitantes, estagnando-se no período seguinte. Na espacialização por gênero, Faxinalzinho tem o mesmo número de homens e mulheres na população absoluta, porém apresenta mais mulheres na área urbana e mais homens na área rural.

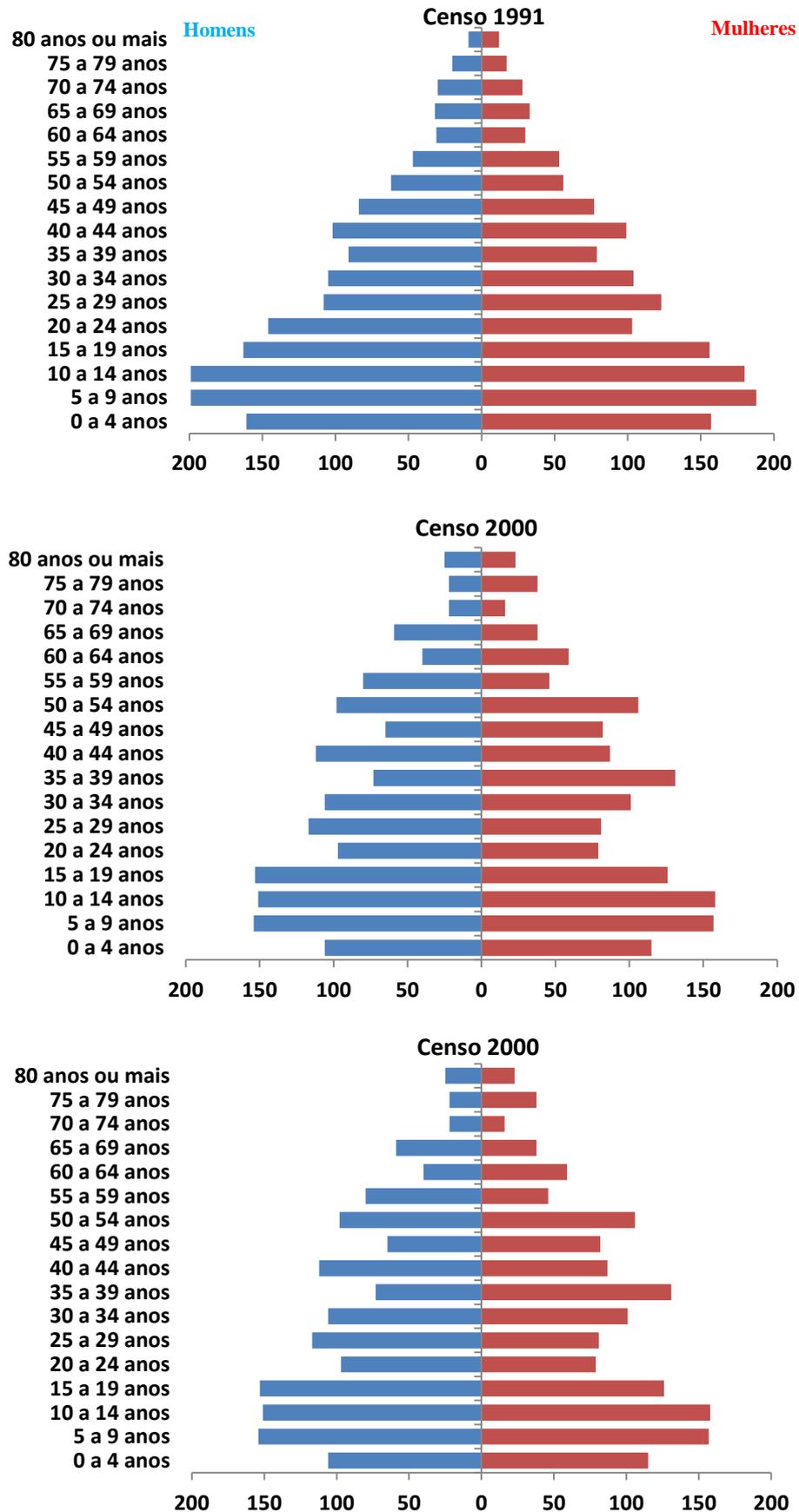
Gráfico 17 - População de Faxinalzinho - RS



Fonte: IBGE. Elaborado pelo autor.

O município de Faxinalzinho apresenta dados dispersos nos três censos demográficos analisados nesta pesquisa. Em 1991, sua pirâmide etária possuía uma base larga, com um excedente muito grande no número de jovens até 14 anos. Em 2000 (Fig. 16) os dados mostram uma variação significativa dos números, pois a estrutura até apresenta-se similar, porém os dados indicam um decréscimo populacional em praticamente todas as faixas etárias. A pirâmide etária de 2000 mantém a base larga, com exceção a categoria etária de 0 a 4 anos, mas com alto número de jovens de 5 a 19 anos. Mostra também indícios do processo de acinturamento. Sendo que este se confirma nos dados de 2010 e expõe o déficit populacional entre as faixas etárias de 20 a 39 anos.

Figura 16 – Estruturas Etárias de Faxinalzinho/RS (1991, 2000 e 2010)

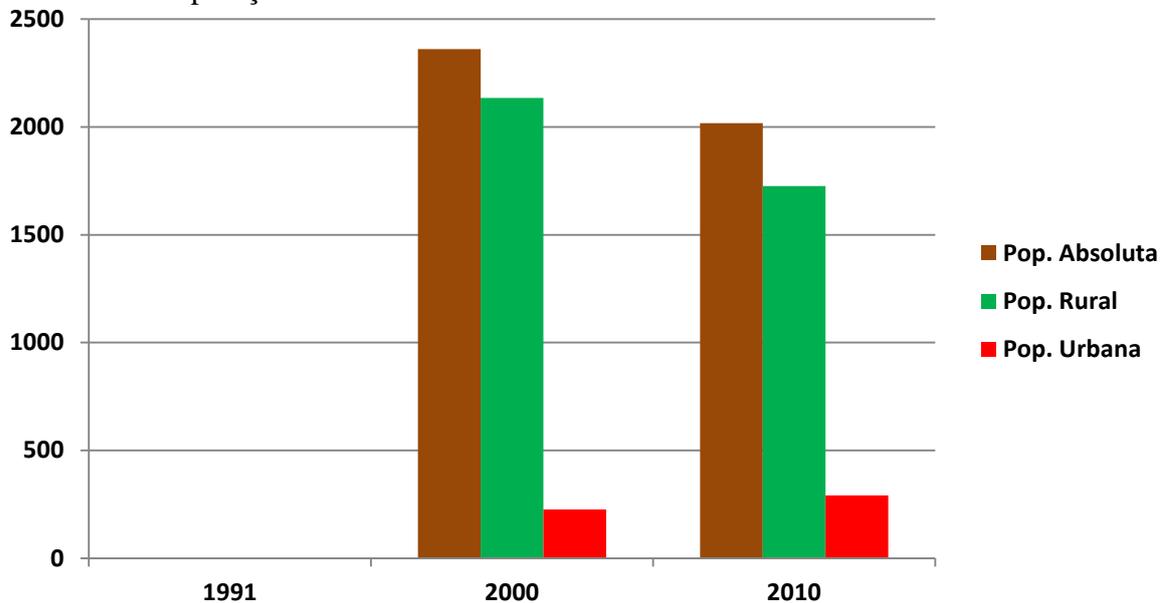


Fonte: IBGE. Elaborados pelo autor.

4.3.16 FLORIANO PEIXOTO

Em 2010 Floriano Peixoto apresentou queda nos dados das populações, absoluta e rural, 14,53% e 19% respectivamente (Gráfico 18). Na direção oposta, a população urbana teve um incremento de aproximadamente 28,63%. Mesmo com a mudança destes dados Floriano Peixoto tem percentualmente, conforme o censo demográfico de 2010, a maior taxa de população rural da Microrregião Geográfica de Erechim, com 85,53% da sua população no campo. Na espacialização por gênero, existem mais homens nos dados da população absoluta e rural, enquanto que nos dados da população urbana a maioria é do sexo feminino.

Gráfico 18 - População de Floriano Peixoto - RS

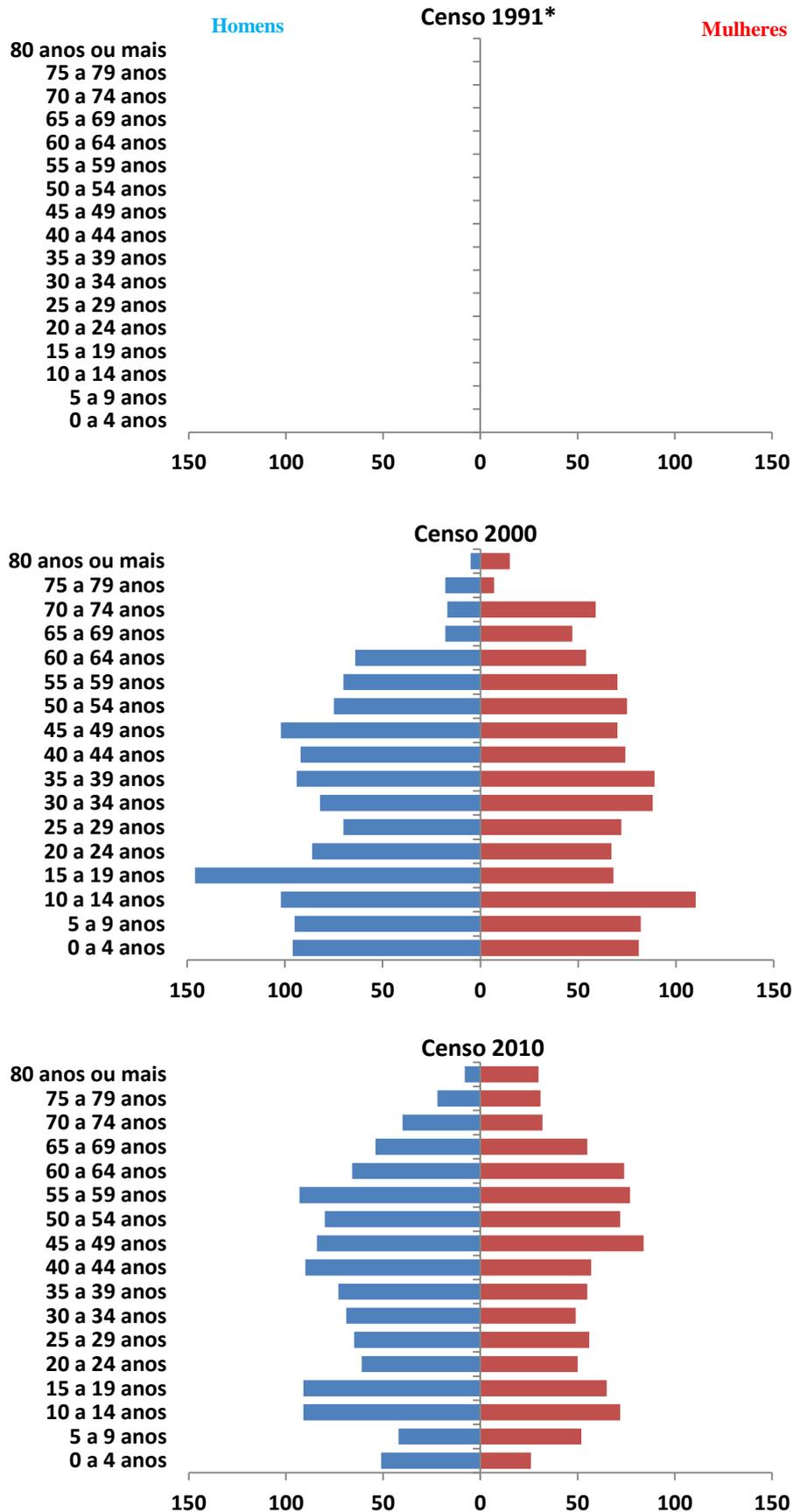


Fonte: IBGE. Elaborado pelo autor.

Floriano Peixoto emancipou-se de Getúlio Vargas em 1995. Teve sua instalação administrativa em janeiro de 1997, após serem realizadas as primeiras eleições para o executivo e o legislativo municipal em 1996 (AMAU).

Em 2000, observamos uma população com dados homogêneos de forma geral, principalmente até a faixa etária 45 a 49 anos (Fig. 17). Porém o processo de acinturamento já pode ser analisado, uma vez que as categorias etárias de 20 a 34 demonstram ter, minimamente, menos população que as demais ao seu entorno. Este fenômeno intensifica-se em 2010, atingindo também a faixa etária de 35 a 39 anos. A base da pirâmide etária também encontra um enxugamento visível, além do aumento da espessura na região das pessoas mais idosas, indicando uma queda da natalidade e o envelhecimento populacional respectivamente.

Figura 17 – Estruturas Etárias de Florianio Peixoto/RS (1991, 2000 e 2010)

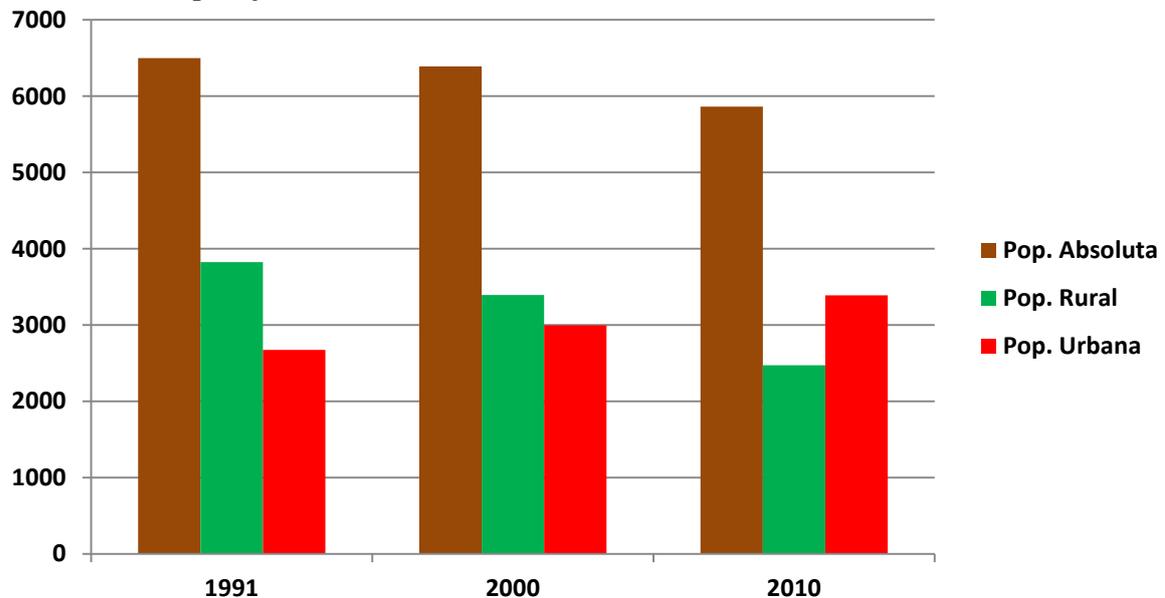


Fonte: IBGE. Elaborados pelo autor.

4.3.17 GAURAMA

Gaurama teve queda das taxas populacionais, rural e absoluta (Gráfico 19). Sendo que na contramão deste processo veio o crescimento da taxa de habitantes da área urbana. Essas movimentações da população proporcionou em 2010 a inversão da maioria populacional, que até o censo demográfico de 2000 era do meio rural. Neste sentido Gaurama apresentou um decréscimo da população rural de 35,3%, enquanto que a população urbana aumentou 26,65%. Outro dado que chama atenção, é que do total da população urbana, apenas 46,3% são homens. A maioria masculina ocorre apenas no meio rural, pois na população absoluta as mulheres também são maioria com 51,7% total.

Gráfico 19 - População de Gaurama - RS

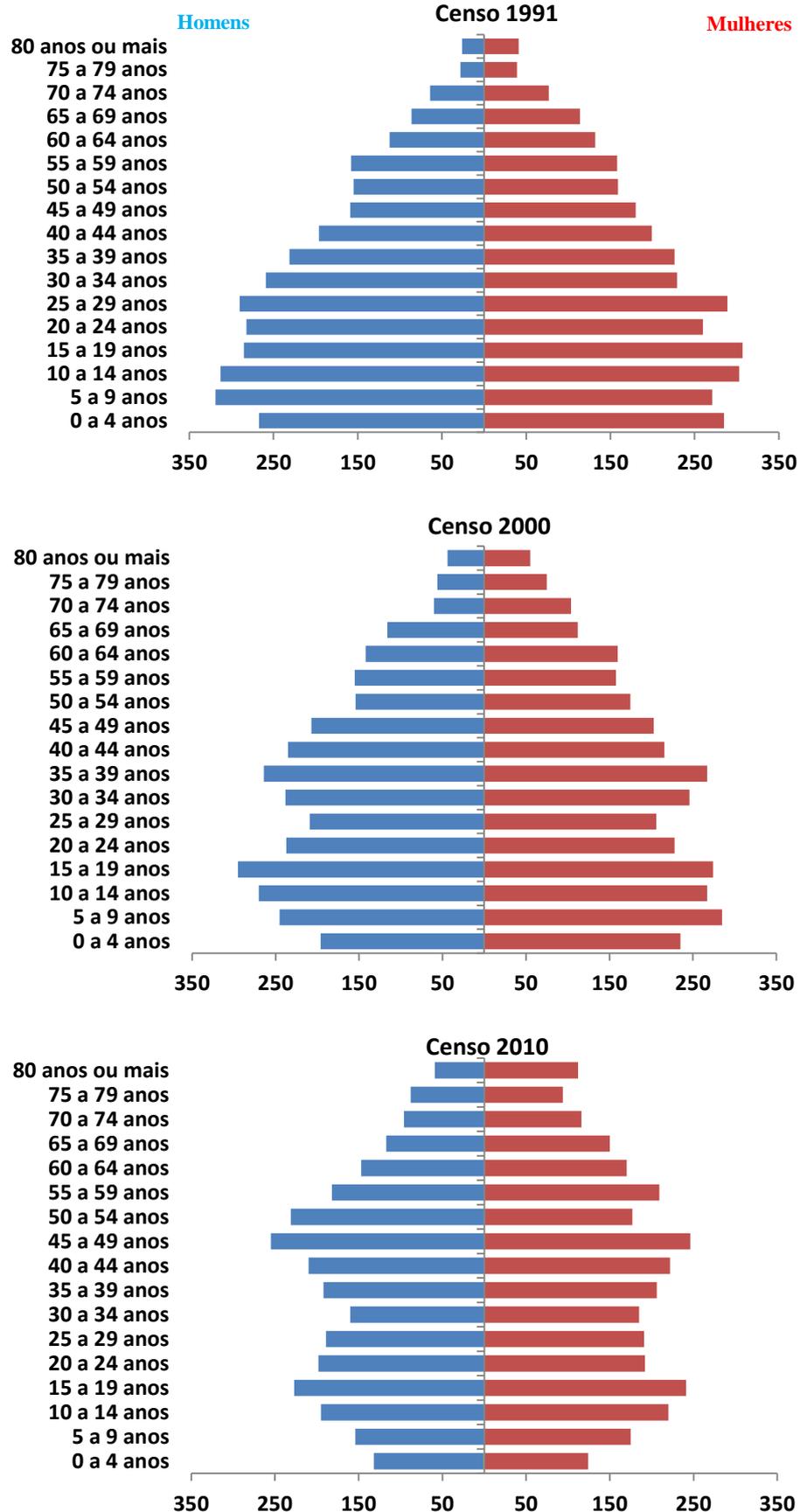


Fonte: IBGE. Elaborado pelo autor.

Em 1991, o município tinha dados que apontavam para uma taxa de natalidade em leve descenso, pois a faixa etária inicial da pirâmide era menor do que as seguintes. Em 2000 houve a diminuição da taxa de natalidade, já percebida sensivelmente no censo demográfico anterior, além do envelhecimento da população. Estes dois atributos são ampliados no censo de 2010 (Fig. 18).

O processo de acinturamento não é visível em 1991. Porém em 2000, ele torna-se a principal característica, identificada claramente entre as faixas etárias de 20 a 34 anos. Nos dados demográficos de 2010 ocorre à consolidação deste fenômeno, incluindo mais faixas etárias, avançando até os 44 anos.

Figura 18 – Estruturas Etárias de Gaurama/RS (1991, 2000 e 2010)

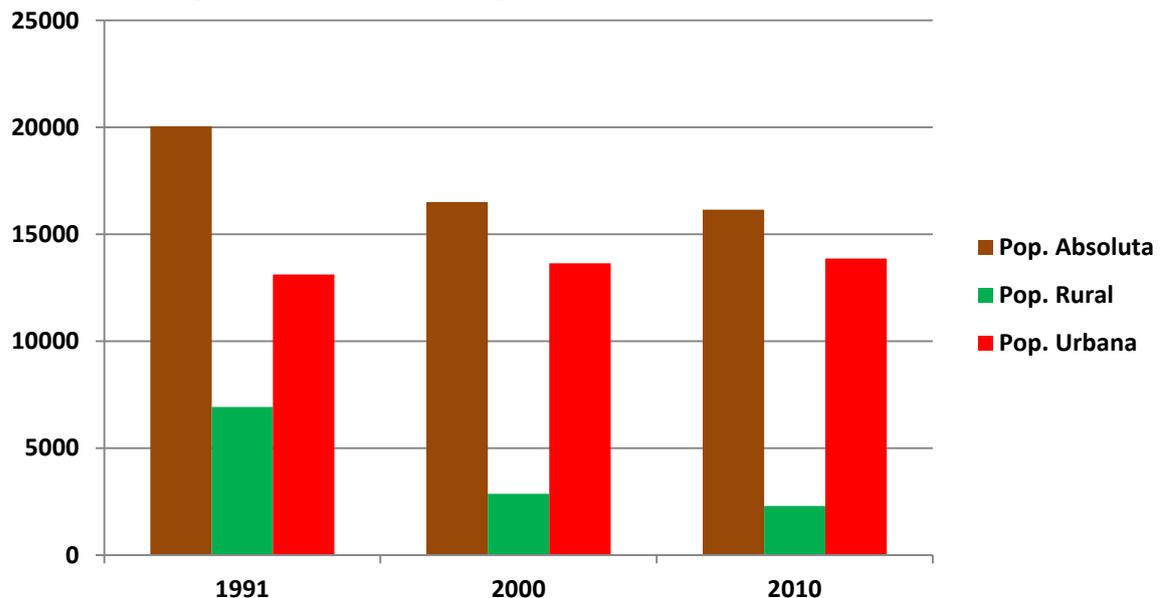


Fonte: IBGE. Elaborados pelo autor.

4.3.18 GETÚLIO VARGAS

Em 2010 Getúlio Vargas tinha 16.154 habitantes, 19,4% a menos do que em 1991, porém temos que salientar que em 1995 ocorreu a emancipação de Floriano Peixoto (AMAU) que contribui na elevação deste dado. Entre 2000 e 2010 houve uma perda pouco significativa da taxa de população absoluta (Gráfico 20). Em relação a população urbana houve, nos dois períodos entre os três censos, um aumento praticamente uniforme. No sentido oposto, os dados da população rural tiveram quedas significativas. Na espacialização por gênero, Getúlio Vargas tem mais mulheres nos dados absolutos e na população urbana. já no meio rural a maioria é de homens.

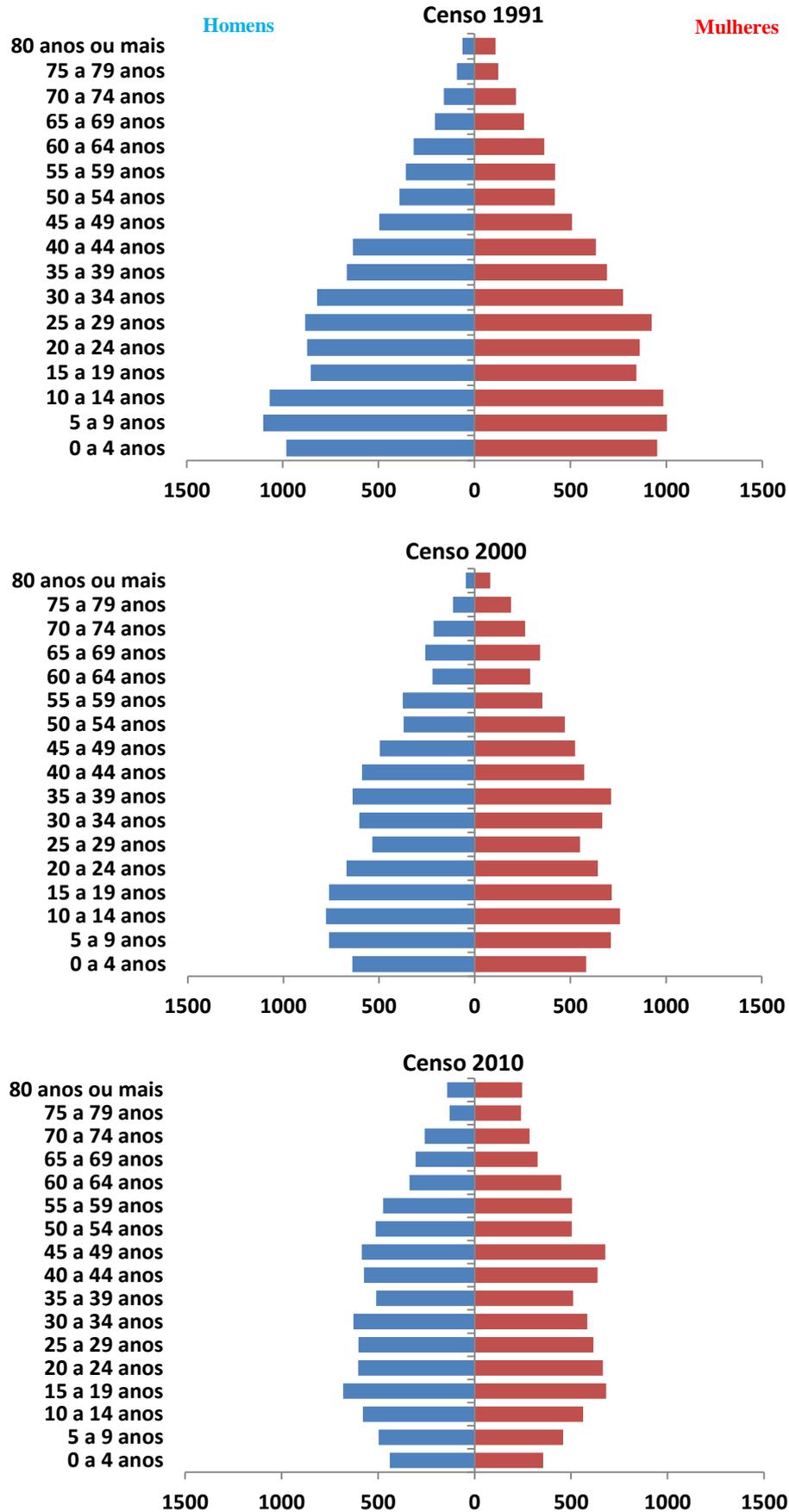
Gráfico 20 - População de Getúlio Vargas - RS



Fonte: IBGE. Elaborado pelo autor.

Com dito anteriormente houve uma emancipação em 1995, de Floriano Peixoto, abstraindo área e população do município de Getúlio Vargas. Portanto daremos mais ênfase na análise comparativa entre as pirâmides etárias de 2000 e 2010. Visto isso, observamos a pirâmide etária em 2000 (Fig. 19) com características diferentes da forma de dados clássica. Apresentando claramente o processo de acinturamento, evidente nas faixas etárias de 20 a 34 anos. Possui uma base relativamente estreita em relação ao restante da pirâmide. Na pirâmide etária seguinte temos a consolidação da queda da taxa de natalidade e aumento da espessura das faixas etárias referentes aos idosos. Além disso temos a estagnação do processo de acinturamento, estabelecido no censo demográfico anterior.

Figura 19 – Estruturas Etárias de Getúlio Vargas/RS (1991, 2000 e 2010)

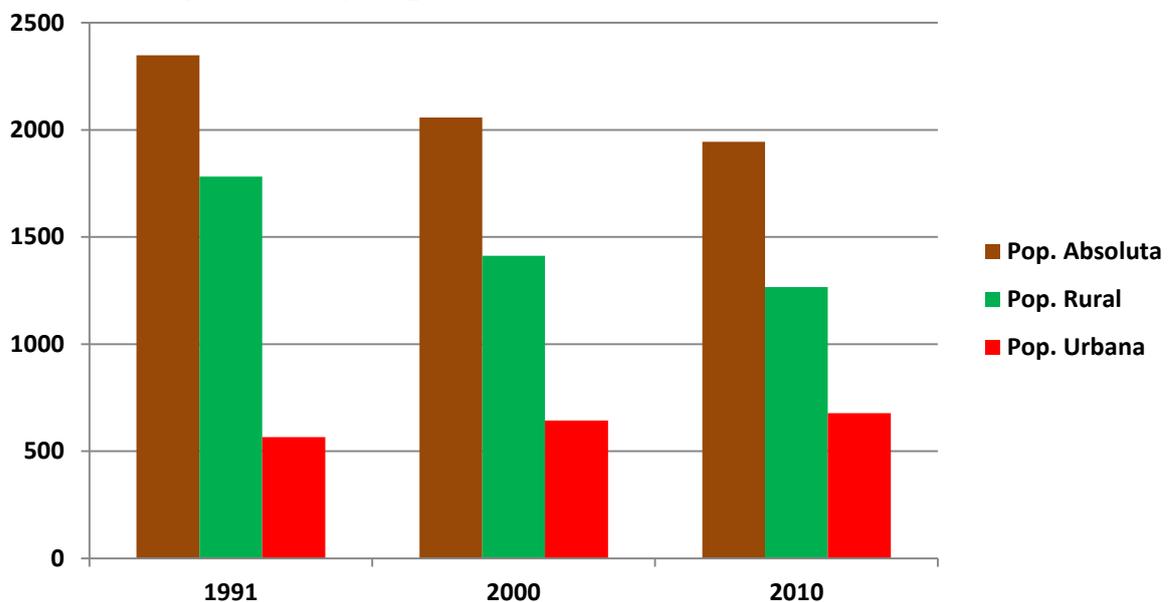


Fonte: IBGE. Elaborados pelo autor.

4.3.19 IPIRANGA DO SUL

Ipiranga do Sul teve queda populacional nas categorias absoluta e rural (Gráfico 21) no período da pesquisa. Já na questão da população urbana houve um acréscimo de 19,79% entre 1991 e 2010. Na população rural o município obteve um déficit no mesmo período de 28,9%, que contribui para a diminuição populacional de 17,2%. Mesmo com esses dados o município apresenta, ainda, majoritariamente habitantes do meio rural. Na espacialização por gênero, o município apresenta maior número de homens na área rural e na população absoluta, enquanto que na área urbana a maioria pertence ao sexo feminino.

Gráfico 20- População de Ipiranga do Sul - RS

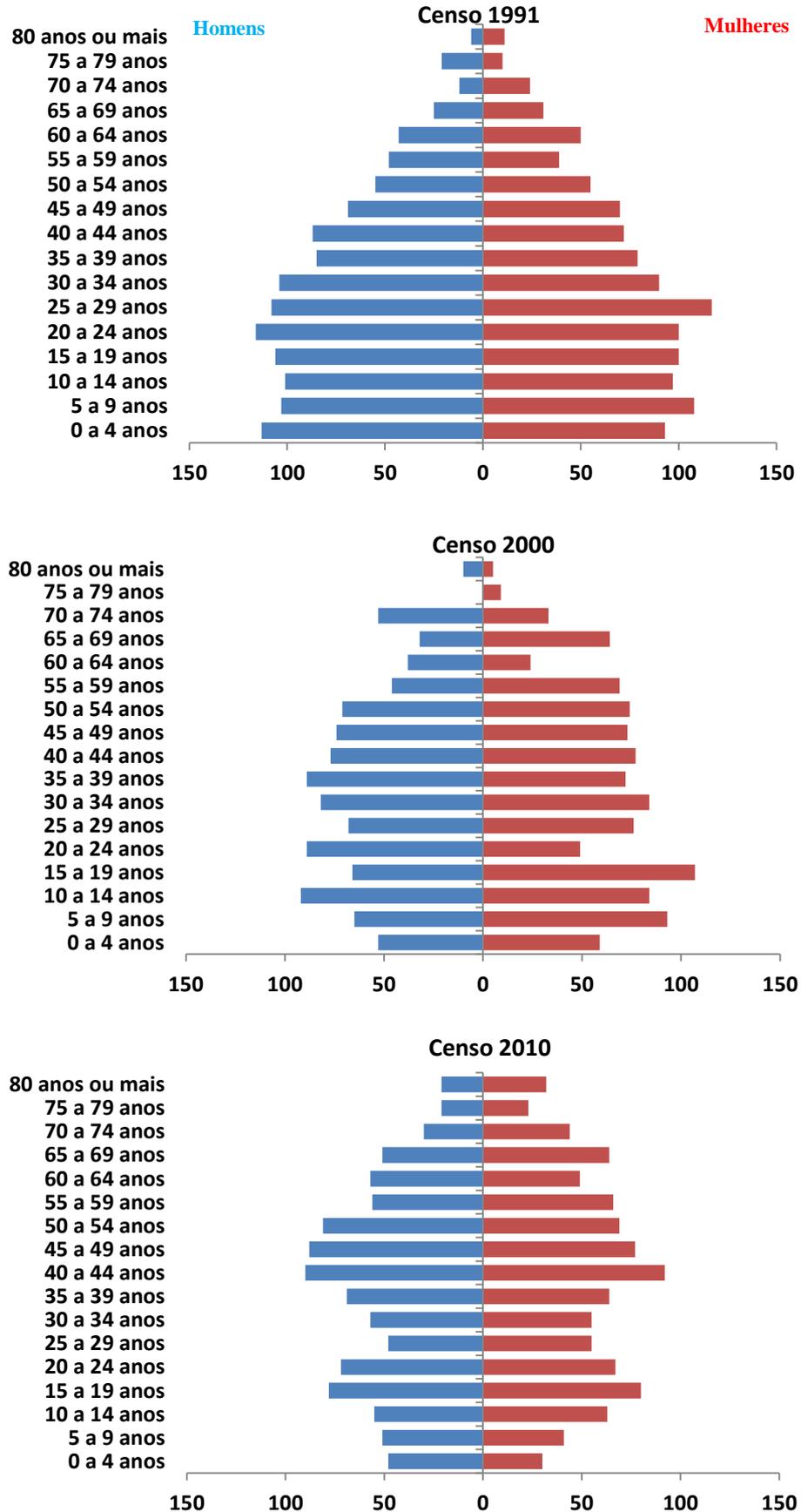


Fonte: IBGE. Elaborado pelo autor.

O município de Ipiranga do Sul possui na pirâmide etária de 1991 (Fig. 20) características clássicas, indicadas pela base larga e o topo estreito. Em 2000, a pirâmide etária traz alternância de dados, que expõe um gráfico bem diferente em comparação ao de 1991. Temos uma queda brusca dos dados da base, levando-nos ao entendimento do decréscimo da taxa de natalidade que é intensificada em 2010. Na população acima de 60 anos, ocorre um aumento irregular das faixas etárias, que nos possibilita entender um aumento do envelhecimento populacional que se consolida em 2010.

O processo de acinturamento não está claro em 2000. Isso devido à alternância entre as faixas etárias da região deste fenômeno. Em 2010 o processo é evidente. Exposto pela diminuição populacional entre as faixas etárias de 20 a 39 anos.

Figura 20 – Estruturas Etárias de Ipiranga do Sul/RS (1991, 2000 e 2010)

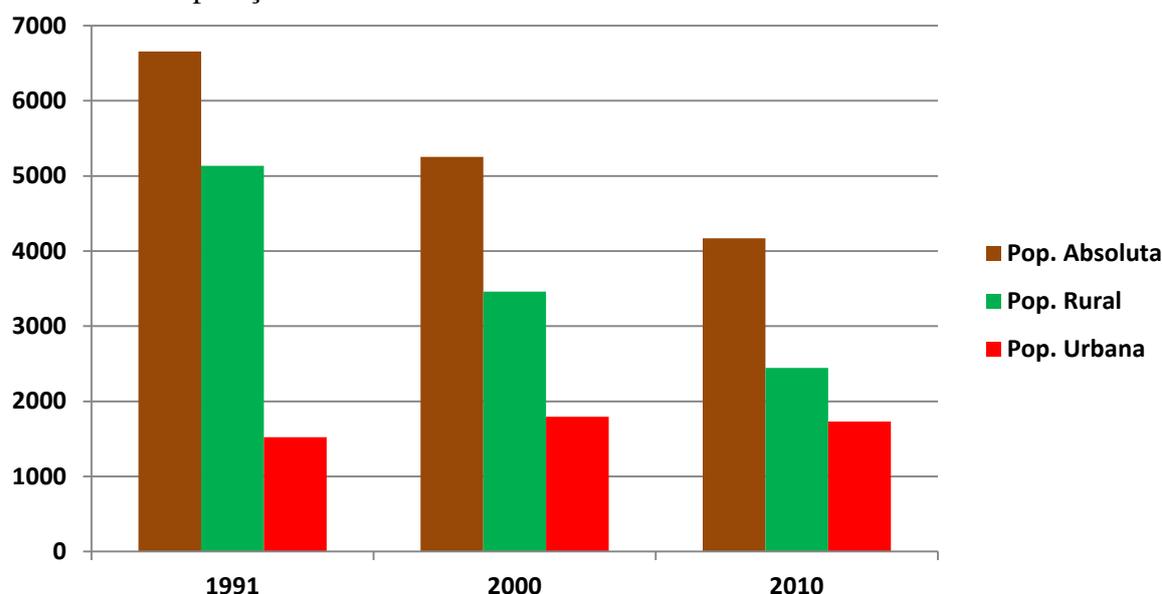


Fonte: IBGE. Elaborados pelo autor.

4.3.20 ITATIBA DO SUL

Itatiba do Sul teve em menos de vinte anos uma queda significativa da população absoluta. Em números reais, foram 2.486 pessoas que deixaram o município, ou seja, em torno 37,34% do total (Gráfico 22). Esse dado coloca Itatiba do Sul como o município que mais perdeu população na região em dados absolutos neste período. A população rural teve dados ainda mais surpreendentes, se observarmos que a amostra é menor. A população do campo teve entre 1991 e 2010 um déficit de 2.691 habitantes, aproximadamente uma queda de 52,4% do total. No mesmo período a população urbana cresceu 13,79%. O município apresenta maioria de homens nas áreas urbanas e rural.

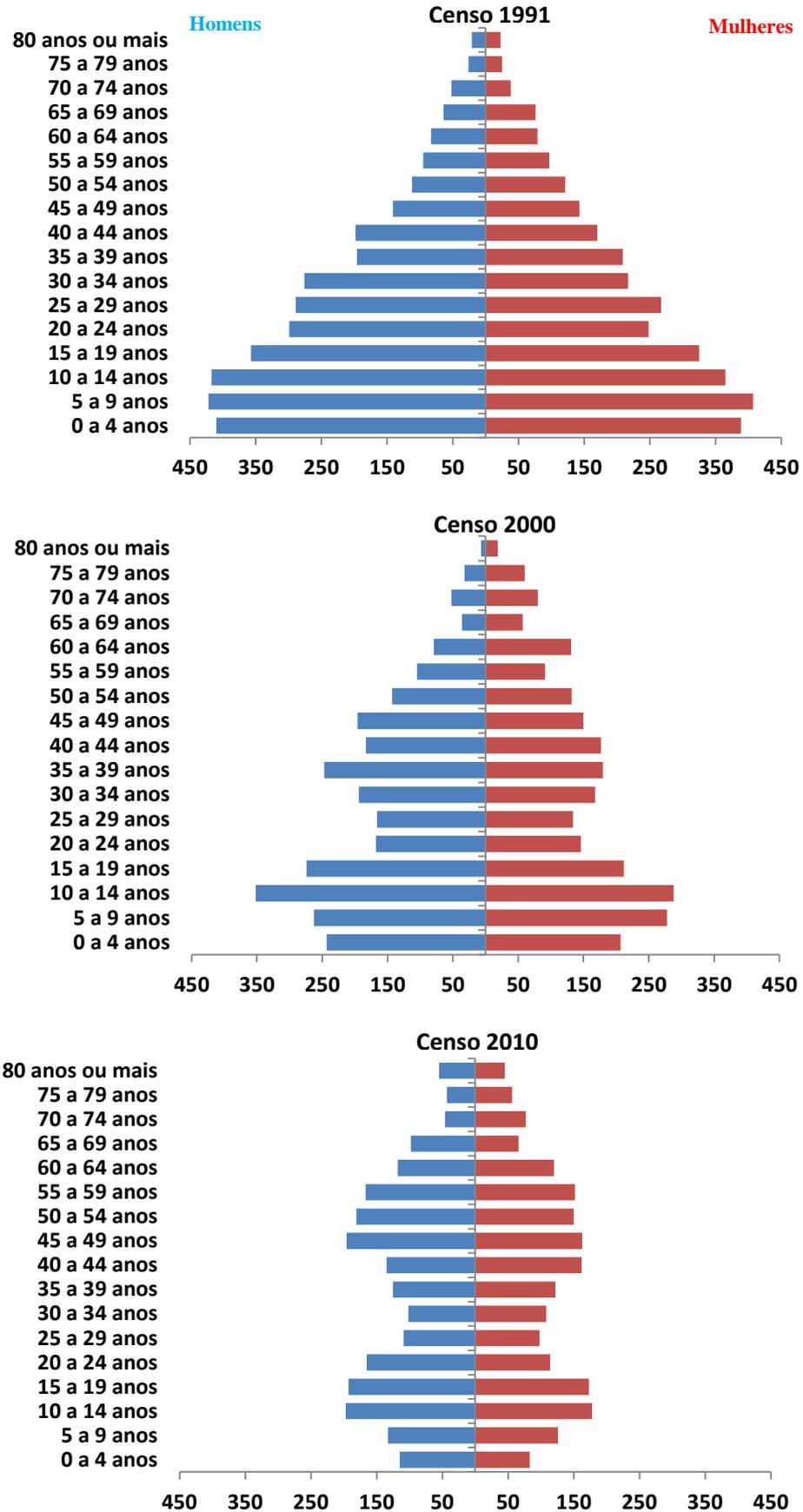
Gráfico 22 - População de Itatiba do Sul - RS



Fonte: IBGE. Elaborado pelo autor.

Conforme a pirâmide etária de 1991 (Fig. 21), Itatiba do Sul apresentou uma base de dados clássicos. Já em 2000 as modificações interferem plenamente em toda a estrutura da pirâmide. Pois apresenta base mais estreita e alargando até os 14 anos. Apresenta indicio forte de acintutramento, pois é visível déficit populacional nas faixas etárias entre 20 a 34 anos. Além disso, apresenta expansão das categorias etárias da população mais idosa, indicando o envelhecimento da população. Já em 2010 a pirâmide etária mostra diminuição dos habitantes em praticamente todas as faixas etárias. Ocorre também a intensificação do processo de acinturamento, agora identificada entre as categorias etárias de 20 a 44 anos. Também podemos notar um forte decréscimo da taxa de natalidade.

Figura 21 – Estruturas Etárias de Itatiba do Sul/RS (1991, 2000 e 2010)

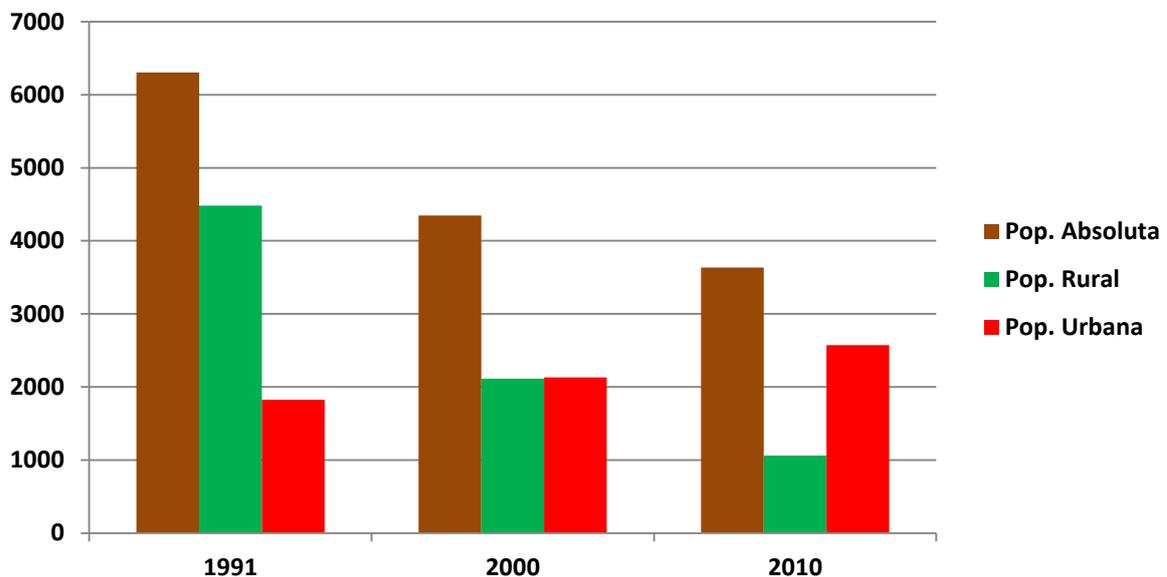


Fonte: IBGE. Elaborados pelo autor.

4.3.21 JACUTINGA

Para análise dos dados populacionais (Gráfico 23) utilizaremos apenas os censos demográficos de 2000 e 2010, isso em função das emancipações que afetam a qualidade da análise neste caso. Entre 2000 e 2010 a população absoluta de Jacutinga teve um decréscimo de 14,48%. A população rural também diminuiu aproximadamente 49,67%. Na outra mão destes dados a população urbana cresceu 20,63%, consolidando Jacutinga como um município com a maioria populacional urbana. Na questão de gênero, as mulheres são a maioria nas categorias de população absoluta e urbana, sendo que no meio rural a maioria é de homens.

Gráfico 23 - População de Jacutinga - RS

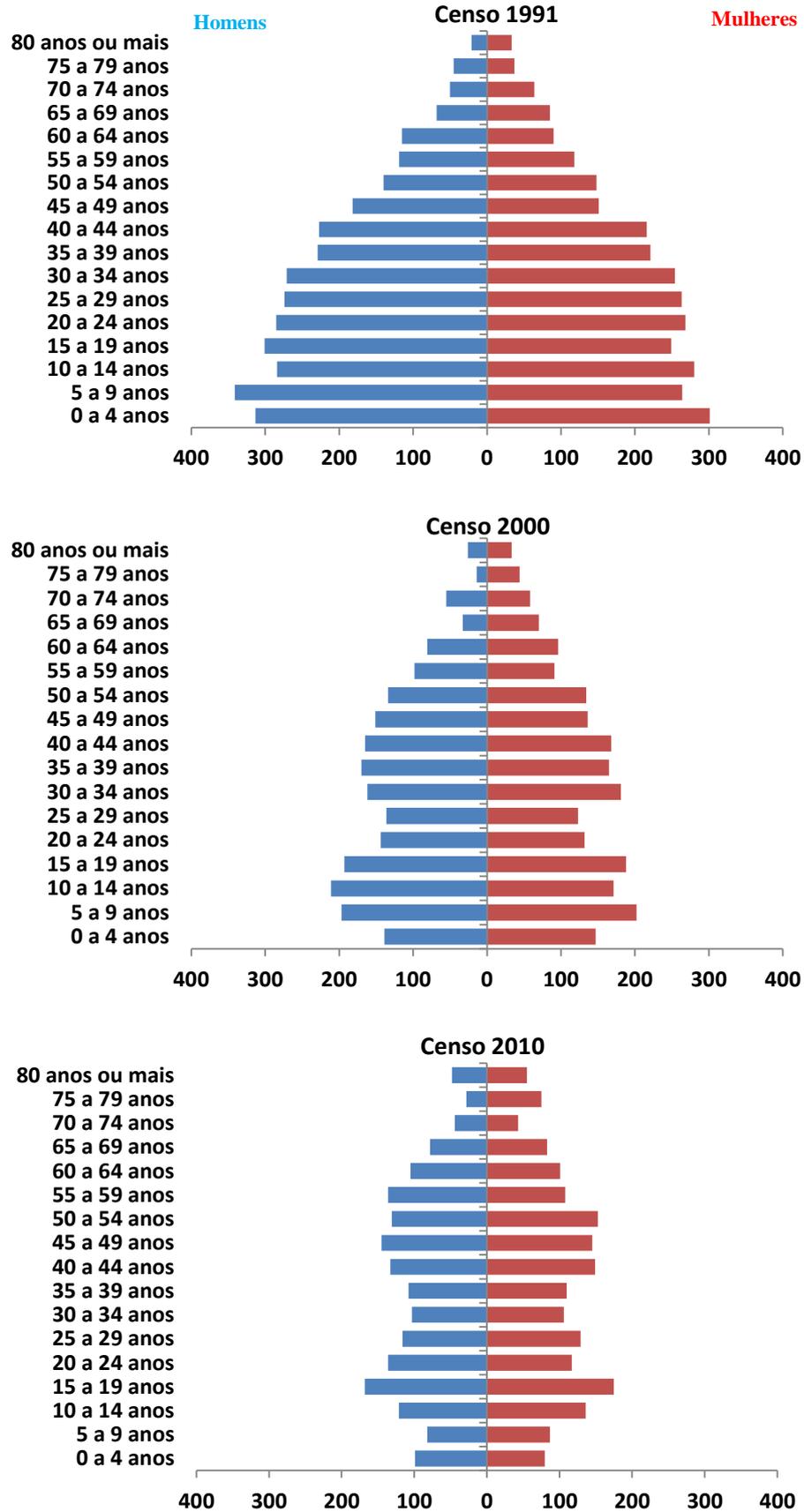


Fonte: IBGE. Elaborado pelo autor.

O município de Jacutinga apresenta uma pirâmide etária clássica em 1991 (Fig. 22). Disposta com uma base larga que estreita-se conforme se aproxima do topo. Porém a deixaremos de lado na análise, pois como já salientado ocorreram emancipações que prejudicam a qualidade da análise.

Em 2000 a pirâmide etária apresenta-se com características diferentes a anterior. Temos uma redução da base e o início do processo de acinturamento, principalmente entre as faixas etárias de 20 a 34 anos. Na pirâmide etária com dados de 2010 este processo ganha força e se intensifica, introduzindo no fenômeno a faixa etária de 35 a 39 anos. Além disso, a diminuição da taxa de natalidade e o envelhecimento da população de vida são visíveis na comparação entre 2000 e 2010.

Figura 22 – Estruturas Etárias de Jacutinga/RS (1991, 2000 e 2010)

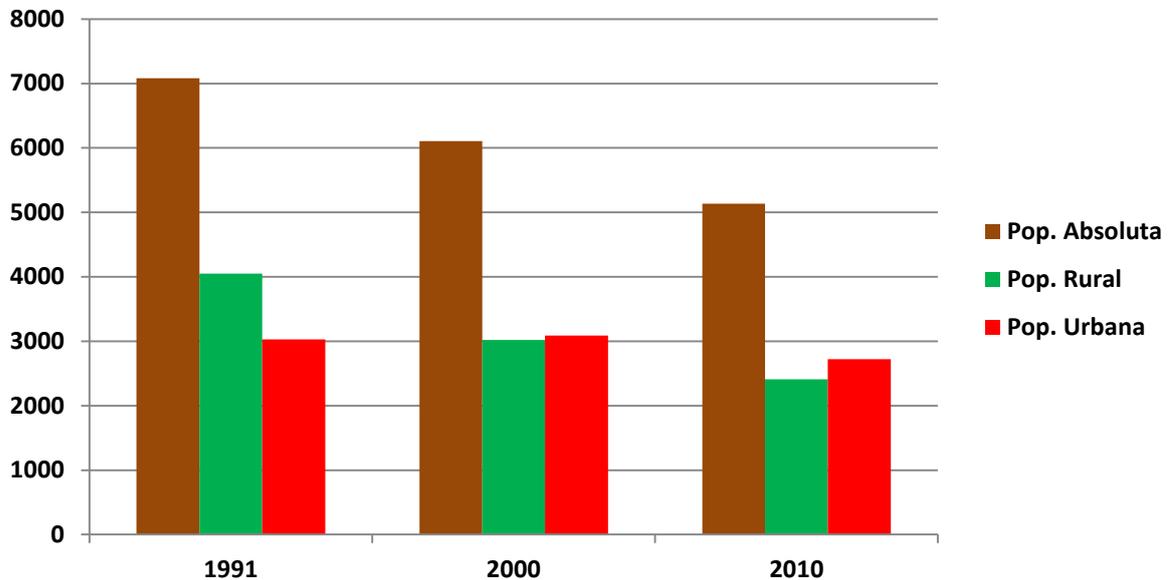


Fonte: IBGE. Elaborados pelo autor.

4.3.22 MARCELINO RAMOS

Os dados da população absoluta vêm em um movimento decrescente nos três últimos censos demográficos (Gráfico 24). Percentualmente ocorreu uma queda de 27,49% em menos de 20 anos. Na mesma direção encontra-se a população rural que teve diminuído seus números em aproximadamente 40,47%. Já a população urbana oscilou e teve um leve crescimento entre 1991 e 2000 e depois, em 2010, recuou. Na espacialização populacional por gênero, Marcelino Ramos apresenta maior número de mulheres entre a população absoluta e urbana, enquanto que no campo os homens são a maioria.

Gráfico 24 - População de Marcelino Ramos - RS

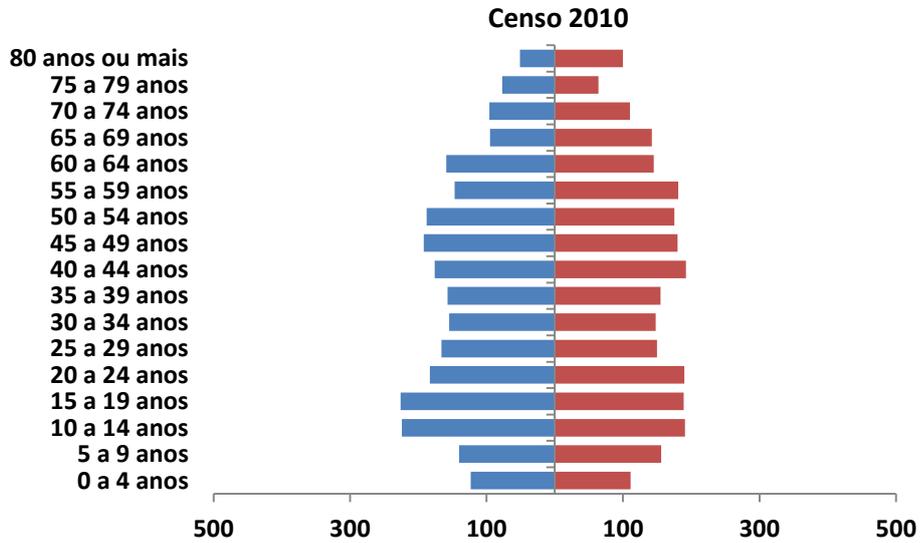
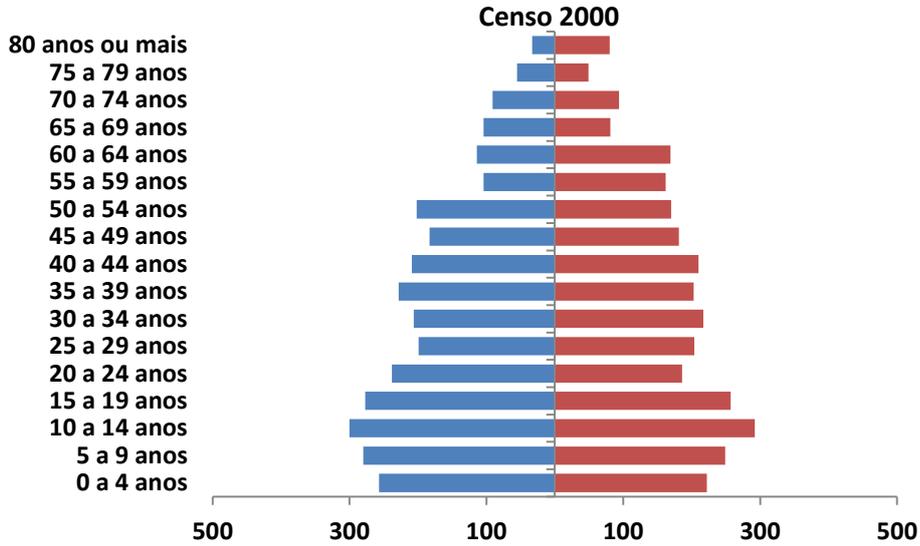
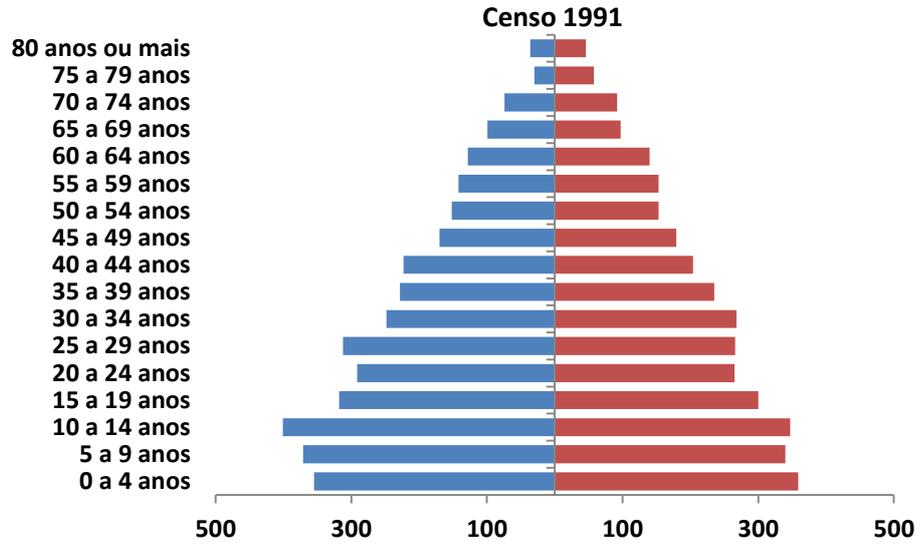


Fonte: IBGE. Elaborado pelo autor.

Marcelino Ramos é, dentre os municípios da região de estudo, o terceiro mais antigo. Emancipado em dezembro de 1944 (PREFEITURA MUNICIPAL DE MARCELINO RAMOS), este município apresenta dados populacionais em 1991 dispostos em uma pirâmide etária clássica. Já no censo demográfico de 2000 percebe-se o estreitamento da base, assim como das demais categorias etárias. Também nota-se o início do processo acinturamento, indicando uma diminuição populacional entre as faixas etárias de 20 a 34 anos.

Em 2010 (Fig. 23) temos uma queda estabelecida da taxa de natalidade e o envelhecimento populacional. Temos também a afirmação do fenômeno de acinturamento, com mais categorias etárias pertencendo ao processo de enxugamento populacional nas faixas etárias da região da cintura da pirâmide.

Figura 23 – Estruturas Etárias de Marcelino Ramos/RS (1991, 2000 e 2010)

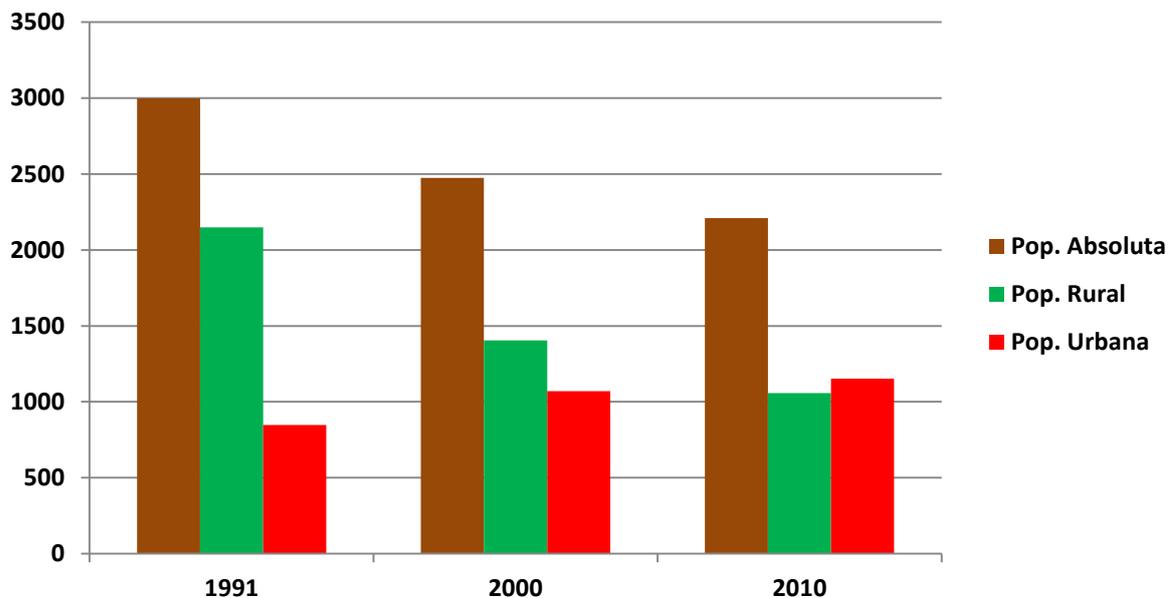


Fonte: IBGE. Elaborados pelo autor.

4.3.23 MARIANO MORO

Em 1991 Mariano Moro tinha 2997 habitantes. Nos dois censos demográficos seguintes houve queda nesses dados (Gráfico 25). Em 2010 atingiu 2210 habitantes, uma queda de 26,26% em relação a 1991. Entre 1991 e 2010, a população do campo teve um decréscimo de aproximadamente 50,81%, enquanto que o meio urbano cresceu 35,97%. Esses dados nos ajudam a identificar a inversão da maioria população entre campo-cidade no anos 2010. Na questão espacial por gênero, Mariano Moro apresenta uma supremacia dos números masculinos na população absoluta e rural, enquanto que na área urbana a maioria é de mulheres.

Gráfico 25 - População de Mariano Moro - RS

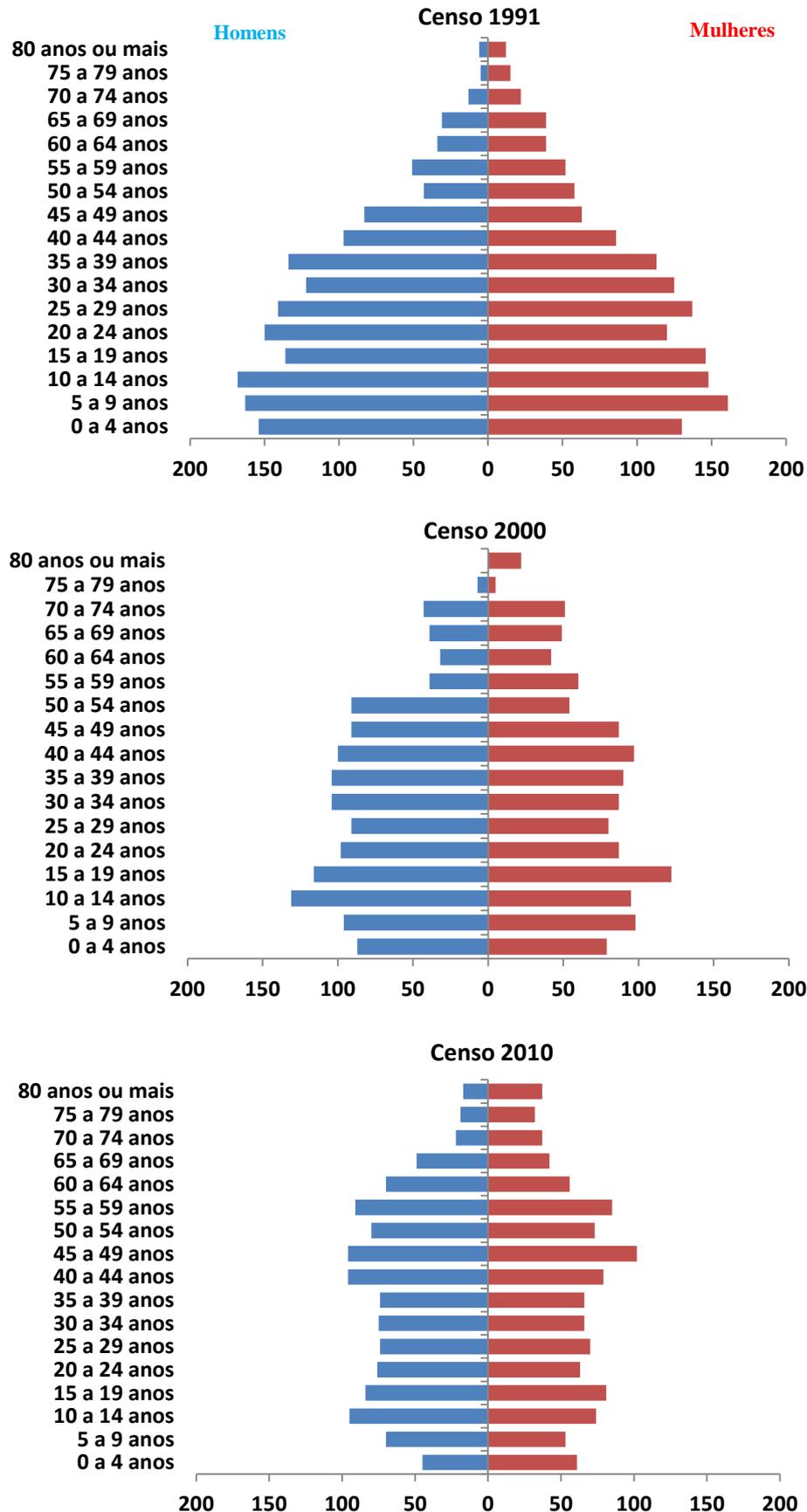


Fonte: IBGE. Elaborado pelo autor.

Este município tem em sua pirâmide etária de 1991, dados que expõem a forma clássica do gráfico. Com base larga e estreitamento contínuo até o topo. Em 2000 os dados modificam visivelmente a pirâmide etária (Fig. 24). Com exceção a algumas faixas etárias referentes às pessoas mais idosas, todas as demais tiveram diminuição da sua participação na pirâmide. Notamos uma queda mais efetiva na base e na região da cintura da pirâmide, entre as faixas etárias de 15 a 29 anos. Isto poderia indicar o início do processo de acinturamento que na pirâmide etária de 2010 fica comprovado.

Ocorre também em 2010 a diminuição novamente das categorias etárias da base da pirâmide, indicando mais uma queda da taxa de natalidade.

Figura 24 – Estruturas Etárias de Mariano Moro/RS (1991, 2000 e 2010)

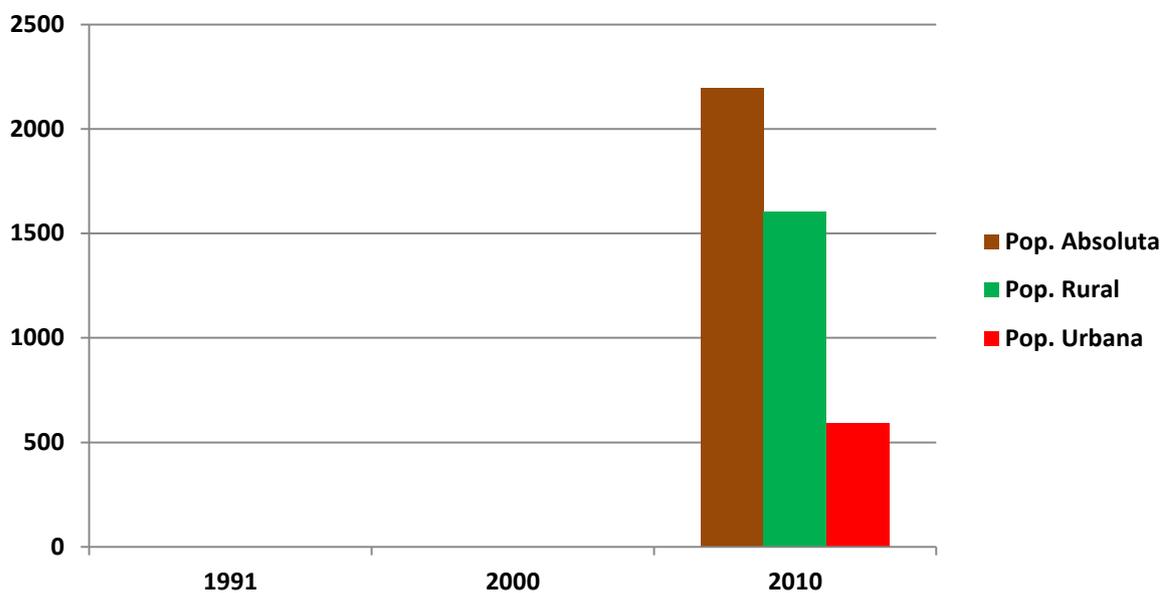


Fonte: IBGE. Elaborados pelo autor.

4.3.24 PAULO BENTO

Paulo Bento tem 27,05%, do total da sua população 2.196 habitantes, morando em áreas urbanas (Gráfico 26). Os outros 72,95% residem no meio rural, sendo que destes 52,12% são do sexo masculino. Assim como na população absoluta que tem a maioria de sua população de homens. Enquanto isso, no meio urbano a maioria dos residentes pertencem ao sexo feminino.

Gráfico 26 - População de Paulo Bento - RS

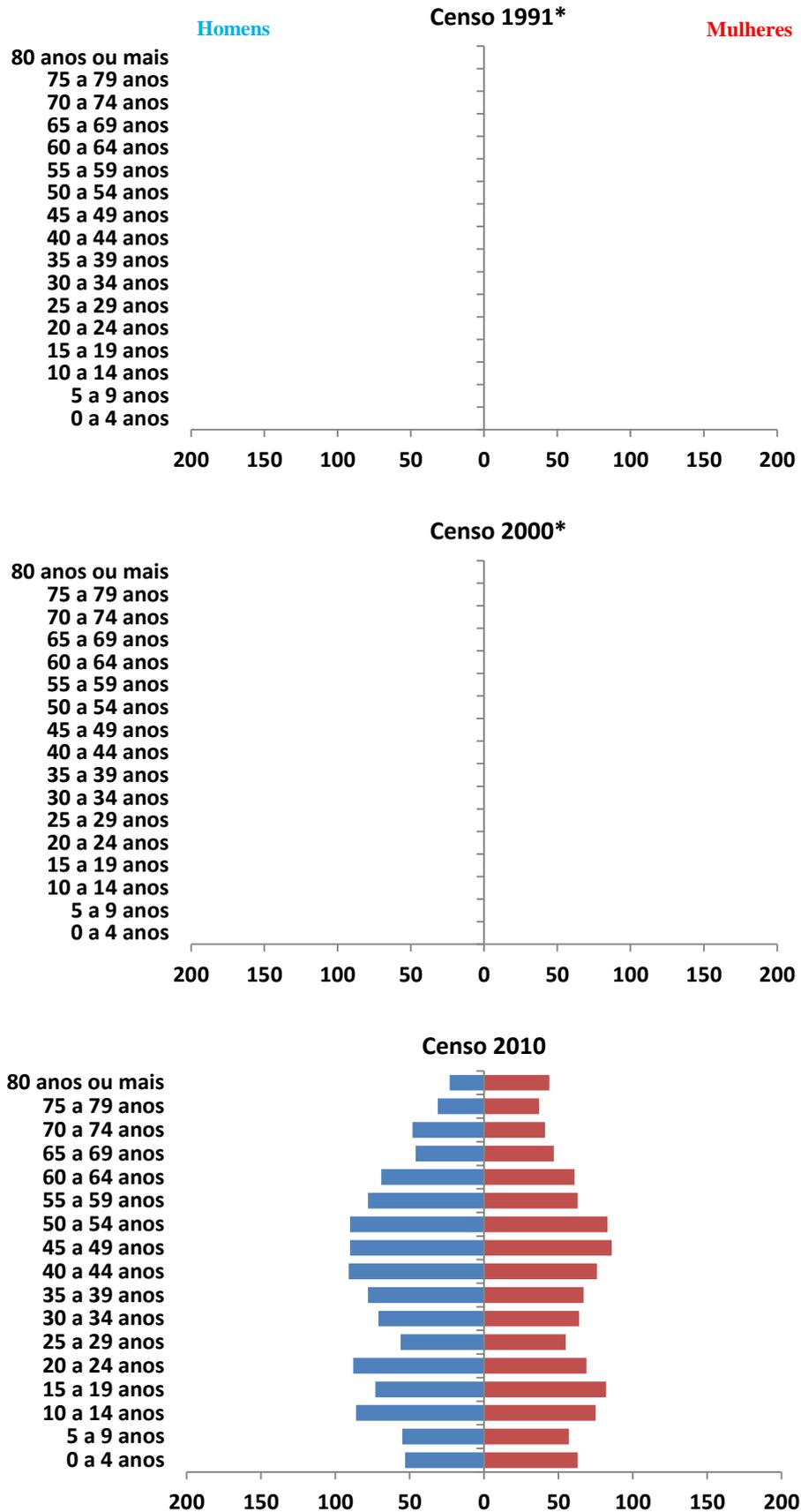


Fonte: IBGE. Elaborado pelo autor.

Paulo Bento emancipou-se em 16 de abril de 1996 (PREFEITURA MUNICIPAL DE PAULO BENTO), na última leva deste processo administrativo-político na microrregião. No entanto, para efeitos administrativos, teve início seus trabalhos apenas em 2001, após serem realizadas as primeiras eleições para o executivo e o legislativo no ano de 2000.

Em 2010, Paulo Bento apresentava uma pirâmide etária (Fig. 25) com características similares aos municípios menores da Microrregião Geográfica de Erechim. Possuía uma base estreita, e uma população adulta, acima dos 40 anos, em crescimento. Isso indica o fenômeno de acinturamento da pirâmide etária, pois visualizamos que entre as faixas etárias de 25 a 39 anos tem-se um decréscimo populacional em relação às demais categorias etárias. Encontra-se também um representativo número de idosos, acima de 60 anos, em relação às demais camadas da pirâmide.

Figura 25 – Estruturas Etárias de Paulo Bento/RS (1991, 2000 e 2010)



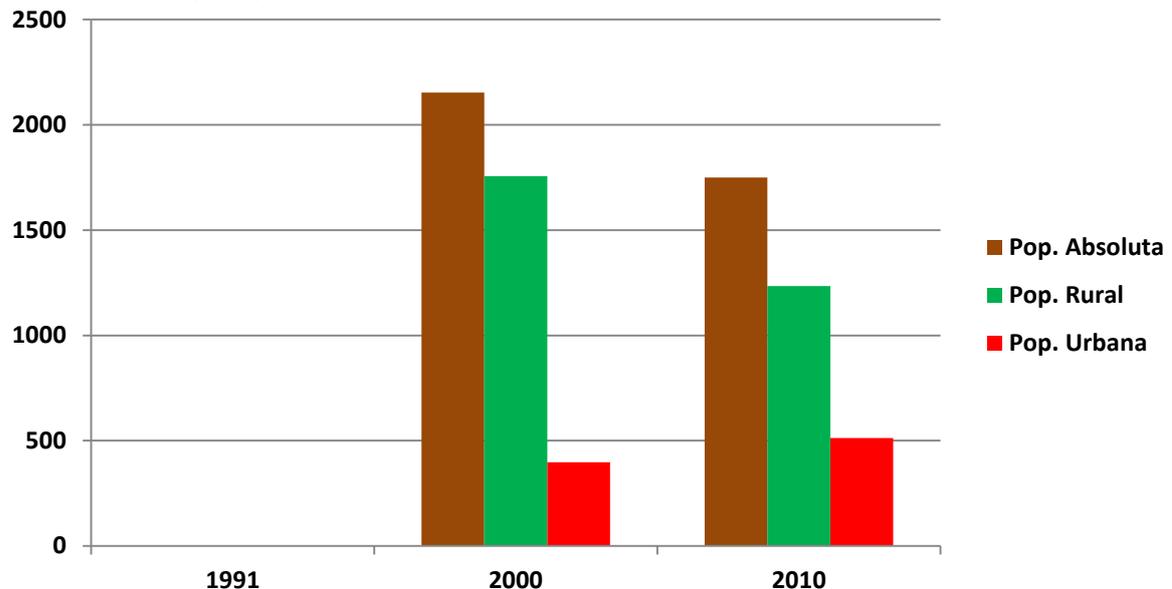
Fonte: IBGE. Elaborados pelo autor.

4.3.25 PONTE PRETA

A emancipação de Ponte Preta ocorreu em 20 de março de 1992, tendo sua primeira administração iniciada no ano seguinte (PREFEITURA MUNICIPAL DE PONTE PRETA).

Ponte Preta teve constatado pelo IBGE em 2010, 1.750 habitantes, 18,72% a menos que censo demográfico de 2000 (Gráfico 27). No mesmo período o município teve uma diminuição populacional na área rural ainda mais significativa, pois perdeu 29,73% dos habitantes do campo. No sentido inverso desses dados a população urbana cresceu no município, teve um acréscimo de aproximadamente 28,97% no mesmo período. Na espacialização por gênero, Ponte Preta apresenta maioria masculina no campo e na cidade.

Gráfico 27 - População de Ponte Preta - RS

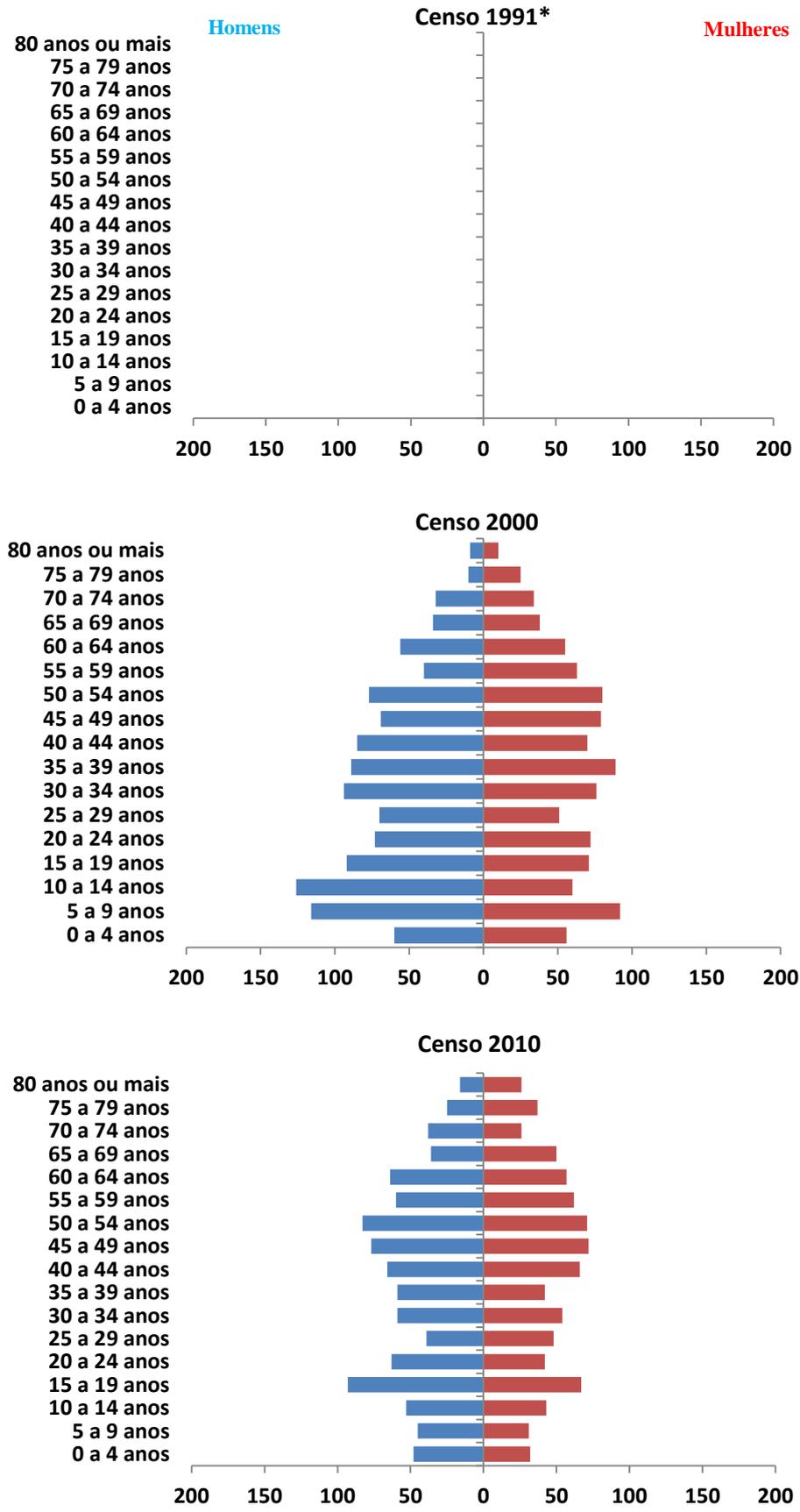


Fonte: IBGE. Elaborado pelo autor.

Em 2000, conforme sua pirâmide etária (Fig. 26), observamos dados similares a grande maioria dos municípios da região. Com uma base estreita, em relação as demais faixas etárias, mas com grande número de jovens entre 5 a 14 anos principalmente do gênero masculino. Apresenta fortes indícios do fenômeno de acinturamento, pois dos 20 ao 29 anos há uma queda significativa da população.

Em 2010 ocorre a consolidação do fenômeno de acinturamento, com intensificação do processo e inserção de mais faixas etárias. Diminui expressivamente os jovens de 0 a 14 anos e aumenta a população de idosos a partir dos 60 anos. Isto indica, respectivamente, a queda da taxa de natalidade e o aumento do envelhecimento da população.

Figura 26 – Estruturas Etárias de Ponte Preta/RS (1991, 2000 e 2010)



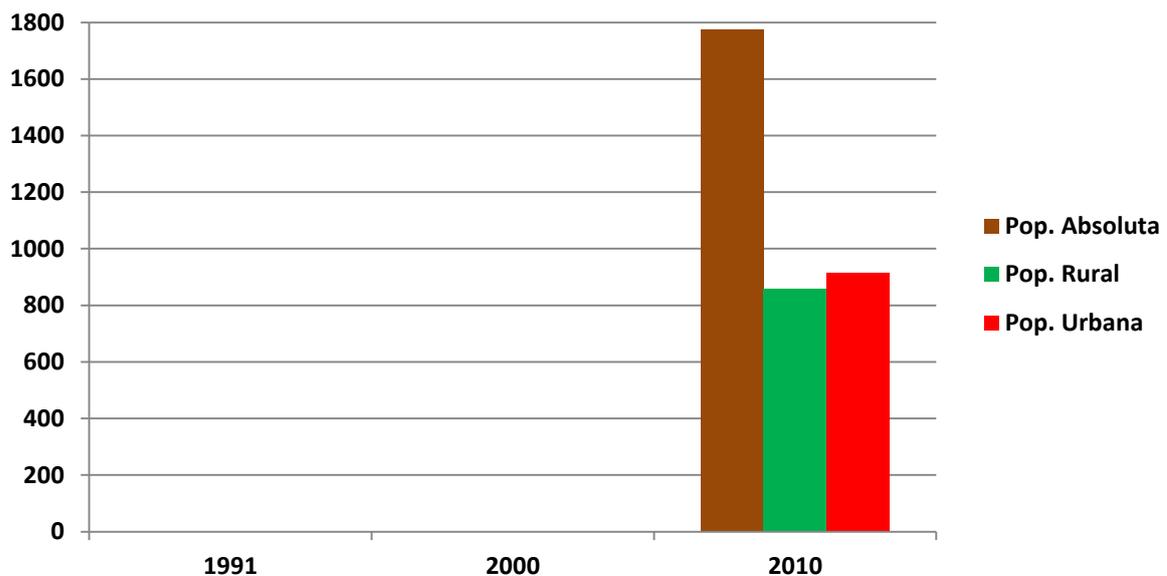
Fonte: IBGE. Elaborados pelo autor.

4.3.26 QUATRO IRMÃOS

O município de Quatro Irmãos tem sua emancipação em 16 de abril de 1996, mas por força legal teve sua primeira eleição apenas em 2000. Por fim, a partir de 01 de janeiro de 2001 teve início seu primeiro ano administrativo (PREFEITURA MUNICIPAL DE QUATRO IRMÃOS).

O município de Quatro Irmãos apresentou em 2010, segundo o IBGE, 1.775 habitantes. Destes, um pouco mais que a metade, 51,6%, vive na área urbana, e o restante, 48,4% residem no meio rural (Gráfico 28). Na espacialização por gênero, o município apresenta leve maioria do sexo masculino. Porém na área urbana as mulheres são a maioria, sendo que no campo os homens tem maior representatividade.

Gráfico 28 - População de Quatro Irmãos - RS

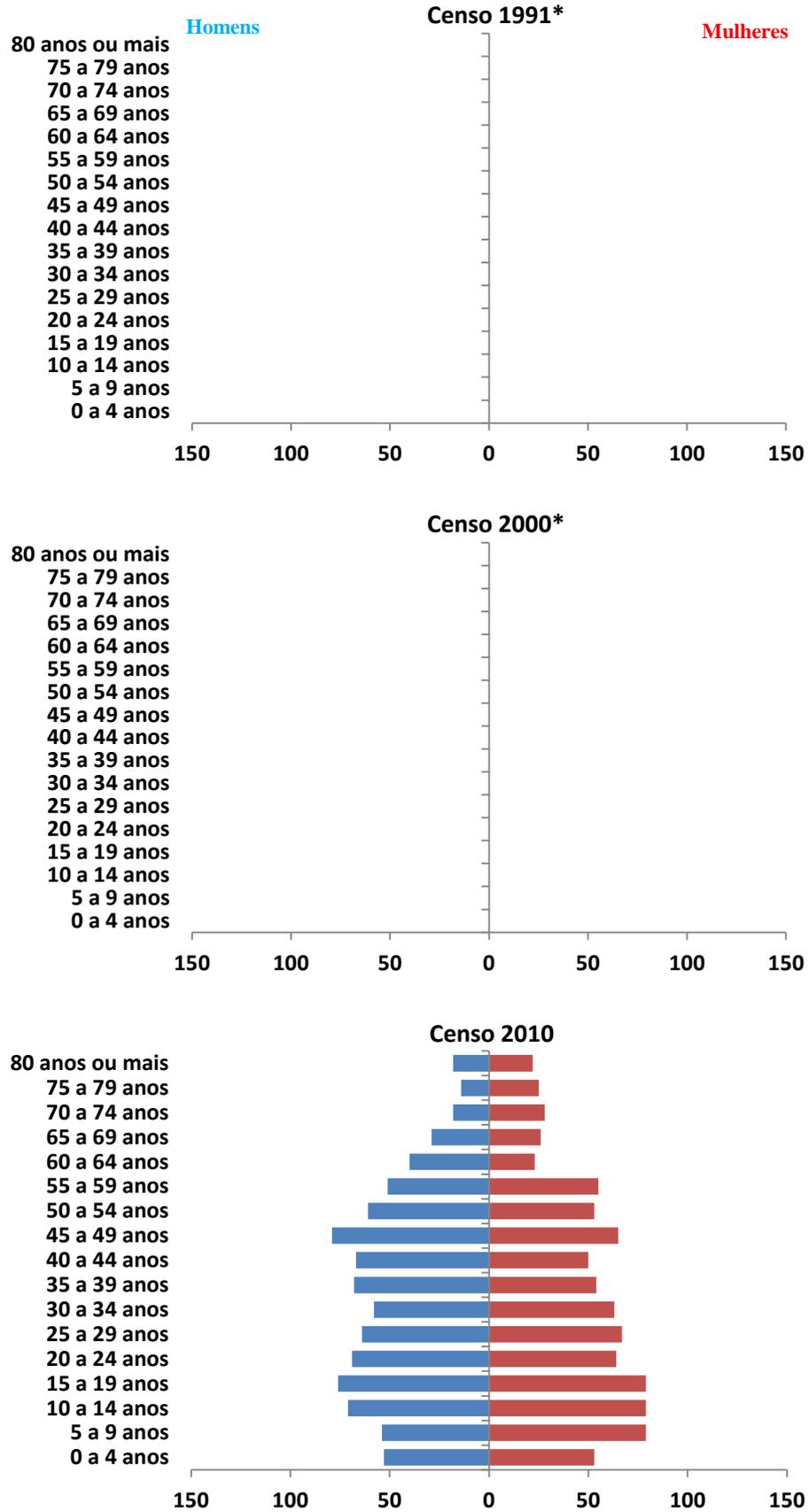


Fonte: IBGE. Elaborado pelo autor.

Neste sentido o município de Quatro Irmãos apresenta apenas dados colhidos pelo IBGE, no censo demográfico de 2010 como já dito anteriormente.

Na pirâmide etária de 2010 (Fig. 27) podemos observar dados dispersos, que fogem da forma clássica das pirâmides. Uma base estreita em comparação com as demais faixas etárias, um número elevado de mulheres jovens de 05 a 19 anos e um pequeno indício de acinturamento, uma vez que temos um déficit populacional das categorias etárias entre 20 a 39 anos, principalmente do sexo masculino.

Figura 27 – Estruturas Etárias de Quatro Irmãos/RS (1991, 2000 e 2010)

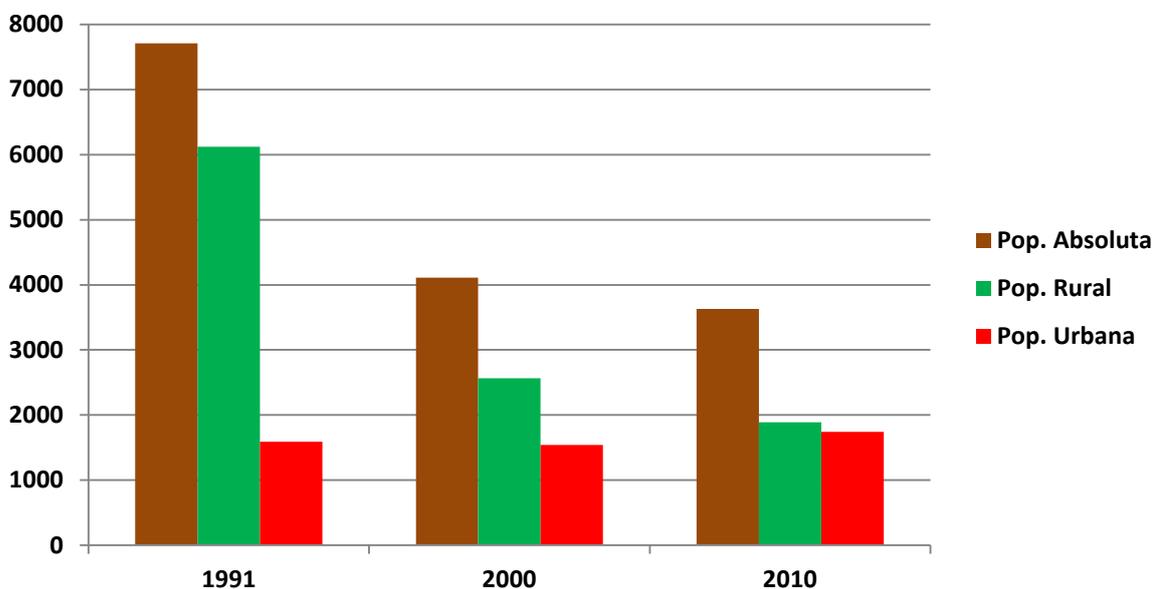


Fonte: IBGE. Elaborados pelo autor.

4.3.27 SÃO VALENTIM

Para análise da distribuição populacional utilizaremos os censos demográficos de 2000 e 2010, pois em 1995, com a emancipação de Benjamin Constant do Sul, houve a diminuição da população. São Valentim apresentou em dez anos quedas populacionais nas categorias absoluta e rural (Gráfico 29), sendo que a população urbana teve um leve crescimento. Na espacialização por gênero, as mulheres são a maioria absoluta da população. Se considerarmos apenas a população urbana também temos uma supremacia feminina, porém no campo a maioria é do sexo masculino.

Gráfico 29 - População de São Valentim - RS

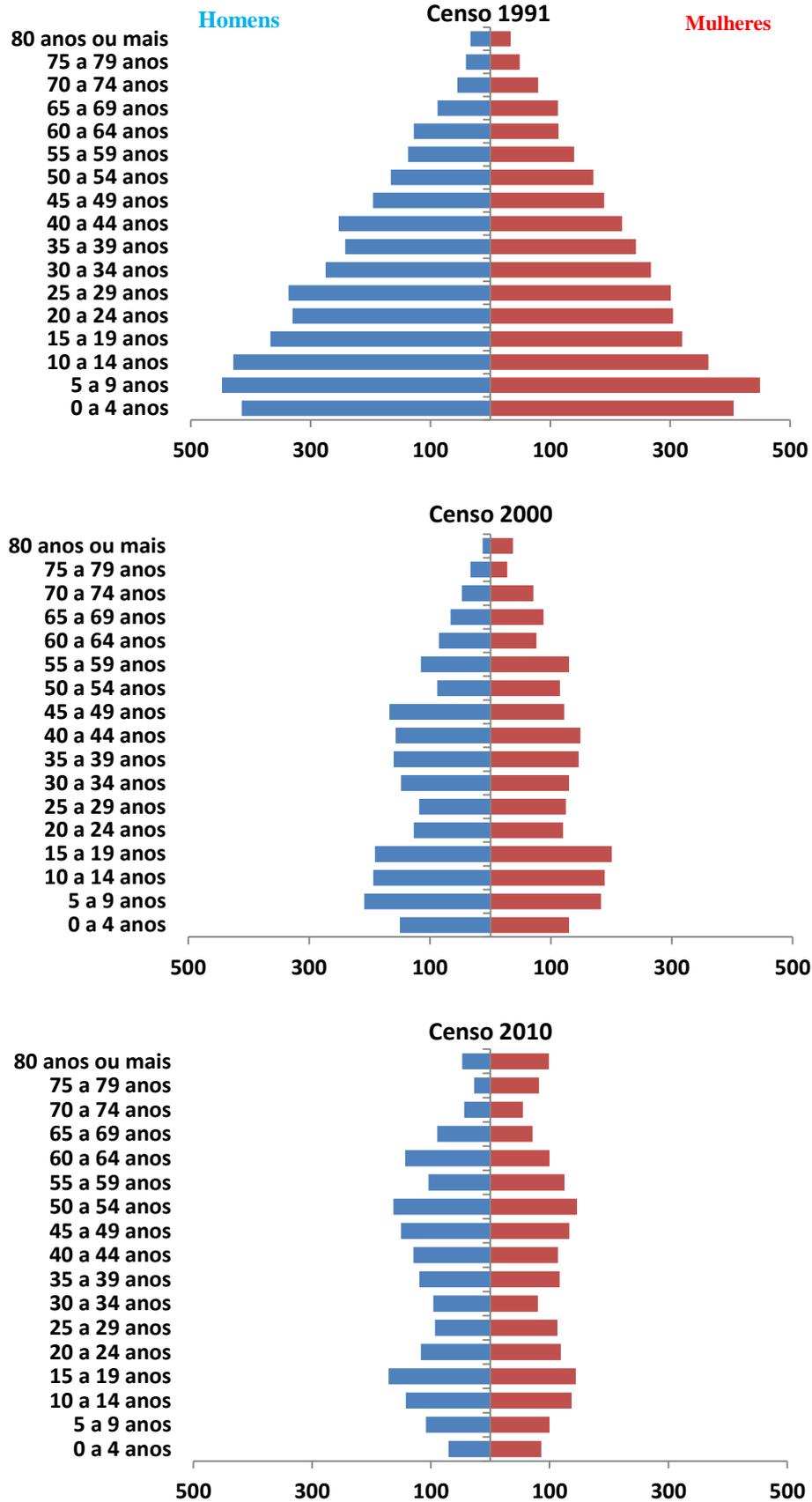


Fonte: IBGE. Elaborado pelo autor.

O município de São Valentim apresenta dados, em 1991 (Fig. 28), que propiciaram a criação de uma pirâmide etária clássica, com base larga e topo estreito ela indica uma grande quantidade de crianças e jovens até os 29 anos. No entanto, em 2000 podemos observar uma base estreita, sendo que dos 05 aos 19 anos, temos um grande número de jovens. A partir dos 20 anos podemos notar uma queda acentuada da população, principalmente até os 34 anos, indícios que apresentam o início do processo de acinturamento.

Em 2010, ocorre uma queda significativa da população jovem, 0 a 19 anos. Este déficit em relação ao censo demográfico anterior indica uma queda da taxa de fecundidade. Além disso, o processo de acinturamento estende-se a mais faixas etárias e intensifica-se nas que já apresentavam o fenômeno.

Figura 28 – Estruturas Etárias de São Valentim/RS (1991, 2000 e 2010)

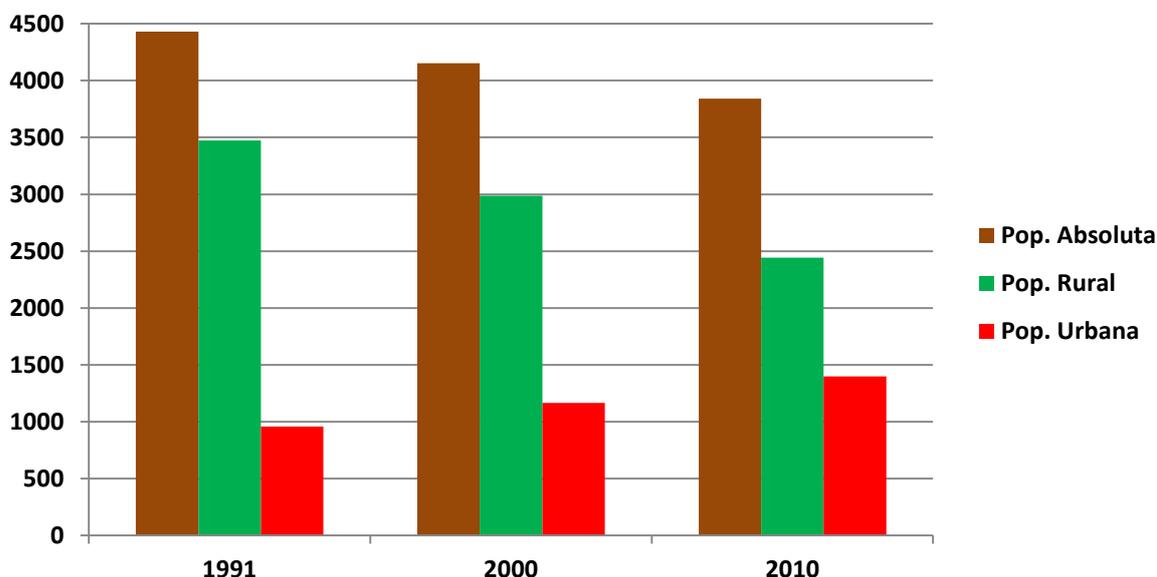


Fonte: IBGE. Elaborados pelo autor.

4.3.28 SEVERIANO DE ALMEIDA

O município de Severiano de Almeida obteve em menos de 20 anos a diminuição da população absoluta e da população rural (Gráfico 30), porém a população urbana teve um crescimento constante nos três censos demográficos. Percentualmente a queda da população absoluta é de 13,27%, muito menor que 29,66% que foi a diminuição populacional do meio rural, enquanto a população urbana cresceu 46,18%. Na espacialização por gênero, os homens são a maioria da população absoluta e da população rural. Na área urbana a concentração maior pertence ao sexo feminino.

Gráfico 30 - População de Severiano de Almeida - RS



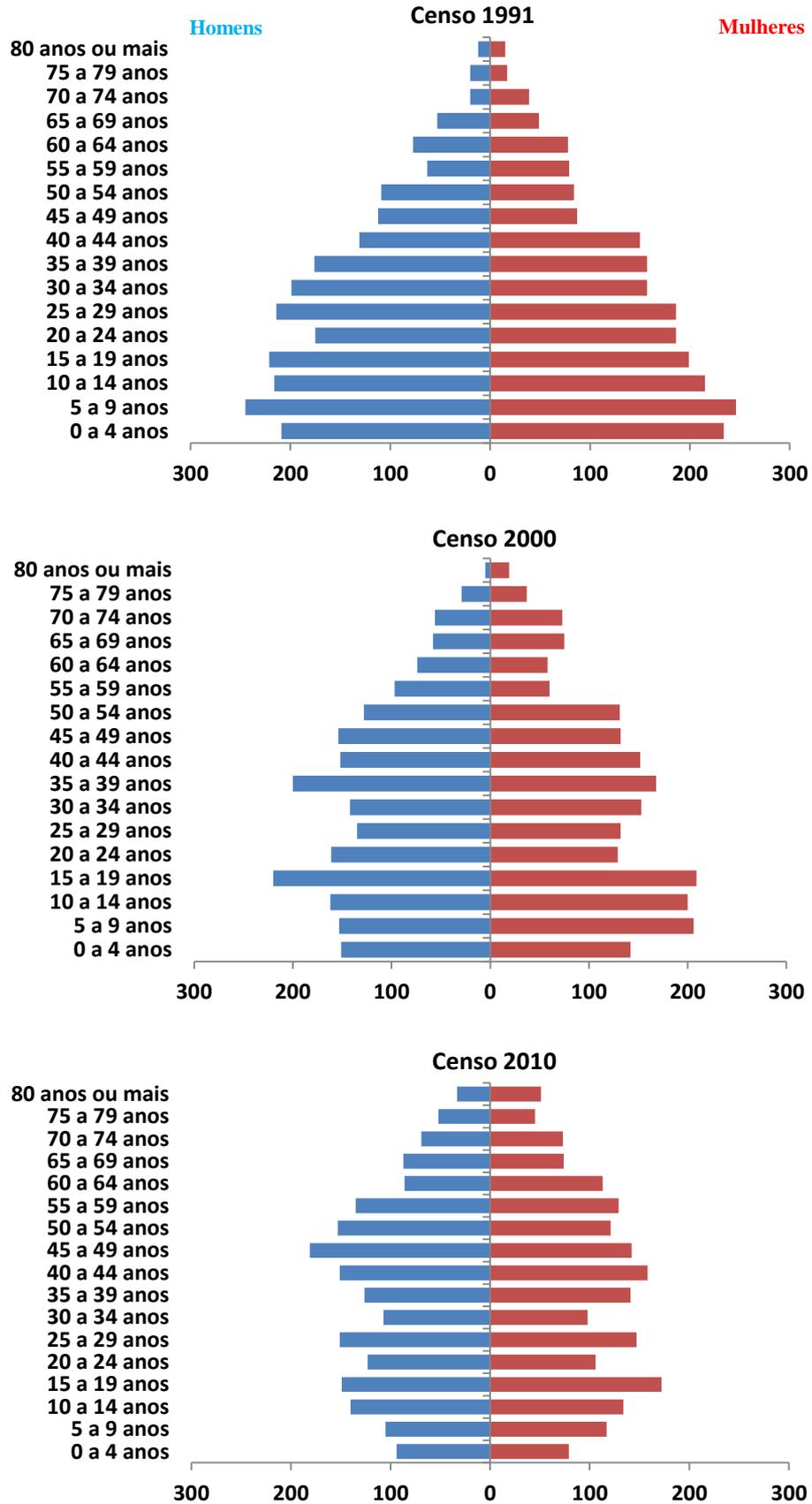
Fonte: IBGE. Elaborado pelo autor.

O município de Severiano de Almeida apresenta em 1991 (Fig. 29) uma pirâmide etária clássica, com base larga, diminuindo quase que progressivamente até o topo.

Em 2000, podemos observar o alargamento do topo da pirâmide etária, que indica um aumento do envelhecimento da população. A diminuição da taxa de natalidade pode ser analisada pela queda significativa das faixas etárias que compõe a base, principalmente de 0 a 4 anos. Identificamos também indícios fortes do processo de acinturamento, devido ao déficit populacional entre as faixas etárias de 20 a 34 anos.

Em 2010, temos a intensificação do estreitamento da base, do alargamento do topo e também do processo de acinturamento.

Figura 29 – Estruturas Etárias de Severiano de Almeida/RS (1991, 2000 e 2010)

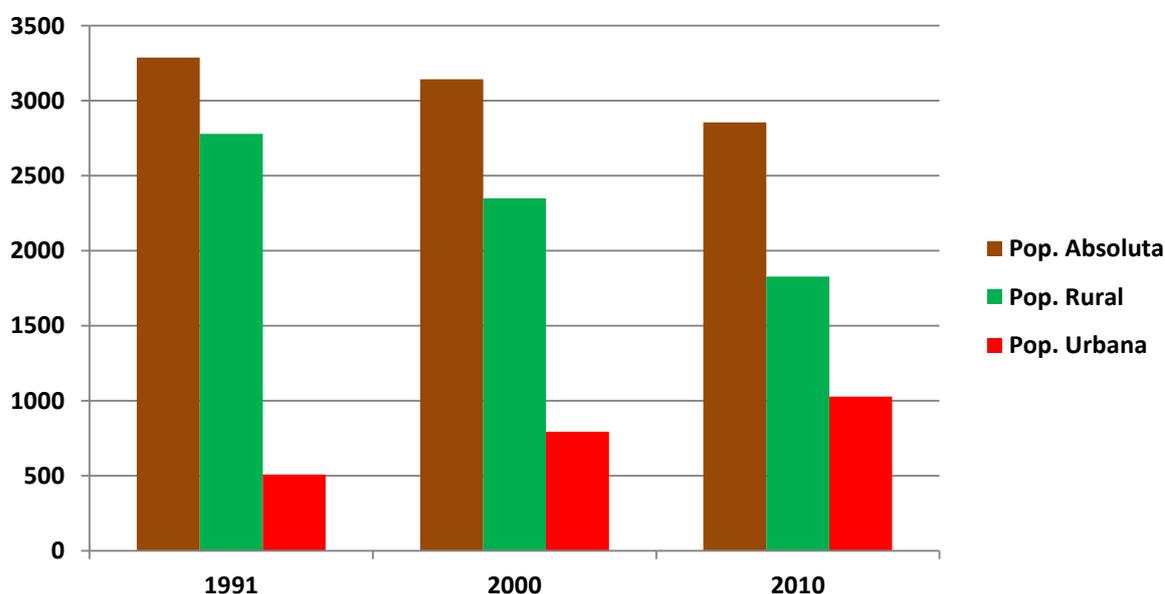


Fonte: IBGE. Elaborados pelo autor.

4.3.29 TRÊS ARROIOS

Conforme o gráfico 31, Três Arroios apresenta uma dinâmica similar à maioria dos municípios da microrregião. Teve, entre 1991 e 2010, diminuição da população de aproximadamente 13,17% e da população rural de 34,22%. Enquanto a população urbana cresceu 101,77%. Na espacialização por gênero, existem mais homens na área rural e mais mulheres na área urbana. Enquanto que nos dados da população absoluta existe um empate técnico, uma vez que há apenas um homem a mais.

Gráfico 31 - População de Três Arroios - RS

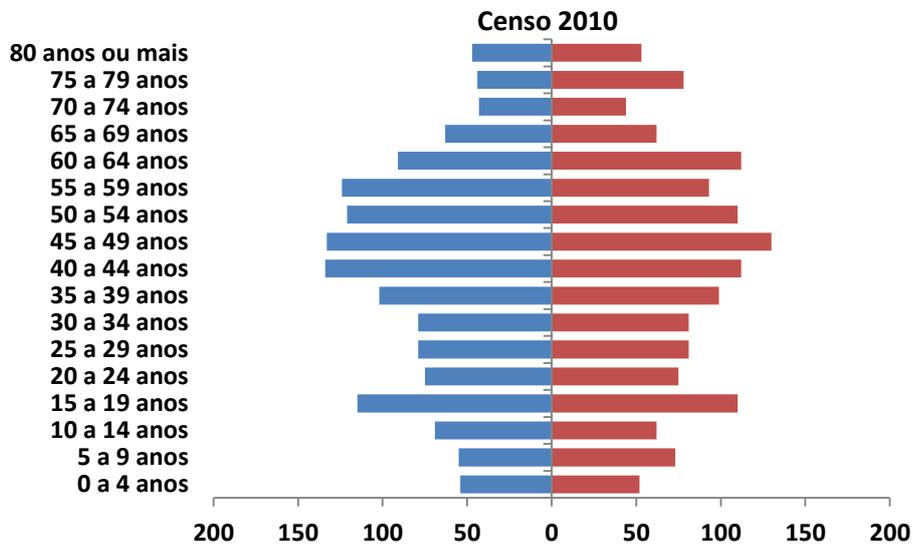
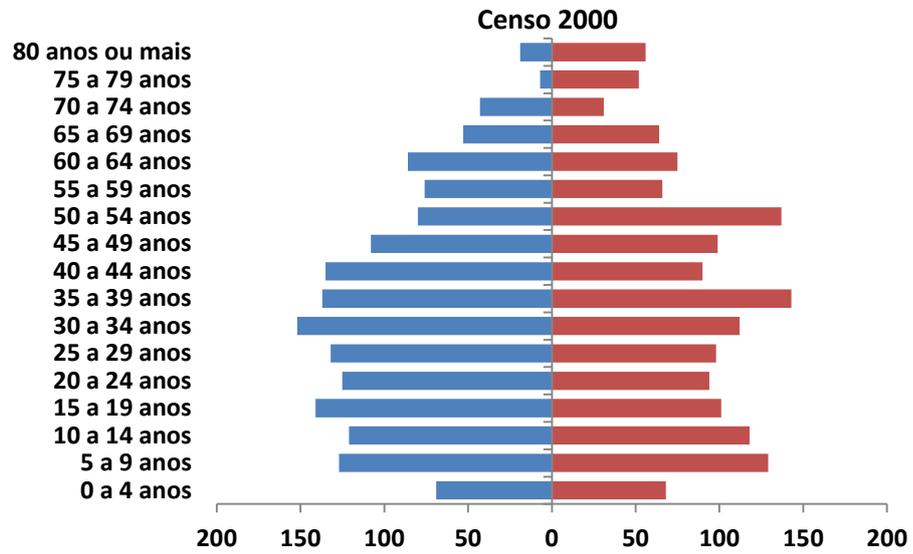
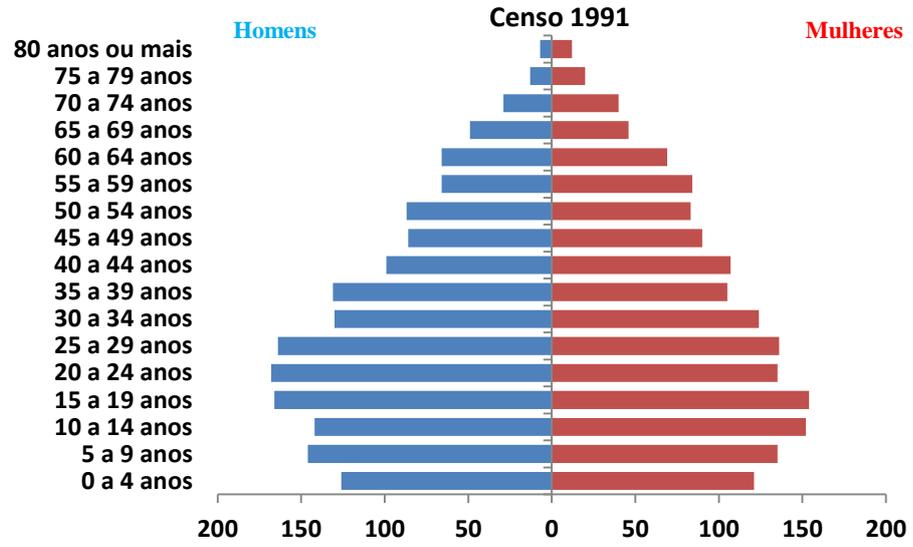


Fonte: IBGE. Elaborado pelo autor.

O município de Três Arroios apresenta em 1991 (Fig. 30) dados singulares, pois tem as faixas etárias entre 15 a 29 como as mais populosas. Em 2000 a pirâmide etária apresenta uma diminuição considerável na taxa de natalidade, além do aumento expressivo do envelhecimento populacional. Já as faixas etárias de 20 a 29 anos, antes superpopulosas, agora apresentam déficit populacional e indicam o início do processo de acinturamento.

Em 2010 observamos uma diminuição brusca da base até a faixa etária dos 14 anos. Já entre os municípios de 15 a 19 anos houve uma queda menor. Porém entre 20 a 39 anos, faixas etárias pertencentes a região da cintura da pirâmide etária, ocorreu um decréscimo populacional de tal porte que podemos afirmar a existência do fenômeno de acinturamento. O número de adultos acima de 40 anos também é expressivo, que caracteriza Três Arroios a ter uma população com maior número de idosos no futuro, e que já é bem alto em 2010.

Figura 30 – Estruturas Etárias de Três Arroios/RS (1991, 2000 e 2010)

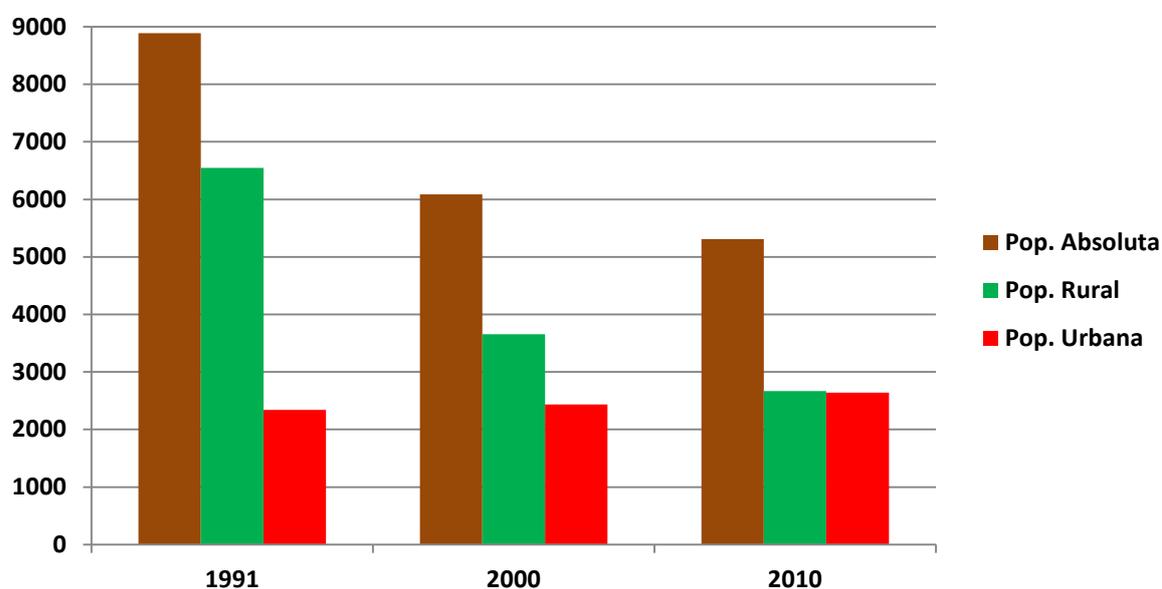


Fonte: IBGE. Elaborados pelo autor.

4.3.30 VIADUTOS

Viadutos, entre 1991 e 2010, apresentou queda populacional de aproximadamente 40,25%, menor do que a população rural que teve queda de 59,25%. Porém a área urbana teve um incremento populacional de 12,85% (Gráfico 32). Esses dados demonstram uma tendência de inversão populacional nos anos seguintes ao ultimo censo demográfico, e que será evidenciado provavelmente no ano de 2020 com o novo censo demográfico. Na espacialização por gênero, o município apresenta a maioria feminina nos dados absolutos, assim como na população urbana, porém no meio rural a maioria é de homens.

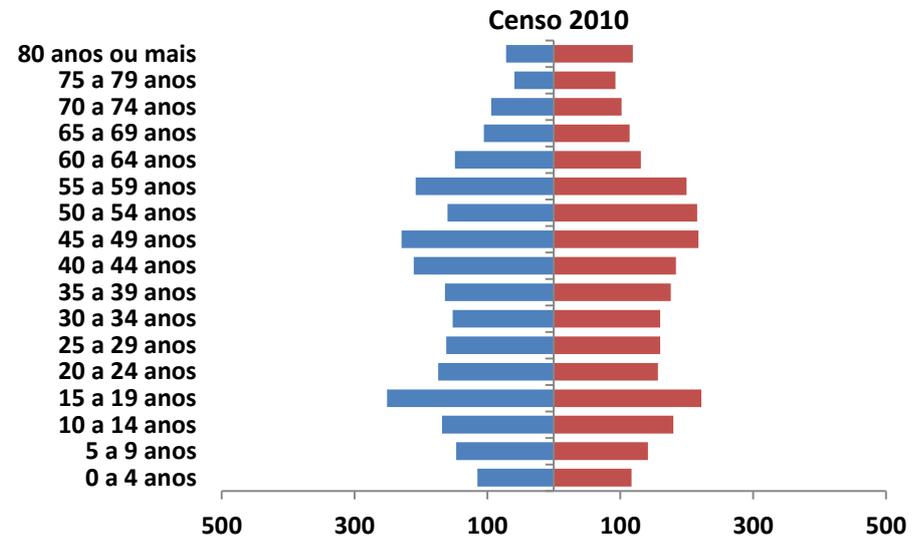
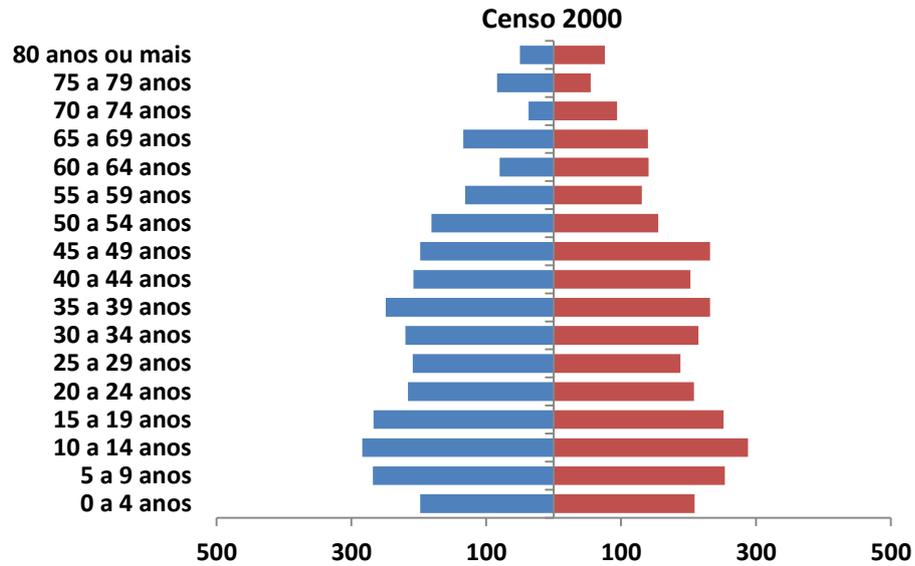
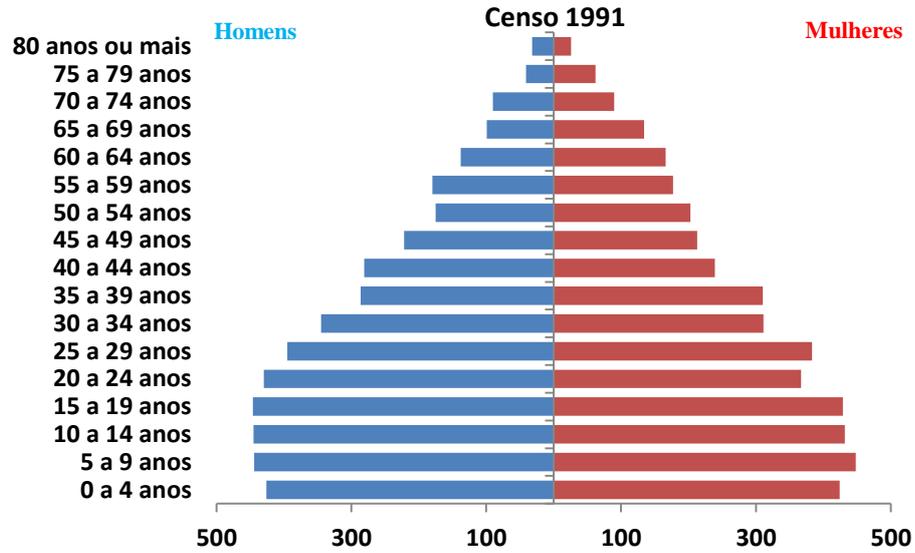
Gráfico 32 - População de Viadutos - RS



Fonte: IBGE. Elaborado pelo autor.

Em Viadutos, no censo demográfico de 1991 (Fig. 31), a pirâmide etária apresenta um grande número de jovens e, portanto, tem sua base larga num processo de estreitamento regular até o topo. Em 2000 a pirâmide etária tem grandes transformações, principalmente pela emancipação de Carlos Gomes, em 1992. Apresenta o processo de acinturamento, no início, mas com clareza do fenômeno devido ao déficit populacional nas faixas etárias de 20 a 34 anos. Já em 2010 o fenômeno de acinturamento consolida-se, e ganha corpo com a introdução de mais faixas etárias. Ocorre uma diminuição da taxa de natalidade uma vez que a base da pirâmide se encontra ainda mais estreita. No sentido inverso, a taxa de envelhecimento populacional elevou-se, podendo ser observado pelo alargamento do topo da pirâmide etária.

Figura 31 – Estruturas Etárias de Viadutos/RS (1991, 2000 e 2010)



Fonte: IBGE. Elaborados pelo o autor.

4.4 SÍNTESE REGIONAL DA DINÂMICA POPULACIONAL

Como vimos nas pirâmides etárias, no início dos anos 1990 a estrutura etária da Microrregião Geográfica de Erechim demonstrava traços marcantes de uma população jovem. Porém, em menos de 20 anos, com a divulgação do censo demográfico de 2010, essas características mudaram. Observamos que nesse período a população de 0 a 14 anos diminuiu 36,4%, enquanto que a população de 60 anos ou mais aumentou 76,04%.

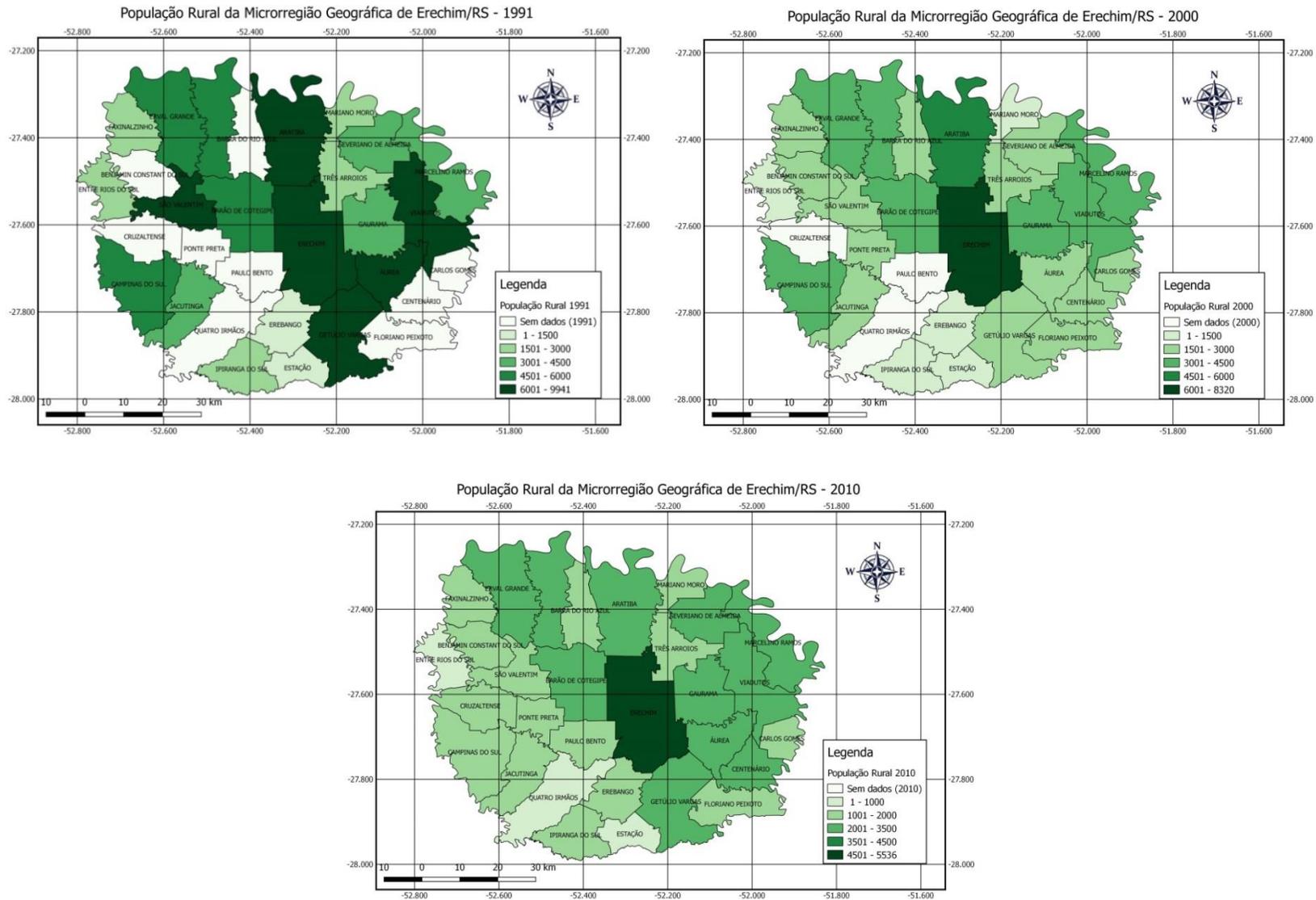
Todos os dados apresentados neste trabalho geram uma série de cenários municipais e regionais que tem que ser discutidos. Obviamente que este trabalho não dará conta de todas as discussões que serão aqui provocadas. No entanto, fornecerá bases para futuramente contribuir na inserção dos debates.

Neste sentido, os dados populacionais disponibilizados nesta pesquisa, como já dito anteriormente, estão num banco de dados e poderão ser consultados assim que conseguirmos deixá-los com acesso ao público (Projeto Observatório da Fronteira Sul). O fornecimento dos índices populacionais já tratados é parte integrante dos objetivos do trabalho.

As características populacionais da região estão dispostas nos dados de cada município, assim como certas homogeneidades que de forma geral caracterizam a microrregião. Erechim é o município que destoa dos demais praticamente em todas as variáveis consultadas na pesquisa. Isso, pois, a grande maioria dos municípios da região, 28 ao todo, possui menos de dez mil habitantes. Apenas Getúlio Vargas e Erechim superam este dado. Sendo que Erechim supera-o em mais de dez vezes.

Nos dados da população absoluta dos municípios, apenas Erechim e Estação tiveram crescimento, sendo que Estação obteve um crescimento muito pequeno. Erechim teve um crescimento entre 1991 e 2010 de 23.769 habitantes, cerca de 11,23% da população regional na época. Considerando praticamente uma estagnação populacional da região no mesmo período, podemos entender ele como um dado que se diferencia dos demais, sendo de extrema importância na análise regional.

Durante todo o intervalo da pesquisa, entre 1991 a 2010, todos os municípios da região tiveram diminuição da população rural. Em menos de 20 anos a região perdeu mais de 39,7% da população do campo (Mapas 3,4 e 5). Em números absolutos é um déficit de 37.629 pessoas que deixarão de habitar a área rural da microrregião, demarcando um forte processo migratório intrarregional e, também, para outras regiões. Conforme os mapas de 1991, 2000 e 2010 o percentual de população rural diminuiu intensamente no período. O destino dessas pessoas é difícil de afirmar, porém, algumas apontamos neste trabalho.



Fonte: IBGE, 1991, 2000 e 2010. Elaborados pelo autor.

Como já salientado, a região teve em 2006 quase 91% das propriedades especificadas, segundo o IBGE, como propriedades da agricultura familiar. Os indicadores econômicos produzidos pelo setor agropecuário foram os que menos cresceram entre 2000 e 2010, e isso fica evidenciado com a participação deste setor na economia regional. Pois em 2000 a agropecuária, segundo o IBGE, era responsável por 23,43% do PIB regional, mas em 2010 a participação na produção regional caiu para 11,03%.

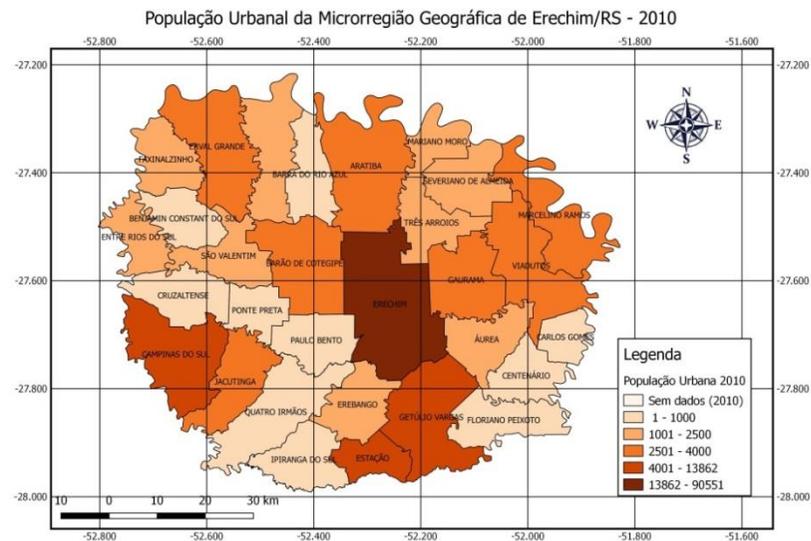
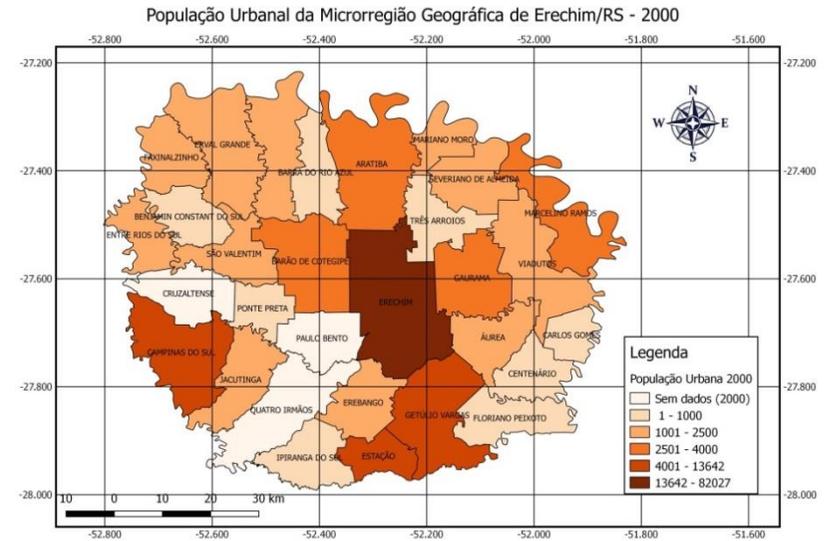
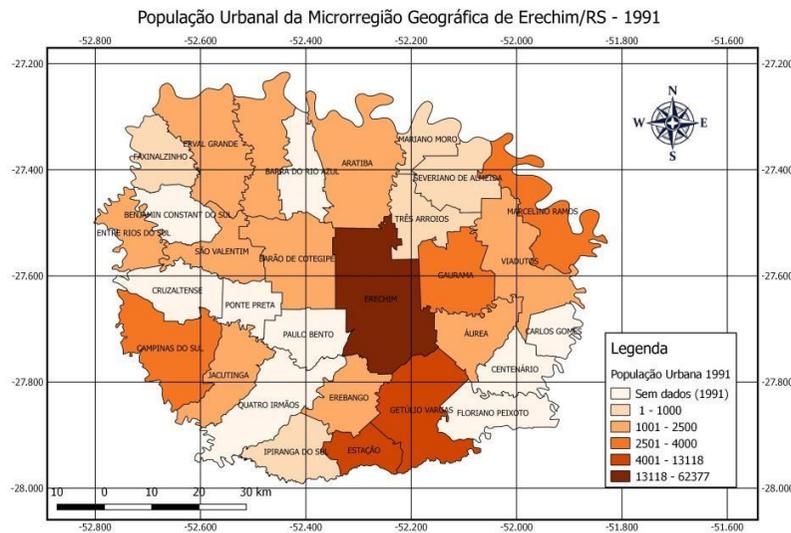
Isso obviamente demonstra um enfraquecimento do setor agropecuário perante aos demais. Indica-nos que os demais setores, como indústria, comércio e serviços ganharam espaço na economia regional, e para tal fenômeno os índices de população urbana deveriam crescer, e foi o que aconteceu. Porém não necessariamente isso é o fator que expulsa o agricultor familiar do campo, uma vez que o setor mostrou crescimento.

Há uma gama muito grande de fatores que poderíamos citar. Em linhas gerais há condições que “monopolizam o território”, segundo kozenieski (2016) *apud* Oliveira (2002)

Nestes processos do espaço rural, o capital cria, redefini, as relações camponesas por meio da implementação de condições de produção e de consumo aos camponeses, articulando as relações entre agricultura e indústria. Nessa perspectiva, o capital não se territorializa, mantém o camponês junto a terra e ao trabalho, contudo monopoliza o território, sujeita-o a sua lógica. (KOZENIESKI, 2016, p. 119)

Neste sentido o agricultor tem que se sujeitar a lógica empregada pelo sistema e ainda ter êxito nas escolhas, ou ele se mantém fora dessa lógica, satura sem conseguir retorno e possivelmente vai abandonar o meio rural.

Os índices de população urbana (Mapas 6, 7 e 8) demonstraram um crescimento grande no intervalo temporal especificado na pesquisa. Dos 30 municípios da região apenas Erebango teve um decréscimo populacional na área urbana, e vale ressaltar que foi uma diminuição quase insignificante. Em números absolutos 43.519 pessoas incrementaram as áreas urbanas dos municípios da região. Só o município de Erechim recebeu, em sua área urbana, 64,74% desses novos moradores, ou seja, 28.174 pessoas. São números expressivos que demonstram uma única direção na dinâmica populacional da microrregião. A direção ou rumo do urbano. Podemos visualizar ainda nos mapas abaixo, a ocorrência de transformações nos municípios, principalmente em Viadutos, Aratiba, Erval Grande, Barão de Cotegipe, Campinas do Sul e Jacutinga que, mesmo com perda significativa da população absoluta, tiveram perceptível crescimento em sua população urbana.



Fonte: IBGE, 1991, 2000 e 2010. Elaborado pelo autor.

Então temos um quadro em que a maioria esmagadora dos municípios tiveram ganhos populacionais nas áreas urbanas, além da totalidade dos municípios com perda populacional rural e perda da população absoluta. Nesse contexto a área urbana de Erechim recebeu um número expressivo de novos moradores.

Entendemos Erechim, como maior e mais populoso município da região, sendo que ele tem e/ou exerce uma atração muito forte nos demais municípios. Neste sentido Erechim oferece um grande número de serviços diversificados e com um setor comercial bem variado. Também, como centro regional, é um território de órgãos estaduais e federais, como representação regional torna-se um local de intermediação entre os grandes centros urbanos e as pequenas cidades da região.

Com este entendimento de cidade atrativa se coloca outro debate. A existência de um movimento pendular diário à Erechim e não só o movimento definitivo. Entende-se por movimento pendular a migração diária ou semanal que tem como principal característica o retorno ao fim desse período para o município de residência.

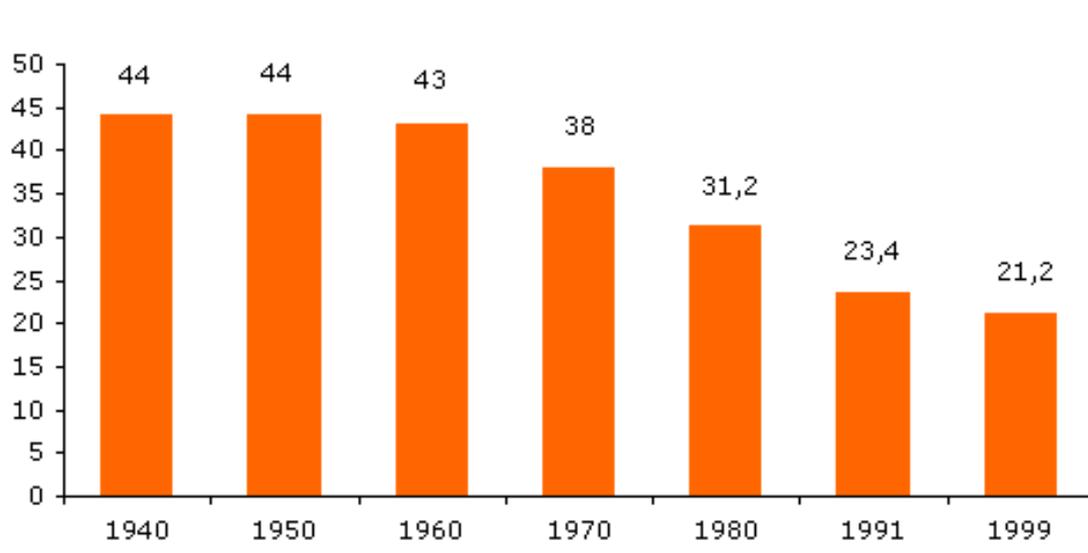
Isso se deve principalmente pelos serviços de saúde, citamos aqui o Hospital Santa Terezinha, que é referência para mais de 30 municípios e sua abrangência extrapola a área da microrregião geográfica de Erechim. Além disso, na área da educação Erechim também exerce um certo interesse, especialmente o ensino superior. Isso se idealiza com instituições públicas e privadas, que seduzem principalmente a população jovem da região. Segundo Psidonik (2015, p. 58) “o Município de Erechim polariza a unidade espacial da microrregião, apresentando um intenso e aparentemente crescente movimento pendular de pessoas que se deslocam em busca da maior disponibilidade de serviços existentes na cidade” (p. 58).

Em outro ponto de análise, as diminuições intensas das taxas de natalidade municipais ficaram visíveis nas pirâmides etárias. Neste sentido, primeiro temos que entender o conceito “natalidade”. A taxa de natalidade é o número de recém-nascidos a cada mil habitantes e está intrinsecamente relacionada com a taxa de fecundidade. Segundo Berquó (1991) (...) quando se estabelece a taxa de natalidade para uma população está-se buscando conhecer a intensidade desta força positiva (...) ela serve como primeira informação para aferir este fator do crescimento populacional”.(p.72)

Se considerarmos que as pirâmides etárias foram desenvolvidas num espaço temporal de 10 anos (intervalo dos censos demográficos) observemos as faixas etárias de 0 a 9 anos como fundamentais na base para entender esse índice. Temos que analisar de forma comparativa, entre as três pirâmides, neste sentido **todos** os municípios diminuíram sua

população nessas faixas etárias. Como tendência, a grande maioria dos locais, inclusive os índices do país vem sistematicamente diminuindo. Segundo o IBGE, a taxa bruta de natalidade do Brasil era de 20,862 em 2000 e caiu para 15,882 em 2010. Anteriormente as quedas estão dispostas no gráfico 33.

Gráfico 33 – Taxa de Natalidade. Brasil. 1940 a 1999.



Fonte: IBGE.

Segundo ainda o IBGE, o Rio grande do Sul, e a unidade federativa que tem a menor taxa de natalidade entre todos os estados brasileiros. Em 2009 o índice gaúcho era de 11,32 recém-nascidos a cada mil habitantes. Como dito anteriormente os índices de natalidade e fecundidade são relacionados. Segundo o IBGE a Taxa de fecundidade total é o ” número médio de filhos que teria uma mulher de uma coorte hipotética (15 e 49 anos de idade) ao final de seu período reprodutivo.”

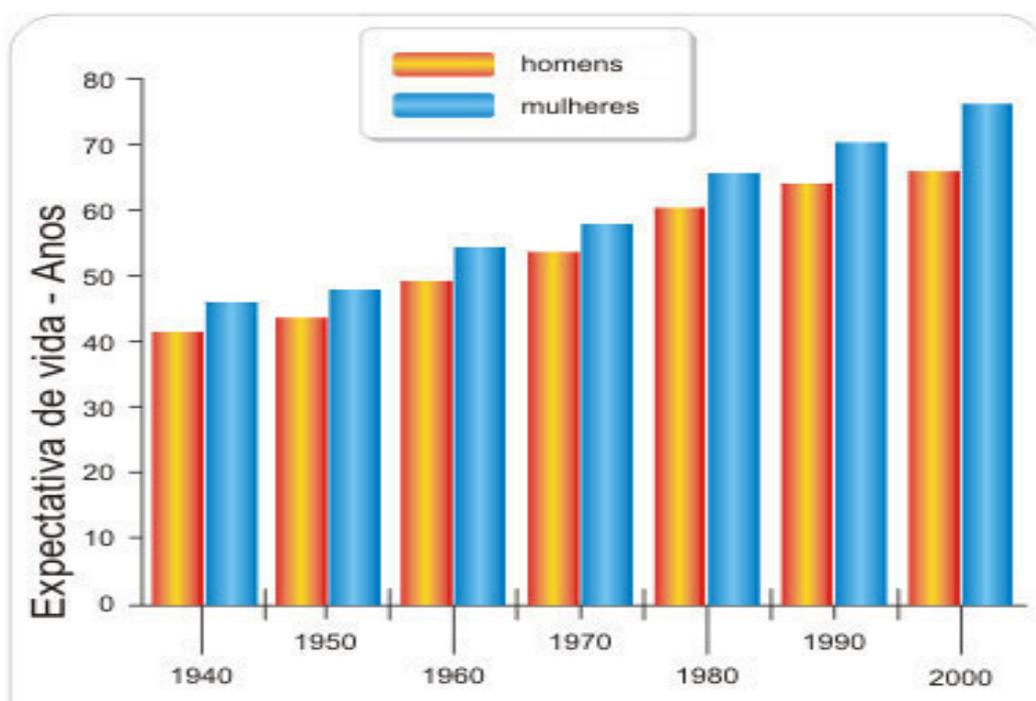
Neste sentido podemos entender a queda nas taxas de natalidade analisando algumas causas na diminuição no número de filhos por mulher e conseqüentemente do número final de nascidos vivos. A inserção, muito forte, da mulher no mercado de trabalho, e também os casamentos mais tardios que diminuem a junção do tempo fértil da mulher e do tempo de casada. A imensa difusão dos métodos anticoncepcionais, que visam realizar um controle por parte da mulher, ou seja, ela vai programar a vinda de um filho, diferente das décadas anteriores. Temos também os elevados custos para criação dos filhos, principalmente nas áreas urbanas, onde a lógica consumista é mais ativa.

Com este cenário posto, nós conseguimos entender melhor a situação da região. De fato necessitaríamos dos dados municipais, porém os mesmos não foram encontrados. Visto

isso, podemos relacionar os dados postos nas pirâmides etárias e colhidos tanto do Brasil, quanto do estado do Rio Grande do Sul e afirmar que a microrregião vem diminuindo também sistematicamente no período da pesquisa a sua taxa de natalidade.

Outros fatores importantes identificados na dinâmica regional são o envelhecimento populacional e o aumento significativo da esperança ou expectativa de vida. No Brasil historicamente este último indicador também vem crescendo (Gráfico 34), em 2011 segundo o IBGE, a esperança de vida ao nascer era de 74,3 anos para os homens e de 77,7 anos para as mulheres. Segundo o órgão federal, Esperança de vida ao nascer é o “número médio de anos que um recém-nascido esperaria viver se estivesse sujeito a uma lei de mortalidade”.

Gráfico 34 – Expectativa de vida ao nascer. Brasil. 1940 a 2000.



Fonte: IBGE.

Já o envelhecimento populacional, aliado a queda da taxa de natalidade, fenômenos verificados nas pirâmides etárias municipais da microrregião, vem indicando níveis de expectativa ou esperança de vida maior. Segundo Berquó (1991),

Poder-se-ia pensar que este envelhecimento constitui o resultado, em primeiro lugar, de uma queda da mortalidade, trazendo como consequência que uma proporção maior de recém-nascidos alcance idades avançadas, produzindo assim um aumento proporcional de sexagenários na população. Entretanto, é preciso levar em conta que uma queda da mortalidade produz ganhos de vidas humanas em todas as idades, principalmente nas primeiras, aumentando, portanto, o contingente de jovens na população em um determinado momento. É possível, portanto, que uma queda na

mortalidade não altere a estrutura por idade de uma população, ou seja, o seu envelhecimento não estaria necessariamente dependendo daquela redução (BERQUÓ, 1991, p. 34-35).

Porém, na região ocorre o envelhecimento da população, pois temos a junção dos fenômenos de aumento da expectativa ou esperança de vida com a diminuição da taxa de natalidade. Ou seja, diminui o número de jovens em relação à população final e aumenta o número de idosos em relação à população absoluta.

O processo de acinturamento é uma ocorrência que também temos que sintetizar. Este fenômeno ocorreu em 29 dos 30 municípios analisados, sendo a exceção Erechim. O fenômeno é identificado pelo déficit populacional nas faixas etárias de 20 a 39 anos. Sua denominação é proveniente de uma comparação à um corpo humano, onde a região da cintura seria semelhante ao local onde se encontram as faixas etárias com déficit populacional, sendo que o desenho da estrutura etária fica semelhante a um corpo humano com um afinamento na região da cintura.

No total a região tem 36.932 habitantes de saldo negativo, somados os 25 municípios entre 1991 e 2010. Cinco municípios tiveram saldo positivo. Erechim teve um saldo populacional 23.769 pessoas, aqui ainda temos o dado da população absoluta de Estação, que obteve um saldo, no mesmo período, de 480 habitantes. Estes municípios foram os únicos que tiveram crescimento populacional. A estes dados somamos também os municípios de Quatro Irmãos, Paulo Bento e Cruzaltense que partiram de zero na análise, pois em função das emancipações tiveram apenas um censo demográfico, portanto, suas populações constam como saída dos demais municípios mães, e aqui, apenas para questão de análise contará como entrada populacional nestes municípios. Assim o total de habitantes que indicam o saldo positivo da população dos 5 municípios somam 30.361 habitantes.

A partir disso, para entender melhor o processo de acinturamento realizamos uma análise por faixa etária (20-24; 25-29; 30-34 e 35-39). Da análise, excluimos os municípios que tem menos de dois censos demográficos: Quatro Irmãos, Paulo Bento e Cruzaltense. Todos os demais 26 municípios, com seus indicadores somados, identificam que existiam no ano do último censo 18.324 jovens a menos nessas cidades e pertencentes as faixas etárias do fenômeno de acinturamento. Em compensação Erechim, que foi o único com saldo positivo nestas faixas etárias, obteve em 2010, um aumento de 7.947 pessoas a mais que nos censos anteriores. Isso fica evidente na análise das estruturas etárias, pois todos os municípios citados anteriormente tem este processo de acinturamento crescente desde o censo demográfico de 1991. Alguns municípios já apresentavam em 2000 o fenômeno, outros têm o processo

efetivado no censo demográfico de 2010. Já Erechim, apresenta em suas estruturas etárias um processo inverso, que cria um excedente populacional nas faixas etárias do fenômeno, alargando a pirâmide etária exatamente nas idades correspondentes. Temos aí alguns indícios do destino de grande parte dessas migrações que estão esvaziando os pequenos municípios e alimentando Erechim, especialmente no urbano.

Para uma melhor compreensão desses fenômenos, decorrentes dos movimentos populacionais, o capítulo que segue apresenta alguns dos indicadores econômicos e sociais que servem como elementos balizadores da análise ou, na impossibilidade de constatações, para reforçar as inferências, algumas já apontadas e outras que serão mencionadas oportunamente.

5 PERFIL SOCIOECONOMICO REGIONAL

Este momento do trabalho será dividido em três etapas para melhor compreendermos o perfil social e econômico da microrregião. Numa primeira etapa buscamos dar uma introdução ao tema e uma análise comparativa entre os municípios com territórios como Rio Grande do Sul e a própria microrregião. Na sequência elaborou-se análises individuais de cada município, com ênfase no PIB e no IDH-M e suas respectivas variáveis. Por fim, realizamos uma síntese econômica e social da microrregião.

5.1 ANÁLISE ECONÔMICA E SOCIAL DA MICRORREGIÃO GEOGRÁFICA DE ERECHIM

A microrregião de Erechim apresenta dados econômicos que fortalecem a prerrogativa de Erechim como cidade central, polarizadora da microrregião. Assim, foram coletados, sistematizados e analisados dados referentes ao PIB e ao IDH-M e seus respectivos atributos.

Quando se analisam alguns dados econômicos, como a situação do Produto Interno Bruto (PIB) da microrregião (2010), pode-se comparar que em relação ao Estado, o PIB regional (considerando a microrregião) representa 2,18%, sendo que somente Erechim tem participação equivalente a 0,99%. Abaixo, a tabela 1, especifica em ordem decrescente os indicadores econômicos de todos os municípios da microrregião de Erechim. Por fim, ressaltamos aqui, que o indicador PIB 1991, dos municípios da microrregião não fora encontrado, portanto analisamos os indicadores de 2000 e 2010.

Tabela 1 – Microrregião Geográfica de Erechim/RS: Produto interno bruto a preços correntes e respectivas participações

Variável = Produto Interno Bruto a preços correntes (Mil Reais) – 2010	
Rio Grande do Sul	241.256.000
Microrregião Erechim – RS	5.268.096
Municípios da Microrregião	
Erechim – RS	2.397.600
Aratiba – RS	987.584
Getúlio Vargas – RS	290.502
Entre Rios do Sul – RS	280.255

Estação – RS	106.995
Campinas do Sul – RS	105.547
Barão de Cotegipe – RS	99.982
Gaurama – RS	98.438
Jacutinga – RS	68.461
Viadutos – RS	58.827
Marcelino Ramos – RS	58.586
São Valentim – RS	56.568
Ervál Grande – RS	52.279
Ipiranga do Sul – RS	51.083
Severiano de Almeida – RS	50.890
Áurea – RS	47.781
Quatro Irmãos – RS	47.713
Paulo Bento – RS	46.637
Erebango – RS	46.312
Três Arroios – RS	38.418
Itatiba do Sul – RS	36.916
Cruzaltense – RS	34.926
Centenário – RS	31.595
Floriano Peixoto – RS	31.099
Faxinalzinho – RS	28.591
Barra do Rio Azul – RS	26.895
Ponte Preta – RS	25.976
Mariano Moro – RS	25.607
Carlos Gomes – RS	19.363
Benjamin Constant do Sul – RS	16.672

Fonte: IBGE, 2010.

Já o Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (Tabela 2) da Microrregião Geográfica de Erechim manifestou-se de forma progressiva entre 1991 e 2010, quando atingiu

seus maiores valores. Muitos municípios estão situados na faixa de Desenvolvimento Humano Alto entre 0,7 e 0,799. No período de 1991 a 2000, de modo geral, a dimensão que mais cresceu em termos absolutos foi Educação, seguida por Longevidade e por Renda. Já, entre 2000 e 2010, novamente a dimensão que mais cresceu em termos absolutos foi Educação e, seguida, respectivamente, por Renda e por Longevidade (ATLAS DO DESENVOLVIMENTO HUMANO NO BRASIL, 2013).

O desenvolvimento humano observado neste indicador vai além dos propósitos econômicos. Segundo o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD)

O conceito de desenvolvimento humano nasceu definido como um processo de ampliação das escolhas das pessoas para que elas tenham capacidades e oportunidades para serem aquilo que desejam ser. Diferentemente da perspectiva do crescimento econômico, que vê o bem-estar de uma sociedade apenas pelos recursos ou pela renda que ela pode gerar, a abordagem de desenvolvimento humano procura olhar diretamente para as pessoas, suas oportunidades e capacidades. A renda é importante, mas como um dos meios do desenvolvimento e não como seu fim. É uma mudança de perspectiva: com o desenvolvimento humano, o foco (grifo do autor) é transferido do crescimento econômico, ou da renda, para o ser humano. O conceito de Desenvolvimento Humano também parte do pressuposto de que para aferir o avanço na qualidade de vida de uma população é preciso ir além do viés puramente econômico e considerar outras características sociais, culturais e políticas que influenciam a qualidade da vida humana. Esse conceito é a base do Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) e do Relatório de Desenvolvimento Humano (RDH), publicados anualmente pelo PNUD.

Tabela 2 – Microrregião Geográfica de Erechim, /RS: Índice de Desenvolvimento Humano-M (1991, 2000 e 2010)

IDHM	1991	2000	2010
Aratiba - RS	0,455	0,615	0,772
Áurea - RS	0,408	0,582	0,707
Barão de Cotegipe - RS	0,45	0,633	0,719
Barra do Rio Azul - RS	-	0,561	0,723
Benjamin Constant do Sul - RS	-	0,45	0,619
Campinas do Sul - RS	0,528	0,665	0,76
Carlos Gomes – RS	-	0,596	0,739
Centenário – RS	-	0,545	0,701
Cruzaltense – RS	-	-	0,719
Entre Rios do Sul – RS	0,382	0,595	0,703

Erebango – RS	0,459	0,606	0,712
Erechim – RS	0,578	0,696	0,776
Erval Grande - RS	0,338	0,56	0,681
Estação – RS	0,534	0,662	0,753
Faxinalzinho – RS	0,408	0,574	0,666
Floriano Peixoto – RS	-	0,532	0,663
Gaurama – RS	0,498	0,662	0,738
Getúlio Vargas – RS	0,532	0,665	0,746
Ipiranga do Sul – RS	0,488	0,673	0,791
Itatiba do Sul – RS	0,374	0,533	0,681
Jacutinga – RS	0,508	0,62	0,726
Marcelino Ramos – RS	0,478	0,631	0,724
Mariano Moro – RS	0,483	0,656	0,73
Paulo Bento – RS	-	-	0,71
Ponte Preta – RS	-	0,56	0,725
Quatro Irmãos – RS	-	-	0,689
São Valentim – RS	0,458	0,544	0,72
Severiano de Almeida – RS	0,451	0,633	0,752
Três Arroios – RS	0,482	0,637	0,791
Viadutos - RS	0,417	0,567	0,702

Fonte: Pnud, Ipea e FJP (ATLAS DO DESENVOLVIMENTO HUMANO NO BRASIL, 2013).

De posse dessas informações gerais, partiu-se para a análise detalhada em cada município, com desdobramentos temporais e individuais de cada variável, conforme descrito a seguir (ao final, elaborou-se uma síntese regional).

5.1.1 ARATIBA

O município de Aratiba apresenta o maior Produto Interno Bruto *Per Capita* da microrregião em 2010. Os valores dispostos na tabela 3 abaixo mostram o crescimento na categoria PIB industrial, entre as décadas de 2000 e 2010, devido principalmente pela energia gerada pela Usina Hidrelétrica Itá (UHE Itá), que a partir da instalação aumentou muito esse retorno financeiro ao município. As demais categorias tiveram crescimento menor, mas homogêneo.

Tabela 3 - Produto Interno Bruto de Aratiba/RS (2000 e 2010)

ANO	PIB Agropecuário	PIB Industrial	PIB Serviços	VA	PIB	PIB Per Capita
2000	29.219	44.164	19.943	93.326	94.630	13.938
2010	39.950	893.436	27.768	982.363	987.584	150.363,03

Fonte: IBGE. Censo de 2000 e 2010. Elaborado pelo autor.

Em relação aos indicadores de desenvolvimento humano Aratiba obteve crescimento em todas as categorias de análise. No entanto, se destaca o índice específico de educação que cresceu mais de 200% em menos de 20 anos, conforme tabela 4. O IDH-M longevidade manteve um aumento linear, enquanto que o IDH-M renda mostrou crescimento maior entre 2000 e 2010.

Tabela 4 – IDH-M de Aratiba/RS (Índice de Desenvolvimento Humano Municipal 1991, 2000 e 2010)

ANO	IDH-M	IDH-M RENDA	IDH-M LONGEVIDADE	IDH-M EDUCAÇÃO
1991	0,455	0,575	0,75	0,218
2000	0,615	0,633	0,804	0,457
2010	0,772	0,801	0,856	0,67

Fonte: Atlas de Desenvolvimento Humano no Brasil, 2013. Elaborado pelo autor.

5.1.2 ÁUREA

O município de Áurea apresentou dados sobre o PIB que alimenta as informações que o campo produz mais com menos gente. O setor agropecuário municipal mais que duplicou

sua produção, enquanto que setores como a indústria e os serviços tiveram crescimentos mais tímidos. Como podemos ver na tabela 5, houve aumento nos índices do Produto Interno Bruto municipal, que aliado à diminuição populacional aumentou muito o PIB *per capita*.

Tabela 5 - Produto Interno Bruto de Áurea/RS (2000 e 2010)

ANO	PIB Agropecuário	PIB Industrial	PIB Serviços	VA	PIB	PIB Per Capita
2000	8.131	1.700	8.103	17.394	18.114	4.676
2010	18.323	2.332	14.111	45.183	47.781	13.037,21

Fonte: IBGE. Censo de 2000 e 2010. Elaborado pelo autor.

O Índice de desenvolvimento humano municipal (tabela 6) apresentou crescimento dos indicadores nas categorias analisadas separadamente e na junção das análises. O índice de desenvolvimento humano municipal educacional foi o que teve o aumento mais relevante, pois triplicou seu dado em menos de 20 anos. Isso contribuiu para o município passar da posição nacional 2338º para 1698º nesse indicador.

Tabela 6 – IDH-M de Áurea/RS (Índice de Desenvolvimento Humano Municipal 1991, 2000 e 2010)

ANO	IDH-M	IDH-M RENDA	IDH-M LONGEVIDADE	IDH-M EDUCAÇÃO
1991	0,408	0,535	0,705	0,18
2000	0,582	0,596	0,766	0,431
2010	0,707	0,715	0,841	0,588

Fonte: Atlas de Desenvolvimento Humano no Brasil, 2013. Elaborado pelo autor.

5.1.3 BARÃO DE COTEGIPE

Conforme a tabela 7, em Barão de Cotegipe o setor que mais se destaca na participação do PIB municipal, é, a partir de 2010 o setor de serviços que duplicou seus indicadores entre 1991 e 2010, deixando para trás o setor agropecuário que se manteve estagnado neste período. Isso se deve principalmente a proximidade com Erechim, onde encontra-se o grande aglomerado populacional da região, que proporcionou um crescimento significativo no setor de serviços. Com a diminuição populacional aliado ao aumento

expressivo do PIB, o índice per capita também mostrou crescimento diferenciado, com mais de 200%.

Tabela 7 - Produto Interno Bruto de Barão de Cotegipe/RS (2000 e 2010)

ANO	PIB Agropecuário	PIB Industrial	PIB Serviços	VA	PIB	PIB Per Capita
2000	28.027	3.551	15.026	46.603	47.911	6.927
2010	28.549	13.893	32.379	91.088	99.982	15.313,54

Fonte: IBGE. Censo de 2000 e 2010. Elaborado pelo autor.

Já em relação ao índice de desenvolvimento humano, conforme tabela 8, Barão de Cotegipe apresentou crescimento maior entre 1991 e 2000, com uma leve desaceleração em 2010. O aumento mais significativo, como podemos analisar, foi no índice educacional entre 1991 e 2000.

Tabela 8 – IDH-M de Barão de Cotegipe/RS (Índice de Desenvolvimento Humano Municipal 1991, 2000 e 2010)

ANO	IDH-M	IDH-M RENDA	IDH-M LONGEVIDADE	IDH-M EDUCAÇÃO
1991	0,45	0,561	0,71	0,229
2000	0,633	0,666	0,746	0,511
2010	0,719	0,745	0,842	0,593

Fonte: Atlas de Desenvolvimento Humano no Brasil, 2013. Elaborado pelo autor.

5.1.4 BARRA DO RIO AZUL

Como podemos observar na tabela 9, Barra do Rio Azul tem muito pouca produção industrial. Os setores de serviços e principalmente agropecuário são os que mais movimentam o mercado neste município. Com aumento de mais de 50% no PIB Agropecuário, o produto interno bruto teve seus índices de 2000 superados em 2010 mesmo com a queda importante no setor de serviços. No mesmo embalo o PIB *per capita* demonstrou uma crescente ainda maior.

Tabela 9 - Produto Interno Bruto de Barra do Rio Azul/RS (2000 e 2010)

ANO	PIB Agropecuário	PIB Industrial	PIB Serviços	VA	PIB	PIB Per Capita
2000	10.564	424	4.969	15.957	15.986	6.686
2010	15.321	737	3.367	26.253	26.895	13.427,16

Fonte: IBGE. Censo de 2000 e 2010. Elaborado pelo autor.

Nos indicadores sociais que remetem ao desenvolvimento humano (tabela 10), Barra do Rio Azul, apresenta dados positivos nos últimos 20 anos. Na questão educacional ocorreu a triplicação do índice. A renda também apresentou incremento importante assim como a expectativa de vida ou longevidade que tiveram aumentos significantes. Todos contribuíram para o IDH-M obtive-se uma crescente singular nestes últimos anos.

Tabela 10 – IDH-M de Barra do Rio Azul/RS (Índice de Desenvolvimento Humano Municipal 1991, 2000 e 2010)

ANO	IDH-M	IDH-M RENDA	IDH-M LONGEVIDADE	IDH-M EDUCAÇÃO
1991	0,443	0,556	0,733	0,214
2000	0,561	0,649	0,766	0,355
2010	0,723	0,703	0,842	0,638

Fonte: Atlas de Desenvolvimento Humano no Brasil, 2013. Elaborado pelo autor.

5.1.5 BENJAMIN CONSTANT DO SUL

Este município apresenta os piores índices de produção interna da microrregião, tanto em 2000 quanto em 2010. Podemos observar na tabela 11 que Benjamin Constant do Sul apresenta uma economia voltada para o setor agropecuário, que teve um tímido aumento no recorte temporal desta análise. Em 2010 tanto o PIB quanto o índice *per capita* de Benjamin Constant do Sul são os menores da região.

Tabela 11 - Produto Interno Bruto de Benjamin Constant do Sul/RS (2000 e 2010)

ANO	PIB Agropecuário	PIB Industrial	PIB Serviços	VA	PIB	PIB Per Capita
2000	4.633	435	4.350	9.418	9.461	3.499
2010	6.210	654	2.771	16.258	16.672	7.226,66

Fonte: IBGE. Censo de 2000 e 2010. Elaborado pelo autor.

No Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (tabela 12), Benjamin Constant do Sul apresenta também os piores dados da região. No ranking nacional o município está colocado na 3.721ª, sendo esta a melhor posição do município no período de análise da pesquisa. O índice educacional é o que chama mais atenção, por mais que tenha crescido na última década da pesquisa, apresenta dados muito baixos.

Tabela 12 – IDH-M de Benjamin Constant do Sul/RS (Índice de Desenvolvimento Humano Municipal 1991, 2000 e 2010)

ANO	IDH-M	IDH-M RENDA	IDH-M LONGEVIDADE	IDH-M EDUCAÇÃO
1991	0	0	0	0
2000	0,45	0,535	0,743	0,229
2010	0,619	0,601	0,801	0,492

Fonte: Atlas de Desenvolvimento Humano no Brasil, 2013. Elaborado pelo autor.

5.1.6 CAMPINAS DO SUL

Conforme a tabela 13, podemos identificar que o município de Campinas do Sul tem historicamente um setor comercial muito forte, guardada as devidas proporções, é um micro centro regional, pois centraliza um território de compras dos municípios vizinhos. Neste sentido os dados mais recentes apontam para um aumento significativo do PIB Serviços, isso pois Cruzaltense, Jacutinga, Ponte Preta entre outros que não possuem serviços e comércios específicos presentes no município de Campinas do Sul, então os habitantes destes municípios, entre outros, buscam realizar suas aquisições nesse município. Um exemplo é que a maior rede de supermercados da região possui uma loja em Campinas do Sul.

Tabela 13 - Produto Interno Bruto de Campinas do Sul/RS (2000 e 2010)

ANO	PIB Agropecuário	PIB Industrial	PIB Serviços	VA	PIB	PIB Per Capita
2000	25.045	4.158	22.614	51.818	51.420	6.241
2010	29.496	7.085	46.187	98.206	405.547	19.158,97

Fonte: IBGE. Censo de 2000 e 2010. Elaborado pelo autor.

Em Campinas do Sul os índices socioeconômicos apresentaram um crescimento constante, com maior ênfase no setor educacional (Tabela 14). A renda da população também mostrou um aumento importante, porém o que mais é considerado para a média final do IDH-M do município está presente no índice de longevidade. No cenário nacional passou da posição 426º para a 366º, evidenciando numa escala maior a melhoria da qualidade de vida.

Tabela 14 – IDH-M de Campinas do Sul/RS (Índice de Desenvolvimento Humano Municipal 1991, 2000 e 2010)

ANO	IDH-M	IDH-M RENDA	IDH-M LONGEVIDADE	IDH-M EDUCAÇÃO
1991	0,528	0,632	0,727	0,32
2000	0,665	0,678	0,796	0,545
2010	0,76	0,753	0,842	0,691

Fonte: Atlas de Desenvolvimento Humano no Brasil, 2013. Elaborado pelo autor.

5.1.7 CARLOS GOMES

Com o segundo menor PIB da região, Carlos Gomes apresenta números do Produto Interno Bruto setorial que evidenciam a dependência proveniente da agropecuária. A indústria tem uma parcela muito baixa, apesar do crescimento na década entre 2000 e 2010, enquanto que o setor de serviços obteve uma queda relativamente importante. Ainda assim identificamos, conforme tabela 15, crescimento de mais de 100% no PIB, e praticamente a triplicação do índice *per capita*, este último com contribuição da evasão populacional municipal que atingiu como já citamos aproximadamente 16% no mesmo período.

Tabela 15 - Produto Interno Bruto de Carlos Gomes/RS (2000 e 2010)

ANO	PIB Agropecuário	PIB Industrial	PIB Serviços	VA	PIB	PIB Per Capita
2000	5.244	261	3.639	9.144	9.160	4.864
2010	9.234	723	3.048	18.971	19.363	12.049,01

Fonte: IBGE. Censo de 2000 e 2010. Elaborado pelo autor.

Nos índices socioeconômicos, o município apresenta crescimento em todas as análises dos dados conforme a tabela 16 abaixo. O que se destaca é a expectativa de vida que subiu para 0,886, contribuindo no aumento IDH-M. Numa escala maior Carlos Gomes subiu mais de 800 posições no ranking nacional, passando a ocupar a posição 795ª em 2010. O índice educacional também mostrou um crescimento significativo em menos de 10 anos, passando para 0,622.

Tabela 16 – IDH-M de Carlos Gomes/RS (Índice de Desenvolvimento Humano Municipal 1991, 2000 e 2010)

ANO	IDH-M	IDH-M RENDA	IDH-M LONGEVIDADE	IDH-M EDUCAÇÃO
1991	0	0	0	0
2000	0,596	0,662	0,793	0,404
2010	0,739	0,732	0,886	0,622

Fonte: Atlas de Desenvolvimento Humano no Brasil, 2013. Elaborado pelo autor.

5.1.8 CENTENÁRIO

Com crescimento nos três setores avaliados no PIB, Centenário quase duplicou seu Produto Interno Bruto, e aumentou em mais de 100% seu índice *per capita* (Tabela 17). O setor agropecuário é que apresenta os maiores índices, enquanto que o setor industrial tem participação tímida no produto final. Já o setor de serviços tem uma boa participação, seu índice cresceu entre 2000 e 2010, assim como os demais setores.

Tabela 17 - Produto Interno Bruto de Centenário/RS (2000 e 2010)

ANO	PIB Agropecuário	PIB Industrial	PIB Serviços	VA	PIB	PIB Per Capita
2000	9.506	791	5.928	16.224	16.276	5.225
2010	14.754	1.160	6.370	30.607	31.595	10.648,64

Fonte: IBGE. Censo de 2000 e 2010. Elaborado pelo autor.

O município de Centenário apresentou crescimento em todos os indicadores sociais, exceto entre 1991 e 2000 no índice da renda dos munícipes (tabela 18). O dado referente ao setor educacional ainda apresenta números mais incômodos, enquanto que a expectativa de vida tem índices mais satisfatórios. Atualmente Centenário encontra-se na posição 1866º entre todos os municípios do Brasil, isso também demonstra a melhora nos índices, uma vez que em 1991 o município se encontrava na posição 2656º.

Tabela 18 – IDH-M de Centenário/RS (Índice de Desenvolvimento Humano Municipal 1991, 2000 e 2010)

ANO	IDH-M	IDH-M RENDA	IDH-M LONGEVIDADE	IDH-M EDUCAÇÃO
1991	0,39	0,572	0,754	0,138
2000	0,545	0,555	0,793	0,367
2010	0,701	0,707	0,856	0,569

Fonte: Atlas de Desenvolvimento Humano no Brasil, 2013. Elaborado pelo autor.

5.1.9 CRUZALTENSE

Sem dados em 2000, Cruzaltense apresenta uma economia com predominância do setor agropecuário conforme a tabela 19, com participação efetiva do setor de serviços e participação mais tímida do setor industrial. Análises comparativas internas não são possíveis neste município, pois sua emancipação ocorreu em 1996, mas seu desmembramento administrativo iniciou-se apenas em 2001, após as eleições municipais de 2000.

Tabela 19 - Produto Interno Bruto de Cruzaltense/RS (2000 e 2010)

ANO	PIB Agropecuário	PIB Industrial	PIB Serviços	VA	PIB	PIB Per Capita
2000	0	0	0	0	0	0
2010	15.019	1.421	9.130	33.209	34.926	16.312,83

Fonte: IBGE. Censo de 2000 e 2010. Elaborado pelo autor.

Com a emancipação administrativa em 2001, Cruzaltense encontra-se na posição 1331^o ente todos os municípios do país. Para tanto apresenta um dado socioeconômico (Tabela 20) educacional abaixo do IDH-M, enquanto renda e longevidade possuem índices que superam a média municipal.

Tabela 20 – IDH-M de Cruzaltense/RS (Índice de Desenvolvimento Humano Municipal 1991, 2000 e 2010)

ANO	IDH-M	IDH-M RENDA	IDH-M LONGEVIDADE	IDH-M EDUCAÇÃO
1991	0	0	0	0
2000	0	0	0	0
2010	0,719	0,724	0,849	0,605

Fonte: Atlas de Desenvolvimento Humano no Brasil, 2013. Elaborado pelo autor.

5.1.10 ENTRE RIOS DO SUL

O município de Entre Rios do Sul tem, em 2010, o quarto maior Produto Interno Bruto da microrregião e o segundo maior índice *per capita*. Porém, em 2000 os dados não se apresentavam desta forma. O município era apenas o 11^o maior PIB da região, enquanto que o dado *per capita* era dez vezes menor do que em 2010. O crescimento setorial ocorreu em todas as categorias analisadas na tabela 21, no entanto a indústria obteve um estrondoso aumento de quase 1.800%. Isso se deve, quase que essencialmente, a introdução da Usina Hidrelétrica Passo Fundo (UHE Passo Fundo), com capacidade de 226 MW (ENGIE TRACTEBEL ENERGIA). Com a produção de energia ocorre um retorno financeiro aos cofres municipais, que propiciou o aumento do índice industrial, mas não nas mesmas proporções nas outras categorias de análise.

Tabela 21 - Produto Interno Bruto de Entre Rios do Sul/RS (2000 e 2010)

ANO	PIB Agropecuário	PIB Industrial	PIB Serviços	VA	PIB	PIB Per Capita
2000	5.579	13.772	9.056	28.407	28.412	8.221
2010	12.507	242.339	12.161	278.210	280.255	90.991,91

Fonte: IBGE. Censo de 2000 e 2010. Elaborado pelo autor.

Os indicadores sociais de Entre Rios do Sul apresentaram crescimento em todas as categorias e intervalos temporais da pesquisa, conforme a tabela 22. O maior crescimento foi no índice educacional, no entanto é o dado mais distante do IDH-M, ao contrário da expectativa de vida que se encontra muito acima da média municipal. Na escala nacional o município oscilou entre 1991 e 2010. Pois em 1991 a posição nacional conforme o IDH era 2780º, subindo para 1663º em 2000. No entanto, mesmo com o aumento fortíssimo do PIB entre 2000 e 2010, o Entre Rios do Sul desceu no ranking nacional, estacionando na posição 1811º.

Tabela 22 – IDH-M de Entre Rios do Sul/RS (Índice de Desenvolvimento Humano Municipal 1991, 2000 e 2010)

ANO	IDH-M	IDH-M RENDA	IDH-M LONGEVIDADE	IDH-M EDUCAÇÃO
1991	0,382	0,548	0,71	0,143
2000	0,595	0,663	0,766	0,415
2010	0,703	0,709	0,857	0,572

Fonte: Atlas de Desenvolvimento Humano no Brasil, 2013. Elaborado pelo autor.

5.1.11 EREBANGO

Este município apresenta uma economia predominantemente agropecuária. Conforme tabela 23, este índice também foi o que mais cresceu entre 2000 e 2010. Na sequência a área de serviços também tem participação importante na economia municipal, e no mesmo período também apresentou aumento, mais tímido, mas positivo. Já a parte industrial tem participação menor nos dados, porém também apresentou crescimento.

Com dados setoriais positivos o PIB municipal apresentou aumento de mais de 100% no período, assim como o índice *per capita*.

Tabela 23 - Produto Interno Bruto de Erebangó/RS (2000 e 2010)

ANO	PIB Agropecuário	PIB Industrial	PIB Serviços	VA	PIB	PIB Per Capita
2000	10.400	2.286	7.659	20.346	21.071	6.998
2010	21.524	2.978	10.228	44.564	46.312	15.593,30

Fonte: IBGE. Censo de 2000 e 2010. Elaborado pelo autor.

Conforme a tabela 24, podemos identificar crescimento dos indicadores sociais em todas as categorias de análise, bem como nos intervalos temporais da pesquisa. O crescimento mais efetivo se dá no índice educacional, porém na média municipal é o dado que menos contribui com a elevação da média. Como contraponto, índice de expectativa de vida ou longevidade é o dado que menos apresentou aumento, porém é o que mais contribui na elevação do IDH-M.

Tabela 24 – IDH-M de Erebangó/RS (Índice de Desenvolvimento Humano Municipal 1991, 2000 e 2010)

ANO	IDH-M	IDH-M RENDA	IDH-M LONGEVIDADE	IDH-M EDUCAÇÃO
1991	0,459	0,557	0,737	0,235
2000	0,606	0,606	0,79	0,465
2010	0,712	0,689	0,837	0,626

Fonte: Atlas de Desenvolvimento Humano no Brasil, 2013. Elaborado pelo autor.

5.1.12 ERECHIM

O maior município da região, também apresenta alguns dos maiores indicadores econômicos. O maior PIB de Serviços da região, quase triplicado entre 2000 e 2010 (Tabela 25), e o segundo maior PIB Industrial que foi duplicado no mesmo período. Em compensação o PIB Agropecuário teve uma queda significativa, que pode ser explicada pela emancipação de Paulo Bento e Quatro Irmãos que a partir de 2001 tiveram início administrativo e obtiveram partes de áreas rurais do município de Erechim. O índice per capita quase triplicou em 10 anos, mas mesmo assim é apenas o quinto maior da região. Por fim, o PIB, o maior da microrregião que obteve um aumento extremamente significativo entre 2000 e 2010.

Tabela 25 - Produto Interno Bruto de Erechim/RS (2000 e 2010)

ANO	PIB Agropecuário	PIB Industrial	PIB Serviços	VA	PIB	PIB Per Capita
2000	48.815	357.630	364.870	771.314	817.303	8.932
2010	33.110	739.597	1.074.684	2.081.354	2.397.600	24.947,71

Fonte: IBGE. Censo de 2000 e 2010. Elaborado pelo autor.

No ranking nacional do IDH-M Erechim caiu de 83º em 1991 para 168º em 2010. Isso, mesmo com a crescente de todos os indicadores, conforme tabela 26. Numa escala mais local, da microrregião, Erechim perdeu o posto de primeiro colocado para Três Arroios e Ipiranga do Sul, que estão empatados nesta posição. Porém o município tem a melhor educação da região segundo os dados apresentados.

Tabela 26 – IDH-M de Erechim/RS (Índice de Desenvolvimento Humano Municipal 1991, 2000 e 2010)

ANO	IDH-M	IDH-M RENDA	IDH-M LONGEVIDADE	IDH-M EDUCAÇÃO
1991	0,578	0,686	0,746	0,378
2000	0,696	0,72	0,82	0,57
2010	0,776	0,782	0,833	0,716

Fonte: Atlas de Desenvolvimento Humano no Brasil, 2013. Elaborado pelo autor.

5.1.13 ERVAL GRANDE

O Produto Interno Bruto de Erval Grande apresentou aumento entre 2000 e 2010 em todas as suas variáveis analisadas pelo IBGE e observadas na tabela 27. Porém o grau de crescimento é variável. O PIB Serviços foi o que cresceu menos, quase estagnado viu o setor agropecuário se tornar o maior contribuinte da economia municipal. Já o setor industrial teve, proporcionalmente, o maior aumento.

O PIB *per capita* acompanhou o índice geral do PIB municipal e mais que dobrou seu índice. Devemos levar em consideração que este município é um dos mais distantes de Erechim. Por muitos vezes, e por diferentes setores tem como influência o município de Nonoai, ambos também fazem divisa com o estado de Santa Catarina e sofrem influencia também de Chapecó.

Tabela 27 - Produto Interno Bruto de Erval Grande/RS (2000 e 2010)

ANO	PIB Agropecuário	PIB Industrial	PIB Serviços	VA	PIB	PIB Per Capita
2000	10.873	1.253	11.093	23.219	23.589	4.256
2010	20.768	3.320	11.638	49.306	52.279	10.117,77

Fonte: IBGE. Censo de 2000 e 2010. Elaborado pelo autor.

Em 1991 Erval Grande apresenta, conforme tabela 28, índice IDH-M Educação extremamente baixo. Essa realidade melhorou significativamente segundo os índices apresentados, pois em menos de 20 anos os dados quintuplicaram. Os demais dados também apresentaram melhoras e fizeram com o município passasse no cenário nacional da posição 3466° em 1991 para 2412° no ano de 2010.

Tabela 28 – IDH-M de Erval Grande/RS (Índice de Desenvolvimento Humano Municipal 1991, 2000 e 2010)

ANO	IDH-M	IDH-M RENDA	IDH-M LONGEVIDADE	IDH-M EDUCAÇÃO
1991	0,338	0,531	0,765	0,095
2000	0,56	0,612	0,858	0,335
2010	0,681	0,713	0,885	0,501

Fonte: Atlas de Desenvolvimento Humano no Brasil, 2013. Elaborado pelo autor.

5.1.14 ESTAÇÃO

Estação tem um dos maiores PIBs industriais da região, mesmo com a queda entre 2000 e 2010, segundo a tabela 29. No mesmo período o município obteve um aumento importante no setor agropecuário, mas teve no setor de serviços o maior aumento real, tornando este setor o mais produtivo em Estação.

Em Estação as origens do Produto Interno Bruto final são muito bem distribuídas, ocorrendo um grande equilíbrio e divisão setorial na produção municipal. O índice *per capita* também apresentou um importante aumento, que praticamente dobrou os dados por pessoa. Este município produz a única conurbação urbana existente na região, ou seja, não há outros municípios com áreas urbanas ligadas como a existente entre Estação e Getúlio Vargas.

Tabela 29 - Produto Interno Bruto de Estação/RS (2000 e 2010)

ANO	PIB Agropecuário	PIB Industrial	PIB Serviços	VA	PIB	PIB Per Capita
2000	7.236	26.230	21.085	54.551	56.778	9.051
2010	15.504	22.586	38.663	93.822	106.995	17.799,85

Fonte: IBGE. Censo de 2000 e 2010. Elaborado pelo autor.

Os indicadores sociais apresentaram aumento em todas as categorias especificadas na tabela 30, bem como em todos os intervalos temporais da pesquisa. No entanto, isso não permitiu que o município melhorasse sua colocação no ranking nacional, pois o município caiu da 379º em 1991 para a 488º em 2010. O indicador educacional foi o que mais cresceu, onde quase duplicou seu indicador.

Tabela 30 – IDH-M de Estação/RS (Índice de Desenvolvimento Humano Municipal 1991, 2000 e 2010)

ANO	IDH-M	IDH-M RENDA	IDH-M LONGEVIDADE	IDH-M EDUCAÇÃO
1991	0,534	0,6	0,748	0,34
2000	0,662	0,663	0,784	0,558
2010	0,753	0,752	0,843	0,674

Fonte: Atlas de Desenvolvimento Humano no Brasil, 2013. Elaborado pelo autor.

5.1.15 FAXINALZINHO

O município de Faxinalzinho tem sua economia voltada majoritariamente para a agropecuária, conforme representação na tabela 31. Porém o setor de serviços tem uma fatia importante na economia municipal, enquanto que a indústria tem pouca participação, no entanto mostra um crescimento importante no cenário municipal. Com estes crescimentos setoriais o PIB municipal apresentou um crescimento de mais de 100%, enquanto que o índice per capita apresentou um aumento maior ainda.

Tabela 31 - Produto Interno Bruto de Faxinalzinho/RS (2000 e 2010)

ANO	PIB Agropecuário	PIB Industrial	PIB Serviços	VA	PIB	PIB Per Capita
2000	6.989	297	6.195	13.480	13.866	4.760
2010	10.980	1.544	6.804	27.084	28.591	11.137,77

Fonte: IBGE. Censo de 2000 e 2010. Elaborado pelo autor.

Os índices de desenvolvimento social, que levam em consideração renda, educação e expectativa de vida ou longevidade, cresceram em Faxinalzinho. O aumento mais expressivo, conforme a tabela 32 foi no setor educacional. Mesmo com os aumentos observados o município ainda é o 3º pior índice da região, e em escala nacional ocupa a posição 2759º em 2010, situação pior do que em 2000, quando ocupava a posição 2067º.

Tabela 32 – IDH-M de Faxinalzinho/RS (Índice de Desenvolvimento Humano Municipal 1991, 2000 e 2010)

ANO	IDH-M	IDH-M RENDA	IDH-M LONGEVIDADE	IDH-M EDUCAÇÃO
1991	0,408	0,514	0,659	0,201
2000	0,574	0,629	0,762	0,394
2010	0,666	0,646	0,801	0,571

Fonte: Atlas de Desenvolvimento Humano no Brasil, 2013. Elaborado pelo autor.

5.1.16 FLORIANO PEIXOTO

O município de Floriano Peixoto possui sua economia predominantemente de origem agropecuária. Cerca de 50% da produção é proveniente deste setor (Tabela 33), porém o setor de serviços apresenta um bom crescimento, e vem aumentando sua participação na economia municipal, assim como o setor industrial que cresceu mais 500% e também tem se tornado mais presente na produção municipal. O PIB apresentou aumento de mais de 100%, assim como o índice *per capita* que quase teve seu dado triplicado.

Tabela 33 - Produto Interno Bruto de Florianópolis/RS (2000 e 2010)

ANO	PIB Agropecuário	PIB Industrial	PIB Serviços	VA	PIB	PIB Per Capita
2000	7.945	253	4.967	13.164	13.202	5.628
2010	14.037	1.455	7.480	29.805	31.099	15.410,76

Fonte: IBGE. Censo de 2000 e 2010. Elaborado pelo autor.

Os índices socioeconômicos de Florianópolis apresentaram aumento em todos períodos temporais de todas as categorias de análise da tabela 34. Mesmo com o aumento homogêneo e contínuo dos dados Faxinalzinho apresenta o segundo pior IDH-M da região e o pior IDH-M Educação também da região. Em âmbito nacional o município melhorou sistematicamente em 1991, 2000 e 2010 sua posição no ranking nacional. Atualmente encontra-se na posição 2828º dos mais de 5000 municípios brasileiros.

Tabela 34 – IDH-M de Florianópolis/RS (Índice de Desenvolvimento Humano Municipal 1991, 2000 e 2010)

ANO	IDH-M	IDH-M RENDA	IDH-M LONGEVIDADE	IDH-M EDUCAÇÃO
1991	0,347	0,536	0,719	0,108
2000	0,532	0,579	0,792	0,328
2010	0,663	0,701	0,854	0,486

Fonte: Atlas de Desenvolvimento Humano no Brasil, 2013. Elaborado pelo autor.

5.1.17 GAURAMA

O município de Gaurama tem uma economia equilibrada, com participação importante dos três setores analisados. Conforme a tabela 35, o PIB de serviços se sobressai sob os demais, muito em função do aumento de quase 100% no período entre 2000 e 2010. O setor agropecuário é o segundo com maior participação na economia municipal e também teve um crescimento interessante no mesmo período. Já o setor industrial mostrou um aumento relevante e contribuiu assim como os demais setores para dobrar o PIB municipal em 2010. O PIB per capita também obteve crescimento tão relevante quanto os demais.

Tabela 35 - Produto Interno Bruto de Gaurama/RS (2000 e 2010)

ANO	PIB Agropecuário	PIB Industrial	PIB Serviços	VA	PIB	PIB Per Capita
2000	16.342	11.883	17.516	45.740	46.932	7.352
2010	24.122	18.447	31.995	90.110	98.438	16.792,56

Fonte: IBGE. Censo de 2000 e 2010. Elaborado pelo autor.

Gaurama apresentou dados socioeconômicos crescentes entre 1991 a 2010, conforme tabela 36, principalmente o IDH-M Educação. Porém, mesmo sendo o índice que mais cresceu ainda é o dado que mais puxa a média do IDH-M para baixo. Atualmente no âmbito nacional Gaurama ocupa a posição 823°.

Tabela 36 – IDH-M de Gaurama/RS (Índice de Desenvolvimento Humano Municipal 1991, 2000 e 2010)

ANO	IDH-M	IDH-M RENDA	IDH-M LONGEVIDADE	IDH-M EDUCAÇÃO
1991	0,498	0,579	0,781	0,273
2000	0,662	0,675	0,841	0,511
2010	0,738	0,733	0,852	0,643

Fonte: Atlas de Desenvolvimento Humano no Brasil, 2013. Elaborado pelo autor.

5.1.18 GETÚLIO VARGAS

O município de Getúlio Vargas é o segundo maior da região em termos populacionais. Sua economia tem números importantes nos três setores, mas a área industrial e agropecuária são coadjuvantes se comparadas a produção do setor de serviços, que só é menor do que Erechim na região. Seu crescimento mais que dobrou seus valores de produção. O PIB Industrial e Agropecuário também tiveram aumentos consideráveis, ambos acima dos 100% (Tabela 37).

Esses aumentos setoriais relevantes contribuíram para o crescimento que quase triplicou o índice do Produto Interno Bruto Municipal, assim como o índice *per capita*. O PIB de Getúlio Vargas é o terceiro maior, atrás apenas de Erechim e Aratiba.

Tabela 37 - Produto Interno Bruto de Getúlio Vargas/RS (2000 e 2010)

ANO	PIB Agropecuário	PIB Industrial	PIB Serviços	VA	PIB	PIB Per Capita
2000	17.702	28.255	50.259	96.187	105.849	6.426
2010	37.712	62.320	119.166	259.683	290.502	17.981,03

Fonte: IBGE. Censo de 2000 e 2010. Elaborado pelo autor.

Segundo a tabela 38, o município de Getúlio Vargas teve aumento em todos os índices socioeconômicos e em todos os intervalos apresentados na pesquisa. O maior crescimento é por parte do setor educacional, mas o maior índice pertence à categoria de expectativa de vida. Em abito nacional no ano de 1991 o município de Getúlio Vargas ocupava a posição de 393º, mas em 2010 passou a ocupar a posição 628º.

Tabela 38 – IDH-M de Getúlio Vargas/RS (Índice de Desenvolvimento Humano Municipal 1991, 2000 e 2010)

ANO	IDH-M	IDH-M RENDA	IDH-M LONGEVIDADE	IDH-M EDUCAÇÃO
1991	0,532	0,612	0,71	0,347
2000	0,665	0,671	0,8	0,547
2010	0,746	0,747	0,843	0,658

Fonte: Atlas de Desenvolvimento Humano no Brasil, 2013. Elaborado pelo autor.

5.1.19 IPIRANGA DO SUL

Este município tem como predominante na sua economia o setor agropecuário, que liderava em 2000 a produção econômica e aumentou essa diferença em 2010, segundo a tabela 39. Neste sentido o crescimento se aproximou em 10 anos do índice de 150%, consolidando o referido setor no município. Porém, os demais setores também tiveram aumentos relevantes. O PIB Serviços mais que duplicou sua produção, enquanto que o setor industrial obteve, incríveis, 600% de aumento. Como esses índices subiram muito o PIB municipal quase triplicou seus dados, assim como o índice *per capita*, este último é o quarto maior da região, atrás apenas de Aratiba e Entre Rios do Sul, que tem como principais fontes econômicas as Usina Hidrelétricas e de Quatro Irmãos.

Tabela 39 - Produto Interno Bruto de Ipiranga do Sul/RS (2000 e 2010)

ANO	PIB Agropecuário	PIB Industrial	PIB Serviços	VA	PIB	PIB Per Capita
2000	10.360	404	6.526	17.290	17.522	8.598
2010	25.261	2.408	13.328	49.018	51.083	26.277,23

Fonte: IBGE. Censo de 2000 e 2010. Elaborado pelo autor.

Os indicadores sociais do município de Ipiranga do Sul tem apresentado crescimento contínuo nos últimos 20 anos conforme a tabela 40. O índice educacional é o dado que apresentou o maior crescimento, e hoje tem a segunda melhor educação da região. Numa escala maior, Ipiranga do Sul está atualmente na posição 62º, a crescente é comprovada ao analisarmos que em 1991 o município se encontrava em 971º.

Tabela 40 – IDH-M de Ipiranga do Sul/RS (Índice de Desenvolvimento Humano Municipal 1991, 2000 e 2010)

ANO	IDH-M	IDH-M RENDA	IDH-M LONGEVIDADE	IDH-M EDUCAÇÃO
1991	0,488	0,606	0,788	0,244
2000	0,673	0,687	0,862	0,514
2010	0,791	0,818	0,866	0,698

Fonte: Atlas de Desenvolvimento Humano no Brasil, 2013. Elaborado pelo autor.

5.1.20 ITATIBA DO SUL

Conforme a tabela 41 o município em questão mostrou uma retração do setor de serviços, que era seu principal produtor e gerador de renda. Nos demais setores, agropecuário e industrial, houve um crescimento tímido, mas efetivo. Com um dos PIBs mais baixo da região, Itatiba do Sul sofreu com uma grande evasão populacional ocorrida entre 1991 e 2010 e que provavelmente contribuiu com a estagnação econômica do município. Na questão do índice *per capita*, mesmo com o aumento de mais de 100%, o município apresenta o segundo menor índice da região, à frente apenas de Benjamin Constant do Sul.

Tabela 41 - Produto Interno Bruto de Itatiba do Sul/RS (2000 e 2010)

ANO	PIB Agropecuário	PIB Industrial	PIB Serviços	VA	PIB	PIB Per Capita
2000	10.023	1.755	10.304	22.083	22.130	4.288
2010	13.564	2.004	8.303	35.381	36.916	8.850,64

Fonte: IBGE. Censo de 2000 e 2010. Elaborado pelo autor.

Nos índices de desenvolvimento humano, o município apresentou crescimento contínuo em todas as categorias de análises e também em todos os intervalos da pesquisa, conforme a tabela 42. Na comparação regional, o município é o quarto pior índice. Na escala nacional Itatiba do Sul ocupava a posição 2897º no ano de 1991, mas houve uma pequena melhora, pois em 2010 passou a residir na posição 2412º.

Tabela 42 – IDH-M de Itatiba do Sul/RS (Índice de Desenvolvimento Humano Municipal 1991, 2000 e 2010)

ANO	IDH-M	IDH-M RENDA	IDH-M LONGEVIDADE	IDH-M EDUCAÇÃO
1991	0,374	0,467	0,705	0,159
2000	0,533	0,595	0,775	0,328
2010	0,681	0,696	0,801	0,567

Fonte: Atlas de Desenvolvimento Humano no Brasil, 2013. Elaborado pelo autor.

5.1.21 JACUTINGA

O município de Jacutinga tem sua economia relativamente diversificada, pois apresenta uma divisão perceptível, conforme tabela 43. Todos os setores apresentaram crescimento, mas nenhum em uma margem tão grande quanto o setor industrial. Porém, mesmo com esse crescimento ainda encontra-se como a terceira força econômica municipal. Mantendo-se na liderança econômica, o setor agropecuário de Jacutinga teve um bom crescimento entre 2000 e 2010, porém um crescimento menor do que o ocorrido pelo setor de serviços no mesmo período. Com os aumentos setoriais o PIB municipal teve um aumento significativo, onde mais que duplicou seus faturamentos neste setor. Seu índice per capita, obteve um dado três vezes maior em 2010 do que em 2000.

Tabela 43 - Produto Interno Bruto de Jacutinga/RS (2000 e 2010)

ANO	PIB Agropecuário	PIB Industrial	PIB Serviços	VA	PIB	PIB Per Capita
2000	13.703	2.036	10.187	25.925	26.248	6.175
2010	23.264	8.860	20.534	64.163	68.461	18.859,80

Fonte: IBGE. Censo de 2000 e 2010. Elaborado pelo autor.

Jacutinga apresenta o desenvolvimento humano em crescente melhora, conforme seus índices dispostos na tabela 44. Desde 1991 não houve nenhum recuo, tanto em educação e renda, quanto na expectativa de vida. Na questão regional o município mantém a média regional nesse recorte da pesquisa. Já em âmbito nacional Jacutinga caiu da posição 669º em 1991 para 1133º em 2010.

Tabela 44 – IDH-M de Jacutinga/RS (Índice de Desenvolvimento Humano Municipal 1991, 2000 e 2010)

ANO	IDH-M	IDH-M RENDA	IDH-M LONGEVIDADE	IDH-M EDUCAÇÃO
1991	0,508	0,597	0,734	0,299
2000	0,62	0,645	0,781	0,474
2010	0,726	0,703	0,855	0,636

Fonte: Atlas de Desenvolvimento Humano no Brasil, 2013. Elaborado pelo autor.

5.1.22 MARCELINO RAMOS

Marcelino Ramos tem características turísticas, diversos atrativos que ao entorno das águas termais fizeram expandir a rede hoteleira e, conseqüentemente, a crescer o PIB Serviços, que a partir de 2010 é o setor mais produtivo de Marcelino Ramos segundo a tabela 45. O setor industrial apresentou um pequeno crescimento, enquanto que a produção agropecuária diminuiu.

O PIB municipal obteve um crescimento relevante de aproximadamente 55%, sendo que o índice por pessoa quase dobrou. Numa comparação regional tanto no PIB, quanto no índice *per capita* o município apresenta-se no entorno da média regional.

Tabela 45 - Produto Interno Bruto de Marcelino Ramos/RS (2000 e 2010)

ANO	PIB Agropecuário	PIB Industrial	PIB Serviços	VA	PIB	PIB Per Capita
2000	15.500	4.351	14.741	34.592	36.241	6.012
2010	14.977	5.093	21.487	55.292	58.586	11.411,29

Fonte: IBGE. Censo de 2000 e 2010. Elaborado pelo autor.

Com crescimento relevante na área da educação (Tabela 46), o IDH-M tem mantido um aumento constante nos períodos da análise. Na comparação regional o município encontra-se também na média regional. Quanto à comparação nacional, entendemos que a oscilação foi mínima, pois estava em 1151º no ano de 1991 e em 2010 passou para 1191º.

Tabela 46 – IDH-M de Marcelino Ramos/RS (Índice de Desenvolvimento Humano Municipal 1991, 2000 e 2010)

ANO	IDH-M	IDH-M RENDA	IDH-M LONGEVIDADE	IDH-M EDUCAÇÃO
1991	0,478	0,597	0,759	0,241
2000	0,631	0,657	0,799	0,478
2010	0,724	0,735	0,834	0,618

Fonte: Atlas de Desenvolvimento Humano no Brasil, 2013. Elaborado pelo autor.

5.1.23 MARIANO MORO

O município de Mariano Moro é dos que menos cresceu, praticamente estagnado sua economia mostra desaquecimento, exceto na área industrial que aumentou sua produção e quase dobrou seu índice. Porém, como representa pouco no montante final da economia municipal não influenciou tanto no produto interno final. Mesmo com a mínima redução observada na tabela 47, o setor agropecuário protagonista na economia municipal, mas viu sua diferença diminuir para a área de serviços, que obteve um leve aumento.

No entanto o Produto Interno Bruto municipal teve um aumento significativo. Onde, em uma comparação regional, fica colocado na turma de baixo assim como no índice *per capita*.

Tabela 47 - Produto Interno Bruto de Mariano Moro/RS (2000 e 2010)

ANO	PIB Agropecuário	PIB Industrial	PIB Serviços	VA	PIB	PIB Per Capita
2000	9.056	741	5.520	15.317	15.374	6.301
2010	8.849	1.381	6.462	24.294	25.607	11.586,97

Fonte: IBGE. Censo de 2000 e 2010. Elaborado pelo autor.

O município de Mariano Moro, assim como a grande maioria da região, apresentou melhor desempenho entre 1991 a 2010 no IDH-M Educação (Tabela 48). Na comparação regional e na análise nacional se mostrou relativamente estagnado, passando do lugar 1059º em 1991 para 1021º em 2010.

Tabela 48 – IDH-M de Mariano Moro/RS (Índice de Desenvolvimento Humano Municipal 1991, 2000 e 2010)

ANO	IDH-M	IDH-M RENDA	IDH-M LONGEVIDADE	IDH-M EDUCAÇÃO
1991	0,483	0,621	0,763	0,238
2000	0,656	0,706	0,806	0,497
2010	0,73	0,763	0,843	0,604

Fonte: Atlas de Desenvolvimento Humano no Brasil, 2013. Elaborado pelo autor.

5.1.24 PAULO BENTO

O município de Paulo Bento obteve, via documento, sua emancipação em 1996. Porém apenas em 2000 teve sua primeira eleição, e conseqüentemente em 2001 seu primeiro ano com atividades administrativas e independentes. Portanto não temos dados comparativos em duas análises.

Podemos afirmar, apenas, que o setor com maior atividade no município é o setor agropecuário, acompanhado de perto pela indústria e com volume razoável de produção do setor de serviços (tabela 49). O município de Paulo Bento é um dos menos povoados da região, e, portanto podemos afirmar que sua atividade industrial é alta se comparada a dos demais municípios de mesmo porte. Isso se deve principalmente pela proximidade com Erechim, que é ligado a Paulo Bento pela RS – 211, ligação essa com pavimentação em toda a sua extensão.

Tabela 49 - Produto Interno Bruto de Paulo Bento/RS (2000 e 2010)

ANO	PIB Agropecuário	PIB Industrial	PIB Serviços	VA	PIB	PIB Per Capita
2000	0	0	0	0	0	0
2010	15.165	13.842	7.313	43.256	46.637	21.237,16

Fonte: IBGE. Censo de 2000 e 2010. Elaborado pelo autor.

Conforme a tabela 50, com os dados sociais de Paulo Bento, o município encontra-se na média regional, com resultado um pouco abaixo no Índice de Desenvolvimento Humano Municipal de Educação. A nível nacional o município se encontra na posição 1595º em 2010.

Tabela 50 – IDH-M de Paulo Bento/RS (Índice de Desenvolvimento Humano Municipal 1991, 2000 e 2010)

ANO	IDH-M	IDH-M RENDA	IDH-M LONGEVIDADE	IDH-M EDUCAÇÃO
1991	0	0	0	0
2000	0	0	0	0
2010	0,71	0,73	0,858	0,571

Fonte: Atlas de Desenvolvimento Humano no Brasil, 2013. Elaborado pelo autor.

5.1.25 PONTE PRETA

O município de Ponte Preta tem aproximadamente 70% de sua economia proveniente da área agropecuária, que teve um crescimento relevante entre 2000 e 2010. O setor industrial foi o que mais cresceu, porém como tem pouca participação no produto final foi menos sentido (tabela 51). Já o PIB de Serviços obteve um déficit mínimo, mas que conservou o PIB municipal numa escala regional na parte de baixo da tabela. Já o crescimento do índice per capita foi um pouco acima dos demais, isso pode ser explicado pela grande evasão populacional, que aliado ao crescimento médio gerou um dado diferente dos índices setoriais.

Tabela 51 - Produto Interno Bruto de Ponte Preta/RS (2000 e 2010)

ANO	PIB Agropecuário	PIB Industrial	PIB Serviços	VA	PIB	PIB <i>Per Capita</i>
2000	8.888	318	4.518	13.724	13.739	6.396
2010	13.082	1.582	4.384	25.000	25.976	14.843,49

Fonte: IBGE. Censo de 2000 e 2010. Elaborado pelo autor.

Todos os indicadores sociais mostraram crescimento no período entre 2000 e 2010 em Ponte Preta (Tabela 52). O índice com maior aumento foi no setor educacional, o que contribuiu para o crescimento do IDH-M. Na comparação regional o município encontra-se em 12º, já em escala nacional mostrou uma evolução, passando da posição 2338º em 2000 para 1154º em 2010.

Tabela 52 – IDH-M de Ponte Preta/RS (Índice de Desenvolvimento Humano Municipal 1991, 2000 e 2010)

ANO	IDH-M	IDH-M RENDA	IDH-M LONGEVIDADE	IDH-M EDUCAÇÃO
1991	0	0	0	0
2000	0,56	0,582	0,794	0,38
2010	0,725	0,727	0,874	0,6

Fonte: Atlas de Desenvolvimento Humano no Brasil, 2013. Elaborado pelo autor.

5.1.26 QUATRO IRMÃOS

Este município, assim como Paulo Bento e Cruzaltense, pertence a última leva de emancipações na microrregião. Teve em 2001 seu primeiro ano administrativo após as eleições no ano anterior, por isso apresenta apenas dados colhidos pelo IBGE no censo demográfico de 2010.

Para uma análise comparativa regional, podemos identificar alguns pontos importantes nos dados do Produto Interno Bruto municipal. O primeiro é o protagonismo do setor agropecuário (Tabela 53) em relação às áreas da indústria e de serviços. O segundo trata-se do índice *per capita*, que em nível regional, se encontra como o terceiro maior, atrás apenas de Aratiba e Entre Rios do Sul onde ambos têm como alicerce econômico usinas hidrelétricas, que geram energia e impostos.

Tabela 53 - Produto Interno Bruto de Quatro Irmãos/RS (2000 e 2010)

ANO	PIB Agropecuário	PIB Industrial	PIB Serviços	VA	PIB	PIB Per Capita
2000	0	0	0	0	0	0
2010	29.429	1.953	8.695	46.500	47.713	26.835,00

Fonte: IBGE. Censo de 2000 e 2010. Elaborado pelo autor.

No Índice de Desenvolvimento Humano Municipal, conforme tabela 54, o município de Quatro Irmãos apresenta-se abaixo da média regional, com sexto pior índice e a quinta pior educação da região. Em escala nacional o município está na posição de 2199º entre os mais de cinco mil municípios brasileiros.

Tabela 54 – IDH-M de Quatro Irmãos/RS (Índice de Desenvolvimento Humano Municipal 1991, 2000 e 2010)

ANO	IDH-M	IDH-M RENDA	IDH-M LONGEVIDADE	IDH-M EDUCAÇÃO
1991	0	0	0	0
2000	0	0	0	0
2010	0,689	0,695	0,833	0,565

Fonte: Atlas de Desenvolvimento Humano no Brasil, 2013. Elaborado pelo autor.

5.1.27 SÃO VALENTIM

Os dados do Produto Interno Bruto de São Valentim mostraram evolução entre 2000 e 2010, segundo a tabela 55. O PIB Serviços passou, em 2010, a ser protagonista na economia municipal com um aumento de mais de 100% em menos de 10 anos. No entanto o setor agropecuário também obteve um crescimento razoável, mas não o necessário para manter-se como principal área de produção municipal. Já a indústria apresentou o maior crescimento, com mais de 600% começou a sair da parte coadjuvante da economia municipal. Com crescimentos setoriais entre 2000 e 2010 o Produto Interno Bruto de São Valentim mais que dobrou e seu índice *per capita* praticamente triplicou no mesmo período.

Tabela 55 - Produto Interno Bruto de São Valentim/RS (2000 e 2010)

ANO	PIB Agropecuário	PIB Industrial	PIB Serviços	VA	PIB	PIB Per Capita
2000	10.655	959	9.944	21.559	21.298	5.225
2010	15.731	6.831	19.555	53.073	56.568	15.575,01

Fonte: IBGE. Censo de 2000 e 2010. Elaborado pelo autor.

No índice socioeconômico de desenvolvimento humano, o município apresentou crescimento em todas as categorias de análise, bem como nos intervalos temporais pesquisados neste trabalho (tabela 56). Em comparação regional o município está exatamente na média, já em escala nacional o município mostrou uma leve melhora, pois passou da posição 1458º em 1991 para ocupar a posição 1301º em 2010.

Tabela 56 – IDH-M de São Valentim/RS (Índice de Desenvolvimento Humano Municipal 1991, 2000 e 2010)

ANO	IDH-M	IDH-M RENDA	IDH-M LONGEVIDADE	IDH-M EDUCAÇÃO
1991	0,458	0,601	0,729	0,219
2000	0,544	0,608	0,775	0,342
2010	0,72	0,745	0,82	0,612

Fonte: Atlas de Desenvolvimento Humano no Brasil, 2013. Elaborado pelo autor.

5.1.28 SEVERIANO DE ALMEIDA

Em Severiano de Almeida os números do Produto Interno Bruto oscilaram conforme as análises setoriais na tabela 57. A área agropecuária obteve uma queda pequena, mas que ainda mantém este setor como maior produtor municipal. Os setores de serviços e indústria, apresentaram crescimento entre 2000 e 2010. O PIB de serviços foi o que mais cresceu, cerca de 50%, passando a figurar como importante fonte de produção municipal. O PIB per capita obteve um crescimento maior do que os demais índices, em parte explicado pelo aumento do Produto Interno Bruto aliado a evasão populacional do município.

Tabela 57 - Produto Interno Bruto de Severiano de Almeida/RS (2000 e 2010)

ANO	PIB Agropecuário	PIB Industrial	PIB Serviços	VA	PIB	PIB Per Capita
2000	17.990	1.476	10.313	29.778	29.466	7.126
2010	18.866	2.806	15.659	48.455	50.890	13.245,81

Fonte: IBGE. Censo de 2000 e 2010. Elaborado pelo autor.

O índice de Desenvolvimento Humano Municipal de Severiano de Almeida cresceu em todas as categorias de análise, bem como nos períodos de análises especificados na tabela 58. Na comparação regional o município encontra-se com o quinto melhor índice, já em escala nacional estava em 2010 com a posição 508°. Portanto melhorou bastante, se levarmos em consideração que em 1991 o município ocupava 1572°.

Tabela 58 – IDH-M de Severiano de Almeida/RS (Índice de Desenvolvimento Humano Municipal 1991, 2000 e 2010)

ANO	IDH-M	IDH-M RENDA	IDH-M LONGEVIDADE	IDH-M EDUCAÇÃO
1991	0,451	0,533	0,75	0,23
2000	0,633	0,657	0,811	0,475
2010	0,752	0,738	0,861	0,67

Fonte: Atlas de Desenvolvimento Humano no Brasil, 2013. Elaborado pelo autor.

5.1.29 TRÊS ARROIOS

O município de Três Arroios teve crescimentos em todos os setores da economia conforme a tabela 59. A área agropecuária ainda é protagonista na economia municipal, e apresentou um tímido aumento entre 2000 e 2010. Já o PIB de serviços também apresentou um crescimento importante e mantém uma boa participação na economia de Três Arroios. Proporcionalmente o setor industrial foi o que mais cresceu no período, porém ainda é um coadjuvante, pois tem pouca participação no setor de produção.

Baseado nos crescimentos evidenciados na tabela 57, o Produto Interno Bruto de Três Arroios mostrou uma evolução relevante, assim como o índice *per capita* que quase dobrou no período da pesquisa.

Tabela 59 - Produto Interno Bruto de Três Arroios/RS (2000 e 2010)

ANO	PIB Agropecuário	PIB Industrial	PIB Serviços	VA	PIB	PIB Per Capita
2000	14.932	726	7.101	22.758	22.704	7.242
2010	15.675	1.662	9.603	36.774	38.774	13.456,55

Fonte: IBGE. Censo de 2000 e 2010. Elaborado pelo autor.

Conforme a tabela 60, que mostra o Índice de Desenvolvimento Humano Municipal de Três Arroios, podemos identificar a evolução dos dados em todos os períodos de análise, bem como em todas as categorias observadas. Na comparação regional o município tem, ao lado de Ipiranga do Sul, o melhor IDH-M da região. Em escala nacional o município evoluiu muito nos últimos 20 anos, pois passou da posição 1077º em 1991 para ocupar a posição 62º em 2010, entre os mais de cinco mil municípios brasileiros avaliados.

Tabela 60 – IDH-M de Três Arroios/RS (Índice de Desenvolvimento Humano Municipal 1991, 2000 e 2010)

ANO	IDH-M	IDH-M RENDA	IDH-M LONGEVIDADE	IDH-M EDUCAÇÃO
1991	0,482	0,612	0,763	0,24
2000	0,637	0,649	0,843	0,473
2010	0,791	0,843	0,851	0,689

Fonte: Atlas de Desenvolvimento Humano no Brasil, 2013. Elaborado pelo autor.

5.1.30 VIADUTOS

O Produto Interno Bruto de Viadutos apresentou uma evolução em todos os setores da economia, segundo a tabela 61. A área agropecuária é o maior produtor e teve um aumento pequeno, mas o necessário para manter-se como protagonista na economia municipal. No entanto, o setor de serviços foi o que mais cresceu e encostou no protagonismo agropecuário. Já o setor industrial mostrou um bom crescimento, mas ainda tem pouca participação no Produto Interno Bruto final.

Com crescimentos em todos os setores o PIB mostrou uma evolução importante em Viadutos, assim como o índice *per capita*, que mais que dobrou nos últimos dez anos.

Tabela 61 - Produto Interno Bruto de Viadutos/RS (2000 e 2010)

ANO	PIB Agropecuário	PIB Industrial	PIB Serviços	VA	PIB	PIB Per Capita
2000	17.886	1.923	13.037	32.847	32.308	5.332
2010	20.766	2.799	18.775	56.329	58.827	11.076,44

Fonte: IBGE. Censo de 2000 e 2010. Elaborado pelo autor.

Com crescimento em todas as categorias de análise, o município de Viadutos tem melhorado seu Índice de Desenvolvimento Humano Municipal em todos os intervalos da pesquisa (tabela 62). Na comparação regional, Viadutos se encontra na sétima pior média da região, e a quarta pior educação. Já em escala nacional, o município melhorou e passou da posição 2179º em 1991 para 1842º em 2010.

Tabela 62 – IDH-M de Viadutos/RS (Índice de Desenvolvimento Humano Municipal 1991, 2000 e 2010)

ANO	IDH-M	IDH-M RENDA	IDH-M LONGEVIDADE	IDH-M EDUCAÇÃO
1991	0,417	0,595	0,745	0,163
2000	0,567	0,658	0,78	0,355
2010	0,702	0,715	0,864	0,561

Fonte: Atlas de Desenvolvimento Humano no Brasil, 2013. Elaborado pelo autor.

5.2 SÍNTESE SOCIOECONÔMICA REGIONAL

As análises sociais e econômicas realizadas na microrregião geográfica de Erechim mostraram, quase que em sua totalidade, indicadores progressivos ao longo dos intervalos da pesquisa. Com raras exceções, todas as variáveis do Produto Interno Bruto, os indicadores evoluíram, aumentando a produção municipal e o desenvolvimento humano.

Segundo o IBGE, o PIB dos Municípios fornece estimativas do Produto Interno Bruto, a preços correntes e per capita, e do valor adicionado da Agropecuária, Indústria e Serviços, a preços correntes, através de um processo descendente de repartição, pelos municípios, do valor adicionado das 15 atividades econômicas das Contas Regionais obtido para cada Unidade da Federação. A metodologia adotada é compatível com as metodologias das Contas

Regionais e das Contas Nacionais do Brasil, implementadas pelo IBGE a partir das recomendações feitas pelas Nações Unidas, e as estimativas obtidas são comparáveis entre si.

Dentro dos indicadores do Produto Interno Bruto foram analisados um total de seis (6) variáveis, a saber: PIB Agropecuário, PIB Serviços, PIB Industrial, VA Valor Adicionado, PIB Total e PIB *per capita*. Todos foram observados em duas unidades temporais, 2000 e 2010. Portanto, cada município apresentou doze indicadores (exceto Paulo Bento, Quatro Irmãos e Cruzaltense, emancipados administrativamente a partir de 2001), somando um total de 360 índices. Destes apenas nove (9) indicadores tiveram regressão nos dados, conforme segue: PIB de Serviços de Barra do Rio Azul, PIB de Serviços de Benjamin Constant do Sul, PIB de Serviços de Carlos Gomes, PIB de Serviços Itatiba do Sul, PIB de Serviços de Ponte Preta, PIB Agropecuário de Erechim, PIB Agropecuário de Marcelino Ramos, PIB Agropecuário de Mariano Moro e PIB Industrial de Estação.

Todas as regressões no indicador do Produto Interno Bruto de Serviços aconteceram em municípios que tem a maioria populacional na área rural. Já a dinâmica do Produto Interno Bruto Agropecuário, onde ocorreu à diminuição do indicador, foi em municípios com maioria da população residente na área urbana. Já Estação, o único município que diminui o Produto Interno Bruto Industrial a maioria populacional também pertence à área urbana.

Como citado anteriormente, Erechim teve participação de 0,99% no PIB total do Rio Grande do Sul em 2010. Enquanto que a microrregião participava, em 2010, com 2,18% do PIB estadual. Os dados mostraram evolução na participação da produção interna destes territórios no Rio Grande do Sul, pois em 2000 a microrregião participava com 1,91% do PIB e Erechim também mostrou um leve aumento, uma vez que em 2000 participava com 0,96% do PIB gaúcho. (IBGE)

Enquanto isso, o Rio Grande do Sul era em 2010 a quinta economia do Brasil pelo tamanho do Produto Interno Bruto, chegando a R\$ 241.256 bilhões. Participando com 6,21% do PIB nacional. No que se refere ao PIB *per capita*, o Rio Grande do Sul, e a microrregião também, mantém ambas posições privilegiadas, com um valor de R\$ 23.606,36 do estado gaúcho e de R\$ 24.890,24 da microrregião (Tabela 63), bastante acima da média nacional, que é de R\$ 19.766,33. (IBGE)

Tabela 63 - Produto Interno Bruto da Microrregião Geográfica de Erechim/RS (2000 e 2010)

ANO	PIB Agropecuário	PIB Industrial	PIB Serviços	VA	PIB	PIB <i>Per Capita</i>
2000	381.241	512.003	669.462	1.562.706	1.627.092	7.907
2010	581.350	2.067.306	1.612.041	4.833.609	5.268.096	24.890,24

Fonte: IBGE. Censo de 2000 e 2010. Elaborado pelo autor.

Outro fato que podemos provocar uma discussão, é que os nove (9) maiores PIBs municipais da região, tem a maioria da população urbana, a saber na ordem crescente: Erechim, Aratiba, Getúlio Vargas, Entre Rios do Sul, Estação, Campinas do Sul, Barão de Cotegipe, Gaurama e Jacutinga. Enquanto isso, entre os 10 piores PIBs estão 9 municípios com maioria populacional residente no meio rural, conforme lista a seguir: Itatiba do Sul, Cruzaltense, Centenário, Florianópolis, Faxinalzinho, Barra do Rio Azul, Ponte Preta, Carlos Gomes e Benjamin Constant do Sul que tem o menor indicador da região.

No IDH-M foram realizadas coletas de dados que na sequência foram analisados, num total de 360 indicadores, nos intervalos temporais referentes à pesquisa. No espaço temporal da pesquisa **todos** os índices foram identificados de forma crescente, ou seja, não houve retrocesso dos dados em nenhum município.

Segundo o PNUD, os três pilares que constituem o IDH-M (saúde, educação e renda) são mensurados da seguinte forma:

- Uma vida longa e saudável (saúde) é medida pela expectativa de vida;
- O acesso ao conhecimento (educação) é medido por: i) média de anos de educação de adultos, que é o número médio de anos de educação recebidos durante a vida por pessoas a partir de 25 anos; e ii) a expectativa de anos de escolaridade para crianças na idade de iniciar a vida escolar, que é o número total de anos de escolaridade que um criança na idade de iniciar a vida escolar pode esperar receber se os padrões prevaletentes de taxas de matrículas específicas por idade permanecerem os mesmos durante a vida da criança;
- E o padrão de vida (renda) é medido pela Renda Nacional Bruta (RNB) per capita expressa em poder de paridade de compra (PPP) constante, em dólar, tendo 2005 como ano de referência.

O IDH-M é resultado de uma média geométrica obtida pelos indicadores dos seguintes componentes agrupados: o IDH-M Longevidade, O IDH-M Educação e o IDH-M Renda.

A partir daí temos que entender uma classificação realizada pelo próprio órgão organizador, que dispõe sobre mensurações da qualidade de vida. Antes, lembramos que o indicador do IDH-M varia de 0 a 1, onde quanto mais perto de 0 menor é a qualidade de vida e quanto mais próximo de 1 maior o índice de qualidade de vida.

Sabendo disso, a classificação dos indicadores sociais de qualidade de vida se desdobram em 4 categorias: abaixo de 0,555 é considerado Baixo Desenvolvimento Humano; entre 0,556 e 0,7 o órgão considera Médio Desenvolvimento Humano; na sequência entre 0,701 e 0,8 denomina-se como Alto Desenvolvimento Humano e por fim territórios que possuem indicadores acima de 0,8 são considerados com Desenvolvimento Humano Muito Alto.

Ao analisarmos, portanto, todos os indicadores sociais e suas respectivas variáveis, identificamos que no ano de 1991, vinte (20) municípios encontravam-se no nível de Baixo Desenvolvimento Humano. Neste sentido, apenas Erechim se encontrava com nível Médio de Desenvolvimento Humano, todos os demais municípios (20) que eram emancipados na época pertenciam ao patamar mais baixo de desenvolvimento humano, segundo o PNUD. Apenas para comparação, em 2010 Níger (país africano) tinha 0,348 e era o último colocado, em nível mundial dos países analisados pelo PNUD, enquanto que em 1991 Erval Grande, último colocado na região tinha 0,338.

Em menos de dez anos, os municípios da microrregião aumentaram significativamente seus indicadores. Seis novos municípios emancipados tiveram seus dados divulgados na região. Com isso um novo panorama se apresentava. Porém, alguns municípios ainda encontravam-se no último patamar de desenvolvimento humano, a saber: Benjamin Constant do Sul, Centenário, Floriano Peixoto, Itatiba do Sul e São Valentim. Os demais 22 municípios da região, inclusive Erechim, estão presentes em 2000 na categoria com denominação de Médio Desenvolvimento Humano. Sendo que nas duas categorias superiores, de alto e muito alto desenvolvimento humano, nenhum município da região alcançado.

Já na década seguinte, em 2010, os municípios da microrregião se dividiram em duas categorias. A microrregião, agora com os 30 municípios, configuração atual, repartiu seis (6) municípios no nível Médio de Desenvolvimento Humano, a saber: Benjamin Constant do Sul (que era o município com pior indicador em 2000 e manteve esse título em 2010); Erval Grande; Faxinalzinho; Floriano Peixoto; Itatiba do Sul e Quatro Irmãos. Os demais 24 municípios estão na categoria de Alto Desenvolvimento Humano. Assim, os dois extremos da classificação do desenvolvimento humano ficam sem representantes da microrregião.

No ranking mundial, em 2010 o indicador do Brasil era de 0,755, ou seja, Alto nível de Desenvolvimento Humano, isso colocava o país como 75º do mundo em desenvolvimento humano. O estado gaúcho tinha em 1991 o indicador com baixo nível de desenvolvimento, 0,542. Assim como a microrregião, que em 1991 tinha a média regional em 0,462. Em 2000, os dados evoluíram, tanto na questão regional quanto estadual. No Rio Grande do Sul a evolução elevou o dado para 0,664, enquanto que na microrregião foi para 0,601, ambos ficaram alocados no nível médio de desenvolvimento humano. Por fim, em 2010, os indicadores se elevaram novamente, onde ambos passaram para o nível considerado como Alto Nível de Desenvolvimento Humano. A microrregião passou a ter como indicador 0,721, no estado gaúcho o indicador cresceu até 0,746.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento do presente trabalho de conclusão de curso buscou fornecer contribuições ao estudo populacional de forma articulada a alguns indicadores econômicos e sociais.

O estudo permitiu evidenciar, em atenção ao objetivo geral que, especialmente nas últimas décadas, tem se verificado intensas e profundas mudanças na estrutura populacional da microrregião geográfica de Erechim, porção norte do Rio Grande do Sul, fortemente vinculadas aos processos de reestruturação econômica e produtiva em escala regional.

Retomando os objetivos específicos, destaca-se que todos foram plenamente alcançados.

No que se refere ao primeiro objetivo, que visava apresentar um referencial teórico-metodológico de utilização de variáveis populacionais, econômicas e sociais, apresentou-se uma base conceitual e metodológica a qual espera-se poder ser replicada em outras realidades.

Em termos do segundo objetivo, cujo foco era identificar e descrever algumas particularidades regionais que promoveram os movimentos migratórios intrarregionais, pode-se concluir que as novas frentes de trabalho e estudo têm atraído grandes contingentes populacionais para a cidade polo regional (Erechim) e, também, para outros municípios da região e de fora dela. Esses movimentos têm provocado redução na população total em 29 dos 30 municípios e, em muitos municípios da região uma forte redução da população rural.

O terceiro objetivo que visava apresentar as características populacionais da região (por sexo e idade, entre 1991 a 2010) e suas transformações no rural e no urbano permitiu evidenciar, com maior detalhe, a situação de cada município ao longo do período. De forma resumida, cabe o destaque sobre a população absoluta dos municípios, sendo que apenas Erechim e Estação tiveram crescimento. Outro fato interessante é que a população jovem, na maioria dos municípios, apresenta redução ao longo dos anos estudados, indicando movimentos migratórios. Também, o envelhecimento populacional e o aumento significativo da esperança ou expectativa de vida foram fatores preponderantes verificados regionalmente.

O quarto objetivo foi analisar a distribuição populacional na microrregião e espacializar a população rural e urbana, por município da microrregião. A esse respeito concluiu-se que em 1991 a concentração rural de pessoas era muito grande. Se exclusísimos Erechim da análise teríamos muito mais população rural na região do que população urbana. No entanto, ao longo do período temporal da pesquisa, representados pelos anos de 1991, 2000 e 2010, houve perdas populacionais em praticamente todos os municípios. Neste

sentindo, ao observar o dado rural e urbano, visualizamos que o primeiro teve um decréscimo muito grande e em todos os municípios da região, já o segundo cresceu em todos os municípios, exceto em Erebangó, indicando uma grande evasão do meio rural, ou seja, um êxodo rural ao longo dos anos.

O último objetivo alcançado diz respeito aos indicadores econômicos e sociais e seus reflexos na estrutura e distribuição da população. A esse respeito o estudo permitiu concluir que com raras exceções, todas as variáveis do Produto Interno Bruto apresentaram indicadores em elevação, demonstrando que ocorreu aumentando da produção municipal e uma melhor média no desenvolvimento humano. Esse último indicador, expresso pelo IDH-M, permitiu concluir que, no espaço temporal de análise (1991-2000-2010) ocorreu forte elevação, em todos os componentes do IDH, fato que revela melhoria na qualidade de vida da população.

Durante a pesquisa vislumbramos estudos possíveis em relação ao gênero como categoria de análise, pois na maioria “esmagadora” dos municípios, o campo é território masculino, enquanto que no urbano tem maior representatividade a população do sexo feminino. Essas afirmações não tiveram análises muito aprofundadas, mas os apontamentos estão baseados no fato de que, no total populacional da microrregião, existem mais mulheres do que homens e, quando estratificada entre rural e urbana, os dados apontam maiores quantidades de mulheres no meio urbano.

Além disso, os estudos populacionais consistem em um vasto campo para investigação, análise e estabelecimento de um olhar voltado às políticas regionais. A microrregião geográfica de Erechim necessita de uma manutenção constante no olhar de sua dinâmica, pois sofre alterações profundas na sua estrutura, e, ainda, este movimento de transformação das características populacionais demonstra-se ativo, fato revelador da necessidade de continuação das pesquisas para uma melhor compreensão das características regionais e da construção de sua identidade.

REFERÊNCIAS

- ASSOCIAÇÃO DE MUNICÍPIOS DO ALTO URUGUAI. Histórico Municípios. Disponível em: < <http://www.amau.com.br/municipios/historia>>. Acesso em: 22 de fev. 2016.
- BARRA DO RIO AZUL. [Site da Prefeitura Municipal de BARRA DO RIO AZUL]. Disponível em: < <http://www.barradorioazul-rs.com.br/>>. Acesso em: 06 abr. 2016.
- BERQUÓ, E.S. Fatores estáticos e dinâmicos (mortalidade e fecundidade). In: SANTOS, J.L.F; LEVY, M.S.F; SZMRECSÁNYI, T. (Org). **Dinâmica da população: teoria, métodos e técnicas de análise**. TAQ, 1991. p. 21- 85.
- CAMARANO, Ana Amélia(Org.). **Novo regime demográfico: uma nova relação entre população e desenvolvimento?** Rio de Janeiro: Ipea, 2014. Disponível em: <http://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/livros/livros/livro_regime_demografico.pdf>. Acesso em: 08 mar. 2016.
- CAMARGO, de C. P. F. Dinâmica populacional como processo histórico-social. In: SANTOS, J.L.F; LEVY, M.S.F; SZMRECSÁNYI, T. (Org). **Dinâmica da população: teoria, métodos e técnicas de análise**. TAQ, 1991. p. 12- 18.
- CARLOS GOMES. [Site da Prefeitura Municipal de Carlos Gomes]. Disponível em: < <http://www.carlogomes.rs.gov.br/site/> >. Acesso em: 02 abr. 2016.
- CARON, M. S. TEDESCO, J.C. **O Estado positivista no norte do RS: a questão da propriedade da terra e a fundação da colônia Erechim (1890/1910)**. São Leopoldo. Unisinos, 2012.
- CENTENÁRIO. [Site da Prefeitura Municipal de Centenário]. Disponível em: < <http://www.centenario.rs.gov.br/> >. Acesso em: 03 abr. 2016.
- CRUZALTENSE. [Site da Prefeitura Municipal de Cruzaltense]. Disponível em: < <http://www.cruzaltense.rs.gov.br/> >. Acesso em: 03 abr. 2016.
- DAMIANI, A.L. **População e Geografia**. 7. ed. São Paulo: Contexto, 2002.
- ERECHIM. [Site da Prefeitura Municipal de Erechim]. Disponível em: < <http://www.pmerechim.rs.gov.br/>>. Acesso em: 02 abr. 2016.
- FREITAS. P. P de. Geografia da população: novas abordagens e possibilidades de estudo. In: Congresso Brasileiro de Geógrafos. 8, 2014, Vitória. **Anais eletrônicos...** , Vitória: UFES, 2014. Disponível em: <http://www.cbgt2014.agb.org.br/conteudo/view?ID_CONTEUDO=66> . Acesso em: 05 mar. 2016.

FUNDAÇÃO DE ECONOMIA E ESTATÍSTICA. Municípios. Disponível em: <http://www.fee.rs.gov.br/perfil-socioeconomico/municipios/detalhe/?municipio/>. Acesso em: 14 abr. 2016.

HAESBAERT, R. **O Mito da Desterritorialização: do "fim dos territórios" à multiterritorialidade**. 5a. ed, Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010.

ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO HUMANO MUNICIPAL BRASILEIRO. Brasília: PNUD, Ipea, FJP, 2013, 96 p. **ATLAS DO DESENVOLVIMENTO HUMANO NO BRASIL**, 2013. Disponível em: <<http://www.pnud.org.br/arquivos/idhm-brasileiro-atlas-2013.pdf>>. Acesso em: 13 fev. 2016.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **Enciclopédia dos Municípios Brasileiros**, vol. XXXIII e XXXIV, Rio de Janeiro: IBGE, 1959.

_____. **Regiões de influência das cidades**. Rio de Janeiro: IBGE, 1987.

_____. **Censos Demográficos 1991, 2000, 2010**. Rio de Janeiro: IBGE, 2010. Disponível em: <www.ibge.gov.br>. Acesso em: 11 nov. 2010.

_____. **Censos Demográficos 1991, 2000, 2010**. Rio de Janeiro: IBGE, 2010. Disponível em: <www.ibge.gov.br>. Acesso em: 16 fev. 2016.

_____. **Regiões de influência das cidades – 1993**. Rio de Janeiro: IBGE, 2000.

_____. **Regiões de influência das cidades – 2007**. Rio de Janeiro: IBGE, 2007. Disponível em: <www.ibge.gov.br>. Acesso em: 17 nov. 2008.

_____. **Sistema IBGE de Recuperações Automáticas**.

<<http://www.sidra.ibge.gov.br/bda/territorio/infounit.asp?codunit=6475&codunitibge=43004&nomeunit=Erechim+-+RS&n=9&nomenivel=Microrregi%C3%A3o+Geogr%C3%A1fica&z=t&o=4>>. Acesso em: 09 fev. 2016.

_____. Informações Históricas. Disponível em: <<http://memoria.ibge.gov.br/sinteses-historicas>>. Acesso em: 19 mar. 2016.

KOZENIESKI, E.M. Espaço Rural da Microrregião de Erechim: Aproximações e Problematizações. In: WENCZENOVICZ, T. J; PAIM, R. O. (Org.) . **Olhares ao Campo: Educação, história e desenvolvimento**. Porto Alegre: Revolução Ebooks, 2016. p.106 - 121.

MARCELINO RAMOS. [Site da Prefeitura Municipal de Marcelino Ramos]. Disponível em: <<http://www.marcelinoramos.rs.gov.br/>>. Acesso em: 03 abr. 2016.

MOREIRA, I. **O Espaço Geográfico**. 40. ed. São Paulo: Ática, 2000.

MORMUL, Najla Mehanna; ROCHA, Márcio Mendes. Reflexões sobre População à luz do pensamento geográfico. 137. **Revista Percurso - NEMO**. Maringá, v. 4, n. 1, p.135- 150, 2012.

OLIVEIRA, L. A. P de; OLIVEIRA, A. T. R de (Org.). **Reflexos sobre os deslocamentos populacionais no Brasil**. IBGE, Rio de Janeiro, 2011.

PATARRA, N.L. Objeto e campo da Demografia. In: SANTOS, J.L.F; LEVY, M.S.F; SZMRECSÁNYI, T. (Org). **Dinâmica da população: teoria, métodos e técnicas de análise**. TAQ, 1991. p. 9- 11.

PEREIRA. F. K. **Considerações Sobre Mobilidade Populacional E Geografia Da População**. 36 f. Geografia – Licenciatura. Universidade Federal De Alfenas, 2011.

PONTE PRETA. [Site da Prefeitura Municipal de Ponte Preta]. Disponível em: <<http://www.pontepreta.rs.gov.br/site/>>. Acesso em: 03 abr. 2016.

PSIDONIK, L.D.G. **O Município de Erechim e sua dinâmica regional a partir dos aspectos da Saúde e Educação Superior**. Erechim: UFFS, 2015.

QUATRO IRMÃOS. [Site da Prefeitura Municipal de Quatro Irmãos]. Disponível em: <<http://www.quatroirmaos.rs.gov.br/site/>>. Acesso em: 03 abr. 2016.

SANTOS, Milton. **Metamorfoses do espaço habitado, fundamentos teórico e metodológico da geografia**. Hucitec. São Paulo 1988. Disponível em: <<http://www.geoacademia.cl/revista/Metamorf%20Do%20Espaco%20Habitado%20Milton%20Santos%20cap.%201%20y%20cap.%204.pdf>>. Acesso em 03 dez. 2015.

SANTOS, Milton; SILVEIRA, Maria Laura. **O Brasil: território e sociedade no início do século XXI**. ed. 9, Rio de Janeiro, Record, 2006.

SOBARZO, Oscar. Passo Fundo: cidade média com funções comerciais, de serviços e de apoio ao agronegócio. In: SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão; ELIAS, Denise; SOARES, Beatriz Ribeiro (Orgs.). **Agentes econômicos e reestruturação urbana e regional: Passo Fundo e Mossoró**. Série Cidades em transição. São Paulo: Expressão Popular, 2010, p. 29-100.

_____. **Cidades médias ou cidades de intermediação: o papel dos centros regionais e sub-regionais nos circuitos da agricultura modernizada no noroeste do Rio Grande do Sul**. 2012. Disponível em: <<http://www.rii.sei.ba.gov.br/artigos-do-xii-seminario-internacional-da-rii-em-bh-2012/>> ou no pdf do artigo, disponível em: <<http://www.rii.sei.ba.gov.br/anais/g6/cidades%20medias...sul.pdf>>. Acesso em: 07 ago. 2014.

SPINELLI, J., Kalinoski, R. COIMBRA, A. F. ROMERO, G. **O mercado imobiliário e seus reflexos no intraurbano**: um estudo comparado em cidades polo regional do Norte do RS. In: SPINELLI, J & ROSA, K.K da (Orgs.). Geografias da Fronteira Sul: construindo e compartilhando experiências. Tubarão: Ed. CopiArt [Erechim, UFFS], 2016, p. 117-150.

TRACTEBEL ENERGIA. Usina Hidrelétrica de Itá.
<http://www.tractebelenergia.com.br/wps/portal/internet/parque-gerador/usinas-hidreletricas/uhe-ita>. Acesso em: 15 maio 2016.

TRACTEBEL ENERGIA. Usina Hidrelétrica de Passo Fundo.
<<http://www.tractebelenergia.com.br/wps/portal/internet/parque-gerador/usinas-hidreletricas/uhe-passo-fundo>>. Acesso em: 15 maio 2016.